

FORBESLIFE CARROS, JATOS E IATES: CHEGOU A HORA DE ESCOLHER O SEU

GRUPO

BR

EDIÇÃO ESPECIAL

Forbes

2000

+DE

BILIONÁRIOS BRASILEIROS

O RANKING DEFINITIVO DOS MAIS RICOS DO PAÍS

R\$ 35,90

ISSN 0276-5776



9 771518 452001

71



Presença local_

Uma experiência única de assessoria de investimentos
e gestão de fortunas, com atuação em todo o Brasil.

São Paulo_



Conheça o lado Private da XP.

Conte com uma estrutura global e, ao mesmo tempo, uma assessoria ágil, próxima e exclusiva para gerir o seu patrimônio. Tudo com a inteligência e expertise da XP Investimentos.

Acesse: xpprivate.com

Visão global_

Equipes altamente especializadas em 3 continentes para oferecer uma visão integrada e serviços completos.

_Nova York



GRUPO BR
PARA AQUELES QUE
EXERGAM LONGE.
EVIAJAM MAIS
LONGE AINDA.



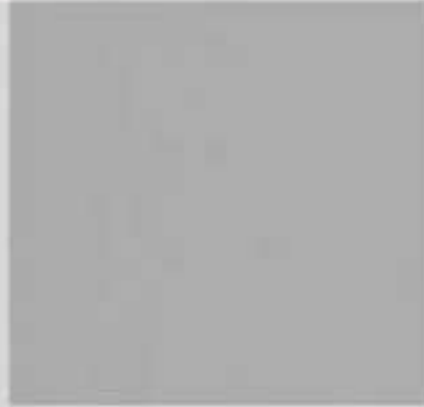
Falcon 8X

WWW.FALCON8X.COM | [RODRIGO PESOA: +55 11 3521 7201](mailto:RODRIGO.PESOA@FALCONJET.COM) | RODRIGO.PESOA@FALCONJET.COM




Comemorando 10 anos de suporte ao mercado brasileiro.
Orgulhoso de ser o único fabricante estrangeiro de jatos
executivos com um centro de serviços próprio no Brasil.
WWW.DAS-SOD.COM

De São Paulo a Moscou, do Rio de Janeiro a Los Angeles, o jato executivo certo pode fazer a diferença entre conquistas impressionantes e oportunidades perdidas. A escolha ideal é o Falcon 8X, altamente flexível e de alcance ultralongo. Com sua capacidade de acessar aeroportos que outros não conseguem, sua eficiência superior e a combinação exclusiva de conforto, silêncio de cabine e conectividade de alta velocidade, o 8X está muito além de um transporte. É a sua plataforma para o sucesso. **Falcon 8X. Voe longe. Alcance mais. Com mais conforto.**



Bradesco Vida e Previdência S/A - CNPJ 051990.695/0001-37 Avenida Alphaville, 779 - Empresarial 18 do Forte - Barueri/SP - CEP 06472-900. Para os planos PGBL/VGBL, o registro deste plano na SUSEP não implica, por parte da autarquia, incentivo ou recomendação à sua comercialização. Este material contém informações indicativas. O regulamento poderá ser consultado no portal da SUSEP, na rede mundial de computadores. Os direitos e as obrigações das partes estão definidos na proposta do regulamento do Plano. Possibilidade de opção pelo critério de tributação por alíquotas decrescentes (regime regressivo). Em atendimento à Lei nº 12.741/12, informamos os tributos incidentes sobre Prêmios de Seguros, inclusive VGBL: PIS: 0,65%; COFINS: 4%; IOF: entre 0% e 7,38%. Sobre as Contribuições à Previdência Privada e ao FAP: PIS: 0,65% e COFINS: 4%. Sobre a Taxa de Administração: PIS: 0,65%; COFINS: 4% e ISS: de 2% a 5%. Apurados e recolhidos nos termos da legislação aplicável. *Telefone para capitais e regiões metropolitanas. Para demais localidades, ligue para 0800 704 1414 - Dias úteis, das 8h às 20h - horário de Brasília.



prime.bradesco  facebook.com/bradescoprime
Fone Fácil Bradesco Prime: 4002 0022 / 0800 570-0022
SAC - Alô Bradesco: 0800 704 8383
SAC - Deficiência Auditiva ou de Fala: 0800 722 0099
Ouvidoria: 0800 727 9933



Leo Burnett TM

| SOLIDEZ

| RENTABILIDADE

| FUTURO

**Invista com quem
conhece você.**

Consulte seu Gerente de
Relacionamento ou um dos
nossos Assessores de
Investimento: 4020-1414*.

prime.bradesco

 **prime**

NOVO RANGE ROVER EVOQUE

O SUV URBANO EVOLUÍDO ESTÁ CHEGANDO
EM NOSSA CONCESSIONÁRIA.

landrover.com.br



Você está convidado para conhecer a beleza, luxo e inovação do Novo Range Rover Evoque.

Faça parte da experiência 'Live for the city' e conheça cada detalhe do design inovador, interior luxuoso que oferece uma sensação relaxante e de bem-estar, inteligência intuitiva e conectividade ao alcance das suas mãos, além da inovadora tecnologia todo-o-terreno, que garantem a chegada ao destino, independente das condições.

Venha conhecer ao vivo os detalhes que mostram toda evolução do novo Range Rover Evoque.

CB Automotive


Villa Lobos: Av. Dr. Gastão Vidigal, 1430,
Vila Leopoldina - São Paulo.

Tel. (11) 5105.2020

www.cbautomotive.landrover.com.br

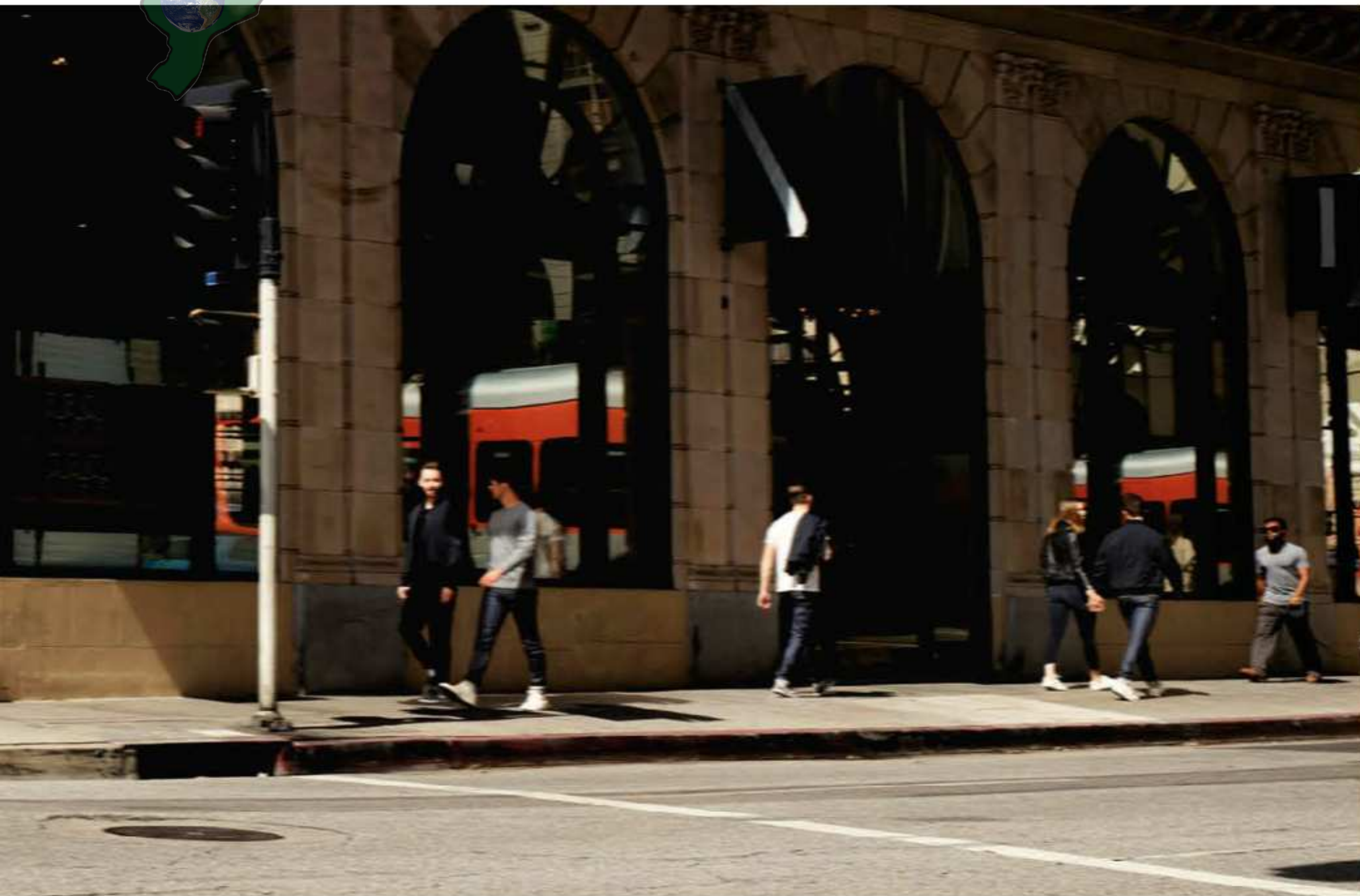
Anália Franco: Av. Regente Feijó, 1234,
Tatuapé - São Paulo.

Tel. (11) 2020.8000

   / landroverbr



ABOVE & BEYOND



CONSULTE NOSSAS OPÇÕES
DE BLINDAGEM CERTIFICADA

3 ANOS BLINDAGEM CERTIFICADA
GARANTIA MANTIDA



Seja gentil. Seja o trânsito seguro.



Coleção Vivara
Ouro rosé, topázio London,
diamantes brown e incolores.





GRUPO
BR

EDITORIAL

Os campeões dos campeões

Antes que você comece a cantarolar o hino do Corinthians, saiba que o tema deste editorial não é futebol – ainda que haja certa relação com o esporte. O assunto aqui é a aguardadíssima Lista Forbes dos Bilionários Brasileiros 2019, um exaustivo levantamento feito com a ajuda da Forbes USA das maiores fortunas acumuladas por empresários e investidores nascidos em território nacional ou naturalizados brasileiros – como é o caso do banqueiro de origem libanesa Joseph Safra. Safra disputa palmo a palmo com o carioca Jorge Paulo Lemann o posto de pessoa mais rica do Brasil e liderou a tabela durante oito meses até que, poucos dias antes do fechamento desta edição, Lemann virou o jogo e retomou a dianteira, sagrando-se heptacampeão.

Este ano, são 206 bilionários, 26 a mais que em 2018. Entre os novatos figuram Luciano Hang, o midiático dono da rede Havan, e Guilherme Benchimol, fundador da XP.

No time dos reincidentes estão José Roberto Lamacchia e Leila Pereira, donos da financeira Crefisa – a generosa patrocinadora da Sociedade Esportiva Palmeiras (hoje essa é a ligação mais forte entre uma empresa e um time de futebol no país). Ainda na seara futebolística, outro nome que permanece entre os mais ricos é o de Rubens Menin, da MRV – marca que estampa os uniformes do Flamengo e do Atlético Mineiro. Menin também é dono de 30% do Banco Inter, patrocinador do São Paulo. E o Timão é representado em nossa lista pelos bilionários que estão à frente do banco BMG e da Hapvida.

A nosso pedido, a Forbes Argentina produziu uma reportagem exclusiva para o leitor brasileiro mostrando como nossa economia pode ser impactada pelos recentes sustos do país vizinho – a vitória do populista/peronista/kirchnerista Alberto Fernández nas eleições primárias para presidente e o anúncio de uma renegociação da dívida (inclusive com o FMI).

Homenageamos os 100 anos de nascimento de Malcolm Forbes, que, com ousadia e criatividade fora da caixa, transformou um pequeno negócio em uma das marcas mais poderosas do planeta. Ele gostava das coisas boas da vida, e imagino que você não seja diferente. Então vamos a elas: conheça o exclusivo hotel Amanyara, no exuberante arquipélago caribenho de Turks and Caicos; veja quem são as celebridades que desfilam com seus monumentais iates pelo Monaco Yacht Show; fique por dentro da história e dos lançamentos do Salão de Frankfurt, o mais aguardado do calendário automobilístico; por fim, admire a beleza e a tecnologia embarcada nos novos jatos executivos, como os Praetor 500 e 600 da Embraer.

Esta edição está especialíssima: com ela comemoramos os 7 anos da Forbes no Brasil. Boa leitura!

JOSÉ VICENTE BERNARDO
EDITOR-CHEFE DE CONTEÚDO



ENVIE SEU
E-MAIL PARA
redacao@forbes.com.br



NO FACEBOOK
www.facebook.com/
forbesbrasil



NO TWITTER
@forbesbr



LINKEDIN
Forbes Brasil



INSTAGRAM
@forbesbr



NA INTERNET
www.forbes.com.br



BAIXE O APP FORBES

ATENÇÃO: pessoas não mencionadas em nosso expediente não têm autorização para fazer reportagens, vender anúncios ou pronunciar-se em nome da FORBES.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não refletem, necessariamente, a opinião da Forbes e de seus editores.

Brasil
Forbes

PUBLISHER/CEO
Antonio Camarotti

EDITOR-CHEFE DE CONTEÚDO José Vicente Bernardo

EDITOR DE CONTEÚDO Décio Galina

EDITOR DE CONTEÚDOS DIGITAIS Alexandre Mercki

EDITOR DE ARTE Rogério Maroja

ASSISTENTE DE ARTE Marcella Cristiny Fonseca

REPÓRTER Giuliana Iodice

ARTICULISTAS Carla Bolla, Dra. Leticia Nanci,

Flávio Rocha, Guilherme Fiuza, Mario Gamero e Nelson Wilians

COLABORADORES Alex Milberg, Angelica Mari, Anita Pompeu,

Gilberto Ungaretti, Guilherme Sommadossi, Leonardo Contesini,

Lucas Borges Teixeira, Lurdete Ertel, Mariana Barbosa

e Marcos H. Lauro (reportagem);

Fabio Zanzeri e Renato Pizzutto (fotos);

André Ricci (tratamento de imagem);

TRADUÇÃO Cesar Sarkis Guludjian

REVISÃO Renato Bacci

Forbes® é publicada pela FRBS S/A sob acordo de licenciamento da Forbes Media LLC, 499 Washington Blvd. Jersey City, NJ 07310

A Forbes® é uma marca registrada e usada sob a licença da FORBES LLC.

Todos os direitos reservados. ©2019 FRBS S/A.

Av. Brigadeiro Faria Lima, 1485, 1º andar, São Paulo (SP), CEP 01451-001

COMERCIAL

comercial@forbes.com.br

Telefone (11) 3797-6863 e (11) 3797-6533

GERENTE COMERCIAL Kiki Pupo (kp@forbes.com.br)

GESTORAS DE NEGÓCIOS Silvana Recchia (sr@forbes.com.br)

e Maria Fernanda Foschini (mf@forbes.com.br)

OPERACIONAL

ASSISTENTE EXECUTIVA Lucimar Maróstica (lm@forbes.com.br)

ASSINATURAS

www.forbes.com.br/assine-2

assinatura@forbes.com.br

IMPRESSÃO

Log&Print Gráfica e Logística



ANO VII - Nº 71

Forbes

EDITOR-CHEFE
Steve Forbes

DIRETOR DE CONTEÚDO
Randall Lane

DIRETOR DE ARTE Robert Mansfield

DIRETORA EDITORIAL/EDIÇÕES INTERNACIONAIS Katya Soldak

FORBES MEDIA

PRESIDENTE & CEO Michael Federle
CONSULTOR SÊNIOR INTERNACIONAL Tom Wolf

FUNDADA EM 1917

B.C. Forbes, editor-chefe (1917-54)

Malcolm S. Forbes, editor-chefe (1954-90)

James W. Michaels, editor (1961-99)

William Baldwin, editor (1999-2010)

Copyright©2019 Forbes LLC. All rights reserved.
Title is protected through a trademark registered
with the U.S. Patent & Trademark Office.



Asset allocation

Eficiência para
alcançar os
melhores resultados.

O BB Private oferece
monitoramento contínuo
do mercado, com
profissionais altamente
qualificados para construir
um portfólio adequado
aos seus objetivos.



Pensado para
o seu **patrimônio**.
Pensado para
a sua **vida**.



bbwealthmanagement.com.br

Central de Relacionamento BB | SAC
4004 0001 ou 0800 729 0001 | 0800 729 0722

Deficiente Auditivo ou de Fala | Ouvidoria BB
0800 729 0088 | 0800 729 5678

ou acesse
bb.com.br

f t @ in
/bancodobrasil

Edição 71



18 | SOBRE OS FATOS

Este passado não é um caminho para o futuro

POR STEVE FORBES

LEADERBOARD

32 | 24 HORAS EM...

Chicago: a arquitetura e as artes no berço do mercado livre

34 | O JOGO DA IMITAÇÃO

Como ganhar dinheiro "brincando" no ramo dos brinquedos

36 | 7 ANOS DE FORBES NO BRASIL

Todas as capas que fizeram história nas bancas brasileiras

38 | O FOTÓGRAFO DE R\$ 45 MILHÕES

Como o escocês David Yarrow transformou hobby em renda

40 | A NOVIDADE DO MANDARIN ORIENTAL

Rede de hotéis anuncia primeira unidade na América Latina

41 | FATTO IN ITALIA

O plano de expansão de Oscar Farinetti, fundador do Eataly

42 | NA MIRA DA LOGGI

Agora bilionária, startup de entregas revela planos para 2020

43 | BRANDVOICE*: INTEGRALIZE

Bolsas de 100% para mestrado e doutorado no exterior

44 | A CAMINHO DO BILHÃO

Edtech Quero Educação inicia expansão internacional

48 | BRANDVOICE*: PREFEITURA DE FORTALEZA

Na vanguarda das ações para a primeira infância

50 | FORBES PELO MUNDO

As manchetes das revistas editadas em 35 países

52 | MORTAL KOMBAT II E FREE FIRE AGITAM BRASIL

Games terão duelos internacionais em arenas nacionais

52 | WINNERS & LOSERS

Quem se deu bem e quem tropeçou

53 | BRANDVOICE*: CISCO

Centro de Inovação no Rio é o segundo da Cisco no mundo

54 | O QUE BOMBOU NA REDE

Os links mais clicados na forbes.com.br

55 | BRANDVOICE*: MARPA GESTÃO TRIBUTÁRIA

R\$ 1 bilhão em três anos

REPORTAGENS

56 | A VOLTA DO POPULISMO NA ARGENTINA

Como a turbulência de lá pode impactar a economia de cá

GRUPO
BR

59 | BRANDVOICE*: M7 INVESTIMENTOS

Assessoria ligada à XP é uma das maiores do Nordeste

60 | OLD MONEY

Como ganhar dinheiro com os pais dos millennials

66 | MALCOLM FORBES, 100 ANOS

O homem que construiu uma marca de relevância mundial

74 | BRANDVOICE*: HARRISON INVESTIMENTOS

A história do expert na compra e venda de precatórios federais

76 | BILIONÁRIOS BRASILEIROS

Briga boa no topo da lista de 206 nomes – 26 a mais que em 2018

FORBESLIFE

118 | O MUST DE TURKS AND CAICOS

Hotel Amanyara: serviço impecável sob o sol do Caribe

124 | ESTRELAS AO MAR

Os barcos mais luxuosos do mundo no Monaco Yacht Show

132 | BRANDVOICE*: DAS SOBRANCELHAS AO CORAÇÃO

Ícone da micropigmentação cria “família” de seguidores

134 | CARRÕES EM FRANKFURT

O passado, o presente e o futuro do salão mais esperado do ano

142 | A APOSTA DA EMBRAER

Jatos executivos como o Praetor 500 aquecem o mercado

150 | NA TRILHA DA BELEZA

Made, a principal vitrine do design autoral

158 | POWER BREAKFAST

Forbes entrega troféus aos melhores CEOs do Brasil

COLUNAS

22 | OS AMANTES DO CUSTO BRASIL

POR GUILHERME FIUZA

24 | NÓS E O BREXIT

POR MARIO GARNERO

**28 | REFORMA TRIBUTÁRIA:
É HORA DE QUEBRAR PARADIGMAS**

POR FLÁVIO ROCHA

30 | SOBRE DINHEIRO

POR NELSON WILIANS

**131 | TRATAMENTOS ESTÉTICOS MASCULINOS:
USE-OS A SEU FAVOR!**

POR DRA. LETÍCIA NANCI

164 | A ERA DO GELO

POR CARLA BOLLA





QUANDO O ASSUNTO É REMÉDIO, A CIMED É ESPECIALISTA.

A **Cimed** cresce **3 vezes** mais que o mercado farmacêutico, produz **600 milhões** de comprimidos por mês e é **líder na categoria OTC***. Presente em **74 mil pontos de venda**, conta com **5000 colaboradores**, mais de **650 produtos** e uma **cadeia verticalizada**.

Os números impressionam, mas o objetivo é um só: levar saúde e qualidade de vida com economia para você e todos os brasileiros.



ACNEZil

Bepantriz

DERMAfeme

K MED

Cimegripe

nevralgex

Dobymed

Loratamed



*OTC – Over the counter (além do balcão) – produtos vendidos na farmácia que não exigem receita médica.

CIMEGRIPE® - cloridrato de fenilefrina + paracetamol + maleato de clorfeniramina. Indicações: indicado para o tratamento sintomático das gripes, resfriados e congestão nasal, como coriza, febre, cefaleia, dores musculares e demais sintomas presentes nos estados gripais. Reg. MS: 1.4381.0057. DURANTE SEU USO NÃO DIRIJA VEÍCULOS OU OPERE MÁQUINAS, POIS SUA AGILIDADE E ATENÇÃO PODERÃO ESTAR PREJUDICADAS. NEVRALGEX® - cafeína + citrato de orfenadrina + dipirina sódica. Indicações: possui ação analgésica e relaxante muscular. Indicado no alívio da dor, associada a contraturas musculares decorrentes de processos traumáticos ou inflamatórios e em cefaleias tensionais. Reg. MS: 1.4381.0051. Em caso de febre ou alergia, procure seu médico. LORATAMED® - loratadina. Indicações: indicado para o alívio dos sintomas associados com a rinite alérgica e alívio dos sinais e sintomas de urticária e de outras alergias de pele. Reg. MS: 1.4381.0041. CIMEGRIPE®, NEVRALGEX® E LORATAMED® SÃO MEDICAMENTOS. SEU USO PODE TRAZER RISCOS. PROCURE O MÉDICO E O FARMACÊUTICO. LEIA A BULA. SE PERSISTIREM OS SINTOMAS, O MÉDICO DEVERÁ SER CONSULTADO. Ago/19



CIMED
REMÉDIOS

Steve Forbes

SOBRE OS FATOS



ESTE PASSADO NÃO É UM CAMINHO PARA O FUTURO

AS TAXAS DE CRESCIMENTO ECONÔMICO da Europa estão abaixo das dos EUA há décadas. Desde a crise de 2008, por exemplo, o índice médio da UE foi de 0,9%, contra quase 2% nos EUA – e esses 2% são considerados medíocres. A lerteza da UE (juntamente com fortes preocupações com a imigração descontrolada) estimulou o surgimento de movimentos políticos “populistas”, não tradicionais. Como os partidos existentes estão reagindo? Promovendo políticas que levam a uma estagnação econômica ainda maior: mais impostos sobre as empresas e os “ricos”, mais gastos com programas sociais e aposentadorias e maior regulamentação das empresas. Como o *Wall Street Journal* destacou, “os partidos políticos da Europa prometem um retorno aos anos 1970 – para repelir os populistas, os partidos em dificuldades aderem ao aumento do Estado”.

Sim, nossos amigos do Velho Mundo fizeram algumas coisas direito, principalmente a venda de estatais e certa redução de seus altos impostos – sobretudo em anos recentes – sobre as empresas. No entanto, em comparação com os padrões dos EUA, a carga tributária da UE ainda é esmagadora. Cada um dos países a seguir tem impostos arrepiantes sobre o valor agregado, os quais, na verdade, são supertributos sobre as vendas: na Dinamarca, o IVA é de 25%; na problemática Grécia, 24%; no Reino Unido, 20%; e na Alemanha, 19%. Os EUA não têm IVA; a maioria dos estados tem taxas, mas nenhuma superior a 10%.

Muito piores são os impostos europeus sobre a folha de pagamento. A versão americana, denominada FICA, é de 15,3% sobre os primeiros US\$ 132.900 de renda e de 2,9% sobre a renda excedente. Em contraste, o nível nos países da UE é, espantosamente, duas a três vezes maior do que o americano. Na França, que tem um desempenho econômico fraco desde a década de 1970, o imposto sobre a folha de pagamento é de 65%, sendo 45% pagos pelo empregador e 20% pelo empregado. Os regulamentos, especialmente aqueles que dizem respeito à mão de obra, são muito mais onerosos e rigorosos que os dos EUA. Os observadores estão meio brincando e meio falando sério quando dizem que, na maior parte da Europa, é mais fácil se divorciar do que demitir um trabalhador. Esses fardos foram reduzidos apenas ligeiramente desde os anos 1970.

Mudanças estruturais nas aposentadorias dos burocratas do Estado ou nas leis trabalhistas são alvo de feroz resistência, como qualquer presidente francês pode atestar. A Alemanha fez algumas reformas no início dos anos 2000, as quais levaram a um crescimento maior. Mas elas custaram ao chanceler seu cargo e foram enfraquecidas de lá para cá.

O que vemos se desdobrar na UE é uma forma de insanidade: continuar aplicando algo que não funciona e, quando não dá certo, aplicar um pouco mais. Isso lembra um tratamento de séculos atrás, quando os médicos sangravam os pacientes: quanto mais eles pioravam, mais eram sangrados.

Esse é mais um motivo para eliminar as incertezas comerciais e tarifárias que estão refreando o investimento das empresas. Antes de se comprometerem, os empresários precisam saber quais são as regras. Atendido esse requisito, a economia dos EUA vai realmente bombar – e esse sucesso estrondoso poderá propiciar um momento de aprendizado para nossos amigos estrangeiros em apuros.

TRY COMMON SENSE: REPLACING THE FAILED IDEOLOGIES OF RIGHT AND LEFT

Philip K. Howard (W.W. Norton)

Eis um livro pequeno com um conteúdo arrasador. Ele mostra por que, mesmo com uma economia forte, os norte-americanos sentem que há hoje algo profundamente errado com o país. Já fomos uma nação sensata e confiante. No entanto, tornamo-nos um país que parece estar num atoleiro e temos cada vez mais medo de ofender algo ou alguém involuntariamente. A sociedade nunca pareceu tão propensa a rixas.

Por que, ao longo de décadas, caiu sobre nós uma infinita tempestade de regras e regulamentos? Por que a construção de uma rodovia leva dez anos, sendo que antes costumava levar dois? Por que os professores não podem mais disciplinar os alunos? Por que funcionários públicos incompetentes

ou abusivos não podem ser demitidos sem que sejam necessários processos enormes e demorados? Por que os juízes perderam o controle de seus tribunais para litigantes chantagistas? Por que tantas faculdades e universidades se renderam a extremistas contra a liberdade de expressão? Quando as coisas não são feitas corretamente no governo, por que é impossível cobrar responsabilidade? As consequências políticas são graves, na medida em que as pessoas sentem cada vez mais estarem perdendo o controle de sua vida.

Howard diz que a crise começou no fim dos anos 1960, quando cresceu nas faculdades de direito a ideia de que a sociedade funcionaria de maneira melhor e mais justa se fôssemos regidos por regras precisas que minimizariam o arbítrio individual, impedindo, assim, o exercício de um poder arbitrário. Essa situação foi agravada pela ascensão dos sindicatos do governo, que tornaram praticamente impossível despedir funcionários improdutivos.

O livro sustenta que os partidos políticos atuais – ao contrário da retórica – estão envolvidos demais com o *status quo* para fazerem as mudanças radicais que permitiriam que os EUA voltassem a ter a cultura prática que já tiveram.

É verdade que o governo vem fazendo um esforço contínuo para reverter os dispositivos que estão esmagando a economia, iniciativa que tem sido crucial para o ressurgimento econômico desde 2017. Quanto tempo durarão as conquistas de Trump? A julgar pelas tentativas de vários governos anteriores no sentido de conter os excessos, o ataque regulamentar será retomado assim que houver uma mudança política. Como uma trepadeira, parece algo impossível de deter.

O discernimento independente de funcionários que alcançam resultados reais e são individualmente responsáveis pelo desempenho vem sendo sufocado por uma cultura de atuar conforme as regras. “Péssimos funcionários, professores e prestadores de serviços mantêm seu emprego porque preenchem os formulários corretamente. (...) Washington é administrada pela inércia. Ninguém quer ser responsável por obter resultados reais.” As consequências desse tsunami de regras extrapolam o Estado. As empresas gastam cada vez mais capacidade mental e recursos tentando cumprir restrições idiotas. Howard cita o caso de um pomar de maçãs no norte do estado de Nova York que está sujeito a 5 mil regras de 17 programas e órgãos diferentes. Uma determinação particularmente sem sentido: quando as maçãs são retiradas de uma árvore, a carreta em que são colocadas deve estar coberta por uma lona para os pássaros não defecarem nelas. Lembre-se de que essas maçãs estiveram em árvores não cobertas por lona durante cinco meses antes de serem colhidas e que serão rigorosamente lavadas quando chegarem ao galpão!

Minar a democracia com uma enxurrada de regras detalhadas e sufocantes foi um perigo previsto por Alexis de Tocqueville, autor do livro *A Democracia na América*, ainda muito pertinente. Já na década de 1830, ele advertia para “uma

“Adquire sabedoria, pois, com ela, terás o entendimento”

rede de pequenas regras complicadas, minúsculas e uniformes, nas quais as mentes mais originais e os personagens mais vigorosos não são capazes de penetrar. (...) O poder despótico em épocas democráticas não tem uma natureza feroz ou cruel, mas minuciosa e intrometida”.

O que fazer? Aqui vão algumas soluções.

• **Regulamentação por princípios, não por livros de regras.** Entre os exemplos mencionados por Howard está o caso dos lares de idosos australianos. Os espessos livros de regras foram substituídos por 31 princípios gerais. Resultado: “Dentro de um curto período, os lares de idosos ficaram claramente melhores porque (...) os operadores, os reguladores e os representantes das famílias começaram a focar na qualidade, e não na conformidade”.

• **Remover órgãos governamentais de Washington e distribuí-los pelo país.** Desse modo, os funcionários viveriam e trabalhariam em meio a gente real, em vez de ficarem acomodados na bolha da capital. O desempenho também melhoraria. Os eficazes Centros de Prevenção e Controle de Doenças estão em Atlanta. A Administração de Alimentos e Medicamentos, por exemplo, poderia se mudar para um lugar voltado à ciência, como Boston. O Departamento de Habitação e Desenvolvimento Urbano iria para Detroit, que está renascendo. Descentralizar o governo federal também dificultaria para as hordas de lobistas exercerem suas atividades: os órgãos não estariam mais à distância de uma corrida de táxi.

• **Mover o processo do século.** Graças aos sindicatos e à legislação mal concebida, é praticamente impossível demitir funcionários públicos, o que prejudica enormemente o desempenho e tornou impraticável

cobrar qualquer responsabilidade dos burocratas. Isso é humilhante para as pessoas que realmente se dedicam a seu trabalho, além de contribuir para o inchaço da burocracia. Essa invulnerabilidade no funcionalismo público, porém, é inconstitucional. O Artigo II da Constituição dá ao presidente o poder de remover funcionários do poder executivo. James Madison, considerado o pai intelectual da Constituição, disse: “Se existe algum poder que é executivo por natureza, trata-se do poder de designar, supervisionar e controlar quem executa as leis”. Todo o movimento de reforma do funcionalismo público no final do século 19 consistia em impedir a contratação de mercenários políticos e, em vez disso, aplicar provas para fins de teste de competência. Não tinha a ver com o poder do presidente de dispensar funcionários do governo. Nesse aspecto, um processo bem-sucedido mudaria radicalmente a cultura da governança moderna.

Howard também discute outras medidas.

A trepadeira pode ser irrefreável, mas as plantas venenosas das regras estúpidas, asfixiantes e proliferantes e dos órgãos governamentais insensíveis e irresponsáveis podem ser detidas e erradicadas – mas, como o livro deixa claro, somente se nós, o povo, começarmos a agir. **F**





NOSSO GÊNIO DO TÊNIS.



GRUPO
BR

SÓ PODIA SER GENIAL
NA HORA DE INVESTIR.

genial investimentos

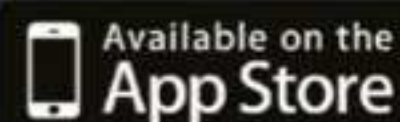
+ 170 mil clientes

+ 30 bilhões em ativos

A Genial é uma plataforma de investimentos que faz parte de um grupo com mais de 20 anos de experiência. Ideal pra você que procura rentabilidade e faz questão de solidez. Oferecemos investimentos que você não encontra no seu banco, com praticidade e assessoria sem custo. O jeito de investir mudou. Se você não mudou junto, já está perdendo dinheiro. Venha ser Genial.

[GENIALINVESTIMENTOS.COM.BR](https://genialinvestimentos.com.br)

Baixe o nosso App



Guilherme Fiuza

LÍDERES DO PENSAMENTO



OS AMANTES DO CUSTO BRASIL

NO DIA EM QUE O BRASIL aprovou a medida da Liberdade Econômica na Câmara dos Deputados, o noticiário falava de passeatas. Manchetes em tempo real avisavam que “manifestantes em todo o país” protestavam contra os cortes na educação. Já outras manchetes diziam que o protesto era contra a reforma da Previdência. Outras ainda diziam que era contra o governo. Ou seja: era mais um mortadelaço Lula Livre.

A pauta requeitada tratando um usual contingenciamento de verbas como ataque fascista à educação, milagrosamente, ainda faz sucesso. Se é só para compor uma frondosa salada de pretextos, melhor ainda. Vejamos até quando a novelinha da nuvem obscurantista sobre o Brasil vai conseguir ibope no país e fora dele.

Num ambiente sadio de circulação de informações, evidentemente todas as manchetes do planeta sobre o Brasil, naquele dia, estariam tratando da aprovação da MP de Liberdade Econômica. Uma medida sólida e estruturante que ataca os pedágios seculares da burocracia – ou seja: em qualquer lugar do mundo, uma ação virtuosa da sociedade sobre os parasitas dela. Mas o fetiche do fascismo está vendendo bem – e o time que está ganhando não se mexe.

Os parasitas do Estado – combatidos pela MP da Liberdade – são crianças de escola perto dos parasitas da comunicação. Estes irão explorar às últimas consequências a caricatura Bolsonaro, assim como fizeram com Trump. De fato, são duas caricaturas generosas para os comediantes e críticos em geral. A coisa só perde a graça quando a crítica começa a negar a realidade – no caso, a realidade governamental, que é a única que interessa em se tratando de presidentes eleitos para governar.

A medida da Liberdade Econômica não é um milagre de Bolsonaro. É uma pauta do Brasil contra o Custo Brasil. Nenhum mandatário é um iluminado providencial que vem com uma caixinha de surpresas para salvar o povo. Lula começou abrindo espaço para ações virtuosas da sociedade – a consolidação do Plano Real pela equipe de Henrique Meirelles. Depois os ventos parasitários o convidaram a virar o leme, e ele entregou o país aos salafrários. Como se vê, o

mesmo mandatário pode fazer o bem e o mal – que estarão sempre lá, à espera da oportunidade.

Bolsonaro era uma incógnita, por seu perfil e seu passado. Como presidente, escolheu como sustentáculo administrativo o economista Paulo Guedes. E a agenda de Paulo Guedes – que já empurrou o país para a reforma da Previdência – é indiscutivelmente construtiva e virtuosa em qualquer lugar do mundo. Neste momento, portanto, não há nada mais caricato que o jornalismo agarrado à velha caricatura de Bolsonaro.

Nenhum mandatário é um iluminado providencial que vem com uma caixinha de surpresas para salvar o povo

Tudo pode acontecer, sempre há mais dúvidas que certezas – mas fechar os olhos para o avanço das pautas que o Brasil saudável deseja, só porque o mandatário no momento não lhe agrada, é uma vergonha.

A Polícia Federal divulgou a declaração de um membro do PCC reclamando de Sergio Moro. Mais importante que isso é a queda da maioria dos índices de violência sob a gestão de Moro no Ministério da Justiça. Nenhuma dessas duas notícias teve mais destaque nas mídias nacionais e internacionais que a campanha de difamação de Moro com base em mensagens roubadas por hackers que estão presos.

Após meses de novela travestida de reportagem, não há uma mancha sequer no trabalho sem precedentes da operação Lava Jato – que levou à cadeia pela primeira vez alguns dos maiores empreiteiros do país, cúmplices do PT no maior assalto da história. Já há mais de R\$ 2 bilhões só em dinheiro devolvido aos cofres públicos – e só na cabeça de militantes fantasiados de jornalistas isso tudo poderia ser chamado de armação.

A luta dos democratas de boutique contra o fascismo imaginário já foi longe demais. **F**



TIFFANY & Co.

Tiffany T

GRUPO **Mario Garnero**

LÍDERES DO PENSAMENTO



NÓS E O BREXIT

NO TABULEIRO DO XADREZ internacional – além das disputas tarifárias entre os EUA e a China, lastreadas no estrato tecnológico de busca de liderança entre as duas nações –, surge mais viva a questão do Brexit. Os europeus aproveitaram-se de uma liderança frágil e caótica do Reino Unido para semear, negociando habilmente, um clima de insegurança econômica e política na pátria de Churchill.

O destino do novo primeiro-ministro Johnson está ligado ao resultado de suas próximas decisões. A continuidade do governo conservador depende do que acontecer até o fim de outubro – prazo dado pela comunidade europeia para aceitação de um Brexit suave ou uma ruptura das negociações.

E o que representaria um Brexit sem acordo? Uma revolução econômica e política na Inglaterra, com reflexos importantes em toda a Europa e o redesenho de alianças estratégicas que atingirão desde a China até o Brasil. Pode acontecer a criação de um polo importante de comércio e do mundo das finanças, além do surgimento de oportunidades para quem, como nós, está embarcando em um acordo Mercosul-Comunidade Europeia.

A criação de mais um polo (conectado não apenas por razões históricas e com a presença predominantemente americana) nos obriga a pensar no acordo assinado e que ele não contenha cláusulas inibitórias, como bem disse o presidente Bolsonaro, transformadas em armadilhas que nos impeçam de negociar livremente acordos comerciais com os Estados Unidos, China e, acima de tudo, com o Reino Unido. Nessa janela devemos nos colocar não apenas como espectadores, mas como operadores de um sistema multinacional e transcontinental, no qual o peso específico da oitava maior economia do mundo seja sentido.

Para Trump, o momento é histórico para reavivar uma aliança anglo-saxônica com forte conteúdo político e com gigantescas possibilidades de um acordo comercial que faça lembrar a aliança Roosevelt-Churchill, em 1940. Seria a volta do famoso *Lend-lease*, que possibilitou à Inglaterra sobreviver à pressão nazista e resistir como última nação livre no continente, levando-a à vitória final com os aliados em 1945. Em um primeiro momento, já sentido desde a vitória do referendo Brexit, até agora, a libra derreteu-se – e a encomiada economia inglesa sofreu reveses. Mas, na minha opinião, um vigoroso Brexit, sem pagamen-


to de multas e com a nova coligação com aliados históricos, vai resultar no ressurgimento, a médio prazo, de uma vigorosa economia inglesa, graças ao aumento da competitividade e da criatividade britânicas.

Por aqui, um tsunami argentino pode implicar a alteração do viés político do Mercosul e ampliar ainda mais a necessidade de voos independentes do nosso país. O Brasil terá de estar muito bem sintonizado para se aproveitar de uma situação histórica inusitada em benefícios econômicos, financeiros, comerciais e políticos, que serão marcantes para nós num arco de cinco a dez anos. Creio que é isso o que o mundo empresarial brasileiro almeja.

Com a Alca, perdemos uma oportunidade única de co-liderar nosso continente. O Canadá, e principalmente o México, obtiveram evidentes ganhos com o Nafta, cuja origem é mais mexicana que nunca, resultado da visão do presidente Salinas ao propô-lo ao presidente George Bush.

O cavalo está, de novo, passando arreado à nossa porta. Estou certo de que, sem o viés bolivariano que sepultou a Alca, podemos cavalgá-lo com vigor e acrescentar o Reino Unido entre nossos parceiros preferenciais. Sem, óbvio, esquecermos a China e os países membros da Asean e, naturalmente, de honrar o acordo assinado com a União Europeia, sem pressões e armadilhas de parte a parte.

No caminho do saneamento financeiro, o Brasil acelera suas reformas. Imperfeitas ou não, são as possíveis e bem recebidas pela população e pelos agentes econômicos. Seus efeitos se fazem sentir pela melhoria do ânimo do consumidor e do empresariado, com a construção civil se recuperando, a indústria automobilística vendendo mais, o comércio, pouco a pouco, se reanimando. O mais importante fator, porém, é a curva do desemprego apontando para uma criação de empregos, sem contar um aumento de microempresários gerando mais ocupações. Enfim, um quadro de modesta, mas contínua reconstrução.

JK me dizia: “Mario, o desenvolvimento é um estado de espírito.” Com ousadia e coragem, construímos Brasília. Integrámos o Brasil por estradas, de norte a sul e de leste a oeste. Criámos a indústria automobilística e a naval. Lançámos as bases para uma agricultura moderna e vibrante como a de hoje, que nos coloca como segundo maior produtor de alimentos mundiais. E, com esse estado de espírito desenvolvimentista, esperamos um futuro promissor. 



Cód.: 44242

Para quem escreve sua própria história.

Imóveis excepcionais como você, só na
Bossa Nova Sotheby's International Realty.

COMPRAR | VENDER | ALUGAR

SP: 11 3061 0000 RJ: 21 3500 0370 bnsir.com.br

Only
Bossa Nova | Sotheby's
INTERNATIONAL REALTY



Fazenda Boa Vista



Centro equestre assinado por Isay Weinfeld, com pistas de grama e areia, picadeiro coberto e dois campos de polo.

Dois campos de golfe, com 18 buracos cada, assinados por Arnold Palmer e Randall Thompson.

Circuito de triathlon ininterrupto com pista de atletismo, pista de bike e lago exclusivo para natação com certificação.



VENDAS: (11) 3702.2121 | **SHOWROOM:** km 102,5 - Rodovia Castello Branco | atendimento@centraldevendasfbv.com.br

Registro de Imóveis de Porto Feliz/SP Matrícula 114-516 - Loteamento em R.09 de 16/10/2007. Financiamento sujeito a aprovação de crédito do comprador.

GRUPO
BR

UMA ESTRUTURA TÃO AMPLA COMPLETA QUE NÃO DÁ PARA DESCREVER TUDO NESSAS PÁGINAS.

Tenha toda a beleza e a tranquilidade da vida no campo com uma estrutura com qualidade JHSF. Tudo isso a apenas uma hora de São Paulo.



Hotel Fasano

Fazendinha e Kids Club.

Paisagismo de Maria João d'Orey,
com espécies nativas
e exóticas, alamedas
centenárias e mais de 30 lagos.

Quadras de tênis,
beach tênis, squash,
poliesportivas e
campos de futebol.



GRUPO **Flávio Rocha**

LÍDERES DO PENSAMENTO



REFORMA TRIBUTÁRIA: É HORA DE QUEBRAR PARADIGMAS

JÁ OCUPEI ESTE ESPAÇO mais de uma vez para falar sobre a reforma tributária. Se volto a fazê-lo, não é por falta de pautas que ensejem um olhar crítico, mas pela importância absoluta do tema. A reforma se impõe como a agenda mais relevante do Congresso. Estamos diante da oportunidade de fazer não apenas um pequeno ajuste, mas uma quebra de paradigmas. É preciso que os parlamentares tenham a exata noção de que a nossa base de arrecadação está exaurida. Seus três pilares mal se aguentam em pé.

O Imposto de Renda sobre a Pessoa Física, por exemplo, encontra-se tão sobrecarregado que o governo se vê obrigado a cobrar de quem ganha apenas R\$ 1.900 por mês. No caso das pessoas jurídicas, a alíquota chega a 45%, o que liquida a competitividade de nossas empresas.

Os impostos sobre consumo – o segundo pilar – caminham celeremente para a obsolescência. Eles miram um universo que não existe mais. ICMS, PIS e Cofins são impostos adequados para uma economia linear, não para um mundo em mutação em que a economia é movida por impulsos eletrônicos. Substituí-los por um imposto sobre valor agregado, como está contemplado na proposta do governo, não ataca a base do problema.

Tributaristas que elogiam o IVA têm uma percepção anacrônica da economia. Esse tipo de imposto já foi bom. Em meados dos anos 60, quando introduzido pela dupla brilhante que modernizou as instituições brasileiras – Roberto Campos e Octávio de Gouvêa Bulhões –, o imposto sobre o consumo era justo e eficiente. O problema é que, nesse meio século, o mundo mudou radicalmente.

Em tempos remotos, taxar o deslocamento físico de uma mercadoria fazia sentido, até porque era fácil rastrear o produto. Hoje não mais. Em algumas cadeias produtivas – como nos casos mais notórios de livros e discos – a mercadoria já se desmaterializou. Sem existência física, sem transporte físico, não há como rastreá-la.

O terceiro pilar tributário são os impostos sobre o patrimônio, como o IPTU e o imposto sobre heranças. Mas esse é um pilar atrofiado pela própria natureza. Qualquer aumento de alíquota provocaria um êxodo de capital, como aliás aconteceu na França do presidente socialista François Hollande, que governou entre 2012 e 2017.

Os três pilares – impostos sobre renda, consumo e patrimônio – estão estressados ao limite. Não aguentam ne-

nhum aumento de alíquota. Ao contrário, qualquer iniciativa nesse sentido teria o efeito contrário, pois tenderia a provocar mais sonegação, que hoje já está na casa dos R\$ 400 bilhões por ano.

Se o governo quer aumentar a arrecadação sem sobrecarregar ainda mais a sociedade, a única saída plausível é um imposto sobre pagamentos. As vantagens são incomparáveis. Para começar, por não ser declaratório, ele dispensaria grande parte da pesada e cara máquina da Receita Federal. Em segundo lugar, por ter base universal, poderia ter uma alíquota baixíssima. A base de arrecadação de um IVA gira em torno de R\$ 2 trilhões, enquanto a de um imposto sobre transferências de valores é de R\$ 1,4 quadrilhão.

A conclusão é que, se todos pagam, todos pagam menos – muito menos. O imposto sobre transações financeiras, em substituição aos impostos mais ineficientes e injustos, teria o condão de incorporar de imediato ao sistema tributário toda a economia informal, que não é pequena – acredita-se que seja equivalente a 40% do PIB.

O grau de crueldade do sistema tributário brasileiro não tem paralelo. O número oficial – que indica que nossa carga fiscal corresponde a pouco mais de um terço do PIB – está claramente distorcido. Na verdade, se fossem considerados apenas aqueles que pagam impostos, a porcentagem poderia ser quase o dobro – maior até que a dos países escandinavos, onde o retorno para sociedade, em termos de qualidade dos serviços públicos, é excelente, ao contrário do que ocorre aqui.

O Brasil está pronto para dar esse passo fundamental para crescer substancialmente e de maneira sustentável. Nossos bancos estão entre os mais modernos do mundo em tecnologia, totalmente aparelhados para fazer o recolhimento. Uma chance como essa não ocorre a todo momento. Temos um novo governo com disposição para fazer grandes mudanças, sem medo de ousar, sem compromisso com um passado atravancado por ideologias perniciosas. O país vive um novo tempo, com um Congresso renovado. Está mais do que na hora de pensarmos e agirmos de maneira disruptiva. Por que trocar seis por meia dúzia com uma reforma tímida e desfocada se podemos fazer uma verdadeira revolução tributária? É a pergunta que gostaria de deixar aos parlamentares que se debruçam sobre as propostas que têm chegado ao Congresso. **F**

GRUPO
BR



Você já reparou como a **tecnologia mudou o Brasil e o mundo** nas últimas décadas?

Estudos estimam que até 2020 haverá mais de 50 bilhões de dispositivos conectados. Serão mais de 6 dispositivos por habitante no planeta.



Há 25 anos, a **Cisco** é a ponte que conecta o Brasil às grandes inovações tecnológicas.



Acesse e
surpreenda-se

cisco.com.br/brasil25



#Cisco25BR

Nelson Wilians

LÍDERES DO PENSAMENTO



SOBRE DINHEIRO

"Pois, que adianta ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma?" (Marcos, 8:36)

PARA MUITOS, SÍMBOLO DE PECADO e luxúria, prazer e poder; para outros, apenas uma necessidade à sobrevivência. O dinheiro conturba a consciência humana, incendeia discussões sobre razão e ego, azeda e azeita relacionamentos há muito tempo. Das cátedras aos botecos, a relação do homem com o dinheiro sempre foi motivo de longas teses filosóficas no decorrer dos séculos.

E num momento em que o mundo verifica o aumento no número de bilionários numa progressão geométrica (no Brasil, já são aproximadamente 200 conhecidos), vale mencionar como o mercado de luxo fascina e infla essa legião, ao mesmo tempo que coloca em pedestal dourado as empresas desse segmento.

O exemplo mais encarnado dessa fixação é a americana Apple, erigida por Steve Jobs.

Alçado a um patamar hagiográfico (gostei do termo), Jobs tornou-se um ícone da inovação tecnológica. Gênio amado e mal-amado, sabemos hoje que seu grande mérito foi oferecer mimos revolucionários de luxo para poucos privilegiados (não apenas para bilionários, obviamente), a preços performáticos. Ao transformar seus produtos eletrônicos em objetos do desejo com elevadíssimos lucros, mesmo produzindo e vendendo menos que muitos de seus pares, ele elevou a Apple ao topo das empresas mais valiosas.

Como bem observou o escritor e especialista em marketing digital Scott Galloway, para o lançamento do Apple Watch, a empresa de Jobs comprou dezenas de páginas da *Vogue* – uma publicação voltada ao segmento de luxo – quando o senso comum mandaria optar por anúncios focados em veículos especializados em tecnologia e voltados à massa do público consumidor geral.

A empresa acertou – e mostrou que sabia com quem precisava falar. Mas a lição que fica é que o exemplo da Apple torna fácil entender por que a lista de bilionários apresenta muitos empresários do setor de luxo.

O luxo fascina, pois é o emblema do poder do dinheiro. É a materialização desse poder. Em uma de suas melhores versões, a pessimista, o filósofo Arthur Schopenhauer anotou que "o fundamento de toda a nossa natureza e, portan-

to, de nossa felicidade, é nosso físico, e o fator mais essencial da felicidade é a saúde, seguida em importância pela habilidade de nos mantermos independentes e livres de preocupações, isto é, dinheiro!".

Valeu, Schopenhauer: depois de saúde, dinheiro é a melhor coisa que existe. Sem drama nenhum, concordo, mesmo sabendo que muitos vão dizer que se trata de uma frivolidade e que há outros bens mais nobres, como a amizade, a família. Pode ser – afinal, uma coisa não exclui a outra, e se lhe faltam essas outras coisas tendo dinheiro, com certeza o problema não é ele, mas as pessoas. Saúde e dinheiro, me desculpem, são fundamentais.

Para fazer torcer ainda mais o nariz de alguns, lembro uma passagem que li faz tempo e que não se sabe ao certo se é verdadeira ou não, da vida de Napoleão Bonaparte – na qual ele estaria conversando com o czar da Rússia sobre os dois países (França e Rússia), quando o czar, um tanto horrorizado com a aparente ganância ou sede de poder deste que mais parecia um deslumbrado, teria dito: "Eu luto pela honra, o senhor luta por dinheiro". Napoleão responde: "Czar, cada um luta pelo que lhe falta".

Acredito que seja possível ganhar dinheiro "sem perder a alma". É possível ter uma família equilibrada, amigos leais e fiéis e fazer o bem para a sociedade. A prosperidade não é ruim. Ruim pode ser a utilidade que damos a ela. A prosperidade pode criar uma sociedade mais justa. Com a riqueza vêm muitas coisas positivas para a humanidade: saúde, bem-estar, cultura, lazer...

Com a riqueza na casa dos nove dígitos, estão surgindo também os megadoadores. E os americanos dão aula nesse quesito há tempos. Bill Gates e Warren Buffett, por exemplo, cofundadores da organização Giving Pledge, lideraram a lista com cerca de US\$ 70 bilhões em doações vitalícias. George Soros, outros US\$ 32 bilhões. Nos Estados Unidos, isso, de fato, é uma tradição.

Essa prática contagia, e grandes doações começaram a ser realizadas por bilionários de fora dos EUA, com foco na busca de soluções para os males da sociedade. Creio que isso vai acontecer no Brasil com maior frequência. "Quando o dinheiro vai na frente, todos os caminhos se abrem" (William Shakespeare). Até o caminho da transformação para uma sociedade mais justa e auspiciosa. **F**



LeaderBoard

O que acontece no mundo dos ricos e poderosos

ESCOCÊS VENDE
R\$ 45 MILHÕES
POR ANO EM FOTOS
DA VIDA SELVAGEM

ARQUIVO HISTÓRICO:
TODAS AS CAPAS NOS
7 ANOS DE FORBES
NO BRASIL

ENTREVISTAS:
OS AMBICIOSOS
PLANOS DA LOGGI
E DA EATALY



LeaderBoard

GRUPO
VIAGEM
BR

24 HORAS EM... CHICAGO

POR GIULIANNA IODICE

O berço do mercado livre é também um destino reconhecido e procurado por sua arquitetura, fluidez urbana e artes – especialmente entre os dias 19 e 22 de setembro, na mostra anual Expo Chicago.



1. Cultura a céu aberto

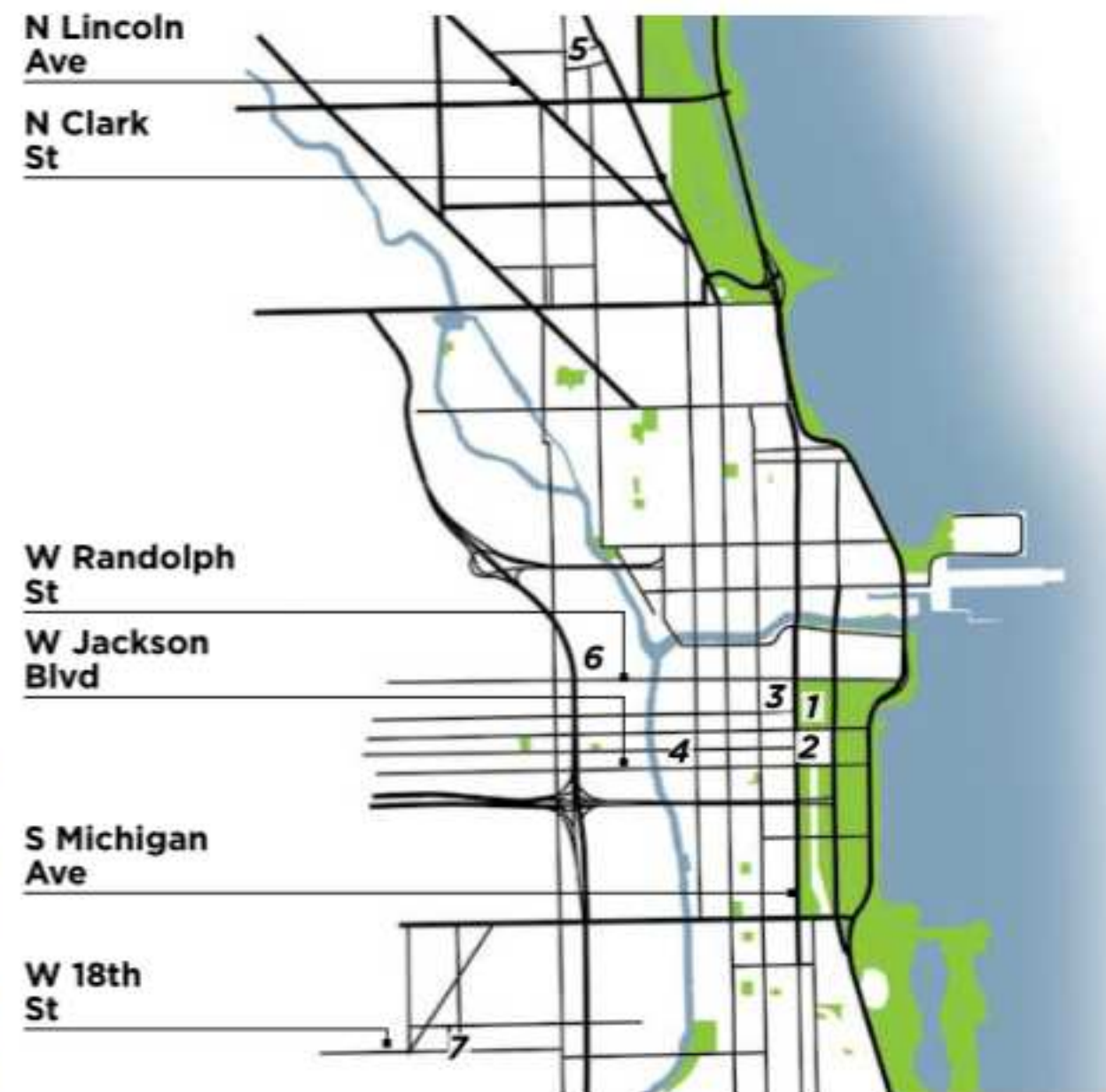
Comece o dia por um dos passeios obrigatórios de Chicago. É impossível não avistar a gigantesca escultura Cloud Gate (a popular The Bean), do artista Anish Kapoor: da qual só a construção custou US\$ 20 milhões. Nos arredores, outro destaque: **Crown Fountain**, uma obra interativa do artista Jaume Plensa, que exibe rostos que representam a diversidade da cidade. Antes de deixar o parque, visite o Lurie Garden – a vegetação troca de cor de acordo com a estação.

@millennium_park

2. Impressione-se

O Art Institute of Chicago abriga uma das maiores coleções de obras impressionistas do mundo, que inclui grandes nomes como Degas, Monet, Renoir e Manet. Na ocasião da **Expo Chicago**, a instituição vai sediar duas mostras: Photography + Folk Art e One Hundred Views of Tokyo.

@expochicago



3. Almoço no skyline

Os altíssimos prédios da cidade são reconhecidos mundo afora. Uma boa forma de observá-los é durante o almoço. O **Cindy's**, no rooftop do hotel Chicago's Athletic Association, tem vista para o centro e serve pratos leves. O exclusivo Soho House também tem um simpático terraço com menu contemporâneo, inspirado nas principais gastronomias do mundo – um encontro bem-sucedido entre a burrata, o ceviche e o lobster roll.

@cindysrooftop

@sohohousechicago



GRUPO
BR**4. Plataforma de vidro**

Chicago é bonita de qualquer ângulo. Caso tenha curiosidade de avistar a cidade por cima, o **Skydeck** é uma boa opção: do 103º andar, que representa 412 metros de altura, desfrute de uma visão panorâmica da cidade a partir de uma desafiadora plataforma de vidro. Em solo firme, o “irmão” do nova-iorquino Highline é o parque 606, construído onde outrora funcionava um trilho de trem.

@skydeckchicago

@the606chicago



16h

6. Estrelados no Michelin

Nos últimos anos, a cidade despontou no guia Michelin: na edição 2019, foram eleitos 22 restaurantes. O Alinea, único três estrelas, é uma experiência sensorial em 14 tempos. Na categoria duas estrelas, são três estabelecimentos: Smyth, que prioriza ingredientes sazonais, **Oriole**, um clássico de Chicago, e o Acadia, com pratos impecáveis (servidos em formato degustação ou à la carte).

@thealineagroup

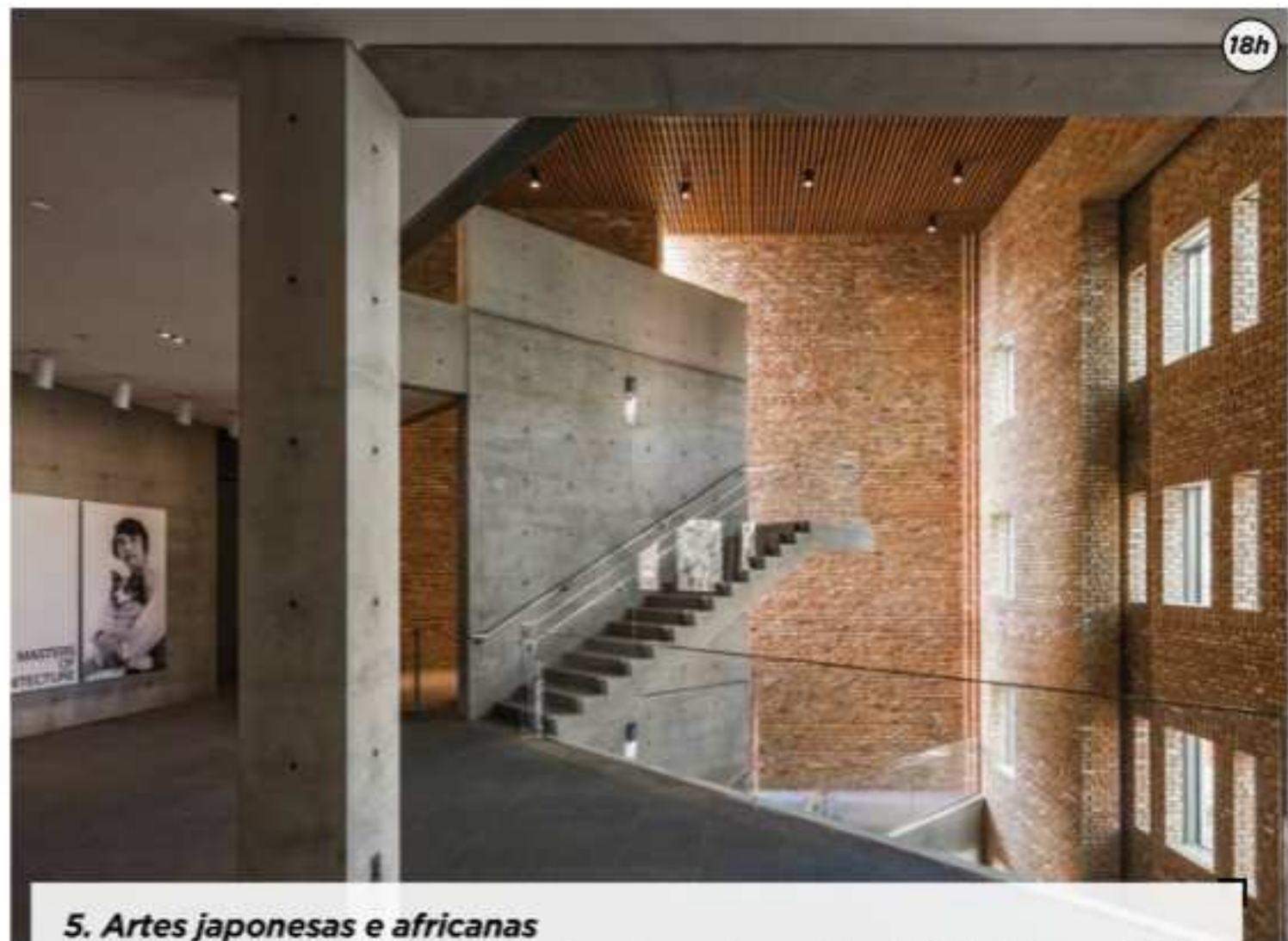
@smythchicago

@oriolechi

@acadiachicago



20h



18h

5. Artes japonesas e africanas

O arquiteto Tadao Ando é o autor do centro cultural **Wrightwood 659**, inaugurado há menos de um ano. No momento, é possível conferir obras do japonês Tetsuya Ishida, que passaram por curadoria do museu espanhol Reina Sofía – ótima opção aos apreciadores de arte contemporânea. Em setembro, mesmo mês da feira, a galerista Mariana Ibrahim (especializada em arte africana) inaugura uma nova galeria.

@wrightwood659



22h

7. História renovada

O **Thalia Hall** é um edifício histórico de 1892, construído pelos mesmos arquitetos da Ópera de Praga e que funcionou até 1960 como um centro de entretenimento. Após 53 anos fechado e uma revitalização completa, reabriu as portas com novos ambientes, como o bar do porão Punch House e espaço para shows ao vivo. Ótima opção para fechar a noite.

@thaliahallchicago

Leaderboard

NOVA FAMÍLIA BILIONÁRIA

O JOGO DA IMITAÇÃO

Empresas gigantes dominam o ramo de brinquedos. A Zuru abriu seu caminho com balões de água que se fecham sozinhos – e com imitações baratas

NICK MOWBRAY está trabalhando em casa, uma mansão de 12 dormitórios em Coatesville, na Nova Zelândia. É a antiga morada do rebelde cibernético Kim Dotcom, e foi lá que policiais fortemente armados prenderam Dotcom em 2012. A vida é mais tranquila para Mowbray, de 34 anos, e o sol da primavera brilha forte em sua vinícola de 2 mil garrafas por ano, enquanto ele explica o que lhe proporciona esse estilo de vida: uma empresa de brinquedos em rápido crescimento chamada Zuru, que administra com os irmãos Mat e Anna. “Minha filosofia é sempre trabalhar com escala”, diz, enquanto anda pela biblioteca do imóvel de 4.500 metros quadrados, que tem labirinto de cercas vivas e piscina coberta.

A Zuru, fundada em 2003 pelos Mowbray, tem como especialidade a fabricação de brinquedos baratos, como o Bunch O Balloons, uma engenhoca que permite aos usuários encher 100 balões de água em 60 segundos. A empresa fica em Hong Kong, onde Mat e Anna moram – e que proporciona impostos baixos à Zuru. Eles investiram fortemente em automação para diminuir ainda mais os custos.

Hoje, a Zuru vende seus brinquedos em 120 países e fatura mais de US\$ 300 milhões por ano. A empresa não tem dívidas e nunca recebeu financiamento externo, à exceção de



Nick Mowbray

um empréstimo inicial de US\$ 20 mil dos pais dos três irmãos, um engenheiro e uma professora. O trio é dono da totalidade da empresa, que vale mais de US\$ 1 bilhão. “Por sermos neozelandeses, somos um tanto humildes. Mas, sem dúvida, tem sido uma jornada incrível”, diz Anna, que é a diretora de operações (Nick e Mat são CEOs.)

A Zuru começou como um projeto de interesse pessoal. Aos 12 anos, Mat criou um kit para montar um modelo de balão de ar quente. Ele e Nick vendiam os kits de porta em porta e, em 2003, quando Nick tinha 18 anos, eles se mudaram para a China para transformar o hobby em um negócio de verdade. “Na primeira noite, dormimos nos arbustos ao lado do aeroporto de Hong Kong”, relembra Nick. Lá, os irmãos alugaram o oitavo andar de um prédio sem elevador na cidade de Shantou por US\$ 20 mensais. Anna se juntou a eles cerca de um ano depois.

Os Mowbray começaram distribuindo produtos existentes, como um bumerangue em forma de helicóptero. Acabaram fabricando seus próprios brinquedos e imitando marcas consagradas, como as armas de dardos da Nerf. Com o tempo, os Mowbray conseguiram entrar em todos os grandes varejistas dos EUA, inclusive Walmart, Target e CVS. “Tudo por conta própria”, diz Nick. “É meio que inédito.”

DESCOBERTA DA FORBES

BELEZA PARA SE SENTAR

Na Semana do Design de Milão, a Louis Vuitton estreou sua mais recente coleção Objets Nomades. Inspirada no espírito itinerante do fundador homônimo da *maison*, a coleção conta com 40 peças (que vão de uma banqueta de US\$ 11.400 a um sofá de US\$ 122 mil) produzidas em colaboração com designers contemporâneos, entre os quais Atelier Oï, Irmãos Campana (ao lado) e Marcel Wanders.



© DEAN MACKENZIE; ©1 DIVULGAÇÃO

GRUPO

BR

Único, luxuoso e debruçado sobre o mar de Miami Beach.



57 OCEAN

MIAMI BEACH

Num trecho exclusivíssimo de Miami Beach, em plena Millionaire's Row, surge o 57 Ocean, um condomínio com 71 unidades com até 4 suítes, imensos terraços e vista deslumbrante para o Atlântico. E para deixar o que já era bom ainda melhor: completa integração entre a praia e a área de lazer.

Plantas espetaculares: 2 a 4 suítes de 160 a 480 m² (incluindo terraços).

Preços a partir de US\$ 1,5 milhão, com 40% do pagamento até as chaves.

Lazer e serviços surpreendentes: duas piscinas, deck, bar, cozinha gourmet, fitness center e atividades para crianças.

Localização rara: 5775 Collins Avenue, Miami Beach.

JÁ EM CONSTRUÇÃO. ENTREGA EM 2021.

Agende ou faça uma visita ao nosso showroom: (11) 4950-8971

São Paulo - Shopping Morumbi - Nível Lazer

Rio de Janeiro - Village Mall

www.57ocean.com/forbes

MULTIPLAN
REAL ESTATE ASSET MANAGEMENT

FORTUNE
DEVELOPMENT
— SALES —



7 ANOS DE FORBES NO BRASIL

Parece que foi ontem, mas já se vão sete primaveras desde a primeira Forbes nacional, que chegou às bancas com o bilionário mexicano Carlos Slim na capa. Na segunda edição, editamos a nossa primeira lista brasileira de bilionários. Na ocasião, eram 74 nomes.

Agora, são 200 – veja no especial que começa na página 58

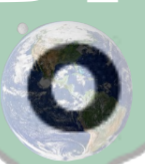


GRUPO
BR



Leaderboard

GRUPO
CARREIRA
BR



O FOTÓGRAFO DE R\$ 45 MILHÕES

Novato na profissão, o escocês David Yarrow enquadra o mundo selvagem, surpreende em leilões e expõe em São Paulo pela primeira vez

POR DÉCIO GALINA



The Circle of Life: a surpresa das fotos de Yarrow começa pelo título de cada imagem

SABE AQUELE SONHO de largar a profissão que já não satisfaz para abraçar a atividade que começou como um hobby – e ainda ganhar muito dinheiro com isso? Pois o escocês David Yarrow, de 53 anos, pôs isso em prática: há pouco mais de cinco anos, abandonou a posição de administrador de hedge funds para se tornar um fotógrafo de *fine art* em tempo integral. Nesse curto espaço de tempo, transformou-se em um dos fotógrafos de maior sucesso no mundo, famoso por fotos em preto e branco de animais selvagens, que foram leiloadas entre US\$ 75 mil e US\$ 110 mil nos últimos dois anos – a Maddox, galeria que o representa em Londres, chega a vender 9 milhões de libras (R\$ 45 milhões) em obras dele por ano.

“Depois de me formar na Universidade de Edimburgo, busquei uma carreira na área de finanças em Londres e Nova York – com grande êxito. Em 1993, fui nomeado diretor de ações da Natwest Securities, onde trabalhei até o momento em que abri meu fundo de hedge, o Clareville Capital, em 1996”, conta. “Acho que o colapso do sistema bancário em 2008 foi um momento de desfecho e reflexão para muitas pessoas. Eu queria

sair desse cenário, em vez de ficar refém das variáveis que fugiam do meu controle. Não significa que eu não fotografava antes disso, mas esse processo acelerou meu apetite por mudanças. Precisei pular em um trem que estava em movimento. Por um tempo, tive duas carreiras em paralelo, mas a chave era fazer com que o trem da fotografia andasse em velocidade superior ao das finanças... Depois do momento de tensão econômica de 2008, isso não foi tão difícil. O que fiz para gerir o investimento [na nova carreira] foi pesquisar, e isso requer tempo, o entendimento do que as outras pessoas são capazes de ver e precisão técnica.”

Ele percebeu que estava no caminho certo com um clique que fez no Sudão do Sul. “Tirei uma foto que sabia que seria comercializável. No total, as vendas de *Mankind* chegaram a US\$ 2,5 milhões.” Ele nunca fotografou no Brasil, mas diz que adoraria conhecer o Pantanal. Sobre suas referências de fotógrafos brasileiros, Yarrow cita Sebastião Salgado e Araquém Alcântara. Entre 19 de agosto e 18 de setembro, 13 de suas fotos têm como endereço a Gabriel Wickbold Gallery, em São Paulo.

NOVO JAGUAR I-PACE

JÁ PODEMOS CHAMAR O FUTURO
DE HOJE. VENHA CONHECÊ-LO.
WINNER
WORLD CAR AWARDS

 2019 WORLD CAR OF THE YEAR
 2019 WORLD CAR DESIGN OF THE YEAR
 2019 WORLD GREEN CAR


O primeiro SUV 100% elétrico da Jaguar acaba de chegar ao Brasil. E além de oferecer total tranquilidade com cinco anos de manutenção básica e assistência 24h inclusos no preço¹, também garante o que nenhum outro carro tem: os prêmios de “Carro do Ano”, “Design do Ano” e “Carro Verde do Ano” obtidos no World Car Awards de 2019. Com 400 cv, torque instantâneo, 470 km de autonomia² e aceleração de 0 a 100 km/h em 4,8 segundos, o Novo Jaguar I-PACE é tudo aquilo que você esperava do futuro.

Autostar
 Especialista em sonhos.

SÃO PAULO

Jardins: Rua Colômbia, 683 - (11) 3372-7777

Morumbi: Av. Morumbi, 6.989 - (11) 2344-4444

/autostaroficial

autostar.jaguarbrasil.com.br

No trânsito, dê sentido à vida.



¹Jaguar Care é para o JAGUAR I-PACE EV 400 SE Modelo 2020. O plano Jaguar Care inclui os seguintes itens de revisão básica: filtro de ar da cabine, fluido de limpador do para-brisa, fluido de freio, tubo flexível dos freios dianteiros e traseiros (esquerdo e direito) e mão de obra para estes itens. Pacote válido para até 3 (três) revisões básicas pelo período de 6 (seis) anos ou 105.000 km, o que ocorrer primeiro. As revisões devem ocorrer em intervalos de 24 (vinte e quatro) meses ou 34.000 km, o que ocorrer primeiro. O descumprimento ao plano de manutenção do veículo cancela o plano. ²Dados obtidos durante testes no ciclo WLTP.

GRUPO HOTEL BR Leaderboard

MANDARIN ORIENTAL FINCA BANDEIRA NA AMÉRICA LATINA

Rede inaugura unidade chilena,
a primeira da região, em dezembro



Lobby do Mandarin
Oriental em Santiago

O GRUPO MANDARIN ORIENTAL está prestes a aumentar sua presença pelo mundo: em dezembro, após dois anos de reformas, inaugura seu hotel de Santiago, no Chile – será a primeira propriedade da rede na América Latina.

Localizado em um exuberante edifício de 19 andares no bairro de Los Condes, onde no passado funcionou o Grand Hyatt, o hotel tem 310 quartos, todos com vista privilegiada para a cidade devido ao formato circular da construção. Os quartos, extremamente espaçosos, têm área mínima de 52 metros quadrados – a cereja do bolo é a suíte presidencial, que ocupa todo o último andar.

Uma característica presente em todos os hotéis da bandeira Mandarin é a busca por incorporar elementos da cultura de onde estão localizados combinados à herança oriental do grupo. No caso do hotel chileno, o lobby, privilegiado por luz natural, é a principal vitrine: todas as obras de arte da decoração são de artistas chilenas, como a *La Belleza de la Fragilidad*, de Maite Izquierdo, composta por diversas faixas de tecidos coloridos representando a rica diversidade natural do país. Uma curiosidade: cada propriedade traz um leque próprio que materializa seu DNA – o do Chile é adornado com uma pintura de aquarela em tons pastéis do artista Mario Toral.

EXPANSÃO

NUBANK VAI ÀS COMPRAS

POR ANGELICA MARI

Apesar de sua frenética rotina, o “colombiano-paulistano” David Vélez se prepara para correr a Maratona de Buenos Aires neste mês – a primeira de seu currículo foi em 2013, no Rio. A vida real imita as metáforas do fundador do Nubank, que diz apenas estar começando a “maratona de internacionalização” de sua fintech.

A turbulenta Argentina, por sinal, é um dos países onde a empresa, avaliada em mais de US\$ 10 bilhões, busca emplacar seus serviços financeiros – o México foi o primeiro escritório fora do país. “Apostamos em mercados emergentes e grandes”, explica. O crescimento internacional deve continuar em países latinos.

A vantagem competitiva do Nubank, segundo o fundador, está na oferta de serviços financeiros simplificados, além de um maior leque de serviços (prioridade estratégica nos próximos 12 meses). Vélez revelou à Forbes que pretende adquirir fintechs ou fazer parcerias para aumentar seu portfólio, agregando produtos como seguros ou empréstimos consignados.

A intenção é tornar o Nubank um negócio global. “Nossa visão sempre foi internacionalizar, mas precisávamos ter um equilíbrio entre executar esse sonho grande e não tentar fazer mais do que a empresa consiga executar. Construir este negócio é uma maratona e não um sprint. Há um ritmo certo para essa expansão.”



GRUPO
BR

NEGÓCIOS

FATTO IN ITALIA

Oscar Farinetti, fundador do Eataly, trabalha em um plano de expansão agressivo ao mesmo tempo que apresenta um novo projeto

POR GIULIANNA IODICE



“NÃO EXISTE PROBLEMA DE DEMANDA. A procura por comida italiana de qualidade é ótima em todo o mundo”, comemora Oscar Farinetti, fundador da rede de alimentos italianos Eataly. Ele tem motivos para estar feliz: suas 38 lojas espalhadas pelo planeta faturaram € 530 milhões (aproximadamente R\$ 2,3 bilhões) no último ano. Farinetti projeta para os próximos anos um movimento de expansão acelerada, como contou à Forbes.

“Depois da loja de Paris, inaugurada em abril deste ano, a próxima abertura é em Toronto, em novembro. Na metade de 2020 será a vez de Londres – estamos reformando um prédio bem na saída da Liverpool Station – e, no fim do ano, Verona. Em 2021, voltamos para os Estados Unidos, onde já temos seis unidades, com três aberturas: Dallas, Seattle e San Jose. Também estamos olhando para a China e em breve completaremos o trabalho de busca do nosso parceiro local.”

A grande loja de São Paulo, uma parceria com o Grupo St. Marche, foi inaugurada em 2015 e é considerada uma das mais movimentadas do grupo: o fluxo médio semanal é de 20 mil clientes, o que representa 14 mil refeições servidas nos restaurantes e 6 mil clientes comprando no empório. Em 2018, faturou R\$ 100 milhões. A unidade paulistana, como conta o diretor geral Luigi Testa, é também a que mais vende vinhos no mundo – para saciar tanta sede, o fundador estuda a abertura de uma segunda loja na cidade.

Farinetti tem faro aguçado para bons negócios. Antes de investir no ramo de food service, estava à frente da varejista de eletrodomésticos UniEuro, fundada por seu pai e vendida por € 400 milhões em 2002. E agora vai se aventurar em outro segmento: “Estou finalizando um novo projeto, o Green Pea. Será o comércio de produtos não alimentares que são construídos em harmonia com a terra, a água e o ar. Também é um negócio ‘made in Italy’, mas voltado para vestuário, mobiliários e veículos sustentáveis”.

GRUPO **Leaderboard**

LOGÍSTICA
BR

BAÚ SEM FRONTEIRAS

Agora bilionária, startup de entregas Loggi investe para invadir a América Latina e a Europa até 2020

POR ANGELICA MARI

SEIS ANOS ATRÁS, o francês Fabien Mendez fugiu de São Paulo para o Rio de Janeiro para lamber as feridas depois de ver sua primeira startup, um aplicativo de caronas, rapidamente nascer e morrer.

“Foi um processo paradoxal”, diz o empreendedor, que se mudou para o Brasil em 2010 para trabalhar na área de investment banking do BNP Paribas. “Dormi no sofá do meu melhor amigo por três dias. Estava no cheque especial, não tinha mais nada para trabalhar e lidava com a questão de ter fracassado”, lembra. “Ao mesmo tempo, recebi propostas muito boas para voltar ao mundo corporativo, mas a perspectiva de aceitar qualquer uma delas me deixava absolutamente infeliz”, lembra Mendez, que, em meio a esse turbilhão emocional, identificou a oportunidade que gerou a startup de entregas Loggi.

Confiante em sua ideia para resolver o gargalo logístico no Brasil, retornou a São Paulo e levantou os primeiros R\$ 2 milhões para a empresa “armado” apenas de um conceito e alguns slides. Logo depois, conheceu o cofundador Arthur Debert, que trouxe a experiência tecnológica e de produto para materializar o negócio.

A Loggi vale hoje US\$ 1 bilhão – valuation atingida depois da rodada liderada pelo VisionFund, do SoftBank Group, em junho. Mas o baú azul dos motoboys – já comum na paisagem paulistana – é, para o fundador, apenas a ponta do iceberg. A prioridade da empresa, que faz mais de 100 mil entregas diárias para clientes como Amazon, Mercado Livre e McDonald’s, é espalhar centros de distribuição pelo país. “Temos um aliado invencível: a tecnologia”, diz Mendez. A startup está testando drones e veículos autônomos na operação.

Mendez ressalta outro impacto importante de seu negócio: “Onde um entregador ganhava R\$ 4 mil líquidos por mês antes da Loggi? Em lugar nenhum”.

EXPANSÃO EUROPEIA

A Loggi está criando um hub tecnológico em Lisboa para, entre outras coisas, atrair expatriados brasileiros com a expertise que julga neces-

sária. “Para criar um escritório fora do país, precisamos ser capazes de formar 200 engenheiros fortes rapidamente e achar alguém que atue quase como o CEO do escritório remoto”, aponta Mendez.

Até o fim de 2020, a startup pretende atender todos os municípios brasileiros com a expansão de sua rede de centros de distribuição. Quando esse marco for atingido, a ideia é cruzar fronteiras: “A América Latina parece um mercado óbvio, mas também existe muito espaço para disrupção na União Europeia”. A entrada no Velho Continente está prevista para daqui a um ano.

Fabien Mendez,
fundador da Loggi



O CAMINHO PARA MESTRADO E DOUTORADO NO EXTERIOR ESTÁ MAIS CURTO

Pioneira na América Latina, plataforma oferece bolsas de 100% com a integralização de créditos

Brasil formou cerca de 60 mil mestres e 20 mil doutores em 2016, segundo dados da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). No início da década, os números eram ainda mais tímidos: 58 doutores para cada 1 milhão de habitantes, muito atrás de países como Alemanha (318 doutores por milhão de habitantes) e Suíça (486). Apesar do recente crescimento em nossas estatísticas, o número de mestres e doutores continua baixo. Ainda é um desafio cursar uma pós-graduação *stricto sensu* (mestrados e doutorados) no país – os processos seletivos são rigorosos e o investimento, tanto financeiro quanto de tempo, é alto.

Muitos países vivem realidade semelhante. Por isso, essa demanda, aliada aos avanços tecnológicos da internet, deu origem aos moocs (massive open online courses), cursos online de baixo custo ou gratuitos e em grande escala. Plataformas firmaram parcerias com instituições internacionais de ensino para oferecer esses cursos – como os das Udey (fundada pelo turco Eren Bali em 2009), da EDX (criada em conjunto por MIT e Harvard em 2012) e da Coursera (idealizada por professores de Stanford também em 2012).

No Brasil, uma das plataformas a utilizar o sistema de moocs é a Integralize, fundada em 2018 pelo gaúcho Luan Trindade Feitosa. Graduado em direito e administração (atuou por 12 anos na direção de grandes empresas), ele atuava como captador de alunos para instituições estrangeiras quando percebeu a dimensão do desejo de muitos brasileiros de cursar um mestrado ou doutorado no Brasil e no exterior – e o impacto disso na vida das pessoas. “A empresa nasceu a partir de um tripé que impossibilitava a realização desse sonho. Primeiro ponto: a dificuldade de acesso. Os cursos de pós-graduação *stricto sensu* carregam com eles processos seletivos com um grau exagerado de rigor. Segundo: o valor do investimento sempre foi muito alto – tenho relatos de alunos que estavam divididos entre investir na casa própria ou no mestrado.

Luan Feitosa, fundador e CEO da Integralize



Terceiro: a falta de tempo para se dedicar a um curso dessa natureza, tendo que conciliar trabalho, família e projetos pessoais”, afirma Feitosa.

A estratégia – que se mostraria pioneira – foi inverter o jogo justamente em cima desse tripé. “No quesito acessibilidade, surgiu a ideia da integralização de créditos educacionais, modelo já validado nos Estados Unidos e na Espanha. No Brasil, apesar de existir nas graduações (para complementação pedagógica e segunda licenciatura, por exemplo), quando se trata de mestrado e doutorado, esse sistema ainda é pouco conhecido”, afirma o empreendedor. Pela integralização de créditos, pode-se aproveitar disciplinas das pós-graduações *lato sensu* (especializações e MBAs) e convertê-las em um mestrado internacional ou então transformar um mestrado em doutorado internacional.

Sobre o investimento: “As parcerias com as universidades viabilizaram bolsas de 100% nas mensalidades”, comemora. Por fim, pensando na otimização do tempo dos interessados, a Integralize oferece a opção EAD (ensino a distância). A meta é beneficiar 300 mil alunos até julho de 2021.

GRUPO Leaderboard

STARTUP
BR

EDTECH PAULISTA A CAMINHO DO BILHÃO

Apostando no crescimento do ensino privado no Brasil, a startup Quero Educação inicia expansão internacional e planeja IPO

A EDTECH QUERO EDUCAÇÃO, de São José dos Campos (SP), encontrou no *gap* entre as metas do governo e os números atuais do ensino no país uma oportunidade de negócio. Com o propósito de facilitar o acesso à educação privada e aprimorar a gestão das instituições, criou um marketplace de bolsas de estudo (seu carro-chefe) e produtos financeiros e de automação administrativa.

A meta anunciada pelo governo brasileiro é fazer com que um terço da população entre 18 e 24 anos esteja em uma faculdade até 2024. No entanto, as matrículas têm crescido apenas 1% ao ano e o número de vagas na rede pública tem diminuído, bem como o acesso a programas públicos de financiamento para o ensino superior. Assim, a maioria dos estudantes brasileiros tem optado por instituições privadas, que concentram 75,3% das matrículas, de acordo com o IBGE. “Enquanto uns choram, outros vendem lenços”, diz Renata Rebocho, cofundadora da Quero Educação – que este ano já contratou 500 colaboradores, está levantando capital junto a investidores nacionais e estrangeiros e planeja um IPO em cinco anos. “Não é porque o governo está se ausentando de algumas ações que as pessoas precisam deixar de estudar: nós surgimos como uma solução para esse problema”, diz.

A startup, que já fechou parceria com mais de 6 mil instituições, avança para o ensino médio e fundamental, além de empresas de intercâmbio e escolas de idiomas. Dessa forma, segundo Renata, o mercado potencial para a empresa chega a 50 mil instituições clientes – e a projeção para 2019 é que 600 mil estudantes sejam beneficiados pela plataforma. Seu valor de mer-

Renata Rebocho



cado está estimado em US\$ 600 milhões.

Outra meta para os próximos meses é a expansão internacional, começando pelo México: “Queríamos fazer muito bem o ensino superior e atingir quase a totalidade do mercado para então partir para outros países”, diz a empreendedora.

Por meio da plataforma, as instituições disponibilizam suas cadeiras ociosas e o valor das mensalidades – e com ela o aluno pode gerir suas transações com a instituição de ensino. Também faz parte do escopo da startup um modelo de inteligência educacional que visa ajudar as empresas a atacar problemas como a evasão universitária, atualmente em 30%. “Num só lugar temos todas as informações sobre os alunos, desde a admissão até a formatura”, afirma Renata. Os insights extraídos desses dados, garante ela, ajudam a levar cada aluno até o diploma.

RELOJOARIA

MUDANÇA NAS HORAS

No fim de 2018, as grandes feiras de relógios e joias SIHH e Baselworld, ambas na Suíça, anunciaram que iriam unificar seus calendários em 2020 – no passado, eram divididas em janeiro e abril, respectivamente. O movimento foi uma resposta à saída do Swatch Group, que era o maior expositor da Baselworld e que a partir deste ano lançou evento próprio, o Time to Move. Para 2020, o calendário oficial é o seguinte: a SIHH abre os trabalhos no dia 25 de abril e os finaliza em 29; a Basel começa no dia 30 e se estende até 5 de maio. O movimento obrigou o conglomerado de luxo LVMH a também lançar uma feira própria de relógios, que abrirá o circuito da alta relojoaria em janeiro do ano que vem – para fugir do comum, o bilionário Bernard Arnault decidiu sediar seu evento em Dubai.





THE BRITISH COLLEGE
OF BRAZIL
A NORD ANGLIA EDUCATION SCHOOL

You want the *best*
for your child.
So do we.

Learn how we transform learning and
go beyond traditional education.

britishcollegebrazil.org



GRUPO

BR

EM

FORTALEZA, A PRIMEIRA INFÂNCIA REALMENTE ESTÁ EM PRIMEIRO LUGAR.

O PLANO MUNICIPAL PELA PRIMEIRA INFÂNCIA É APOIADO PELO GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ, FUNDAÇÃO MARIA CECÍLIA SOUTO VIDIGAL, BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO - BID, BANCO DE DESENVOLVIMENTO DA AMÉRICA LATINA - CAF, GOVERNO FEDERAL E A J. MACÊDO.



A primeira infância significa bem mais que um período de tempo. Os estímulos recebidos pelas crianças de zero a três anos são determinantes para sua capacidade cognitiva e sociabilidade, para toda a vida. A Prefeitura de Fortaleza é pioneira em tratar a primeira infância com a prioridade que é necessária. O programa **Cresça com Seu Filho / Criança Feliz** promove um acompanhamento de perto às crianças em situação de vulnerabilidade social. Através de visitas domiciliares, as famílias são estimuladas a construir uma relação acolhedora para suas crianças, que são ainda acompanhadas por equipes multidisciplinares, envolvendo áreas de educação e saúde. Os investimentos da Prefeitura de Fortaleza para a infância incluem ainda outras obras e ações, como o Hospital da Criança em construção. O resultado desses investimentos está logo ali, no futuro. É lá que teremos uma cidade com pessoas ainda melhores, que tiveram e têm acesso a mais oportunidades e podem construir, para si e suas comunidades, uma vida bem melhor.



**Prefeitura de
Fortaleza**





FORTALEZA NA VANGUARDA DAS AÇÕES PARA A PRIMEIRA INFÂNCIA

A primeira infância é uma experiência transformadora. Investir nessa etapa da vida gera frutos duradouros para a condição humana. Com essa premissa, a Prefeitura de Fortaleza decidiu inovar e tornou-se a primeira capital brasileira a formalizar um modelo de ação nesse sentido: o Plano Municipal pela Primeira Infância de Fortaleza (PMPIF), sancionado pela Lei nº 10.221/2014. Ao ratificar a prioridade de estabelecer políticas públicas para as crianças, em especial na fase que compreende a primeira infância, o PMPIF consolidou-se como um marco da cidade.

O prefeito Roberto Cláudio implantou diversas ações nascidas do Plano Municipal por meio do programa Fortaleza Amiga da Criança. São políticas públicas intersetoriais, realizadas em parceria com as secretarias municipais temáticas, que proporcionam mais saúde, educação, cultura e lazer aos pequenos fortalezenses.

Ao assumir o compromisso de investir nessa fase da vida, a Prefeitura de Fortaleza teve como embasamento técnico-científico as premissas do Centro de Desenvolvimento Infantil da Universidade de Harvard, nos Estados Unidos. Estudos neurocientíficos mostram a importância dos primeiros anos de vida da criança

para seu desenvolvimento físico, emocional, cognitivo e cultural. Ainda durante a gestação, e em especial nos primeiros mil dias de vida da criança, ocorre um rápido desenvolvimento do cérebro; a primeira infância (que vai até os 6 anos de idade) é um período de elevada plasticidade cerebral, no qual as experiências vivenciadas têm grande impacto na formação e no funcionamento do cérebro.

A partir dessas comprovações científicas e do desenvolvimento de ações coordenadas, que incluem apoio socioeconômico, o PMPIF insere no horizonte um futuro com menos desigualdade e mais acesso à educação de qualidade, além do fortalecimento dos vínculos familiares.

O programa Cresça com Seu Filho/Criança Feliz, por exemplo, é pioneiro no Brasil pela transversalidade à Estratégia Saúde da Família, ao agregar valor pela presença do agente comunitário nas residências, apoiando o estreitamento dos laços entre a criança e seu cuidador. Idealizado pela primeira-dama de Fortaleza, Carol Bezerra, o programa fortalece os vínculos familiares de crianças de 0 a 3 anos e gestantes a partir de visitas domiciliares de agentes comunitários de saúde em bairros com menores

índices de desenvolvimento humano, altas taxas de gravidez na adolescência, mortalidade infantil e mortalidade materna. Seu principal objetivo é oferecer apoio às famílias em situação de vulnerabilidade social e econômica para que, a partir de suas próprias culturas e experiências, promovam o desenvolvimento integral das crianças.

No ano passado, Fortaleza alcançou resultados históricos no âmbito da educação ao ocupar o primeiro lugar no Brasil em ampliação de matrículas na educação infantil e na etapa creche; o terceiro lugar em número de matrículas de tempo integral; e a quarta maior rede do Brasil em número de matrículas. Nos últimos seis anos, foram criadas 117 unidades de educação infantil, um crescimento de 80%.

Outras ações, como a Praça Amiga da Criança, a Leitura na Praça, as estações do Mini Bicicletar, as Areninhas, a Biblioteca Infantil, os Postos de Coleta de Leite Materno, a Bebê Clínica Odontológica, a ampliação do acompanhamento do pré-natal, o programa Unidade Amiga da Primeira Infância, o Núcleo de Desenvolvimento Infantil na Atenção Básica, o programa Família Acolhedora e a criação do comitê de registros de nascimento também se mostraram exitosas.

Para registrar parte de todos esses sucessos e avanços, foi lançado o livro *Fortaleza da Primeira Infância: Construindo a Condição Humana*, de autoria da primeira-dama, Carol Bezerra. A publicação faz um resgate histórico do processo de consolidação do programa Cresça com Seu Filho/Criança Feliz. Rico em depoimentos e informações relevantes, a obra mostra o pioneirismo do programa, as prioridades que se impunham desde o início da empreitada, a implantação de uma política pública de visita domiciliar, as parcerias estabelecidas e as singularidades de cada etapa vencida.

MISSÃO INFÂNCIA FORTALEZA

A partir do lançamento do projeto Missão Infância Fortaleza, no dia 27 de agosto, o prefeito Roberto Cláudio estabeleceu um novo marco de projetos em prol das crianças de Fortaleza. Foram firmados novos pactos de políticas públicas voltadas ao desenvolvimento integral das crianças, com a assinatura de Termos de Compromisso, a criação do Comitê Intersetorial da Primeira Infância de Fortaleza e a apresentação da Frente Parlamentar Municipal e Estadual em Defesa das Crianças. As novas ações envolvem as áreas da saúde, educação, assistência social, mobilidade e infraestrutura e devem ser implantadas até 2020.



O Orçamento Criança e Adolescente (OCA) 2019 – desenvolvido pela Fundação Abrinq e que agrupa as despesas em três grandes eixos: saúde, educação, assistência social/direitos de cidadania – corresponde a um valor aproximado de R\$ 630 milhões. Prevê a expansão das Unidades Amigas da Primeira Infância, dos Núcleos de Desenvolvimento Infantil, das salas de coleta de leite humano e apoio à mulher que amamenta; a construção do Hospital da Criança e do novo CAPS infantil no Bom Jardim; e a ampliação e universalização do Cresça com Seu Filho/Criança Feliz.

LeaderBoard

FORBES NO MUNDO



Licenciada em 35 países nos cinco continentes, em 28 idiomas e 24 fusos horários, todas as Forbes do planeta têm em comum a missão de celebrar o capitalismo empreendedor.

ÁFRICA DO SUL



Na empobrecida Johannesburgo, há uma empresa que está prosperando: a livraria de oito andares Collector Treasury, na Commissioner Street, que vende mais de 2 milhões de itens. "Sem dúvida, as pessoas estão lendo", diz o cofundador Geoffrey Klass.

ANGOLA



Paulo Araújo, cofundador da Wi-Connect, tem um grande sonho: internet grátis para todos.

ARGENTINA

"O espaço é um mercado pouco desenvolvido, com um tremendo potencial", diz Santiago Tempone, empreendedor do ramo de dados via satélite e parte de um número crescente de argentinos focados nos limites externos. "A nova corrida do ouro consiste em perseguir a oportunidade de conectar o planeta todo."

BRASIL



Um tocante perfil da self-made woman Rachel Maia, que sonhava ser comissária de bordo e, com grande esforço pessoal, chegou ao posto mais alto em multinacionais do mercado de luxo. Hoje no comando da Lacoste, ela é considerada por homens e mulheres uma das executivas mais inspiradoras do Brasil.

CAZAQUISTÃO



Rashid Sarsenov é um magnata do petróleo quase bilionário – e dono de uma próspera vinícola, a Chateau Silk Alley, no sul do país.

CHINA



J.P. Gan, da Qiming Venture Partners, subiu para a 5ª posição na Lista Midas dos principais capitalistas de risco, com apostas em empresas como a Bilibili, uma startup de quadrinhos e vídeo. "Quando percebemos que o público era bem jovem, soubemos que queríamos trabalhar com ela."

CHIPRE



Theo Paphitis, magnata do varejo, usa seu prestígio para soar um alarme sobre as consequências do Brexit na economia europeia: "Não devemos subestimar o perigo".

COSTA RICA



As cervejas artesanais estão bombando também na América Central – particularmente na Costa Rica, onde as marcas locais já representam 64% do mercado.

COREIA



Kim Byung-won, presidente da maior cooperativa agrícola do país, quer aumentar a renda familiar anual de uma fazenda típica. Ela subiu para US\$ 42 mil (15%) em três anos.

ESPAÑA

A Meliá Hotels observou o boom do turismo em Cuba, viu uma oportunidade de expansão e inaugurou na ilha um resort de luxo que tem comodidades raras naquele país, como internet gratuita.



ESLOVÁQUIA



O empreendedor do ramo de software Michal Trnka e o pai, Miroslav, estão direcionando sua atenção à restauração de sua cidade natal, a antiga Trnava, chamada de Pequena Roma.

FRANÇA



Iris Mittenaere é apresentadora, escritora, ex-Miss Universo e uma das maiores influenciadoras das redes sociais na França (2 milhões de seguidores no Insta).

GEÓRGIA



Revaz Vashakidze é o fundador da Chirina, uma das raras empresas de alimentos verticalmente integradas da Geórgia.

GRÉCIA

Descobertas recentes de gás natural na parte oriental do Mediterrâneo estão aumentando as esperanças de investimentos adicionais de empresas estrangeiras na Grécia, país que ainda passa por enormes dificuldades.



GRUPO
BR

HUNGRIA



Peter Tóth controla um monopólio improvável. Ele é o único fornecedor de um delicioso tipo de carne proveniente do porco mangalica (o nome significa "suíno com muita banha"), que tinha sido considerado extinto.

ÍNDIA



Cerca de 70 firmas de auditoria pararam de trabalhar com empresas de capital aberto (um recorde) na crescente crise dos relatórios financeiros na Índia.

ITÁLIA



Stefano Cecconi criou uma espécie de GoDaddy da Itália: o Aruba, que gerencia mais de 2,6 milhões de domínios de internet.

INDONÉSIA



Harry Su, diretor administrativo da Samuel International, é um dos observadores mais atentos dos mercados de capitais asiáticos. Ele também sabe se virar em outro mundo complexo: o das exposições caninas competitivas. Seu bichon frisé de 28 meses, Jazz, ganhou 36 competições internacionais.

JAPÃO

A Musca, uma startup da cidade de Hakata, no extremo oeste do país, desenvolveu uma linhagem especial de mosca doméstica que, a empresa espera, permitirá a criação de fertilizantes extremamente potentes.



LETÔNIA



Andris Dambis, que já foi um bem-sucedido piloto de corridas, agora está tentando criar um micro-ônibus elétrico.

ISRAEL



O futuro do setor mundial de Cannabis pode estar no que a cientista Hinanit Koltai vier a descobrir. "O que eu vi no laboratório me convenceu de que esta é uma planta com a qual devemos trabalhar."

MÉXICO



Eugenio Lopez, o "Médici do México", montou uma inovadora mostra dos artistas Jeff Koons e Marcel Duchamp, um dos primeiros iconoclastas, em seu Museu Jumex, na Cidade do México.

MONGÓLIA



O barão das padarias, Turmengerel Sumiya, arranhou um novo emprego: apresentador da versão mongol do Shark Tank.

POLÔNIA



Os vidros da Press Glass de Arkadiusz Mus podem ser vistos em arranha-céus de toda a Europa e EUA; no momento, ele está abrindo sua 15ª fábrica – desta vez, na Virgínia.

PORTUGAL



Mudar o ultraconservador mundo do vinho português parecia uma "luta quixotesca", diz Jorge Bohm. Mas ele transformou o setor por meio da aplicação do rigor científico.

REPÚBLICA TCHECA



Aos 24 anos, Oliver Dlouhy fundou o Kiwi.com, site de reservas de viagens com sede em Brno. Em junho, Dlouhy, hoje com 31 anos, vendeu 51% do negócio para a firma norte-americana de private equity General Atlantic, levando a avaliação da startup a quase US\$ 400 milhões.

ROMÊNIA



Três startups de patinetes foram abertas em Bucareste, e 20% dos romenos dizem que pretendem comprar uma patinete este ano.

TAILÂNDIA



A Energy Absolute, do bilionário Somphote Ahunai – que já foi um descontente operador de valores mobiliários –, tornou-se a principal empresa de energia alternativa da Tailândia.

RÚSSIA



O bilionário da tecnologia Vladimir Yevtushenkov está investindo no setor agrícola, o que inclui uma joint venture com a família francesa Louis-Dreyfus.

TUNÍSIA

"Devemos imaginar coletivamente a cidade africana do futuro", diz o arquiteto Borhène Dhauouadi, de 39 anos. Sua empresa Groupement DTA está trabalhando na criação de um bairro ecológico na Tunísia e vai voltar a atenção à "Bizerte 2050", transformando a antiga metrópole na primeira cidade "inteligente" do país.

SUÍÇA



O único unicórnio do país é a MindMaze, uma startup de computadores e realidade virtual que tem entre os investidores Leonardo DiCaprio. O audacioso projeto dela: "Cognichip", um microchip que pensa como um cérebro humano.

TURQUIA



Em meio à expansão do capital de risco, Hande Enes, herdeira de uma fortuna imobiliária no Turcomenistão, aplicou US\$ 7 milhões em 35 startups.

VIETNÃ



A maioria das empresas não dura duas gerações. Com o novo CEO, Nguyen Van Khoa, a gigante da informática FPT Corp. está entrando na terceira.

LeaderBoard

GRUPO
GAMES
BR

BRASIL SEDIA DUELOS INTERNACIONAIS

Mortal Kombat já acumulou US\$ 9 bilhões em vendas;
país é um dos líderes em jogadores

POR GUILHERME SOMMADOSSI

A franquia *Mortal Kombat* é uma veterana no mundo dos games – o primeiro jogo foi lançado em 1992 em diversas plataformas da época. Atualmente, os 14 jogos lançados acumularam US\$ 9 bilhões em vendas, fruto de 35 milhões de unidades vendidas. Sozinha, a versão mais recente, *Mortal Kombat 11*, vendeu 1,8 milhão de unidades digitais.

O jogo também é um eSport, com diversas competições pelo mundo. A última foi em Las Vegas, durante o EVO 2019, campeonato internacional de jogos de luta. O vencedor foi o norte-americano Dominique “SonicFox” McLean. O último brasileiro a conseguir destaque internacional nesse jogo foi Bruno “Killerxinok” Sousa, ao conquistar o torneio Combo Breaker 2018.

Trazendo o país de volta aos holofotes internacionais, a Warner Bros. Games, atual detentora dos direitos do jogo, anunciou que uma das 12 etapas da ProKompetition 2019/2020 (campeonato mundial de MK, com classificação baseada em pontos corridos e premiação de US\$ 250 mil) será realizada no Brasil, em outubro. Para o gerente de categoria da WB Brasil, Ismael Crivelli, “o Brasil é um dos países com a maior base de fãs de *Mortal Kombat* no mundo, e essa popularidade se reflete na cena competitiva”.



450 MILHÕES NO FREE FIRE

Nos celulares, plataforma em que 45,3% dos brasileiros jogam, *Free Fire* tem mais de 450 milhões de usuários e 50 milhões de jogadores diários. Lançado em 2017, o jogo é gratuito para download e faturou US\$ 37 milhões em 2018.

Em julho, aconteceu a segunda temporada do duelo nacional Free Fire Pro League. Audiência no YouTube e Facebook: 800 mil pessoas. No dia da disputa, anunciaram que a Free Fire World Series será no Rio de Janeiro, em novembro. Premiação: US\$ 400 mil. A última edição do mundial ocorreu na Tailândia, e o brasileiro Ariano “Kronos” Ferreira, da Vivo Keyd, foi considerado o melhor jogador.

WINNERS & LOSERS



Eduard Folch

CEO DA ALLIANZ BRASIL

A seguradora de origem alemã acaba de comprar a divisão de automóveis e ramos elementares da SulAmérica por R\$ 3 bilhões.



Greg Lalicker

CEO DA HILCORP ENERGY

A companhia americana firmou acordo de compra por US\$ 5,6 bilhões de todos os ativos localizados no Alasca da BPL, principal petroleira britânica.



John Foley

CEO DA PELOTON

A startup de aparelhos de ginástica domésticos divulgou receita anual de US\$ 915 milhões e entrou com pedido para IPO, avaliado em US\$ 500 milhões.



Eurico Teles

PRESIDENTE DA OI BRASIL

A empresa divulgou prejuízo trimestral de R\$ 1,5 bilhão e uma dívida líquida 25,5% maior que a do ano anterior, no valor de R\$ 12,6 bilhões.



Do Won Chang

CEO DA FOREVER 21

A ex-gigante do fast fashion se prepara para o pedido de falência legal, processo que poderá desencadear o fechamento de lojas não rentáveis.



Alex Gorsky

CEO DA JOHNSON & JOHNSON

A multinacional foi condenada a pagar multa de US\$ 572 milhões por danos ao estado de Oklahoma e por seu papel na crise de vício em opioides.



Forbes
BrandVoice

GRUPO

BR

A INOVAÇÃO QUE CONECTA O BRASIL

Fruto de investimentos de R\$ 1 bilhão no país, Centro de Coinovação no Rio foi o segundo da Cisco no mundo

Um lugar projetado para antecipar o futuro e fazer com que, juntos, os setores público e privado possam colaborar no desenvolvimento de soluções capazes de tornar a sociedade brasileira cada vez mais conectada. É assim que se posiciona o Centro de Coinovação (COI) da Cisco no Rio de Janeiro, criado para fomentar um grande ecossistema que permite a clientes e parceiros brasileiros impulsionarem soluções de ponta, que resolvem desafios e abrem oportunidades digitais.

“Acompanhamos uma profunda transformação no mundo e queremos habilitar empresas a entregar o que será preciso para o avanço da sociedade”, sintetiza Eugênio Pimenta, líder do COI. “Cada vez mais, o mercado vai exigir agilidade e soluções personalizadas para otimização das operações e para criação de novas fontes de receita”, complementa.

Criado em 2013, o Centro de Coinovação em solo brasileiro foi o segundo do mundo a ser estabelecido pela líder mundial em TI e redes. Hoje, a companhia contabiliza 14 iniciativas semelhantes, em 12 países. “A decisão de colocar o COI no Brasil partiu da gestão local e, com o passar dos anos, ficou clara para a Cisco a importância de ter centros de inovação em diversas localidades”, explica Pimenta.

O Centro é fruto de investimentos de R\$ 1 bilhão no Brasil anunciados pela Cisco em 2012, e que também contemplaram a expansão da fábrica local. “De lá para cá, os objetivos não mudaram. Nossa principal meta é criar o engajamento com os clientes e estimular a inovação junto a empresas brasileiras. Ninguém inova sozinho.”

O COI mantém o foco em algumas verticais e tecnologias, como educação, internet das coisas (IoT), sensoriamento remoto, segurança pública e gerenciamento de frotas. Desde sua inauguração, mais de 50 empresas, incluindo startups e parceiros tradicionais da Cisco, já desenvolveram soluções com o COI voltadas para os segmentos de educação, saúde, varejo, finanças, manufatura, segurança e cidades inteligentes, que já beneficiam milhões de brasileiros.

Foi no Centro de Coinovação no Rio de Janeiro, por exemplo, que nasceu um projeto para criar redes inteligentes de distribuição de energia, baseadas em tecnologia IP. A iniciativa está implementada em uma grande metrópole do Sudeste brasileiro. A solução permite monitoramento remoto da iluminação pública, o que trouxe mais eficiência à concessionária e segurança aos cidadãos, além de tornar o planejamento urbano mais efetivo e reduzir a pegada de carbono.

“No mundo atual, o número de dispositivos conectados aumenta diariamente, por isso IoT se faz presente na maioria dos projetos nos quais trabalhamos”, afirma o líder do COI, citando exemplos de projetos que contemplam o uso de redes wi-fi para rastreamento de ativos em hospitais e em empresas de óleo e gás.

Com a competição cada vez mais acirrada, inovar é uma necessidade para organizações de qualquer tamanho ou indústria. “Atualmente é difícil mapear que tipo de disrupção o setor onde sua empresa atua pode sofrer. No COI, ajudamos as empresas a acelerarem seus ciclos e a serem mais efetivas na hora de apresentar soluções para competir no mercado onde atuam”, ressalta Pimenta.

Há 25 anos conectando os brasileiros, a Cisco tem o compromisso de ajudar empresas do país a serem mais inovadoras, aproximando clientes e parceiros e fomentando um ecossistema capaz de melhorar a sociedade.



LeaderBoard

GRUPO
ONLINE
BR

O QUE BOMBOU NA REDE

OS 10 LINKS MAIS CLICADOS NO ÚLTIMO MÊS NA FORBES.COM.BR



Os posts com mais engajamento no facebook.com/ForbesBrasil

1. Thiago Nigro: "Eu só tinha 22 anos na época, e minha condição financeira era diferente"
2. Apple confirma prêmio de US\$ 1 milhão para quem hackear iPhone
3. Fabricantes de remédios crescem três vezes mais que o mercado
4. Como o dono e o construtor do novo superiate Flying Fox guardaram segredo por tanto tempo?
5. Os bilionários mais jovens de 2019

A FRASE QUE MAIS REPERCUTIU

"Se alguém te oferece uma oportunidade incrível, mas você não tem certeza de que consegue fazer, diga sim - e depois aprenda como fazer"

Richard Branson
Empresário britânico

1

Quanto custa estudar em 23 das escolas mais caras do país

Os valores começam em R\$ 1.987 e passam de R\$ 10 mil

2

Os 7 óleos essenciais para a ansiedade

A aromaterapia é uma prática milenar usada para reduzir o estresse e a ansiedade de forma natural

3

Thiago Nigro: "Eu só tinha 22 anos na época, e minha condição financeira era diferente"

Exclusivo: Foco de polêmica nas redes sociais por suposta dívida de R\$ 1,7 milhão, dono do canal Primo Rico esclarece o episódio

4

17 DJs mais bem pagos do mundo em 2019

Dupla Chainsmokers (Drew Taggart e Alex Pall) lidera o ranking com US\$ 46 milhões em ganhos



5

90 destaques brasileiros abaixo dos 30 anos

A lista Forbes Under 30 reúne o que de melhor nossa equipe analisou no mercado

6

10 atletas mais bem pagos do mundo em 2019

Lionel Messi ficou com o topo da lista pela primeira vez

7

Os 10 atores mais bem pagos de 2019

Dwayne Johnson (The Rock) lidera a lista com US\$ 89,4 milhões

8

Estudo traz Brasil como o segundo país mais perigoso para turistas mulheres

África do Sul lidera a lista dos piores países pela insegurança e o tratamento dado às mulheres

9

Os 20 times de futebol mais valiosos do mundo em 2019

Real Madrid ocupa o topo da lista, seguido por Barcelona e Manchester United

10

10 hábitos de empresários bem-sucedidos

Tempo é algo que todos queremos mais; por isso, precisamos aprender a usá-lo da maneira mais otimizada possível



R\$ 1 BILHÃO EM TRÊS ANOS

O empresário Michael Soares e o advogado tributarista Eduardo Bitello unem talentos e constroem carreira sólida da Marpa Gestão Tributária, que já mira escritório em Nova York

Em pouco mais de três anos de atividade, a Marpa Gestão Tributária já conseguiu alcançar a impressionante cifra de R\$ 1 bilhão recuperados e administrados de seus cerca de 500 clientes. “Entramos para levantar créditos e buscar alternativas para saldar os passivos de quem é devedor. Nosso objetivo é regularizar o passivo tributário das empresas”, diz o empresário Michael Soares, que começou a atuar aos 16 anos no Grupo Marpa, empresa fundada por seu pai, Valdomiro Soares, que há mais de 30 anos é líder e referência no registro de marcas e patentes no sul do país. Com a ideia de expandir os negócios para a área tributária, Michael ganhou o apoio de Valdomiro, que, como sócio, agregou a representatividade do Grupo Marpa à operação, e uniu forças ao advogado tributarista Eduardo Bitello, professor titular de MBA há quatro anos na disciplina de planejamento tributário, com quem divide o comando da empresa. Coisa de filme: eles se conheceram em uma rodada de negócios e perceberam a afinidade profissional de imediato. A sociedade deu certo – quer dizer, muito certo. Em um curto intervalo de tempo, eles chegaram à formação do serviço de gestão tributária.

“Existem 11 formas de extinguir um débito tributário. Mas os empresários, em geral, acabam se concentrando nas duas primeiras alternativas, que são pagar o débito ou parcelar a dívida”, explica Eduardo. O software desenvolvido pelos empreendedores é capaz de gerar um perfil tributário da empresa em – atenção para a velocidade – cinco dias. A partir daí, é realizado um download dos procedimentos tributários de cada cliente: uma atualização das práticas de gestão às leis atuais. “O empresário brasileiro não sabe o que está pagando de impostos e nem sabe que, muitas vezes, possui crédito junto à União”, explica Michael. “Nosso trabalho aqui é justamente este: fazer com que o empreendedor entenda o que está pagando, e qual é a base de cálculo usada. A maioria não sabe”, completa Eduardo. “Nove em cada dez empresas pagam seus tributos de forma errada.” A principal solução adotada pela Marpa Gestão Tributária é a dação, regulamentada pela lei 13.313, de 2016, e pela portaria 32, de 2018. Pelo instrumento, a União passou a aceitar imóveis como forma de quitação de passivos tributários. O mecanismo permite a liquidação do débito pela trans-



Michael Soares
e Eduardo Bitello

ferência de imóvel, em vez do pagamento em dinheiro. “É um excelente atrativo. Uma nova alternativa de quitação, especialmente para empresas de pouca liquidez ou com receio de que seus bens sejam levados a leilão por valores muito abaixo dos praticados no mercado”, diz Eduardo. “Somos pioneiros no país na utilização dessa estratégia”, continua Michael.

O Sincor (Sistema de Conta Corrente de Pessoa Jurídica) também aparece como uma das tecnologias originais da Marpa para gerar créditos e negociar débitos. A Receita Federal, porém, permite acesso a essas informações apenas pela via judicial. De acordo com Michael, uma única empresa contabilizou recentemente créditos desconhecidos de R\$ 38 milhões junto à União por meio do Sincor. Outra alternativa é a apropriação de créditos tributários cobrados na cadeia de serviços utilizados por cada empresa. Eduardo dá o exemplo da publicidade e propaganda, setor em que, em recente julgamento, o Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (Carf) autorizou os contribuintes do setor de varejo a abaterem os créditos de PIS e Cofins desse determinado serviço. “Esse é o novo critério adotado pelo Judiciário, mas muitas empresas não sabem, já que não existe um departamento específico para isso. Nosso trabalho é incorporar essa estratégia no dia a dia das empresas”, explica o advogado.

Após o sólido crescimento, os planos dos sócios são ousados: duplicar o mercado de São Paulo (mais da metade dos negócios da Marpa Gestão Tributária) e dobrar de tamanho a cada ano. A meta para 2020: carteira de 1.500 clientes e abertura de um escritório no exterior – possivelmente em Nova York. A empresa que começou em 2016, em uma sala acanhada, onde Michael e Eduardo dividiam mesa e telefone, ficou no passado, assim como as viagens pelas estradas do interior do Rio Grande do Sul em busca de novos clientes. Agora, a sede principal da Marpa, em Porto Alegre, tem uma vista de cinema do lago Guaíba, onde o sol mergulha todo fim de tarde. A dupla já espalhou escritórios em São Paulo, Goiânia e Maringá. Aeroportos, hotéis e salas de reuniões Brasil afora se transformaram em um grande ambiente de trabalho onde Michael e Eduardo administram uma equipe multidisciplinar capaz de salvar empresas da surreal dinâmica tributária do país.

GRUPO
BR

A VOLTA DO POPULISMO NA ARGENTINA PODE IMPACTAR O BRASIL?

POR ALEX MILBERG, publisher da Forbes Argentina, especial para a Forbes Brasil



Alberto Fernández comemora a vitória nas eleições primárias

As palavras não poderiam ser mais quentes: “Bolsonaro é racista, misógino e violento, adoro que ele fale mal de mim”, disparou o candidato peronista Alberto Fernández, que derrotou Mauricio Macri por 47% a 32% nas eleições primárias de 11 de agosto – e que provavelmente será o próximo presidente argentino. O primeiro turno será em 27 de outubro, e seria um grande feito para o atual governo reverter esse resultado. A resposta do ministro das Relações Exteriores, Ernesto Araújo, não demorou: “Fernández é uma boneca russa, você abre e lá está Cristina, você abre e lá está Chávez, você abre e lá está Lula”. Ex-chefe de gabinete de Néstor Kirchner, Fernández ocupava o mesmo cargo na gestão de Cristina Kirchner quando, sete meses depois, renunciou. E se converteu em um de seus maiores críticos.

Um ano atrás, aproximaram-se novamente. O boato de que isso se deu por intermédio do papa Francisco foi negado pelo próprio Fernández. A reconciliação foi,

inicialmente, pessoal. Ele incentivou Cristina a escrever um livro com suas memórias políticas. *Sinceramente* foi publicado em maio deste ano e, com mais de 350 mil cópias, tornou-se o livro de não ficção mais vendido da última década na Argentina. Também consolidou o link entre os dois – e culminou com a surpreendente jogada política de Cristina: ceder seu lugar e ungir como candidato a presidente Alberto Fernández, que nunca havia sido eleito para cargos executivos (só havia sido líder de um partido fundado pelo ex-ministro da Economia neoliberal Domingo Cavallo 20 anos atrás), e ficar ela com o papel de vice.

No dia seguinte às eleições, em 12 de agosto, as ações argentinas despencaram mais de 50%. O peso desvalorizou 30% em relação ao dólar e a expectativa de inflação para 2019 superou os 50%.

Dezesseis dias depois, nova turbulência. O novo ministro da Economia, Hernán Lacunza, anunciou uma extensão dos prazos para títulos públicos – e antecipou, assim como a oposição, que avançaria para uma renego-

ciação com o FMI. Caso contrário, o default era inevitável. (Ainda que não se trate de um calote segundo a definição tradicional do termo, o anúncio da renegociação da dívida – inclusive com o FMI, de quem o país emprestou US\$ 56 bilhões – fez com que, no dia 29 de agosto, os títulos argentinos recuassem ao seu pior patamar.)

Os pífios resultados macroeconômicos do governo Macri são talvez a principal razão para o retorno do peronismo ao governo. Será que esse retorno também implicará o retorno do kirchnerismo, como Araújo sugere e como uma parte da sociedade argentina teme? Como será a relação de Fernández com Cristina? Será o presidente um mero fantoche de sua vice? Será apenas a carcaça de uma boneca russa que esconde o populismo mais radicalizado da região? Só o tempo terá a resposta.

Em uma breve passagem por Buenos Aires, Fernando Henrique Cardoso lamentou que o populismo pudesse voltar ao poder e observou que Fernández “está com Cristina, o que não é uma boa opção”.

Ao longo de sua história e seus 36 anos de governo nos últimos 70 anos, o peronismo soube ser de esquerda e de direita, neoliberal e conservador, sempre populista. *A priori*, Alberto Fernández se coloca como um pragmático em sua visão econômica, com perfil de centro-esquerda em outros campos. Não parece um político dócil. Rompeu com Cristina e foi muito crítico de sua administração, ainda que com prudência – depois defendeu-a das 13 acusações de corrupção pelas quais é processada. “Minhas diferenças eram importantes, mas políticas. Nunca duvidei de sua honestidade”, diz ele. Fernández, por sua vez, não esteve envolvido em nenhum caso de corrupção, ao contrário de outros ex-ministros de Kirchner hoje na prisão, como Júlio de Vido ou Amado Boudou.

Algumas semanas atrás, Fernández foi ao Brasil e, em outro sinal de forte tensão com Bolsonaro, visitou Lula, a quem ele considera “um prisioneiro político que deve ser libertado”. Também encabeçou uma petição exigindo sua libertação, baseado na denúncia de parcialidade do juiz Sérgio Moro originada das publicações do *Intercept*.

Para Araújo, essas declarações do potencial novo presidente da Argentina também foram ofensivas: “Quando diz que Lula é um preso político, ele ofende todo o povo brasileiro, ofende todos aqueles que estão envolvidos na luta contra a corrupção”. Criou-se, na opinião dele, um clima muito complicado. “Neste momento, não temos base para qualquer tipo de diálogo.”

Nesse contexto turbulento, três pontos-chave precisam ser decifrados:

- Que impacto terá na relação entre os dois países um vínculo desastroso entre seus líderes?
- Em que medida as diferenças ideológicas de ambos os lados podem detonar o Mercosul?
- Que outras consequências pode ter essa explosão?



Por trás de seu estilo conciliatório, aflora em Fernández um caráter temperamental. Durante a última década, ele caiu na armadilha do Twitter e respondeu com virulência a críticas banais de estranhos.

Na época do kirchnerismo, sem capital político próprio, serviu como um operador de prestígio para projetos de outros candidatos – que não vingaram. Seu retorno à esfera pública foi surpreendente: há seis meses, era possível imaginá-lo olhando a Lua pela janela de seu apartamento em Puerto Madero, perguntando-se o que faria da vida em 2020. Hoje ele tem tudo para ser o próximo presidente do país. Seu temperamento brutal o levou a ofender Bolsonaro durante um programa de televisão. Na boca de um possível presidente – em teoria, uma boca moderada e conciliatória –, tal explosão tornou-se motivo de grande preocupação. Dias depois, Fernández fez uma autocrítica: “Foi um erro me enredar em suas bravatas, mas eles não sabem o que ele disse sobre mim”. E completou: “A ligação entre o Brasil e a Argentina deve ser indissolúvel, somos parceiros muito profundos para pensar que isso pode ser desfeito pelo presidente do momento”. E em uma frase que parecia um mantra dirigido a si mesmo, concluiu: “Se Bolsonaro quer dançar esse tango, não conte comigo”.

Mesmo que agora o candidato modere suas declarações, dificilmente o vínculo pessoal será retomado, especialmente com Fernández persistindo no pedido de libertação de Lula. É provável que a tarefa recaia sobre quem quer que seja o novo chanceler argentino. Apesar de o nome de nenhum de seus ministros ter sido oficialmente adiantado, há um candidato para chefiar a diplomacia – e ele é Jorge Arguello, um político peronista de longa data.

Muito além de



Comércio exterior

GRUPO
ARGENTINA
BR

diferenças pessoais, o vínculo entre os dois países é relevante em termos políticos, não só para garantir o equilíbrio na região, mas também no aspecto econômico. A Argentina é hoje o terceiro maior parceiro comercial do Brasil, depois da China e dos Estados Unidos, e com um dado adicional importante: 90% dos produtos exportados para a Argentina são manufaturados.

Isso não impediu que a ideia de repensar os benefícios do Mercosul para os dois países fosse manifestada tanto por Bolsonaro quanto por Paulo Guedes – especialmente após as violentas desvalorizações do peso argentino, com o Brasil registrando déficit na balança comercial pela primeira vez desde 2003 (em 2018, o superávit foi de US\$ 3,9 bilhões).

A deterioração desses números, aliás, é notável. Quando o Mercosul foi criado, o intercâmbio comercial entre Brasil e Argentina passou de US\$ 2 bilhões em 1990 para um recorde de US\$ 39,6 bilhões em 2011. Desde então, o comércio bilateral sofreu as consequências de crises sucessivas, desde a

Argentina de la Mediana Empresa, tampouco teme pelo futuro do mercado comum: “Em muitas ocasiões, houve momentos de tensão – e sempre o vínculo saiu fortalecido”.

Mesmo assim, para a Argentina, uma eventual abertura irrestrita do Brasil a novos mercados pode ser catastrófica. “Temos que chegar a um Mercosul renovado e integrado ao mundo. É mais forte que Brasil e Argentina se apresentem na Europa como um bloco regional e não como países isolados. E é por isso que avançar na assinatura do tratado é uma vitória”, disse à Forbes Marisa Bircher, secretária de Comércio da Argentina. Apesar das incertezas, o Mercosul segue com novos pré-acordos, o mais recente com o bloco EFTA (Suíça, Noruega, Liechtenstein e Islândia). “Será um oxigênio e uma oportunidade para as PMEs”, acrescentou ela.

O pré-acordo firmado com a União Europeia gerou entusiasmo entre os governistas e prudência entre os peronistas, que temem uma abertura sem regulamentação à Venezuela. “Devemos eliminar esses temores”, esclarece Bircher.

Não se trata de uma abertura indiscriminada, nem haverá uma invasão de produtos europeus.”

Espera-se então que, apesar de uma mudança de governo, a Argentina continue a fortalecer o vínculo comercial com seu principal parceiro além das distâncias ideológicas.

Para o diretor de ciência política da Universidade de San Andrés, Marcelo Leiras, as dificuldades do elo Bolsonaro-Fernández “serão semelhantes às de Bolsonaro com grande parte de seu eleitorado, que o escolheu por causa de sua aversão ao PT, mas que não sabe mais aonde está indo”.

Na mesma linha, FHC explicou o fenômeno Bolsonaro a uma audiência cheia de políticos e empresários em Buenos Aires. “Houve horror e medo em relação à corrupção do PT. Bolsonaro foi um emergente desse horror. Mas eu não sei se isso significa algo positivo. Não é fácil responder às demandas sociais. Não é o momento da razão, é o momento da emoção. Nós vivemos em uma sociedade inflamada”, declarou ele. A reflexão é global. Nos países emergentes, talvez se sofra com maior intensidade. Na Argentina, a incerteza é enorme.

O que virá com um novo governo? Como isso afetará o relacionamento com o Brasil? Se vencer as eleições de outubro, Fernández assumirá em 10 de dezembro. Ele reconhece o Brasil como principal parceiro, mas briga com seu presidente. Admite que a agricultura é ponto central na Argentina, mas ameaça criar mais impostos. São direções erráticas e imprecisas, e ele sabe disso. “São tão ambíguas quanto a situação na Argentina”, admite. Uma ambiguidade que, como escreveram dois economistas argentinos (Gerchunoff-Llach), gerou cem anos de ilusão. **F**



Mauricio Macri logo depois da derrota nas prévias argentinas



Bolsonaro no dia 16 de agosto, criticando Alberto Fernández

pior recessão na história do Brasil até os altos e baixos históricos da economia argentina. Em 2000, a cada US\$ 100 que o Brasil importou do mundo, US\$ 12,25 vieram da Argentina. Esse valor caiu para US\$ 6,06 em 2017 e US\$ 6,10 em 2018. Em relação às exportações, em 2000, para cada US\$ 100 que o Brasil exportou para o mundo, US\$ 11,32 foram destinados à Argentina. Esse valor caiu para US\$ 8,09 em 2017 e US\$ 6,23 em 2018. Atualmente é de apenas US\$ 4,69.

Outro desafio é a alta concentração e o baixo impacto do acordo nas pequenas e médias empresas argentinas no volume geral: 70% das operações estão concentradas em 1% das empresas (elas não chegam a 30). Apenas quatro companhias (VW, YPF, Ford e Toyota) respondem por 30% das vendas para o Brasil.

O presidente da Accenture, Sergio Kaufman, não vê o Mercosul em perigo e garante que “o elo Brasil-Argentina transcende as conjunturas políticas”. Pelo contrário, “nosso dever é contribuir para o posicionamento do Mercosul em relação ao mundo”. Pedro Cascale, da Confederación Ar-

PROXIMIDADE E CONFIANÇA

M7 Investimentos se destaca como um dos maiores escritórios de assessoria de investimentos no Nordeste do Brasil.

Sucesso projeta head da área comercial, Daniel Demétrio, a um dos quatro principais assessores vinculados à XP

“Satisfeita” é um adjetivo que definitivamente não se encaixa ao vocabulário da Multi7 Capital, empresa cearense fundada em 2004. Hoje com oito sócios, o grupo que administra uma carteira de créditos por meio de Fundos de Investimentos em Direitos Creditórios poderia se acomodar com excelentes resultados conquistados, mas não – eles nunca estão satisfeitos e querem sempre surpreender o mercado com novos serviços.

Quatro anos depois, em 2008, a Multi7 ampliou sua gama de possibilidades: os sócios criaram a GND Investimentos, com objetivo inicial de distribuir cotas de fundos de investimentos. Com o passar do tempo – e dos bons negócios, a partir de 2016, a GND se vincula à XP, com estrutura de atendimento concentrada em clientes private, cada vez mais especializada no foco principal de sua atuação: a região Nordeste do país.

E, por nunca estarem “satisfeitos”, logo veio a necessidade de evoluir com um novo reposicionamento estratégico da marca: a empresa agora é identificada como M7 Investimentos. Tal mudança acontece uma vez que a exigência do atendimento se ampliou, satisfazendo clientes cada vez mais exclusivos, além de grandes empresas.

O melhor indicador de que a virada na estratégia surtiu resultados positivos rapidamente foi a notícia de que, em agosto último, a operação como um todo bateu o montante de R\$ 1 bilhão, transformando-se em referência em estados como Ceará, Piauí, Pernambuco e Rio Grande do Norte. Deste montante, o grande volume vem das operações que possuem vínculo com a XP. Entre outros indicativos que demonstram que tomaram um rumo acertado está o fato de que o ticket médio da M7 Investimentos é, hoje, um dos dez maiores de toda a rede de escritórios vinculados à XP.

Nascido em Fortaleza, Daniel Demétrio, de 47 anos,



Daniel Demétrio (ao centro) ao lado dos sócios Tito Bezerro (à esq.) e Gonzalo Mota (à d.)

head da área comercial da M7 Investimentos, se tornou, em 2019, o primeiro assessor de investimentos do Norte-Nordeste a compor a lista final dos TOP 4: os quatro melhores assessores de investimentos do ano do país, vinculados à XP, ganhando destaque entre quase 6 mil assessores. O anúncio aconteceu em julho, durante o evento Expert XP 2019, no Transamerica Expo Center, em São Paulo. “Não tenho como falar de uma indicação pessoal se o meu trabalho está intimamente ligado a um time campeão. Nossa equipe e os sócios são todos muito bons: ninguém faz nada sozinho aqui.”

Com estrutura própria e totalmente segregada da empresa que a originou, a curva as-

cendente da M7 Investimentos se sustenta em duas palavras-chave, que funcionam como um diferencial: proximidade e confiança. De acordo com as diretrizes da empresa, a proximidade é o primeiro passo para cativar a confiança do cliente – e é só com a confiança estabelecida entre as partes que é possível compreender, com profundidade, o perfil, o momento e as prioridades do cliente.

Uma das fontes inspiradoras para o viés psicológico que Daniel imprime em seu trabalho vem de um xará de fama internacional: o israelense Daniel Kahneman, prêmio Nobel de Economia em 2002. “Ele não se especializou em finanças, mas conseguiu mudar completamente a teoria do mundo financeiro uma vez que se interessou em conhecer a cabeça do investidor.”

O fato de a M7 Investimentos estar vinculada à XP atende a um desejo dos sócios desde o tempo do ingresso no mercado financeiro: poder sugerir produtos específicos para cada tipo de situação, independentemente da instituição financeira. Tal liberdade dá condição de a empresa buscar o seu sonho de ser a maior referência para o mercado private na região Nordeste.

GRUPO

BR

DINHEIRO VELHO

Enquanto as novas e barulhentas fintechs perseguem o dinheiro da geração do milênio, Rhian Horgan, ex-executiva do JPMorgan, está de olho no dinheiro de seus pais

POR ASHLEA EBELING



A fundadora Rhian Horgan no escritório da Kindur em Nova York, com sua galeria de fotos emolduradas de pais

Ken Henderson, um jogador profissional itinerante de pickleball (uma mistura de tênis, badminton e pingue-pongue), delimitou duas quadras de 7 por 12 metros no chão de uma academia de ginástica do East Harlem. Hoje, em vez dos habituais aposentados da Flórida, ele está lecionando para um grupo de jovens engenheiros, web designers e planejadores financeiros que vieram de metrô do escritório de sua startup de fintech em Chelsea para praticar o esporte de raquete que muitos *baby boomers* (pessoas nascidas entre 1946 e 1964) preferem porque requer menos corridas do que o tênis e pega mais leve nas articulações em processo de envelhecimento. En-

tre os jogadores mais velhos está Rhian Horgan, de 41 anos, fundadora e CEO da Kindur. Ela organizou o passeio como uma maneira divertida de os funcionários dela entrarem em contato com seus *boomers* internos – e com sua clientela.

Em 2016, depois de 17 anos no JPMorgan, ela trocou seus ternos executivos por jeans e se reinventou como empreendedora de fintech. Passou a oferecer a Kindur como uma consultoria financeira digital completa para pessoas aposentadas ou perto de se aposentar. A empresa iria administrar as carteiras de investimento dos clientes usando uma cesta de ETFs (exchange-traded funds) de baixo custo (da Vanguard, BlackRock e Schwab); dar-lhes conselhos sobre quando utili-



zar a previdência social; indicar de quais de suas contas de aposentadoria sacar primeiro; e, em muitos casos, vender-lhes uma renda vitalícia fixa – tudo com o objetivo de garantir que não ficassem sem dinheiro ou pagassem mais impostos do que o necessário durante a aposentadoria. Para simplificar, a Kindur até consolidaria as fontes de renda de um cliente em um “pagamento de aposentadoria” mensal.

Porém, os capitalistas de risco que vêm investindo centenas de milhões de dólares em uma série de aplicativos de consultoria automatizada e finanças pessoais para a geração do milênio não ficaram impressionados com Horgan nem com suas ofertas. “No portfólio deles não havia nada direcionado a pessoas com idades entre 55 e 70 anos”, ela conta. “Era um grupo demográfico que eles não entendiam.”

Horgan acredita que um fator adicional a seus problemas era sua própria identidade. “Eu não era vista como digna de investimento. Era velha para o setor, com quase 40 anos, não tinha um cofundador e havia trabalhado em banco.” Além disso, a ideia de vender renda vitalícia online sem vendedores comissionados que trabalham sob alta pressão foi recebida com amplo ceticismo – por parte dos capitalistas de risco e sobretudo dentro do próprio setor de seguros.

Depois de meses infrutíferos batendo em portas nos EUA, encontrou um adepto em um refúgio de fintechs nos Alpes franceses. A Anthemis (empresa de capital de risco de Londres que, em 2010, participou da primeira rodada de financiamento da Betterment – a maior das consultorias automatizadas independentes) concordou em liderar um financiamento inicial de US\$ 1,25 milhão em setembro de 2017, com participação da Point72 Ventures, do bilionário Steve Cohen. Por que mexer com os *boomers*? “É aí que está o dinheiro”, responde o cofundador da Anthemis, Sean Park, que é conselheiro da Kindur.

Horgan contratou um engenheiro, um designer, um assessor jurídico (do Citi) e alguns nerds da área financeira, como ela. Eles se instalaram em um escritório da WeWork. Do outro lado do recinto, uma mulher de 60 e poucos anos estava usando o serviço online Meetup da WeWork para organizar partidas de mahjong, o que dava um estímulo a eles sempre que os pessimistas insinuavam que os *boomers* não curtem tanto a internet.

Ainda assim, o desafio era intimidante: conceber um plano de “desacumulação” ou de gasto de patrimônio é mais complicado (e requer maior individualização e mais conjuntos de cálculos) do que determinar uma alocação adequada de ativos na fase de acumulação ou de poupança. No entanto, para manter uma atratividade ampla, o visual e o funcionamento do site não podiam ser muito complicados, acreditavam eles.

O BOOM ORIGINAL

Em 1948, tinham nascido mais de 24 milhões de bebês nos Estados Unidos em oito anos, e essa “atividade sem precedentes da cegonha” criou uma oportunidade: a “loja da vizinhança que vendia artigos para bebês”. Pelos nossos cálculos, custava cerca de US\$ 100 mil (em valor atual) para montar uma loja bem administrada que poderia faturar US\$ 340 mil, com margens de 18%. Uma advertência que permanece tão verdadeira hoje como era na época: “Mães e avós são clientes exigentes. Nada é bom o suficiente para a Mariazinha ou o Joãozinho”.

Forbes, 15 de dezembro de 1948

Resultado: o site da Kindur, lançado em abril, aborda de forma discreta os detalhes e o discurso de vendas. Depois de criar uma conta gratuita, você responde a algumas perguntas específicas (idade, salário recente, data de aposentadoria pretendida) e faz uma estimativa de seus ativos e gastos atuais. Você obtém um plano preliminar gratuito que dá indicações sobre gastos, previdência social e outros conselhos com base nessas estimativas ou por meio de vinculação com as suas contas reais.

Os clientes em potencial podem alterar suas premissas (aposentar-se depois? gastar menos?) e fazer perguntas a coaches da Kindur por telefone ou bate-papo online. Acontece que os *boomers* adoram papear online, e metade deles usa o aplicativo da Kindur para smartphone em vez do site, relata Horgan.

Até agora, mais de mil clientes em potencial obtiveram planos gratuitos. É um processo de vendas lento, por isso não se sabe quantos deles contratarão os serviços da Kindur. Mas aqueles que o fizerem transferirão suas contas de previdência e investimentos para a plataforma da empresa (com custódia da Apex Clearing), e será cobrada uma taxa de administração anual de 0,5% sobre os ativos de investimento.

Um dos aspectos da abordagem de Horgan observados mais atentamente é o uso de uma renda vitalícia fixa para garantir que o dinheiro dos clientes não acabe enquanto eles estiverem vivos. Em contraste com os seguros complicados (e com pesadas comissões) de renda vitalícia variável que os vendedores oferecem, estes são produtos relativamente simples: você entrega um valor em dinheiro e obtém uma renda mensal fixa a partir de agora ou de alguma data futura. Alguns planejadores financeiros e formuladores de políticas sustentam que a renda vitalícia fixa é uma boa ideia, especialmente para pessoas de classe média que têm economias, mas não têm pensões regulares (fora da previdência social).

Não é de surpreender que os vendedores de renda vitalícia estejam buscando ambiciosamente negócios com os *boomers*. Aliás, o Alliance for Lifetime Income, um grupo do setor, é o único patrocinador da atual turnê dos Rolling Stones – aquela que atrasou devido à cirurgia cardíaca de Mick Jagger.

Contudo, o setor de seguros é resistente à venda de renda vitalícia online. Para complicar as coisas, Horgan queria um produto personalizado e que cumprisse sua visão do que é uma boa renda vitalícia. Entrevistou mais de 40 seguradoras para encontrar alguém disposto a trabalhar com ela e, finalmente, associou-se à American Equity, uma empresa de Iowa, com US\$ 51 bilhões em ativos, fundada há 24 anos.

“Estamos trabalhando em parceria com a Kindur porque ela é um canal de distribuição do futuro”, afirma Ron Grensteiner, presidente da American Equity

GRUPO Negócios

FINTech
BR

COMO
JOGAR

Segundo Sam Zell

Uma forma pouco tecnológica de lucrar com o *boom* dos *boomers* é através de ações da Equity Lifestyle Properties de Chicago, uma das maiores operadoras de condomínios de casas pré-fabricadas, resorts para trailers e áreas de camping da América do Norte. O fundo de investimento imobiliário é presidido por Sam Zell, lendário bilionário do ramo de imóveis e ele próprio um membro da “geração silenciosa”. A ELP aluga residências simples e fáceis de administrar em comunidades semelhantes a resorts, em regiões como Florida Keys, na Flórida, e parques de trailers em regiões como Palm Springs, na Califórnia. Embora seus clientes possam estar se submetendo a uma redução de custos, as finanças da Equity Lifestyle estão ótimas. No ano passado, o faturamento subiu para quase US\$ 1 bilhão, e os recursos provenientes das operações aumentaram 12%, chegando a US\$ 372 milhões. Mesmo depois de o valor da ação ter sextuplicado desde junho de 2009, o dividendo da Equity ainda é de 2%. “A população de *baby boomers* continuará a ser geradora de demanda em nossas propriedades nos próximos 11 anos”, disse Zell em sua carta aos acionistas publicada em março.

Investment Life Insurance Co. “Há um segmento da população agora, e haverá ainda mais no futuro, que quer fazer o planejamento da aposentadoria digitalmente – e de forma anônima, até certo ponto.”

Horgan resolveu abrir a Kindur depois de presenciar a dificuldade que os próprios pais tiveram para entender as opções de aposentadoria deles. O pai, médico, e a mãe, professora de piano, imigraram da Irlanda quando ela tinha 9 anos. O pai trabalhou em seis hospitais norte-americanos diferentes e acumulou seis planos de aposentadoria dos locais de trabalho, além de diversos outros ativos financeiros. A mãe, que morreu em 2017, tinha duas contas de aposentadoria. “A lista de contas não acabava mais. Eles nunca tiveram um consultor financeiro, e a maior parte das informações estava na cabeça do meu pai”, explica Horgan, que decorou os escritórios da Kindur com fotos de pais – dela e de seus funcionários.

Antes de colocar o site da Kindur no ar, ela arrecadou outros US\$ 10 milhões, inclusive US\$ 1 milhão do Inspired Capital, um novo fundo administrado pela bilionária Penny Pritzker e por Alexa von Tobel, que fundou o Learnvest, um site financeiro para mulheres da geração do milênio. (O fundo foi adquirido pela Northwestern Mutual e depois foi encerrado como marca.) “Ela está muitíssimo à frente da concorrência em termos de reconhecer que esta é uma grande oportunidade”, diz Von Tobel.

Bem, nem toda a concorrência. A United Income, um serviço online similar, abrangente e direcionado ao público de 50 a 70 anos que está se organizando para a aposentadoria, foi lançado em setembro de 2017 e já tem US\$ 780 milhões em ativos sob gestão, com um valor médio de conta de US\$ 833 mil. Diferentemente de Horgan, o fundador, Matt Fellowes, não teve de combater o viés *antiboomer* das firmas de capital de risco: ele usou seu próprio dinheiro e o de sua família, além de recursos da Morningstar, que financiou sua primeira startup de fintech, a Hello Wallet, uma ferramenta de orçamento automatizado e educação financeira destinada à geração do milênio.

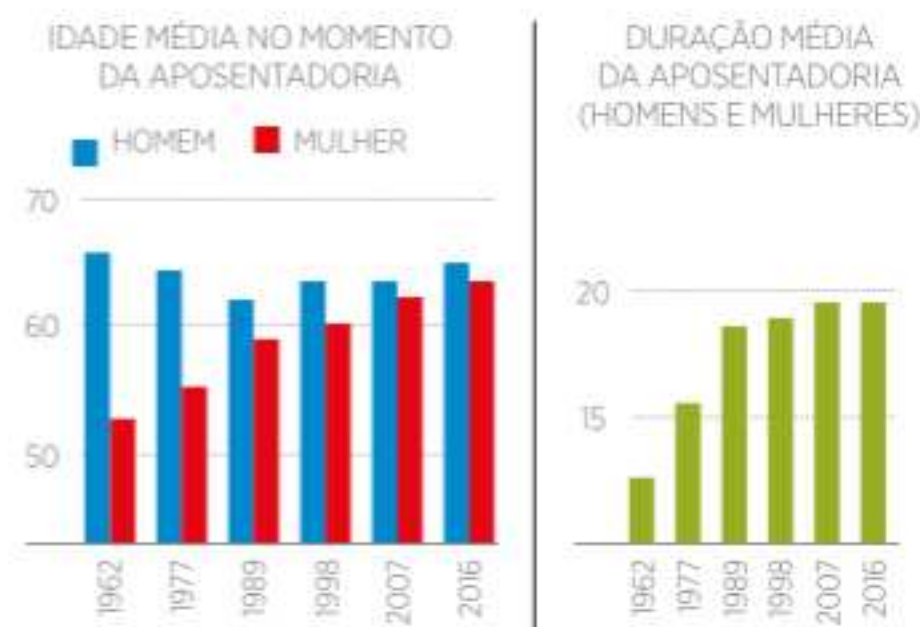
A United Income é um pouco mais cara. A empresa cobra 0,5% ao ano sobre os ativos pela administração puramente automatizada e 0,8% por um “serviço de concierge” com acesso a um consultor financeiro pessoal. E não recomenda renda vitalícia. Por que não? Fellowes diz que menos de 10% de seus clientes enfrentam uma “lacuna de itens essenciais” – ou seja, suas despesas de vida básicas não são cobertas pela previdência social e por pensões –, e ele vê os *bond ladders* e outras estratégias de investimento de baixo risco como um método mais econômico do que a renda vitalícia para preencher essa lacuna.

Ainda não está claro o tamanho do papel que a renda vitalícia desempenhará na aposentadoria dos

PEQUENO QUADRO GERAL

TRABALHO EXTRA

Na época retratada pela série *Mad Men*, as mulheres que trabalhavam aposentavam-se muito mais cedo – 13 anos, em média – do que os homens. De lá para cá, essa discrepância diminuiu significativamente nos EUA. Como a expectativa de vida aumentou, também aumentou o tempo médio que as pessoas passam aposentadas.



Fonte: Centro de Pesquisas sobre Aposentadoria do Boston College

boomers. O que está claro, no entanto, é que a gestão digital do dinheiro deixou de ser uma exclusividade da geração do milênio.

Na verdade, o maior desafio para a Kindur, a United Income e as inevitáveis startups similares que surgirão talvez seja os *boomers* simplesmente optarem por obter sua assessoria automatizada junto às empresas financeiras consagradas que os ajudaram a fazer seu pé de meia desde o começo.

Em 2017, foi lançado o Schwab Intelligent Portfolios Premium, serviço de assessoria híbrido automatizado-humano da Charles Schwab & Co. Ele inclui assessoria sobre gasto de patrimônio, e o custo é apenas um pagamento inicial de US\$ 300, mais uma mensalidade de US\$ 30. Até o momento, dois terços dos usuários têm 50 anos ou mais. Ainda há a baleia-azul dos híbridos automatizados-humanos: o Personal Advisor Services da Vanguard, que foi lançado em 2015 e cobra 0,30% sobre os ativos (e uma alíquota menor para quem tem US\$ 5 milhões ou mais sob gestão).

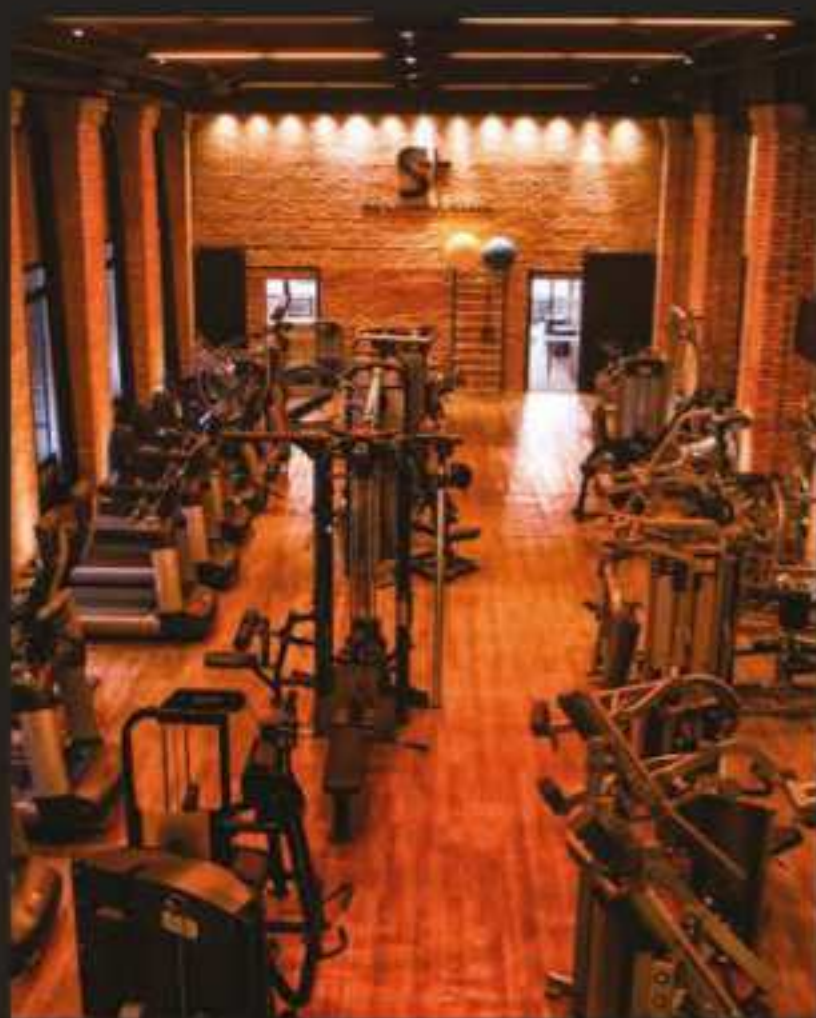
O serviço da Vanguard não apenas aloca os investimentos dos clientes, mas também oferece conselhos sobre como solicitar previdência social e quanto (e de quais contas) os clientes devem gastar na aposentadoria. Cerca de 85% dos usuários do Personal Advisor são maiores de 50 anos, e ele cresceu para US\$ 130 bilhões em ativos sob gestão – muito mais do que todas as startups de assessoria automatizada somadas, independentemente da idade dos clientes que elas atendem. **F**

GRUPO

BR

EXISTE UMA LISTA ONDE OS NÚMEROS MAIS ALTOS NÃO SÃO GARANTIA DE SUCESSO.
SEUS INDICADORES DE SAÚDE FAZEM PARTE DELA.

DEIXE A SETT ACADEMIA CUIDAR DO SEU BEM MAIS PRECIOSO!



SETT | S⁺

®

Mais que academia. Resultado.

Rua Clodomiro Amazonas, 556 - Itaim Bibi - SP | Telefone: 11 3368-8556 | Treinos de domingo à domingo.





ENCONTRE O ESPAÇO DE TRABALHO IDEAL PARA SUA EMPRESA NA REGUS.



A Regus é líder global em espaços de trabalho flexíveis, com ambientes modernos que se adequam ao tipo e tamanho da sua empresa.

Nossos clientes vão de empreendedores e startups a empresas de grande porte e multinacionais.

No modelo *pay per use*, sua empresa paga apenas o que usar e ainda conta com serviços de atendimento bilíngue e uma equipe especializada para todas as necessidades.

Conheça uma de nossas 70 unidades em todo o Brasil, ou escolha entre mais de 3.000 unidades no mundo.

Ligue para 0800 707 3487, visite regus.com.br ou baixe nosso aplicativo.

3000 LOCALIDADES NO MUNDO

Nossa rede global está em mais de 900 cidades, em 120 países

SE VOCÊ FOR UM CORRETOR

ligue para 0800 707 3487 e receba 10% de comissão


Regus™





MALCOLM FORBES

≧ 100 ANOS ≦

DURANTE SEUS 36 ANOS COMO EDITOR-CHEFE,
MALCOLM FORBES TRANSFORMOU A PEQUENA
EDITORIA DE SUA FAMÍLIA EM UMA MARCA
MUNDIALMENTE FAMOSA, RECENDENTE
A PODER, EMPREENDEDORISMO E RIQUEZA.

POR OCASIÃO DO CENTENÁRIO DE SEU
NASCIMENTO, PUBLICAMOS OS DEPOIMENTOS
DE SEUS CINCO FILHOS SOBRE ELE
E O MUNDO RÍQUÍSSIMO QUE CRIOU.





Malcolm Forbes



Malcolm em sua adega

UM HOMEM INIGUALÁVEL

POR STEVE FORBES

Meu pai estaria à vontade nesta era das redes sociais, uma época em que o que chamamos de “branding” é mais importante do que nunca. A internet transforma tudo incansavelmente em mercadoria e, a menos que você tenha um produto ou serviço diferenciado, sua empresa vai definhar. Malcolm Stevenson Forbes se destacaria!

O balonismo, o motociclismo, a náutica, as coleções e as recepções de papai, bem como a concepção e organização de eventos memoráveis, tudo tinha o objetivo de fazer da Forbes sinônimo de sucesso empresarial e boa vida. Deu certo. Ao assumir a empresa após a morte prematura do irmão mais velho, Bruce, de câncer, a Forbes era pouco conhecida fora do mundo dos negócios dos EUA. Quando ele morreu, em 1990, o nome Forbes tinha alcançado, no mundo inteiro, uma imagem extremamente positiva que empresas muito maiores só podiam invejar. Apesar de toda a reviravolta e profunda ansiedade que a internet causou nas empresas tradicionais de publicações impressas, como a nossa, a marca Forbes está globalmente mais forte do que nunca.

Meu pai sabia que a primeira tarefa de um branding de sucesso é ter um produto distinto, de primeira linha. Foi por isso que, em 1945, quando entrou para a empresa que seu pai havia fundado em 1917, depois de se ferir gravemente ao atuar como atirador de metralhadora durante a Segunda Guerra Mundial, ele imediatamente se concentrou em aprimorar o conteúdo editorial da revista. Tendo

quase sucumbido à Grande Depressão, a Forbes capengou durante a década de 1930 e os anos de guerra, ofuscada pelas concorrentes. O conteúdo era composto principalmente por material de qualidade desigual, escrito por profissionais autônomos. MSF iniciou o processo de contratação de uma equipe editorial de primeira linha em tempo integral, acreditando, com razão, que isso melhoraria radicalmente a revista.

Uma de suas inovações veio em janeiro de 1949, quando a Forbes introduziu o que se tornaria seu boletim anual sobre setores e empresas, começando, assim, a fortalecer a área estatística da revista. Tradicionalmente, janeiro era o mês mais parado do ano em termos de publicidade, mas, com o advento dessa edição, passou a ser um dos melhores.

A melhor contratação feita por papai foi a de James Michaels, que se tornou o editor mais longo da publicação e trabalhou mais do que ninguém em prol da proeminência e do domínio editorial da Forbes. Desenvolvemos a merecida reputação de publicar matérias contundentes, que examinavam as empresas como um crítico perspicaz avaliava peças teatrais. O que dava credibilidade a esses textos era nossa crescente eficiência em analisar os balanços das empresas de uma maneira que nenhuma outra publicação era capaz de igualar. Meu pai, que controlava esta empresa nos mínimos detalhes, disse-me mais de uma vez que Michaels era um gênio, e era por isso que – diferentemente do que fazia com relação a outras pessoas importantes –

papai mantinha uma boa distância dele.

Uma das inovações mais bem-sucedidas de meu pai depois da guerra foi o lançamento de "The Forbes Investor", um boletim semanal que recomendava ações e analisava as notícias do mercado da semana anterior. A jogada mais ousada dele: cobrar pelo boletim o insólito preço de US\$

35 por ano, um valor enorme em uma economia cujo PIB nominal era cerca de 80 vezes menor do que o atual (as assinaturas da Forbes custavam US\$ 4 ou menos), sendo que os custos de produção eram uma pequena fração dos da revista. O boletim foi um sucesso instantâneo e proporcionou capital para reorganizar a empresa.

Com o produto e o balanço da empresa sendo fortalecidos, Malcolm decidiu fazer da Forbes uma empresa de uma categoria própria. Fazia coisas que nenhum CEO tradicional faria. Montou uma incrível coleção de ovos Fabergé e os usava em anúncios para mostrar que a Forbes estava para os negócios assim como Peter Carl Fabergé estava para as joias requintadas de beleza inigualável. Os ovos foram colocados em exposição no saguão de nossa antiga sede, um lembrete inspirador de que éramos diferentes das empresas comuns. Os ovos e outros artigos Fabergé também foram um ótimo investimento, pois papai comprou a maioria antes de as outras pessoas perceberem os verdadeiros tesouros que eles eram. Ele também colecionava cartas, memorabilia e manuscritos presidenciais e históricos norte-americanos, além de barcos e soldados de brinquedo, e os exibia juntamente com os ovos e artigos Fabergé em um museu aberto ao público, que construiu anexo ao saguão da sede. Tudo era exposto de uma



Hobbies e "brinquedos" de Malcolm na terra e no ar



maneira muito diferente de um museu, encantando centenas de milhares de visitantes, sobretudo as crianças. Papai adquiriu imóveis exóticos nos EUA e no mundo, os quais conferiram ainda mais glamour à marca.

Para ajudar a obter informações editoriais e dólares de publicidade, costumava oferecer sofisticados almoços extraoficiais para CEOs na casa com fachada de arenito anexa à nossa sede. Cada convidado era sondado com perguntas e, antes de sair, recebia uma proposta publicitária. Uma taça de prata da Tiffany – com o nome da pessoa e a data do almoço gravados e uma cabeça de cervo da Forbes



O Forbes Highlander recebeu muitos convidados, incluindo JFK (ao lado)



Malcolm Forbes

GRUPO
100 ANOS
BR



Malcolm no Château de Balleroy, na Normandia

estampada em relevo no fundo – era enviada a cada convidado, junto com a informação de que outra taça com a mesma gravação seria pendurada na adega da casa, dando ao convidado o direito de aparecer a qualquer momento para degustar vinhos. Era uma oferta para inglês ver: ninguém aparecia, porque, como meu pai gostava de dizer, ninguém queria dar a impressão de “ser um bebum”.

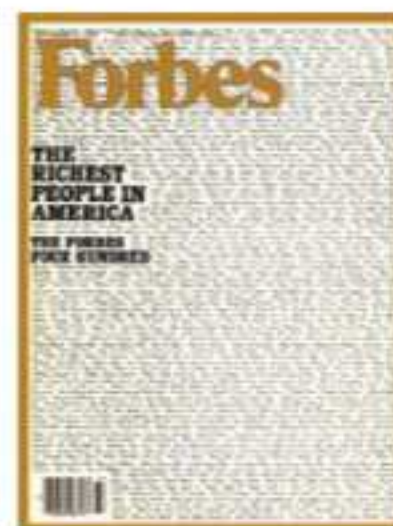
Uma das armas mais poderosas para atrair anunciantes era receber influenciadores e tomadores de decisões de publicidade a bordo do Highlander. Quase todas as noites da semana, um grupo de 80 ou mais convidados, tendo nossos vendedores como anfitriões, navegava em volta de Manhattan. Após o evento, cada convidado logo recebia um certificado semelhante a um diploma, designando-o capitão honorário do Highlander. Nenhuma concorrente era capaz de igualar isso. De tempos em tempos, uma versão nova, maior e mais impressionante da embarcação era construída. Papai examinava os projetos e a mobília com um cuidado intenso, do tipo que Steve Jobs dedicava a seus aparelhos Apple. Surpreendentemente, os negócios gera-

dos por esse uso do Highlander superavam em muito as despesas, mas aí veio a crise econômica de 2008 e acabamos por vendê-lo.

Papai estava sempre procurando fazer marketing de maneiras imaginativas. Por exemplo, nos anos 60, o sanguinário ditador da China, Mao Tsé-tung, distribuiu inúmeros exemplares de um livrinho vermelho chamado *Citações do Presidente Mao Tsé-tung*, que a população chinesa era obrigada a ter e a empunhar durante os comícios. Em resposta, meu pai publicou *Citações do Presidente Malcolm*, com a capa colorida de verde e dourado e as páginas preenchidas com muitas de suas máximas incisivas. Para dar impulso às vendas, ele o dedicou não a uma ou duas pessoas, mas a cerca de 5 mil amigos, familiares, parceiros comerciais e tomadores de decisões de publicidade influentes. É isso mesmo: grande parte do livro foi ocupada por uma lista com todos esses nomes. Agora, quem não guardaria – ou, melhor ainda, compraria e distribuiria – um livro dedicado a si mesmo?!? Desnecessário dizer que, embora a obra não tenha igualado a distribuição forçada de Mao, ela se saiu muito bem no livre mercado.

Essa criatividade e esse marketing lúdicos também se manifestaram em diversos projetos de desenvolvimento imobiliário que a Forbes realizou em uma enorme fazenda do que havíamos comprado no Colorado. Esses empreendimentos envolviam a abertura de muitas vias. Que nomes dar a elas? Mais uma vez, foram escolhidos os nomes de importantes empresários, filhos, netos, sogros e amigos, além de colegas de trabalho. Os sortudos selecionados recebiam pelo correio uma placa de rua durável e caprichada com seu nome, juntamente com uma carta anunciando essa honra e um mapa de onde a via estava localizada.

Os eventos especiais também adquiriram a reputação de serem espetacularmente emocionantes e imaginativos. Por exemplo, a Forbes comemorou seu 70º aniversário na casa de MSF em Nova Jersey. Os convidados ainda se lembram dos 70 tocadores de gaitas de foles marchando colina abaixo, parecendo sair das brumas dos bosques próximos. Dezenas de helicópteros haviam trazido os magnatas corporativos. Não é de surpreender que o maior helicóptero tenha sido o de Donald Trump.



Relatório anual da Forbes sobre a indústria, janeiro de 1949; lista Forbes 400 de 1982; Jim Michaels, editor da Forbes de 1961 a 1999

Esses eventos não eram uma unanimidade. Para alguns observadores externos, pareciam algo extravagante e perigoso. Mas, na verdade, eram o oposto: eles ajudaram a criar nossa imagem internacional. Ainda hoje, para muitos empresários e artistas, aparecer na capa da Forbes é a prova definitiva de seu sucesso pessoal. Isso é que é branding!

Mencionei, no começo, que meu pai se sentiria no atual mundo das novas mídias como um pato se sente na água. Também se adaptaria perfeitamente em outros aspectos. Ele era um homem de grande generosidade e compaixão, tendo doado quantias consideráveis a muitas causas – inclusive algumas que, na época, estavam fora de moda, como iniciativas voltadas à reabilitação de presidiários – e pessoas (em muitos casos, o beneficiário nunca soube quem era o benfeitor). Mas ele não queria ter nenhuma relação com as más práticas empresariais. Assim como seu pai, ele acreditava que o objetivo supremo dos negócios é, na verdade, gerar felicidade, não acumular dinheiro.

Ovo Fabergé
Lírios do Vale



RITMO FRENÉTICO E ALTAS AVENTURAS

POR TIM FORBES

Não havia amor maior na vida de meu pai do que seus nove netos. Ele era o mais tolerante e indulgente dos avôs e dizia para nós, pais ansiosos: “Criá-los é tarefa de vocês, não minha”. Como isso indica, papai valorizava profundamente os estágios da vida e os papéis que cada um deles requer. Mas tinha uma simpatia especial pelas provas e tribulações do crescimento. Ele não tinha a ilusão de que a infância é uma época de ouro. Nas palavras dele, “alguém está sempre lhe dizendo: ‘não, você não pode’ ou ‘sim, você deve’”.

E, com um espírito de ironia que era típico dele, frequentemente observava para todos nós que “criar seus pais também é um trabalho árduo”. Como um filho que muitas vezes se viu discutindo com papai ao longo dos anos, disso eu nunca poderia discordar. Sim, papai, você foi difícil de criar, mas o esforço foi mais do que compensador. Você nunca se esqueceu de que, na infância, há tão pouca liberdade e de que, ao crescer, ganhar liberdade nunca é fácil.

Quando estávamos na Viagem da Amizade à China, na noite anterior a seu voo de balão sobre Pequim, ele e eu tivemos uma de nossas discussões mais calorosas. Veja, ele não tinha permissão para o voo. Ela tinha sido negada por nossos anfitriões chineses por motivos de segurança nacional, ainda por cima. Eu estava argumentando: “Não, você não pode!” E ele estava dizendo: “Sim, eu devo!” Eu não entendi, naquele momento, por que aquilo era tão importante para ele.

Mas, na manhã seguinte, como era de se esperar, ele decolou. E, para a profunda consternação das autoridades presentes, o cabo caiu no chão e o balão de amizade flutuou

para longe, livre. Pousou cerca de 20 minutos depois – bem no meio de uma base do Exército Vermelho. Segurança nacional, de fato! Essa base era o motivo pelo qual a permissão tinha sido negada desde o princípio.

Papai e eu passamos uma boa hora juntos em uma salinha naquela base, enquanto as autoridades chinesas decidiam o que fazer a respeito – e, preocupação mais imediata, o que fazer conosco. Por fim, com grande sabedoria e de bom grado, aparentemente concluíram que tudo aquilo nunca tinha acontecido. Nós voltamos para o hotel, e não se falou mais nada sobre o episódio.

Mas papai não deixaria ficar por isso mesmo. Havia um propósito no que ele tinha feito, e ele tinha de assegurar que todos entendessem. Era muito simples, na verdade. Naquele noite, durante o banquete de despedida, ele explicou: “O que fizemos hoje não foi para sermos impertinentes ou inamistosos. Foi para mostrar o esporte do balonismo. O propósito de um balão não é ficar amarrado. É ser livre, flutuar com o vento”. Para papai, um balão era e é o símbolo mais adequado do espírito humano.

Ele era um homem de muitos interesses e atividades. Deleitava-se com seu motociclismo, seu balonismo, suas coleções, seus negócios e conosco, sua família. Mas acho que a coisa que inspirava tudo isso era seu amor pela liberdade. E acredito que não vou conhecer outro homem que, na vida, chegou tão perto de alcançá-la.

E, papai, quando chegar a hora, espero que seus netos tenham tanto orgulho de como nos criaram quanto nós temos de como criamos você.

Malcolm Forbes

100 ANOS

BR



UMA AVENTURA SEM FIM

POR ROBERT FORBES

Papai era abençoado em muitos aspectos, mas o lado dele que eu mais apreciava era seu senso de humor. Ele adorava rir e fazer rir, um dom que é um dos temperos mais mágicos da vida. Era capaz de contar piadas como um astro do teatro de variedades e as incluía em seus discursos e comentários de maneiras surpreendentes. Muitas vezes, elas eram de mau gosto, mas ele se divertia tanto ao contá-las, que a plateia, especialmente em formaturas, explodia em gargalhadas.

Eu gostava de recortar textos de jornais e revistas e mandar a ele para nos divertirmos um pouco. Meu favorito era um anúncio de um jornal local que dizia: “Enciclopédia completa à venda. Inclui almanaques, atlas. Nunca utilizada. Filho adolescente sabe tudo”.

Ele foi muitas coisas – chefe, *bon vivant*, contador de histórias, balonista, colunista, milionário felicíssimo, líder da matilha, *oyabun*, *el jefe*, mentor, amigo, superisso, mega-aquilo; pai, avô, sogro, tio, primo, e sempre um brilhante menino travesso. Apesar de jogar duro e de curtir a notoriedade que obtinha praticando motociclismo e balonismo e dando grandes festas, ele também era um trabalhador incansável. No fundo, era um artesão das palavras, um verdadeiro mestre da língua inglesa.

Além da família, sua maior paixão era escrever editoriais, preenchendo suas três páginas com pensamentos e ideias, colocando-os cuidadosamente na forma de brincadeiras verbais que eram sucintas, inteligentes, fortes e, muitas vezes, surpreendentes.

Foi através de seus epigramas orgulhosamente esculpidos – sua forma de poesia – que ele nos deu um vislumbre de sua alma. Eles eram sempre incisivos e tinham frequentemente um toque de seu humor especial.

E os epigramas estavam em toda parte. Em biscoitos da sorte, compilados em livros ou escritos em guardanapos e almofadas. Aqui vão alguns de sua própria autoria e outros oferecidos a ele por amigos.

“A idade só importa se você é um vinho.”

“Não é mais pecado ser rico; é um milagre.”

“Se a gente não leva nada deste mundo, eu não vou embora daqui.”

E de seus livros *Citações do Presidente Malcolm*:

“A riqueza está no coração, não na carteira.”

“Se a conta do jantar demorar para chegar, experi-



Balões, uma paixão

mente ir embora.” Eu estava presente quando ele pôs esta última em prática. Funciona.

“A diversão não é tão grande, a menos que seja compartilhada.”

“Quando você chega a uma idade em que ninguém diz para não comer todos os doces que quer, você come.”

Ele comia, com certeza. Alguns dias depois de sua morte, lembro-me de ter

visto, em uma das mesas de sua secretária, uma receita de doce de flocos de arroz com creme de amendoim.

“À medida que envelhece, não diminua a velocidade. Acelere. Você tem menos tempo pela frente.”

Por falar em velocidade: na mesa daquela secretária também havia uma carta perguntando a cor que ele queria para seu novo Lamborghini Diablo.

Uma última, em uma placa na cozinha da casa da família em Nova Jersey: “Vence quem morrer com mais brinquedos”.

Acho que papai ganhou a medalha de ouro!

Eu fui e ainda sou grato pelas risadas, as piadas, a sagacidade, as palavras – e o respeito, a irreverência e a sabedoria que acompanhavam tudo isso. Grato por ele me ensinar a me barbear, a andar de moto e a jogar seu jogo de cartas especial, Forbes Hearts. Pelos passeios de balão, uma vez sobre o Nilo, a bordo da grande esfinge amarela, e outra vez até as árvores em El Escorial, a bordo do Santa Maria. E pelo momento “será que vamos sair desta vivos?”, quando pouamos na água da baía de Chesapeake, a última parada de sua viagem transcontinental recordista pelos EUA.

Por incutir em mim a cortiça de dias chuvosos, especialmente tempestades de verão cheias de raios e trovões que estremecem a casa. Por me fazer apreciar o mar e os barcos, tanto os de brincar na banheira quanto os que navegam pelo oceano. Pela obsessão por coleções e a paixão pela história, e pela importância da sobremesa, sobretudo sorvete.

Pelas incessantes lições de gaita de foles e o amor por Beethoven, Tchaikovsky e Sibelius, e pela perplexa tolerância com os longos cabelos e barbas da minha juventude. Pela oportunidade de conhecer os poderosos do mundo, de presidentes, reis e rainhas a administradores de fazendas e inúmeros estranhos que apareciam para apertar sua mão. Pela lição de que ele não se importava com o motivo de as pessoas serem gentis com ele, contanto que fossem gentis.

E, finalmente, por seu amor pela vida. Foi uma viagem fantástica, e fui feliz por acompanhá-lo.

GRUPO
BR

O MELHOR CONSELHO: “FAÇA SUAS PRÓPRIAS COISAS”

POR MOIRA FORBES

Uma das mensagens mais fortes de meu pai era que “você deve fazer as suas próprias coisas”. Essa convicção foi repetida várias vezes para nós.

Nós cinco crescemos de maneiras muito diferentes. Em um ano qualquer, normalmente cobríamos todo o espectro, do terno bem costurado aos jeans rasgados – uma imagem fidedigna da variedade de coisas que também estávamos fazendo em nossa vida! Papai nunca se distraía com essas coisas. Ele adorava ter-nos por perto e acreditava em nossa necessidade de encontrar nossas próprias vidas, por mais preocupantes que, às vezes, essas vidas pudessem parecer.

Também não era que ele estivesse desinteressado. Quando eu voltava da escola vestindo algumas das minhas roupas mais absurdamente surradas, ele sempre tinha muito gosto em me dizer que ele achava que meu visual estava perfeitamente ridículo. Mas ele nunca me dizia para eu ir me trocar.

Nos últimos anos, ele falou a sério comigo sobre coisas nas quais eu talvez quisesse me envolver e que me permitiriam fazer parte do mundo da Forbes. Ele me apresentava

essas ideias com todo o seu habitual entusiasmo generoso e convincente – sempre esperava que aquilo que o empolgava também pudesse entusiasmar alguns de nós. Mas, se fosse algo que eu não sentia ser legal para mim, ele sempre terminava essas conversas dizendo que o que realmente importava era eu fazer o que me estimulava; do contrário, não daria certo. Sua maior alegria vinha de fazer as coisas que amava, e ele não queria nada menos do que isso para nós.

Na última segunda-feira, li uma citação que também ouvi da boca dele: “Meus filhos são meus melhores amigos. Acho que somos bons amigos deles. Minha esposa e eu nunca tivemos a postura de que eles tinham uma dívida conosco por terem nascido e por nós os termos criado”.

Ele tinha razão. E, como ele nunca achou que eu lhe devesses alguma coisa, eu estava livre para dar – ou, na verdade, devolver – a ele, com seu próprio estilo de total alegria e entusiasmo, tanto seu amor quanto sua dedicação.

Ele está e sempre estará em tudo o que tenho, em tudo o que sou e em tudo o que faço, e sou *muito* feliz e *muito* grata.

A VIDA RICAMENTE VIVIDA

POR CHRISTOPHER FORBES

Gaitas de foles, halteres e livros. Essas coisas são tão variadas e dissociadas uma da outra quanto os interesses de papai por coleções. Contudo, essas três palavras se referem aos primeiros pensamentos que me vieram à mente nos últimos dias, ao refletir sobre minhas quase quatro décadas de “Nossa Vida com Papai”.

GAITAS DE FOLES


Se você e seus irmãos tivessem de ir à igreja todos os domingos vestidos com kilts, com seus amigos rindo disfarçadamente por ver todos vocês de saias – ou se passassem suas manhãs de sábado sob o olhar exasperado de um líder de banda de gaitas de foles –, você poderia começar a entender por que todos nós somos tão íntimos. Se vocês sobreviveram a isso juntos, são capazes de lidar com (quase) qualquer coisa. As lições de gaita também foram nossa primeira lição de capitalismo baseado em recompensa. Duncan vinha no sábado pela manhã, e nós só recebíamos nossa mesada no sábado à tarde. Os riscos de não praticar eram sentidos imediatamente no bolso. Desnecessário dizer que todos aprendemos a tocar – de certo modo. Foi só quando me tornei pai que me dei conta de que os aplausos dos amigos da família depois de nossas apresentações refletiam não o reconhecimento de nosso talento, mas a valorização desse triunfo da vontade parental que tinham acabado de testemunhar.

HALTERES

Apesar de ser vigoroso, papai não era particularmente fã de exercícios. Fiquei surpreso quando, ao entrar em seu escritório, eu o vi de pé, apoiado sobre uma perna, erguendo e abaixando a outra com pesos presos a ela. Depois de inverter as pernas e repetir o processo de aparência ridícula, ele explicou que não estava tentando tornear as panturrilhas para ter um visual mais impressionante ao usar seus kilts, mas “para aguentar as malditas motos nos semáforos”.

LIVROS

Eu nunca sabia o que esperar quando entrava no escritório de papai. Ele me chamou para esvaziar “meu balde” – coisas que queria analisar conosco e que guardava em um arquivo perto de sua mesa. Era a miscelânea de sempre: “Eu aprovei isso?”, disse, ao me entregar a conta de uma aquisição para uma das coleções. Quando eu estava me levantando para sair, ele me entregou uma prova de página de seu novo livro. Ele tinha escrito:

*“Para o filho Christopher
Cuja amizade, cujo amor, cujo gênio e cuja sagacidade
Têm sido fundamentais
Para fazer desta vida
‘Mais do que sonhei’.”*
Eu chorei. Estou tentando não chorar agora. 

Forbes
BrandVoiceHARRISON
INVESTIMENTOSGRUPO
BR

Gabriel Harrison à frente da equipe do escritório que se notabilizou na compra de precatórios federais

VENDEDOR DE PIPAS VIRA REFERÊNCIA NACIONAL EM PRECATÓRIOS FEDERAIS

Harrison Investimentos atua com rapidez e segurança: pagamento mais ágil do mercado, em até cinco dias úteis. História de vida de Gabriel Harrison leva empresário a privilegiar ações sociais no Brasil e visar o mercado no exterior, além de planejar o lançamento da própria criptomoeda

Com 6 anos de mercado, a Harrison Investimentos começou tímida, mas logo mostrou ao mercado que não demoraria a ocupar relevância na compra e venda de precatórios. Com um quadro de funcionários que cresce cerca de 60% a cada ano, a empresa já possui três escritórios em Brasília. O principal ramo de atuação é a aquisição de precatórios federais e direitos creditórios. Precatórios são dívidas do governo, ou de entes da administração pública, com pessoas físicas ou jurídicas, reconhecidas por sentença judicial transitada em julgado (quando não cabe mais recurso), quitadas de acordo com uma extensa ordem cronológica. Devido à demora dessa fila de pagamento, tais dívidas são negociadas antes do vencimento por empresas especializadas.

A transação de direitos creditórios é legal, assegurada pelo artigo 100 da Constituição Federal. Esse dispositivo garante ao credor (pessoa física ou jurídica) ceder, total ou parcialmente, seus créditos em precatórios a terceiros, independentemente da concordância do devedor (União Federal). Ou seja, o detentor de um precatório pode esperar o vencimento ou vender antes abrindo mão de parte do lucro. A Harrison Investimentos compra os títulos dos credores antes que vençam. Para isso, cobra descontos que variam conforme oferta e demanda – uma variável entre o tempo que a União Federal vai demorar para pagar e a urgência do credor em receber o dinheiro.

Para o investidor, o risco é a inadimplência da União Federal, algo que nunca aconteceu. A União Federal chega a pagar adiantado. Para sanar esse fator, a intermediadora deve ser de credibilidade, dispondo de uma estrutura especializa-

GRUPO
BR

da e constante aprimoramento técnico para correta análise do processo, alcançando a total satisfação das partes e conclusão do negócio. O retorno, portanto, procede-se no vencimento do precatório, que tem um prazo de 12 a 18 meses, ou em sua venda antecipada.

HISTÓRIA DE VIDA

O sucesso da Harrison Investimentos está ligado à história de vida e à perseverança de Gabriel Harrison Dias da Rocha. Nasceu dia 8 de maio de 1989, em Sobradinho (DF), mas cresceu em Planaltina (DF), duas cidades-satélites de Brasília. Com 30 anos, é um dos maiores empresários, investidores e filantropos do Centro-Oeste. Nasceu em uma família pobre. Sua mãe é costureira desde os 14 anos até os dias atuais; o pai trabalhou na Polícia Civil e Militar. Passou por dificuldades junto com sua família. Chegaram a acumular dívidas. Moraram em um barraco de madeira.

Desde pequeno demonstrava um pensamento à frente de seu tempo. Mal completou 10 anos de idade e já arranhou um jeito de fabricar e vender pipas. Na mesma época, passou a ajudar o avô a incrementar as vendas de churrasquinhos. Montou diversos negócios próprios – sem contar ideias que teve ao longo da vida, como açougue, papelaria, loja digitalizadora, entre outras. Em comum, o faro raro para formas de negócios inovadoras – tudo isso em um cenário nada inspirador, sem referências que pudessem dinamizar suas ações.

Foi na faculdade de direito que começou a pesquisar sobre como funcionavam precatórios federais, quando ainda era estagiário jurídico. Percebeu ali um pote de ouro pouco acessado pelo mercado. O interesse pelo assunto cresceu: resolveu entrar no ramo dos investimentos.

Subiu outro degrau ao comprar um precatório federal, algo nada comum para os círculos de profissionais que frequentava. A decisão, no entanto,



Gabriel Harrison feliz da vida participando das ações sociais do escritório

precisava de uma aposta alta, o que não diminuiu seu interesse. Fez um empréstimo que não era suficiente para cobrir a operação. Resolveu, então, vender o carro que sua avó materna tinha deixado de herança. O empenho logo trouxe resultados. Com muita determinação, aos 25 anos de idade, Gabriel anunciava seu primeiro milhão de reais.

A mudança de vida, a partir daí, passou a ser bem dinâmica. Sonhador como nos tempos de moleque, Gabriel investiu seu dinheiro na fundação da empresa Harrison Investimentos, em 2014. Atualmente, é a maior empresa de aplicações na bolsa de valores do Centro-Oeste, referência em compra e venda de precatórios federais. A empresa segue os valores que seu presidente e fundador aprendeu na infância: o desenvolvimento pessoal e a preocupação com o próximo.

Prova disso são os projetos sociais que Gabriel implantou na empresa e que hoje ajudam milhares de pessoas no Brasil. O projeto Transformando Vidas, por exemplo, ajuda pessoas em situação de vulnerabilidade com doação de cestas básicas – iniciativa que rendeu um registro na programação da TV Record. Já a Harrison Esporte Clube é uma escolinha de futebol que dá aos jovens da comunidade a oportunidade de estar em contato com o esporte e de se tornarem grandes profissionais. Além desses dois projetos, a Harrison Investimentos desenvolve o projeto Eco Reversa, que vai plantar mais de 20 mil mudas até o fim do ano.

A empresa ganhou notoriedade nacional ao criar o curso Quero Ser Trader, que atualmente é um dos cursos de bolsa de valores mais vendidos do mercado. É disponibilizado na versão EAD e presencial – a cada mês, acontece em uma cidade diferente do país. O curso é inteiramente traduzido em libras, visando uma maior acessibilidade dos ensinamentos. O dinheiro arrecadado com a inscrição no Quero Ser Trader é convertido em cestas básicas, entregues e distribuídas nas cidades onde o curso é ministrado.

Os bons ventos fazem a Harrison Investimentos se preparar para lançar a sua própria moeda virtual, vendida em dólar, com presença mundial. O plano é lançá-la em janeiro de 2020. Também está em pauta a expansão do escritório fora do Brasil, com endereços e serem lançados em Nova York, Portugal, Luxemburgo e Canadá.

Gabriel Harrison também é conhecido pela importância religiosa em sua vida. “A questão da religião vem de berço mesmo. Sou grato a Deus por tudo o que acontece comigo desde sempre. Costumo inclusive fazer uma oração em algumas reuniões de trabalho. Tenho certeza de que o dom e o carisma que possuo são uma bênção divina.”

O PASSO A PASSO DA COMPRA DO PRECATÓRIO



NEGOCIAÇÃO PARA AQUISIÇÃO



ANÁLISE DE VIABILIDADE



PROPOSTA DE COMPRA



COMPRA DO PRECATÓRIO



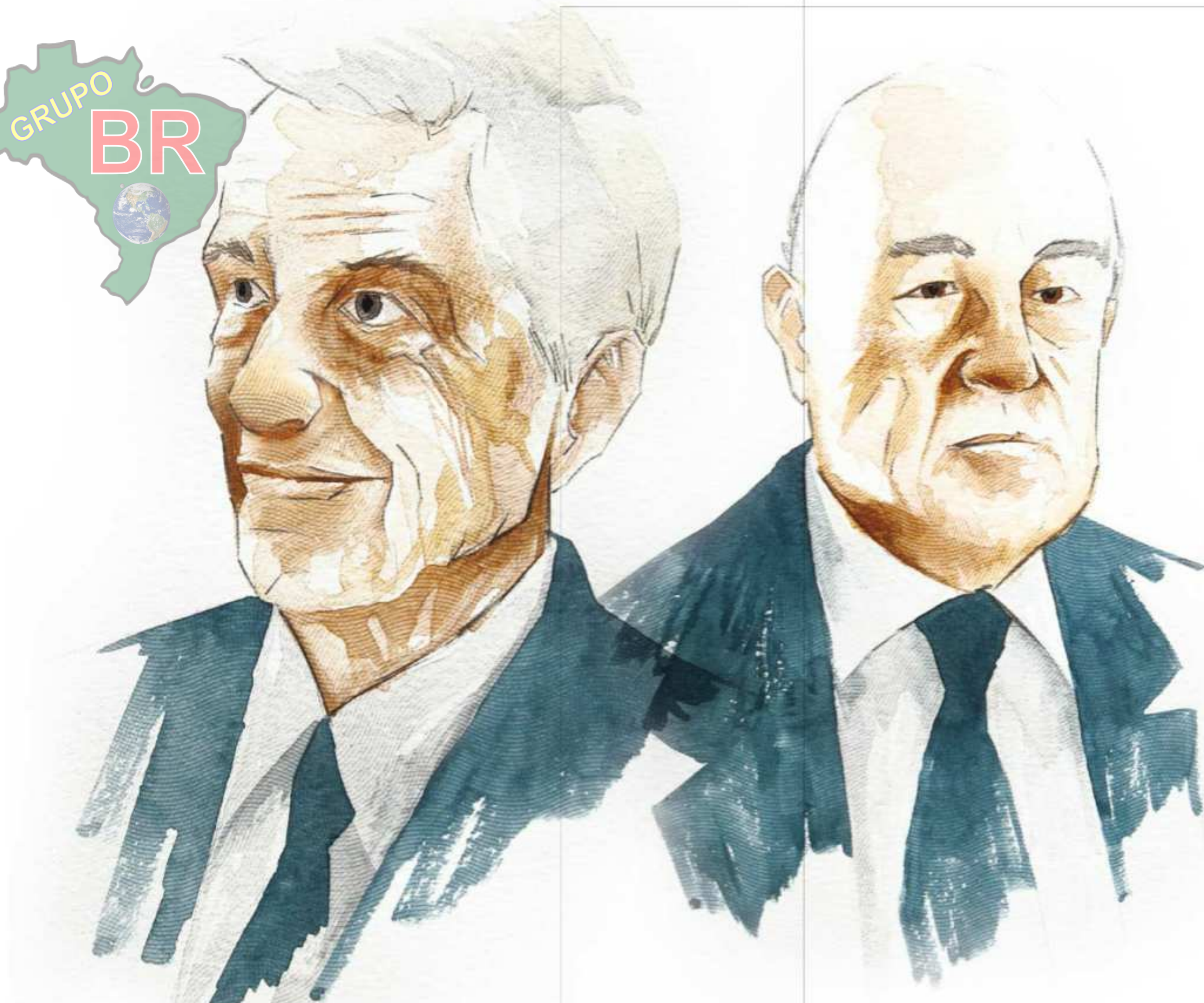
ESCRITURA PÚBLICA ENTRE CEDENTE E CESSIONÁRIO



A AGU (ADVOCACIA-GERAL DA UNIÃO) E O JUDICIÁRIO SÃO NOTIFICADOS DO NEGÓCIO DO PRECATÓRIO



DE 12 A 18 MESES PARA RECEBER O INVESTIMENTO



LISTA FORBES BILIONÁRIOS BRASILEIROS 2019



Foi por pouco – mas não foi desta vez. Durante quase oito meses de 2019 (entre o meio de janeiro e o começo de agosto), o banqueiro mais rico do mundo, Joseph Safra, ocupou o posto de maior bilionário brasileiro pela primeira vez, graças às oscilações negativas do patrimônio do então soberano Jorge Paulo Lemann. No topo desde 2013, o megainvestidor viu seu trono ser tomado neste ano após um prejuízo enorme em um de seus principais negócios – algo raro na carreira. Pouco antes de a lista fechar, no entanto, o carioca se reestabeleceu no primeiro lugar devido à alta de outros tantos ativos.

Esse dinamismo é uma das marcas da lista de bilionários brasileiros da Forbes, que chega à oitava edição em 2019 com número recorde de representantes: 206 – 26 a mais do que no ano passado (de 2017 para 2018, o crescimento foi de dez nomes). Impulsionados por fusões, IPOs, vendas de participações acionárias e bons resultados financeiros, só neste ano ocorreram 20 estreias na lista, cinco retornos, quatro saídas e um maciço aumento de fortunas.

POR LUCAS BORGES TEIXEIRA E LURDETE ERTEL
EDIÇÃO DÉCIO GALINA E JOSÉ VICENTE BERNARDO
ILUSTRAÇÕES ROGÉRIO MAROJA

1 JORGE PAULO LEMANN

R\$ 104,71 bilhões ◀▶ ⚡

Idade **80 anos** | Nascimento **RJ** |

Origem do patrimônio **Bebidas/Investimentos**

Nesta edição o megainvestidor quase perde o posto de maior bilionário brasileiro – ocupado por ele desde 2013, quando desbancou Eike Batista. Em 2019, o homem por trás do sucesso da Ambev passou oito meses atrás do banqueiro Joseph Safra em função de uma aposta não muito certa no setor de alimentação. Por meio da 3G Capital, fundo de investimentos que opera junto dos bilionários Marcel Herrmann Telles e Carlos Alberto Sicupira, Lemann tentou formar um império alimentício com a fusão das gigantes norte-americanas Kraft Heinz, controlada pelo grupo com a Berkshire Hathaway, empresa de investimentos de Warren Buffett. O negócio não deu certo. Desde então, as ações da companhia despencam. Em abril, o conglomerado chegou a trocar de CEO, mas a crise não perdeu força. Fazendo coro às declarações de Buffett, o próprio Lemann admitiu que o negócio não saiu como ele gostaria. Ainda assim, o bilionário carioca tem investimentos em algumas das maiores empresas do planeta, como o conglomerado cervejeiro AB-InBev e o Burger King, o que garante sua estabilidade. No Brasil, está por trás da expansão da rede de padarias Benjamim.

2 JOSEPH SAFRA

R\$ 95,04 bilhões ◀▶ ⚡

Idade **81 anos** | Nascimento **Libano (naturalizado brasileiro)** |

Origem do patrimônio **Setor bancário**

Pela primeira vez e por um período relativamente curto, o banqueiro mais rico do planeta tomou a ponta do ranking dos bilionários brasileiros. Durante oito meses deste ano, Safra ultrapassou Lemann graças à solidez do seu império bancário comparado à instabilidade dos investimentos de capital aberto. Com a família já estabelecida no Brasil, o libanês herdou, em 1955, o banco fundado pelo pai, Jacob (1891-1963). Joseph assumiu a liderança ao lado dos irmãos Edmond e Moise. Depois da morte de Edmond (1999), Joseph comprou a participação de Moise, em 2006, por um valor não revelado. Hoje, Safra tem um império bancário que leva seu nome: é dono do Banco Safra (Brasil), do J. Safra Sarasin (Suíça) e do Safra National Bank (EUA). Os dois últimos são comandados pelo filho mais velho, Jacob, enquanto os outros dois, David e Alberto, gerenciam as operações brasileiras. Safra tem investimentos imobiliários em algumas das principais metrópoles do planeta e é dono, ao lado do bilionário José Cutrale, da gigante Chiquita Brands, maior produtora de bananas do mundo.

LEGENDA:



Aumento de patrimônio



Queda de patrimônio



Manutenção de patrimônio



Subiu de posição



Desceu de posição



Manteve a posição



Envolvido em operações da PF



Retorno à lista



Novo



Substituição



Divisão de fortuna

Lista BILIONÁRIOS BR



7 LUIZ FRIAS

R\$ 20,34 bilhões ▲ ⬇

Idade **56 anos** | Nascimento **SP** |

Origem do patrimônio

Pagamentos móveis/mídia

Frias é CEO e presidente do conselho de administração da empresa de pagamentos PagSeguro, principal fonte de sua fortuna. Com a recente elevação do preço-alvo das ações pelo banco norte-americano Morgan Stanley, os ativos da companhia estão no melhor momento desde o IPO, em janeiro de 2018, com aumento de mais de 40% em um ano. Apesar do sucesso no mercado financeiro, sua história é fortemente ligada à imprensa: desde 1962, a família Frias é dona do jornal *Folha de S. Paulo*, do qual hoje ele é presidente. Luiz também é o criador do portal UOL, um dos maiores da América Latina, lançado em 1996. O conglomerado envolve ainda o jornal *Agora São Paulo*, o instituto Datafolha, a editora Publifolha, o selo Três Estrelas e a Plural Editora e Gráfica.

3 MARCEL HERRMANN TELLES

R\$ 43,99 bilhões ◀ ▶ ⬇

Idade **69 anos** | Nascimento **RJ** |

Origem do patrimônio **Bebidas/investimentos**

Sócio de Jorge Paulo Lemann na 3G Capital e em outros empreendimentos, Telles acompanhou as quedas de patrimônio e de posição do megainvestidor na lista, alavancadas pelo fracasso da Kraft Heinz. Fundador da Ambev, o ex-detentor da Brahma tem se envolvido cada vez menos no dia a dia das empresas em que tem participação. Depois de já ter deixado o conselho de administração do grupo cervejeiro em 2018, saiu do board do conglomerado de comidas em abril deste ano.

5 CARLOS ALBERTO SICUPIRA E FAMÍLIA

R\$ 37,35 bilhões ◀ ▶ ⬇

Idade **69 anos** | Nascimento **RJ** |

Origem do patrimônio **Bebidas/investimentos**

Como os sócios da 3G Capital (Lemann e Telles), Sicupira foi impactado com a queda da Kraft Heinz: mais de R\$ 7,8 bilhões a menos no patrimônio. Desde 2016, o investidor também é presidente do conselho de administração das Lojas Americanas, mesa que compartilha com a filha Cecília e Paulo Alberto Lemann, primogênito de seu sócio.

6 ANDRÉ ESTEVES

R\$ 20,75 bilhões ▲ ⬇ !

Idade **50 anos** | Nascimento **RJ** |

Origem do patrimônio **Setor bancário**

Esteves é o maior acionista individual do BTG Pactual, maior banco de investimentos independente da América Latina. Ele ocupou a presidência do banco até 2015, quando foi preso pela Operação Lava Jato e ficou afastado das operações da instituição até ser absolvido, em julho de 2017. Apesar de não ter voltado a integrar oficialmente a diretoria ou o conselho administrativo, permanece como grande acionista por meio da BTG Pactual Holding, controladora da financeira, com cerca de 68% dos ativos. Ele volta às principais posições da lista, depois de três anos, graças ao crescimento das ações do BTG, que aumentaram mais de três vezes. No dia 23 de agosto, foi um dos alvos de busca e apreensão na 64ª fase da Lava Jato.

8 JOESLEY BATISTA

R\$ 14,78 bilhões ▲ ⬇ !

Idade **47 anos** | Nascimento **GO** |

Origem do patrimônio **Alimentos**

8 WESLEY BATISTA

R\$ 14,78 bilhões ▲ ⬇ !

Idade **49 anos** | Nascimento **GO** |

Origem do patrimônio **Alimentos**

Filhos de José Batista Sobrinho, fundador da JBS, os irmãos integravam o conselho de administração da gigante de carnes até maio de 2017, quando renunciaram às posições depois de acertar acordo de delação premiada na Operação Lava Jato. Apesar de ter a imagem seriamente abalada durante as investigações, o controle da família sobre o grupo, hoje gerenciado pela J&F, conglomerado com participação em empresas de celulose, de higiene e até do setor financeiro, não acabou. O fundador se mantém como vice-presidente do conselho administrativo e seu neto, Wesley Mendonça Batista Filho, compõe a mesa. Nos negócios, os resultados não poderiam ser melhores: o lucro líquido da JBS cresceu 201% no ano fiscal terminado em março deste ano.

4 EDUARDO SAVERIN

R\$ 43,16 bilhões ◀ ▶ ⬇

Idade **37 anos** | Nascimento **SP** |

Origem do patrimônio **Internet**

Em meio aos altos e baixos que o Facebook tem apresentado a seus acionistas devido a sucessivos escândalos relacionados à privacidade dos usuários (o último deles em dezembro de 2018), Saverin apresentou uma leve queda de patrimônio se comparado ao último ano. Já faz tempo, no entanto, que a rede social mais popular do mundo não é a única fonte de renda de um de seus cofundadores. Residente em Singapura desde 2012, ele mantém uma empresa de investimentos mais focada em startups, com atuação em vários segmentos. Seu raio de ação se concentra principalmente na Ásia e nos Estados Unidos.

GRUPO
BR10 CANDIDO
PINHEIRO
KOREN DE
LIMA

R\$ 13,82 bilhões



Idade 73 anos |

Nascimento CE |

Origem do patrimônio Saúde

Formado em medicina e especializado em oncologia, Lima fundou a prestadora de serviços de saúde Hapvida em 1979. Em abril de 2018, a companhia abriu capital na B3 com uma demanda seis vezes maior que o previsto. Mais de um ano depois, o valor cresceu cerca de 40%. Como maior acionista da empresa, viu seu patrimônio saltar R\$ 6,2 bilhões. Ele também ocupa a presidência do conselho, apoiado pelos filhos Jorge e Candido Junior, também bilionários.

11 JOSÉ JOÃO
ABDALLA
FILHO

R\$ 13,70 bilhões



Idade 74 anos | Nascimento SP

Origem do patrimônio

Diversificada

Juca Abdalla quase dobrou de patrimônio no último ano graças aos investimentos do Banco Clássico, do qual é dono, em empresas que prestam serviços públicos, como Eletrobras e Cemig, e que dispararam na bolsa desde o fim de 2018. Tem participações na Petrobras e na Engie. É filho do empresário paulistano JJ Abdalla. Em 1989, sua família cedeu para a prefeitura a área onde hoje é o Parque Villa-Lobos. A indenização só foi fechada 14 anos depois, em 2003, por R\$ 2,5 bilhões.

Posição	Nome (idade)	Patrimônio (2019)	Varição (vs. 2018)	Estado	Origem do patrimônio
1	◀ Jorge Paulo Lemann (80)	R\$ 104,71 bi	-R\$ 1,79 bi	RJ	Bebidas/investimentos
2	◀ Joseph Safra (81)	R\$ 95,04 bi	+R\$ 19,31 bi	Libano (naturalizado brasileiro)	Setor bancário
3	◀ Marcel Herrmann Telles (69)	R\$ 43,99 bi	-R\$ 10,13 bi	RJ	Bebidas/investimentos
4	◀ Eduardo Saverin (37)	R\$ 43,16 bi	-R\$ 2,81 bi	SP	Internet
5	◀ Carlos Alberto Sicupira e família (69)	R\$ 37,35 bi	-R\$ 6,65 bi	RJ	Bebidas/investimentos
6	▲ André Esteves (50)	R\$ 20,75 bi	+R\$ 13,11 bi	RJ	Setor bancário
7	▲ Luiz Frias (56)	R\$ 20,34 bi	+R\$ 8,76 bi	SP	Pagamento móveis/mídia
8	▲ Joesley Batista (47)	R\$ 14,78 bi	+R\$ 10,06 bi	GO	Alimentos
8	▲ Wesley Batista (49)	R\$ 14,78 bi	+R\$ 10,06 bi	GO	Alimentos
10	▲ Candido Pinheiro Koren de Lima (73)	R\$ 13,82 bi	+R\$ 6,22 bi	CE	Saúde
11	▲ José João Abdalla Filho (74)	R\$ 13,70 bi	+R\$ 7,03 bi	SP	Diversificada
12	◀ Abílio Diniz (82)	R\$ 12,04 bi	+R\$ 2,99 bi	SP	Investimentos
13	▼ Fernando Roberto Moreira Salles (73)	R\$ 11,65 bi	-R\$ 4,15 bi	RJ	Setor bancário/mineração
13	▼ João Moreira Salles (57)	R\$ 11,65 bi	-R\$ 4,15 bi	RJ	Setor bancário/mineração
13	▼ Pedro Moreira Salles (59)	R\$ 11,65 bi	-R\$ 4,15 bi	RJ	Setor bancário/mineração
13	▼ Walter Salles (63)	R\$ 11,65 bi	-R\$ 4,15 bi	RJ	Setor bancário/mineração
17	▼ Walter Faria (63)	R\$ 11,62 bi	+R\$ 1,12 bi	SP	Bebidas
18	▲ Rubens Menin (63) e família	R\$ 11,51 bi	+R\$ 9,19 bi	MG	Construção
19	▲ João Roberto Marinho (65)	R\$ 11,21 bi	+R\$ 3,1 bi	RJ	Mídia
19	▲ José Roberto Marinho (63)	R\$ 11,21 bi	+R\$ 3,1 bi	RJ	Mídia
19	▲ Roberto Irineu Marinho (71)	R\$ 11,21 bi	+R\$ 3,1 bi	RJ	Mídia
22	▲ Miriam Voigt Schwartz (56) e família	R\$ 10,78 bi	+R\$ 2,95 bi	SC	Indústria de motores
23	▲ Décio da Silva (63) e família	R\$ 10,64 bi	+R\$ 2,91 bi	SC	Indústria de motores
24	▲ Luiza Helena Trajano (67)	R\$ 10,34 bi	+R\$ 5,99 bi	SP	Varejo
25	▲ João Alves de Queiroz Filho (66)	R\$ 9,55 bi	+R\$ 3,72 bi	GO	Indústria farmacêutica
26	▼ José Luís Cutrale (73)	R\$ 9,21 bi	-R\$ 0,21 bi	SP	Frutas
27	▲ Antônio Luiz Seabra (76)	R\$ 8,92 bi	+R\$ 4,48 bi	SP	Cosméticos
28	▲ Diether Werninghaus (63) e família	R\$ 8,87 bi	+R\$ 2,43 bi	SC	Indústria de motores
29	▲ Jayme Garfinkel (73) e família	R\$ 8,80 bi	+R\$ 2,51 bi	SP	Seguros

▲ Subiu de posição | ▼ Desceu de posição | ◀ Manteve posição | ★ Novo | ➤ Retorno à lista |
✕ Divisão de fortuna | S Substituição | ND Não disponível

Lista

BR

BILIONÁRIOS BRASILEIROS



12 ABILIO DINIZ
R\$ 12,04 bilhões ▼ ▲
 Idade **82 anos** | Nascimento **SP** |
 Origem do patrimônio **Investimentos**

Depois de sucessivas quedas, Abilio Diniz tem visto a BRF (gigante de alimentos da qual é sócio por meio da Península, sua empresa de investimentos) crescer no último ano. O megainvestidor também teve resultados positivos com as aplicações no Carrefour Brasil e Carrefour global, do qual faz parte do conselho administrativo. Fora às multinacionais, o ex-dono do Pão de Açúcar investe em empresas nacionais fechadas, como a rede de padarias Benjamin e a startup de vinhos Wine.com.

13 FERNANDO ROBERTO MOREIRA SALLES
R\$ 11,65 bilhões ▼ ▲
 Idade **73 anos** | Nascimento **RJ** |
 Origem do patrimônio
Setor bancário/mineração

13 JOÃO MOREIRA SALLES
R\$ 11,65 bilhões ▼ ▲
 Idade **57 anos** | Nascimento **RJ** |
 Origem do patrimônio
Setor bancário/mineração

13 PEDRO MOREIRA SALLES
R\$ 11,65 bilhões ▼ ▲
 Idade **59 anos** | Nascimento **RJ** |
 Origem do patrimônio
Setor bancário/mineração

13 WALTER SALLES
R\$ 11,65 bilhões ▼ ▲
 Idade **63 anos** | Nascimento **RJ** |
 Origem do patrimônio
Setor bancário/mineração

Filhos do banqueiro Walther Moreira Salles (1912-2001), fundador do Unibanco e ex-embaixador do Brasil nos EUA, os quatro irmãos são grandes acionistas do Itaú Unibanco por meio da Companhia E. Johnston de Participações. Também são controladores da Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração (CBMM), mineradora mineira responsável por mais de 80% do nióbio de ferro produzido no mundo. Pedro é presidente do conselho da Alpargatas e copresidente do conselho do banco, mesa da qual João, doutor em teoria econômica pela USP, também faz parte. Em agosto do ano passado, o grupo finalizou a participação minoritária de 49,9% da XP Investimentos, maior assessoria de investimentos do país, por meio de um aporte de R\$ 600 milhões e aquisição de ações por R\$ 5,7 bilhões. Com os irmãos João e Walter cineastas, a família mantém o Instituto Moreira Salles, voltado à cultura.

17 WALTER FARIA
R\$ 11,62 bilhões ▼ ▲
 Idade **63 anos** | Nascimento **SP** |
 Origem do patrimônio **Bebidas**

Dono do Grupo Petrópolis desde 1998, Faria cresceu ao conseguir colocar a companhia entre as três maiores cervejarias do país, com o sucesso das marcas Itaipava, Crystal e, mais recentemente, Petra. De capital privado, a empresa é uma das maiores patrocinadoras de eventos do país. Alvo da Operação Lava Jato por suspeita de lavagem de dinheiro, Faria entregou-se à Polícia Federal no início de agosto, depois de ficar seis dias foragido.

18 RUBENS MENIN E FAMÍLIA
R\$ 11,51 bilhões ▲
 Idade **63 anos** | Nascimento **MG** |
 Origem do patrimônio **Construção/**
Setor bancário

A maior parte do patrimônio de Rubens Menin vem de sua participação na construtora de imóveis populares MRV Engenharia, fundada por ele em 1979, em Belo Horizonte. Em 2011, a investidora norte-americana Starwood Capital comprou 33% da MRV Log, braço logístico do grupo. A família também é sócia-fundadora do Banco Inter, que fez IPO em 2018 e teve um aumento de 200% na abertura de contas no primeiro semestre deste ano.

19 JOÃO ROBERTO MARINHO
R\$ 11,21 bilhões ▲
 Idade **65 anos** | Nascimento **RJ** |
 Origem do patrimônio **Mídia**

19 JOSÉ ROBERTO MARINHO
R\$ 11,21 bilhões ▲
 Idade **63 anos** | Nascimento **RJ** |
 Origem do patrimônio **Mídia**

19 ROBERTO IRINEU MARINHO
R\$ 11,21 bilhões ▲
 Idade **71 anos** | Nascimento **RJ** |
 Origem do patrimônio **Mídia**

Posição	Nome (idade)	Patrimônio (2019)	Variação (vs. 2018)	Estado	Origem do patrimônio
30 ▲	Michael Klein (68) e família	R\$ 8,58 bi	+R\$ 2,38 bi	Alemanha	Varejo
31 ▲	Francisco Deusmar de Queirós (72) e família	R\$ 8,50 bi	+R\$ 5,3 bi	CE	Farmácias
32 ▼	Jorge Neval Moll Filho (74) e família	R\$ 8,42 bi	-R\$ 0,07 bi	RJ	Saúde
33 ▼	Ermírio Pereira de Moraes (86)	R\$ 8,34 bi	-R\$ 0,5 bi	SP	Diversificada
33 ▼	Luís Ermírio de Moraes (61) e família	R\$ 8,34 bi	-R\$ 0,5 bi	SP	Diversificada
35 ▼	Alfredo Egydio Villela Filho (50)	R\$ 8,30 bi	+R\$ 1,58 bi	SP	Setor bancário
36 ★	Luciano Hang (56)	R\$ 8,26 bi	-	SC	Varejo
37 ▼	Aloysio de Andrade Faria (98)	R\$ 8,22 bi	+R\$ 0,04 bi	MG	Setor bancário
38 ▼	Ana Lúcia Barreto Villela (45)	R\$ 7,95 bi	+R\$ 1,77 bi	SP	Setor bancário
39 ▲	David Gary Neeleman (59)	R\$ 7,90 bi	+R\$ 4,15 bi	SP	Aviação
40 ★	Alceu Elias Feldmann (69)	R\$ 7,89 bi	-	SC	Fertilizantes
41 ▼	Dulce Pugliese de Godoy Bueno (71)	R\$ 7,68 bi	+R\$ 0,42 bi	ND	Saúde
42 ▲	Rubens Ometto (69)	R\$ 7,66 bi	+R\$ 1,96 bi	SP	Energia
43 ▼	Alexandre Grendene Bartelle (69) e família	R\$ 7,59 bi	+R\$ 1,14 bi	RS	Calçados
44 ▼	Julio Bozano (83)	R\$ 7,51 bi	+R\$ 0,83 bi	RS	Setor bancário
45 ▲	Candido Pinheiro Koren de Lima Junior (48)	R\$ 7,43 bi	+R\$ 3,63 bi	CE	Saúde
45 ▲	Jorge Fontoura Pinheiro Koren de Lima (46)	R\$ 7,43 bi	+R\$ 3,63 bi	CE	Saúde
47 ▼	Maria Helena Moraes Scripilliti (88)	R\$ 6,72 bi	-R\$ 2,12 bi	SP	Diversificada
48 ▲	Benjamin Steinbruch (66) e família	R\$ 6,68 bi	+R\$ 2,71 bi	RJ	Diversificada
49 ▼	Carlos Eduardo Sanchez (57)	R\$ 6,64 bi	-R\$ 1,62 bi	SP	Indústria farmacêutica
50 ▼	José Roberto Lamacchia (75) e Leila Pereira (54)	R\$ 6,60 bi	+R\$ 0,30 bi	SP/RJ	Setor financeiro
51 ▲	Guilherme Leal (68)	R\$ 6,50 bi	+R\$ 3,43 bi	SP	Cosméticos
52 ▼	Mário Araripe (64) e família	R\$ 6,26 bi	+R\$ 0,76 bi	CE	Energia
53 ▼	Ezra Moise Safra (45) e família	R\$ 6,00 bi	+R\$ 0,2 bi	SP	Setor bancário
54 ▼	Maria Consuelo Dias Branco (84)	R\$ 5,83 bi	+R\$ 0,07 bi	CE	Indústria de alimentos
55 ▲	José Isaac Peres (78) e família	R\$ 5,81 bi	+R\$ 1,56 bi	RJ	Shopping center
56 ★	Oto de Sá Cavalcante (73) e família	R\$ 5,66 bi	-	CE	Educação

▲ Subiu de posição | ▼ Desceu de posição | ◆ Manteve posição | ★ Novo | ➔ Retorno à lista | ✂ Divisão de fortuna | S Substituição | ND Não disponível

METODOLOGIA

A Lista dos Bilionários Brasileiros traz uma estimativa de patrimônio apurada principalmente a partir do valor de mercado das empresas nas quais os citados têm participação acionária total ou parcial. Para as companhias de capital aberto, esse valor foi estabelecido pela cotação da bolsa considerando-se os preços das ações em 30/8/2019. Para as empresas fechadas, o levantamento é feito por comparação com companhias similares cotadas em bolsa, com deságio de 10%, usando a mesma data de corte. Em alguns casos, a estimativa de valor de mercado foi feita por especialistas do setor. Na lista brasileira, não são levados em conta ativos pessoais, como imóveis (exceto em caso de grande volume, usado como investimento), obras de arte, dinheiro em conta bancária ou outras formas de patrimônio, por falta de acesso a tais informações.

Lista

BILIONÁRIOS BRASILEIROS



Filhos de Roberto Marinho, os irmãos dividem o controle da Rede Globo, um dos maiores conglomerados de mídia do planeta. Com a saída de Roberto Irineu da presidência, em dezembro de 2017, faz mais de um ano que nenhum Marinho dirige o grupo. Ele se mantém, no entanto, como presidente do conselho de administração, enquanto os irmãos dividem a vice-presidência. Também fazem parte da mesa dois netos do fundador: Paulo Marinho e Roberto Marinho Neto. Neste ano, o grupo registrou aumento de 13% na receita financeira, embora o lucro líquido tenha caído 35%.

22 MIRIAN VOIGT SCHWARTZ E FAMÍLIA

R\$ 10,78 bilhões ▲ ▲

Idade **56 anos** | Nascimento **SC** |

Origem do patrimônio

Indústria de motores

Miriam é a primogênita das três filhas de Werner Ricardo Voigt (1930-2016), cofundador da catarinense WEG. As irmãs e seus herdeiros são donos de 33,33% da WPA, holding que reúne as famílias dos três fundadores da gigante de motores e detém 50,1% da companhia. A WAP tem ainda pequenas centrais hidrelétricas, imóveis, a fábrica de cerâmica Oxford e uma fabricante de cristais. Somadas, as participações da família Voigt, representada por Miriam, são maiores do que as das outras duas fundadoras.

23 DÉCIO DA SILVA E FAMÍLIA

R\$ 10,64 bilhões ▲ ▲

Idade **63 anos** | Nascimento **SC** |

Origem do patrimônio **Indústria de motores**

Primogênito dos cinco filhos de Eggon João da Silva (1929-2015), cofundador da WEG, Décio é presidente do conselho de administração da gigante catarinense desde 2008, depois de 29 anos trabalhando na companhia. O executivo também foi conselheiro da BRF, na qual os herdeiros da WEG têm participação acionária.

24 LUIZA HELENA TRAJANO

R\$ 10,34 bilhões ▲ ▲

Idade **67 anos** | Nascimento **SP** |

Origem do patrimônio **Varejo**

Sobrinha dos fundadores, Luiza Helena foi a responsável por transformar o Magazine Luiza em uma das maiores redes varejistas da América Latina. Na empresa desde os anos 1960, quando ajudava os tios Pelegrino Donato e Luiza no atendimento em uma loja do interior paulista, ela assumiu a presidência de 1991 a 2015, quando transferiu o cargo para o filho, Frederico Trajano, e ficou no comando do conselho administrativo. Além disso, ocupa, desde 2005, a presidência do conselho da LuizaSeg Seguros S.A., empresa de pagamentos do grupo. O Magazine Luiza é o principal case de inovação online no varejo brasileiro. Sucesso na bolsa, a varejista cresceu 54% em 2018.

25 JOÃO ALVES DE QUEIROZ FILHO

R\$ 9,55 bilhões ▲ ▲

Idade **66 anos** | Nascimento **GO** |

Origem do patrimônio

Indústria farmacêutica

Queiroz Filho controla a gigante Hypera Pharma (antiga Hypermarcas), dona de nomes conhecidos como Merthiolate, Monange e Zero-Cal. João herdou a empresa do pai e presidia o conselho de administração até abril de 2018, quando deixou o cargo após a execução de um mandado de busca e apreensão pela Polícia Federal na sede da companhia. Só no segundo semestre deste ano, o conglomerado cresceu 21%, com lucro líquido de R\$ 337 milhões.

26 JOSÉ LUÍS CUTRALE

R\$ 9,21 bilhões ▼ ▲

Idade **73 anos** | Nascimento **SP** |

Origem do patrimônio **Frutas**

Dono da maior exportadora mundial de suco de laranja, a Cutrale, José Luís comanda com os filhos a empresa familiar criada pelo pai José Cutrale Júnior (1926-2004). Além disso, o paulista é dono, junto do Grupo Safra, da norte-americana Chiquita Brands, uma das maiores produtoras de bananas do mundo (comprada pela holding por US\$ 1,3 bilhão em 2012) e fez parte do conselho de administração da Femsa SAB, maior franquia de engarrafamento da Coca-Cola do planeta.

27 ANTÔNIO LUIZ SEABRA

R\$ 8,92 bilhões ▲ ▲

Idade **76 anos** | Nascimento **SP** |

Origem do patrimônio **Cosméticos**

Formado em economia e com a experiência de quem começou a trabalhar aos 15 anos em um fabricante de máquinas de escrever e calculadoras, Seabra criou a Natura Cosméticos em 1969. Ao lado de Guilherme Leal, ele é o principal acionista. Em maio, anunciou a compra da Avon – a transação está sujeita à aprovação de reguladores, mas já causou aumento nas ações da Natura com a expectativa de um novo conglomerado avaliado em US\$ 11 bilhões, com mais de 6,3 milhões de representantes pelo globo. Seabra, ao lado de Leal, é dono da Bresco, voltada a negócios imobiliários.

GRUPO

BR

28 DIETHER
WERNIN-
GHAUS
E FAMÍLIA

R\$ 8,87 bilhões

Idade **63 anos** | Nascimento **SC**

Origem do patrimônio

Indústria de motores

Diether é o filho mais velho de Geraldo Werninghaus (1932-1999), um dos três fundadores da WEG, ao lado de Werner Ricardo Voigt e Eggon João da Silva. Diether representa a família na divisão com os herdeiros dos outros dois antigos sócios da gigante de motores de Jaguaré do Sul (SC). A participação de Geraldo na WEG foi passada para a viúva e seus quatro filhos. Por meio da WAP Participações, os Werninghaus têm outros investimentos além da fabricante, em cotas iguais de 33,33% para cada clã.

29 JAYME
GARFINKEL
E FAMÍLIA

R\$ 8,80 bilhões

Idade **73 anos** | Nascimento **SP**
Origem do patrimônio **Seguros**

Garfinkel controla com a família a Porto Seguro, uma das maiores seguradoras do país. Comprada em 1972, ele foi o grande responsável pelo crescimento da empresa rumo ao topo do cenário nacional. Garfinkel ocupou a presidência do grupo até 2011. Em maio deste ano, largou de vez a administração da empresa, sucedido pelo filho, Bruno Campos Garfinkel. No último ano, a Porto Seguro cresceu 34%.

Posição	Nome (idade)	Patrimônio (2019)	Varição (vs. 2018)	Estado	Origem do patrimônio
57	★ Natale Dalla Vecchia (83) e família	R\$ 5,50 bi	-	MG	Varejo
58	▼ Lírio Parisotto (65)	R\$ 5,44 bi	+R\$ 0,19 bi	RS	Investimentos
59	▼ Lily Safra (81)	R\$ 5,40 bi	+R\$ 0,38 bi	RS	Setor bancário
60	★ André Street (35)	R\$ 5,30 bi	-	RJ	Meios de pagamento
60	★ Eduardo Cunha Monnerat Solon de Pontes (40)	R\$ 5,30 bi	-	RJ	Meios de pagamento
62	▲ Patrick Larragoiti (60) e família	R\$ 5,22 bi	+R\$ 3,08 bi	França (naturalizado brasileiro)	Seguros
63	▲ Ernesto Zarzur (85) e família	R\$ 5,03 bi	+R\$ 3,41 bi	SP	Construção
64	▼ Lia Maria Aguiar (81)	R\$ 4,98 bi	-R\$ 1,35 bi	SP	Setor bancário
65	▲ Fabício Bittar Garcia (42)	R\$ 4,91 bi	+R\$ 2,84 bi	SP	Varejo
66	▲ Franco Bittar Garcia (35)	R\$ 4,90 bi	+R\$ 2,84 bi	SP	Varejo
67	▲ Flávia Bittar Garcia Faleiros (ND)	R\$ 4,89 bi	+R\$ 2,84 bi	SP	Varejo
68	▼ Ricardo Villela Marino (45)	R\$ 4,88 bi	+R\$ 0,90 bi	SP	Setor bancário
68	▼ Rodolfo Villela Marino (44)	R\$ 4,88 bi	+R\$ 0,90 bi	SP	Setor bancário
70	▼ Liu Ming Chung (56)	R\$ 4,77 bi	-R\$ 1,25 bi	Taiwan (naturalizado brasileiro)	Papel
71	▲ Paulo Setubal Neto (69)	R\$ 4,69 bi	+R\$ 2,75 bi	SP	Setor bancário
72	▼ Miguel Krigsner (69)	R\$ 4,65 bi	-R\$ 0,18 bi	Bolívia (naturalizado brasileiro)	Cosméticos
73	▲ Elie Horn (75) e família	R\$ 4,61 bi	+R\$ 1,36 bi	Síria (naturalizado brasileiro)	Construção
74	▲ Ana Maria Marcondes Penido Sant'Anna (63)	R\$ 4,57 bi	+R\$ 2,45 bi	SP	Rodovias
75	▼ Flávio Pentagna Guimarães (90) e família	R\$ 4,50 bi	+R\$ 0,60 bi	MG	Setor bancário
76	▲ César Beltrão de Almeida (57) e família	R\$ 4,43 bi	+R\$ 1,63 bi	PR	Construção/rodovias
77	▲ Samuel Barata (88) e família	R\$ 4,23 bi	+R\$ 1,43 bi	PA	Farmácias
78	▲ Maria Ângela Aguiar Bellizia (ND)	R\$ 4,11 bi	+R\$ 1,74 bi	SP	Setor bancário
79	▲ Carlos Pires de Oliveira Dias (68) e família	R\$ 4,08 bi	+R\$ 1,17 bi	SP	Farmácia
80	▼ Pedro Grendene Bartelle (69) e família	R\$ 4,07 bi	+R\$ 0,76 bi	RS	Calçados
81	▼ Blairo Maggi (63)	R\$ 4,05 bi	-R\$ 0,38 bi	PR	Agronegócios

▲ Subiu de posição | ▼ Desceu de posição | ◆ Manteve posição | ★ Novo | ➤ Retorno à lista |
✕ Divisão de fortuna | S Substituição | ND Não disponível

Lista

BILIONÁRIOS BRASILEIROS

30

MICHAEL KLEIN E FAMÍLIA

R\$ 8,58 bilhões ▼ ▲

Idade **68 anos** | Nascimento **Alemanha**
(naturalizado brasileiro) |
Origem do patrimônio **Varejo**

Ex-controlador das Casas Bahia, Michael comanda o Grupo CB, que administra o patrimônio e os negócios da família. Hoje, a holding compreende uma imobiliária, Icon Realty, com mais de 400 imóveis de alto padrão, uma empresa de aviação executiva, Icon Aviation, e uma empresa do setor automotivo, CB Motors, parceira da alemã Mercedes-Benz no Brasil. Além de participação acionária, Klein é presidente do conselho de administração da Via Varejo, dona das Casas Bahia e do Ponto Frio.

31

FRANCISCO DEUSMAR DE QUEIRÓS E FAMÍLIA

R\$ 8,50 bilhões ▲ ▼ !

Idade **72 anos** | Nascimento **CE** |
Origem do patrimônio **Farmácias**

Fundador da rede de farmácias Pague Menos, Deusmar vendeu 17% da empresa, até então controlada pela família, ao grupo norte-americano General Atlantic por R\$ 600 milhões, em 2015. A família também é dona de uma emissora de rádio, de uma corretora e de uma química. Deusmar foi preso em setembro do ano passado após uma condenação por crimes contra o sistema financeiro em 2010. Mesmo sem ocupar um cargo de administração direta na companhia desde 2017, quando foi substituído por seu filho Mario Henrique, atual presidente, o incidente pode ter atrapalhado um aguardado IPO, que ainda não saiu.

32

JORGE NEVAL MOLL E FAMÍLIA

R\$ 8,42 bilhões ▼ ▲

Idade **74 anos** | Nascimento **RJ** |
Origem do patrimônio **Saúde**

Médico cardiologista, Moll é fundador, controlador e presidente do conselho de administração do maior grupo hospitalar do Brasil: a Rede D'Or, que hoje também leva o nome

dos Hospitais São Luiz. Criada em 1977, a rede tem atualmente mais de 30 hospitais. Em 2015, a empresa vendeu 8,3% da operação para o grupo norte-americano Carlyle por R\$ 1,75 bilhão. Nos últimos anos, Moll tem investido em expandir a empresa por meio de aquisições. A mais nova se deu em agosto deste ano, com a compra de 10% das ações da Qualicorp, maior administradora de planos de saúde coletivos do país.

33

ERMÍRIO PEREIRA DE MORAES

R\$ 8,34 bilhões ▼ ▲

Idade **87 anos** | Nascimento **SP** |
Origem do patrimônio **Diversificada**

Caçula dos quatro filhos do pernambucano José Ermírio de Moraes (1900-1973), fundador da Votorantim, Ermírio Pereira dividia com os dois irmãos e o cunhado Clóvis Scipilliti a gestão do grupo até a reestruturação do conglomerado, quinto maior grupo industrial da América Latina. Ele mantém sua participação, mas não atua mais do dia a dia da empresa.

33

LUÍS ERMÍRIO DE MORAES E FAMÍLIA

R\$ 8,34 bilhões ▼ ▲

Idade **61 anos** | Nascimento **SP** |
Origem do patrimônio **Diversificada**

Depois da morte de Antônio Ermírio de Moraes (1928-2014), seus nove filhos e seus herdeiros assumiram a parte do empresário na Votorantim Participações, fundada pelo avô, José Ermírio de Moraes (1900-1973). Luís, que representa a família na lista, também está à frente da Nexa Resources, empresa líder na produção de zinco no Brasil.

35

ALFREDO EGYDIO VILLELA FILHO

R\$ 8,30 bilhões ▼ ▲

Idade **50 anos** | Nascimento **SP** |
Origem do patrimônio **Setor bancário**

Alfredo e a irmã Ana Lúcia são os maiores acionistas individuais do grupo Itaú Unibanco desde que herdaram as ações dos pais, mor-

tos em um acidente aéreo em 1982. Juntos, os dois bisnetos de Alfredo Egídio de Sousa Aranha (1894-1961), fundador do Banco Federal de Crédito, que deu origem ao Itaú, detêm cerca de 14% da ItaúSA, holding controladora do maior banco privado da América Latina, do qual ele é vice-presidente. Alfredo tem uma fatia levemente superior à da irmã, outra bilionária, embora ela componha o conselho administrativo do banco. Os dois financiam o Instituto Alana, voltado a projetos culturais.

36

LUCIANO HANG

R\$ 8,26 bilhões ★

Idade **56 anos** | Nascimento **SC** |
Origem do patrimônio **Varejo**

Hang fundou a Havan com um sócio em 1986, aos 24 anos. Hoje, dono de praticamente toda a companhia depois de ter comprado as outras partes, ele gerencia uma rede de lojas de departamentos com mais de 16 mil funcionários em quase 130 lojas físicas espalhadas por 17 estados. O faturamento foi de R\$ 7 bilhões em 2018. No primeiro semestre deste ano, a companhia estimou um crescimento de 62% para o período. No último ano, além de entrar para a lista internacional de bilionários da Forbes, Hang ganhou notoriedade ao se tornar, abertamente, um dos maiores apoiadores do presidente Jair Bolsonaro. Engajado nas redes sociais, ele faz publicações a favor de projetos do governo, como a reforma da Previdência, além de divulgar ativamente as novas unidades da empresa.

37

ALOYSIO DE ANDRADE FARIA

R\$ 8,22 bilhões ▼ ▲

Idade **98 anos** | Nascimento **MG** |
Origem do patrimônio **Setor bancário**

É dono de um império no setor financeiro, formado pelo Banco Alfa, Banco Alfa de Investimentos, Alfa Seguradora e Alfa Previdência. Ele tem ainda negócios em hotelaria, comunicação, alimentos, materiais de construção, água mineral e no agronegócio (entre os nichos, há até produção de óleo de palma). Formado em medicina, o bilionário exerceu a profissão por apenas dois anos. Com a morte do pai, ele assumiu o Banco

GRUPO
BR

Real. Depois de transformá-lo em um dos maiores do país, vendeu para o holandês ABN Amro por US\$ 2,1 bilhões, em 1998.

38 ANA LÚCIA BARRETO VILLELA

R\$ 7,95 bilhões



Idade **45 anos** | Nascimento **SP** | Origem do patrimônio **Setor bancário**

Ao lado do irmão Alfredo, Ana Lúcia é uma das duas maiores acionistas individuais do grupo Itaú Unibanco. Juntos, os dois detêm cerca de 14% da ItaúSA, holding controladora do maior banco privado da América Latina. Ela é vice-presidente do conselho administrativo da holding ItaúSA e preside o Instituto Alana, organização sem fins lucrativos voltada a projetos culturais financiada pelos dois irmãos.

39 DAVID GARY NEELEMAN

R\$ 7,90 bilhões



Idade **59 anos** | Nascimento **SP** | Origem do patrimônio **Aviação**

Neeleman é um homem que gosta de voar alto. Fundador e principal acionista da Azul Linhas Aéreas no Brasil, também é sócio da portuguesa TAP e opera, desde junho de 2018, a Moxy Airways, companhia norte-americana de voos *low cost*. No passado, o paulista fundou a JetBlue e a Morris Air nos EUA e a WestJet no Canadá.

Posição	Nome (idade)	Patrimônio (2019)	Varição (vs. 2018)	Estado	Origem do patrimônio
81 ▼	Hugo de C. Ribeiro (67) e família	R\$ 4,05 bi	-R\$ 0,38 bi	MG	Agronegócios
81 ▼	Itamar Locks (64) e família	R\$ 4,05 bi	-R\$ 0,38 bi	SC	Agronegócios
81 ▼	Lucia Borges Maggi (88)	R\$ 4,05 bi	-R\$ 0,38 bi	RS	Agronegócios
81 ▼	Marli Maggi Pissollo (65) e família	R\$ 4,05 bi	-R\$ 0,38 bi	RS	Agronegócios
86 ▼	Maurizio Billi (62)	R\$ 3,98 bi	+R\$ 0,51 bi	SP	Indústria farmacêutica
87 ▲	Paulo Roberto Godoy Pereira (65) e família	R\$ 3,97 bi	+R\$ 1,49 bi	SP	Infraestrutura/energia
88 ▼	David Feffer (63)	R\$ 3,95 bi	-R\$ 1,96 bi	SP	Papel e celulose
89 ▼	Adriano (42) e Alexandre Schincariol (44)	R\$ 3,84 bi	-	SP	Bebidas
90 ▼	Daniel Feffer (60)	R\$ 3,80 bi	-R\$ 1,89 bi	SP	Papel e celulose
91 ▼	Ruben Feffer (49)	R\$ 3,75 bi	-R\$ 1,87 bi	SP	Papel e celulose
91 ▼	Jorge Feffer (59)	R\$ 3,75 bi	-R\$ 1,86 bi	SP	Papel e celulose
93 ▼	Amarílio Proença de Macêdo (74) e família	R\$ 3,70 bi	+R\$ 0,20 bi	CE	Indústria de alimentos
94 ▼	Antônio Carlos Pipponzi (67) e família	R\$ 3,63 bi	+R\$ 1,11 bi	SP	Farmácia
95 ★	Marciano Testa (43)	R\$ 3,50 bi	-	RS	Setor bancário
96 ▲	Ronaldo Cezar Coelho (72)	R\$ 3,41 bi	+R\$ 1,33 bi	RJ	Energia/setor bancário
97 ▲	Nilton Carlos Chieppe (75) e família	R\$ 3,40 bi	+R\$ 1,37 bi	ES	Transporte
98 ▲	Fernando Henrique Borges Trajano (43)	R\$ 3,36 bi	+R\$ 1,96 bi	SP	Varejo
98 ▲	Ismael Borges Trajano (ND)	R\$ 3,36 bi	+R\$ 1,96 bi	SP	Varejo
100 ▲	Carlos Jereissati (74) e família	R\$ 3,25 bi	+R\$ 1,04 bi	CE	Shopping center
101 ▼	Jorge Gerdau Johannpeter (82) e família	R\$ 3,20 bi	+R\$ 0,69 bi	RJ	Siderurgia
102 ▲	Sérgio Lins Andrade (71) e família	R\$ 3,17 bi	+R\$ 1,24 bi	MG	Diversificada
103 ▼	Salo Davi Seibel (90) e família	R\$ 3,15 bi	+R\$ 0,6 bi	SP	Madeira
104 ▲	Gisele Trajano (ND)	R\$ 3,12 bi	+R\$ 1,80 bi	SP	Varejo
105 ▼	Ricardo Brennand (92) e família	R\$ 3,10 bi	+R\$ 0,1 bi	PE	Diversificada
106 ▼	Ivan Müller Botelho (84) e família	R\$ 3,07 bi	+R\$ 0,81 bi	MG	Energia
107 ▲	Janguê Diniz (55)	R\$ 3,05 bi	+R\$ 1,38 bi	PB	Educação

▲ Subiu de posição | ▼ Desceu de posição | ◆ Manteve posição | ★ Novo | ➤ Retorno à lista | ✕ Divisão de fortuna | S Substituição | ND Não disponível

Lista BILIONÁRIOS BR



40 ALCEU ELIAS FELDMANN

R\$ 7,89 bilhões ★

Idade **69 anos** | Nascimento **SC** |

Origem do patrimônio **Fertilizantes**

Formado em agronomia, Feldmann é o todo-poderoso da Fertipar, gigante de fertilizantes responsável por 15% do mercado nacional. Além de fundador e atual presidente e chefe do conselho administrativo, o empresário controla 85% da empresa. Com mais de 2.100 colaboradores, o grupo gerencia atualmente uma holding com 12 empresas voltadas ao agronegócio.

41 DULCE PUGLIESE DE GODOY BUENO

R\$ 7,68 bilhões ▼ ▲

Idade **71 anos** | Nascimento **ND** |

Origem do patrimônio **Saúde**

Dulce fundou a rede de assistência de saúde Amil em 1972 com o ex-marido, Edson de Godoy Bueno (1943-2017). Eles se divorciaram; ela saiu da administração diária da companhia, mas manteve uma participação acionária estimada em 33%. Após a compra da empresa pela gigante norte-americana UnitedHealth em 2012, a médica acompanhou Edson em seus novos negócios, como a rede de laboratórios Dasa, da qual tem 48% e seu enteado, Pedro de Godoy Bueno, também bilionário, é presidente.

42 RUBENS OMETTO

R\$ 7,66 bilhões ▲ ▲

Idade **69 anos** | Nascimento **SP** |

Origem do patrimônio **Açúcar/etanol**

Controlador da Cosan, maior processadora de cana-de-açúcar do mundo, Ometto foi o primeiro usineiro brasileiro a fazer um IPO na então Bovespa, em 2005. Vindo de uma das mais tradicionais famílias canavieiras do país, associou-se à gigante holandesa Shell em 2010, culminando na criação da Raízen, maior produtora global de etanol, da qual preside o conselho de administrativo. Ele também comanda a mesa de outras gigantes do setor de energia: a Rumo Logística (maior ferrovia do Brasil) e a Comgás (maior companhia nacional de gás canalizado).

43 ALEXANDRE GRENDENE BARTELLE E FAMÍLIA

R\$ 7,59 bilhões ▼ ▲

Idade **72 anos** | Nascimento **RS** |

Origem do patrimônio **Calçados**

Conhecido globalmente pelo setor calçadista com a gigante Grendene, que leva seu sobrenome e do irmão gêmeo Pedro, Alexandre tem uma série de investimentos em outros setores, como o de móveis (Unicasa/Dell Anno e TOG), siderurgia (Sitrel), hotelaria (Conrad) e comunicação (BR Newsmedia). Apesar de ter deixado a presidência da calçadista em 2015, o gaúcho ainda é presidente do conselho de administração, com a companhia de Pedro na vice-presidência.

44 JULIO BOZANO

R\$ 7,51 bilhões ▼ ▲

Idade **83 anos** | Nascimento **RS** |

Origem do patrimônio **Setor bancário**

Depois de vender o banco Bozano, Simonsen para o grupo espanhol Santander em 2000, Julio só voltou ao mercado financeiro em 2013, com a criação da Bozano Investimentos. Até dezembro de 2018, a Bozano Investimentos tinha o atual ministro da Economia, Paulo Guedes, como presidente e sócio. Com sua saída para integrar o governo, a companhia mudou de nome para Crescera Investimentos. Hoje, Julio tem participação minoritária no negócio, além de ativos em companhias como Embraer, Azul Linhas Aéreas e as redes alimentícias Amor aos Pedacos e Forno de Minas.

45 CANDIDO PINHEIRO KOREN DE LIMA JUNIOR

R\$ 7,43 bilhões ▲ ▲

Idade **48 anos** | Nascimento **CE** |

Origem do patrimônio **Saúde**

45 JORGE FONTOURA PINHEIRO KOREN DE LIMA

R\$ 7,43 bilhões ▲ ▲

Idade **46 anos** | Nascimento **CE** |

Origem do patrimônio **Saúde**

Candido Júnior e Jorge Fontoura são os filhos do médico oncologista Candido Pinheiro, fundador da Hapvida, que estreou na bolsa brasileira em abril do ano passado com uma demanda seis vezes maior do que o previsto. Mais de um ano depois, o valor cresceu cerca de 40%. Cada um dos irmãos detém cerca de 20% da companhia por meio da Ppar Participação. Jorge é o presidente da empresa e Candido Junior, o VP comercial.

47 MARIA HELENA MORAES SCRIPILLITI

R\$ 6,72 bilhões ▼ ▲

Idade **88 anos** | Nascimento **SP** |

Origem do patrimônio **Diversificada**

Única mulher entre os quatro filhos do empresário José Ermírio de Moraes (1900-1973), fundador da Votorantim, Maria Helena é viúva de Clóvis Scripilliti (1925-2000), que teve atuação forte junto ao sogro no Nordeste nas décadas de 1960 e 1970. A família ainda é dona de 100% do império,

GRUPO
BR

o quinto maior grupo industrial diversificado da América Latina, com operação em mais de 20 países.

48 **BENJAMIN STEINBRUCH E FAMÍLIA**

R\$ 6,68 bilhões ▲



Idade **66 anos** Nascimento **RJ**
Origem do patrimônio
Diversificada

Presidente da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), ele foi por anos seu maior acionista. Este, no entanto, é apenas um de seus investimentos: a família é dona da Vicunha Têxtil (presidida pelo irmão Ricardo) e do Banco Fibra. Além disso, Benjamin preside o conselho do Jockey Club de São Paulo, integra a mesa do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social (CDES) e ocupa a primeira vice-presidência da Fiesp. Depois de alguns anos em crise, a siderúrgica voltou a crescer nos últimos trimestres, o que o ajudou a praticamente dobrar de patrimônio e subir quase 30 casas na lista.

49 **CARLOS EDUARDO SANCHEZ**

R\$ 6,64 bilhões



Idade **57 anos** Nascimento **SP**
Origem do patrimônio
Indústria farmacêutica

Criador do primeiro e maior laboratório de medicamentos genéricos do país, Sanchez controla o grupo NC, holding que compreende as farmacêuticas NC Farma (SEM, Germed, Novamed, entre outras) e NC PAR (Clintech e Bionovis), além da NC Invest, de investimentos, e a 3Z Realty, de negócios imobiliários. O bilionário também é dono da NSC, empresa de comunicação em Santa Catarina, com rádio, jornal e televisão (afiliada da Rede Globo).

Posição	Nome (Idade)	Patrimônio (2019)	Varição (vs. 2018)	Estado	Origem do patrimônio
108 ▼	Carlos Wizard Martins (62) e família	R\$ 3,00 bi	+R\$ 0,6 bi	PR	Educação/investimento
109 ▲	Lisiane Gurgel Rocha (ND)	R\$ 2,93 bi	+R\$ 1,46 bi	PE	Indústria/varejo de moda
110 ▼	Camilla de Godoy Bueno Grossi (40)	R\$ 2,90 bi	+R\$ 0,7 bi	RJ	Saúde
110 ▼	Pedro de Godoy Bueno (28)	R\$ 2,90 bi	+R\$ 0,2 bi	RJ	Saúde
112 ▲	Élvio Gurgel Rocha (55)	R\$ 2,89 bi	+R\$ 1,43 bi	PE	Indústria/ varejo de moda
113 ▲	Flávio Rocha (61)	R\$ 2,88 bi	+R\$ 1,43 bi	PE	Indústria/varejo de moda
114 ▼	Guilherme de Jesus Paulus (69)	R\$ 2,80 bi	+R\$ 0,13 bi	SP	Turismo
115 ▼	Ernesto Corrêa da Silva Filho (ND) e família	R\$ 2,75 bi	+R\$ 0,1 bi	RS	Diversificada
116 ★	Roberto Balls Sallouti (47)	R\$ 2,71 bi	-		Setor financeiro
117 ★	Guilherme Benchimol (42)	R\$ 2,70 bi	-	RJ	Corretora de valores
118 ▼	Jorge Luiz Logemann (65) e família	R\$ 2,68 bi	-R\$ 0,98 bi	RS	Agronegócio
119 ✕	Constantino de Oliveira Júnior (50)	R\$ 2,65 bi	-	MG	Aviação
119 ✕	Henrique Constantino (47)	R\$ 2,65 bi	-	MG	Aviação
119 ✕	Joaquim Constantino Neto (54)	R\$ 2,65 bi	-	MG	Aviação
119 ✕	Ricardo Constantino (56)	R\$ 2,65 bi	-	MG	Aviação
123 ➤	Fernando Simões (52) e família	R\$ 2,63 bi	-	SP	Logística
124 ▼	João Jacob Vontobel (90) e família	R\$ 2,60 bi	-	RS	Bebidas
125 ▼	Luiz Alves Paes de Barros (71)	R\$ 2,58 bi	+R\$ 0,48 bi	SP	Investimentos
126 ▼	Jairo Santos Quartiero (ND) e família	R\$ 2,57 bi	+R\$ 0,11 bi	RS	Alimentos
127 ▼	Chaim Zaher (70) e família	R\$ 2,50 bi	+R\$ 0,25 bi	Libano (naturalizado brasileiro)	Educação
128 ▼	Gilberto Schincariol Júnior (35) e irmãos	R\$ 2,40 bi	-	SP	Bebidas
129 ▼	José Ermírio de Moraes Neto (66)	R\$ 2,31 bi	-R\$ 0,12 bi	SP	Diversificada
129 ▼	José Roberto Ermírio de Moraes (61)	R\$ 2,31 bi	-R\$ 0,12 bi	SP	Diversificada
129 ▼	Neide Helena de Moraes (64)	R\$ 2,31 bi	-R\$ 0,12 bi	SP	Diversificada
132 ▲	Marcelo Kalim (50)	R\$ 2,30 bi	+R\$ 1,3 bi	ND	Setor financeiro
133 ▼	Ana Maria Villela Igel (76) e família	R\$ 2,25 bi	-R\$ 0,93 bi	ND	Combustíveis

▲ Subiu de posição | ▼ Desceu de posição | ◆ Manteve posição | ★ Novo | ➤ Retorno à lista | ✕ Divisão de fortuna | S Substituição | ND Não disponível

Lista

BILIONÁRIOS BRASILEIROS

50

JOSÉ ROBERTO
LAMACCHIA E
LEILA PEREIRA

R\$ 6,60 bilhões ▼ ▲

Idade **75 / 54 anos** | Nascimento **SP/RJ** |

Origem do patrimônio **Crédito pessoal**

O casal é dono da Crefisa, empresa de crédito pessoal para negativados, e da Faculdade das Américas (FAM), fundada em 1998. Com lucro líquido na casa do R\$ 1 bilhão em 2018, a Crefisa apostou em plataformas online. Apaixonados por futebol, os dois são os maiores investidores deste esporte no Brasil, em especial no Palmeiras, time de coração de ambos, patrocinado pelas duas marcas. Especula-se que ela, atual conselheira do clube, concorrerá à presidência do time em 2021.

51

GUILHERME LEAL

R\$ 6,50 bilhões ▲ ▲

Idade **68 anos** | Nascimento **SP** |

Origem do patrimônio **Cosméticos**

Cofundador da Natura ao lado de Antônio Luiz da Cunha Seabra, Leal é o segundo maior acionista da companhia – e, por isso, também teve sua fortuna impulsionada pela valorização das ações após o anúncio da compra da Avon. Copresidente do conselho de administração da companhia, ele tem se dedicado mais a instituições criadas para promover boas práticas empresariais e ambientais, como o Instituto Ethos. É acionista da rede Raia Drogasil, além de dividir com Seabra a empresa de investimentos imobiliários Bresco.

52

MÁRIO ARARIPE
E FAMÍLIA

R\$ 6,26 bilhões ▼ ▲

Idade **64 anos** | Nascimento **CE** |

Origem do patrimônio **Energia**

A família Araripe é dona do Fundo Salus, controlador da gigante de energia eólica Casa dos Ventos. A companhia, maior do país no segmento, vem se especializando em montar parques eólicos e passá-los adiante: em 2016, vendeu dois de seus projetos para o fundo de investimentos canadense Cubico por R\$ 2 bilhões e mais dois para o grupo inglês Actis, em 2017.

53

EZRA MOISE
SAFRA E FAMÍLIA

R\$ 6,00 bilhões ▼ ▲

Idade **45 anos** | Nascimento **SP** |

Origem do patrimônio **Setor bancário**

Conhecido no mercado pelo apelido de Azuri, Ezra é o primogênito dos cinco filhos de Moise Safra (1934-2014), fundador do Banco Safra. Em 1999, Ezra tornou-se o principal executivo da M.Safra & Co, que gerencia os recursos da família e atua como captadora. Os Safra são grandes investidores em imóveis em metrópoles internacionais como São Paulo, Londres e Nova York.

54

MARIA CONSUELO
DIAS BRANCO

R\$ 5,83 bilhões ▼ ▲

Idade **84 anos** | Nascimento **CE** |

Origem do patrimônio **Indústria de alimentos**

Viúva do empresário Francisco Ivens de Sá Dias Branco (1934-2016), ela preside o conselho de administração da alimentícia M. Dias Branco, criada pelo ex-marido. A empresa, de capital aberto, ainda é controlada pela família: desde então, a presidência está nas mãos de Francisco Dias Branco Júnior, e os outros quatro filhos participam do conselho administrativo com a mãe. A família também é grande proprietária de imóveis no Ceará. Com a morte de Ivens, os filhos passaram a figurar como acionistas individuais da companhia.

55

JOSÉ ISAAC
PERES E FAMÍLIA

R\$ 5,81 bilhões ▲ ▲

Idade **78 anos** | Nascimento **RJ** |

Origem do patrimônio **Shopping center**

Peres tem até hoje 28% da Multiplan, uma das maiores redes de shoppings do Brasil, que ele fundou em 1975 após uma aventura no mercado imobiliário. De capital aberto desde 2007, o grupo administra dezenas de centros comerciais no país, como o Morumbi Shopping, em São Paulo, e o VillageMall e o Barra Shopping, no Rio de Janeiro. Além dos centros de compras, a Multiplan tem seu braço de investimentos imobiliários. Em outubro de 2018, essa área consolidou seu principal lançamento: uma torre residencial de luxo em um disputado endereço de Miami, na Flórida.

56

OTO DE SÁ
CAVALCANTE
E FAMÍLIA

R\$ 5,66 bilhões ★

Idade **73 anos** | Nascimento **CE** |

Origem do patrimônio

Educação

O educador e jornalista cearense Ari de Sá Cavalcante colocou a Faculdade Estadual de Ciências Econômicas entre as melhores do país – e inseriu a família nos negócios ligados à educação. No início dos anos 2000, seu filho Oto fundou a rede Ari de Sá. Em 2004, a rede criou a plataforma de educação SAS, que passou a ser exportada para centenas de outras escolas privadas pelo país. Para gerenciar o crescimento do negócio, o grupo criou a holding Arco Educação. A empresa tem como sócio o fundo de investimento norte-americano General Atlantic, com a compra de 20%, por um valor não divulgado, em 2014, e um segundo aporte de R\$ 90 milhões, por mais 6%, em 2017. Em setembro de 2018, o grupo chamou atenção internacional ao abrir capital na Nasdaq, em Nova York, com a captação de R\$ 780 milhões por 22,8% de participação. O resto da Arco pertence à família de Sá Cavalcante, que tem Ari Neto na presidência e o próprio Oto à frente do conselho.

57

NATALE DALLA
VECCHIA
E FAMÍLIA

R\$ 5,50 bilhões ★

Idade **83 anos** | Nascimento **MG** |

Origem do patrimônio **Varejo**

Natale é sócio-diretor e filho do fundador das Lojas CEM, Remigio Dalla Vecchia. Seu Gino, como é conhecido, iniciou a trajetória de uma das maiores redes varejistas do país com uma oficina de conserto de bicicletas ao lado da mulher Nair, em 1952, em Salto (SP), onde até hoje fica a sede da companhia. Natale e o irmão começaram a trabalhar lá. Com o tempo, a loja passou a vender eletrodomésticos. Com a empresa consolidada como varejista, Gino aposentou-se em 1968 e deu lugar a um conselho de diretores, todos eles ligados à família Dalla Vecchia. As Lojas CEM (sigla para Centro dos Eletrodomésticos e Móveis), como marca, surgiu em 1976. Diferentemente das concorrentes, como Magazine Luiza e Casas

GRUPO BR

Bahia, até hoje a CEM se recusa a investir no e-commerce e ostenta que só é possível comprar nas 267 lojas físicas espalhadas pelos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Paraná. As vendas anuais ultrapassam os R\$ 5 bilhões desde 2017. O grupo tem mais de 11 milhões de clientes cadastrados. A família Dalla Vecchia continua a dar as cartas. A empresa não tem um CEO, mas um conselho de sócios-diretores formado por Natale, dois irmãos e o cunhado. Abrir capital não está nos planos.

58 LÍRIO PARISOTTO

R\$ 5,44 bilhões

▼ ▲
Idade **65 anos**
Nascimento **RS**
Origem do patrimônio
Investimentos

Fundador da petroquímica Innova (ex-Videolar), que começou como uma pequena locadora de filmes em Caixas do Sul (RS) em 1980, Parisotto é um dos maiores investidores em ações do Brasil, por meio da Geração Futuro. Entre as empresas de destaque de seu portfólio de investimentos acionários está a Usiminas. Quase 30 anos depois, ele tentou retornar à área de entretenimento e comunicação ao comprar, junto de Carlos Sanchez, a RBS Santa Catarina, mas deixou a empresa poucos meses depois. Parisotto atua até hoje como presidente da Innova.

59 LILY SAFRA

R\$ 5,40 bilhões

▼ ▲
Idade **81 anos** | Nascimento **RS**
Origem do patrimônio
Setor bancário

Posição	Nome (idade)	Patrimônio (2019)	Varição (vs. 2018)	Estado	Origem do patrimônio
134 ▼	Anderson (65) e Alexandre Birman (43)	R\$ 2,23 bi	-R\$ 0,12 bi	MG	Calçado
135 ▼	Luigi Bauducco (84) e família	R\$ 2,20 bi	+R\$ 0,05 bi	Itália	Indústria de alimentos
136 ▼	Olavo Egydio Setubal Junior (66)	R\$ 2,19 bi	+R\$ 0,43 bi	SP	Setor bancário
137 ▼	Ricardo Egydio Setubal (57)	R\$ 2,18 bi	+R\$ 0,4 bi	SP	Setor bancário
138 ▼	Alfredo Egydio Setubal (61)	R\$ 2,17 bi	+R\$ 0,4 bi	SP	Setor bancário
139 ▼	Artur Grynbaum (50)	R\$ 2,16 bi	-R\$ 0,12 bi	PR	Cosméticos
140 ▼	Morris Dayan (50) e família	R\$ 2,15 bi	+R\$ 0,15 bi	SP	Setor bancário
141 ▼	Roberto Egydio Setubal (64)	R\$ 2,14 bi	+R\$ 0,39 bi	SP	Setor bancário
142 ▼	Victor Cavalcanti Pardini (64) e irmãs	R\$ 2,12 bi	+R\$ 0,03 bi	MG	Saúde
143 ▼	Hermes Gazzola (61)	R\$ 2,10 bi	+R\$ 0,2 bi	RS	Refeições coletivas
144 ▼	Graziela Lafer Galvão (80)	R\$ 2,08 bi	+R\$ 0,28 bi	SP	Papel/farmácia
145 ▼	Antônio Augusto de Queiroz Galvão (63) e família	R\$ 2,06 bi	-R\$ 0,99 bi	PE	Diversificada
146 ✕	Antônio Brandão Resende (73)	R\$ 2,03 bi	-	MG	Locação de veículos
147 ▼	Alair Martins do Nascimento (85) e família	R\$ 2,00 bi	+R\$ 0,05 bi	MG	Atacado
148 ★	Sebastião Bomfim Filho (65)	R\$ 1,99 bi	-	MG	Varejo
149 ▼	José Luiz Egydio Setubal (63)	R\$ 1,95 bi	+R\$ 0,32 bi	SP	Setor bancário
150 ▼	Anita Louise Harley (89)	R\$ 1,93 bi	+R\$ 0,29 bi	PE	Varejo
151 ▼	Marcelo Henrique Limírio Gonçalves (65) e família	R\$ 1,92 bi	-	GO	Indústria farmacêutica
152 ✕	José Salim Mattar Júnior (67)	R\$ 1,87 bi	-	MG	Locação de veículos
153 ➔	José Mário Caprioli dos Santos (48) e família	R\$ 1,86 bi	-	SP	Transporte
154 ▼	Márcia (46) e Marcos Molina dos Santos (49)	R\$ 1,85 bi	-R\$ 0,58 bi	SP	Carnes
155 ▼	Mitsuo Matsunaga (ND) e família	R\$ 1,82 bi	-	Japão (naturalizado brasileiro)	Alimentos
156 ★	Renato Monteiro dos Santos (ND)	R\$ 1,80 bi	-	SP	Setor financeiro
157 ✕	Eugênio Mattar (70)	R\$ 1,79 bi	-	MG	Locação de veículos
158 ▼	Maurício Rolim Amaro (48) e família	R\$ 1,77 bi	-R\$ 0,39 bi	SP	Aviação
159 ★	Aquiles Leonardo Diniz e José Felipe Diniz (57)	R\$ 1,73 bi	-	RJ	Setor financeiro

▲ Subiu de posição | ▼ Desceu de posição | ➔ Mantve posição | ★ Novo | ➔ Retorno à lista | ✕ Divisão de fortuna | S Substituição | ND Não disponível

Lista

BILIONÁRIOS BRASILEIROS

As operações da Polícia Federal

No dia 31 de julho deste ano, o bilionário Walter Faria, do Grupo Petrópolis, teve a prisão preventiva decretada pela Justiça Federal por um suposto envolvimento em esquema de pagamento de propina por meio de doações eleitorais. Considerado foragido, o empresário entregou-se à Polícia Federal seis dias depois, em Curitiba. De acordo com as investigações da Operação Lava Jato, Faria auxiliou empreiteiras a trocarem reais por dólares no exterior. No início de agosto, a Justiça determinou o bloqueio de até R\$ 1,3 bilhão do empresário, que seria o equivalente ao que ele tem de ativos fora do país.

O dono da Itaipava está longe de ser o único bilionário brasileiro envolvido em escândalos de corrupção e alvo de operações da PF. Marcelo Odebrecht, então à frente da empreiteira, representava a família na lista de bilionários quando foi preso, também alvo da Lava Jato, em 2016. O mesmo aconteceu com os irmãos Joesley e Wesley Batista, da JBS, presos em 2017, e o banqueiro André Esteves em novembro de 2015. O petroleiro Eike Batista já havia deixado a lista quando foi indiciado pela PF, em 2017.

Casos como esses e de outras empresas ligadas a bilionários fizeram com que a Forbes decidisse, desde a edição de 2017, indicar as fortunas que, de alguma forma, estão conectadas com operações da Polícia Federal.

Viúva de Edmond Safra (1932-1999), morto no incêndio proposital causado pelo enfermeiro norte-americano Ted Maher, Lily administra de Mônaco, onde mora, o patrimônio deixado pelo banqueiro. Os ativos da Ponto Frio Lily herdou do marido anterior, Alfredo Monteverde (1924-1969). Ela mantém e ajuda diversas instituições pelo mundo, como uma sinagoga em Upper East Side, em Nova York. Em abril último, doou 10 milhões de euros para a reconstrução da Catedral de Notre Dame, destruída por um incêndio.

60 ANDRÉ STREET

R\$ 5,30 bilhões ★

Idade **35 anos** | Nascimento **RJ** |

Origem do patrimônio **Setor financeiro**

60 EDUARDO CUNHA MONNERAT SOLON DE PONTES

R\$ 5,30 bilhões ★

Idade **40 anos** | Nascimento **RJ** |

Origem do patrimônio

Setor financeiro

Street e Pontes entraram para o seleto grupo dos dez dígitos em outubro de 2018, quando abriram capital da Stone, fintech fundada por eles em 2012, na bolsa Nasdaq, em Nova York. Na estreia, as ações fecharam a US\$ 32 – 30% acima do precificado inicialmente, o que avaliou a companhia, de cara, em US\$ 9 bilhões. A abertura de capital consolidou-a como o conglomerado financeiro StoneCo.: além da maquininha, sob a asa da holding estão a Mundipagg (empresa de inteligência e gestão de pagamentos) e a Pagar.me (fintech voltada para pequenos negócios e startups, comprada em 2013). A companhia também investe em uma série de startups do setor, como a Equals (maior empresa de conciliação de vendas do Brasil) e a Cappta (de facilitação de pagamentos). Além disso, em 2016, comprou a operação da norte-americana Elavon no Brasil, o que a posicionou entre os cinco maiores players do país. Street é presidente do conselho de administração do conglomerado; Pontes, o vice. Quase um ano depois do IPO, as ações se mostram estáveis (com pico de US\$ 43 em abril). Cenário que confirma o fôlego da maquininha brasileira no mercado internacional e a permanência dos dois, principais acionistas da companhia, na lista.

62 PATRICK LARRAGOITI E FAMÍLIA

R\$ 5,22 bilhões ▲ ⚡

Idade **62 anos** | Nascimento **França**

(naturalizado brasileiro) |

Origem do patrimônio **Seguros**

Larragoiti é herdeiro da quinta geração da família que controla a maior seguradora independente do país, a SulAmérica (que está negociando parte significativa de seu portfólio com a Allianz). Ele presidiu a companhia entre 1998 e 2010. Foi o grande responsável pela reestruturação que a levou à abertura de capital, em 2007. Desde 1997, ocupa também a presidência do conselho. A família vendeu 49% das suas ações na holding Sulasapar ao grupo holandês ING em 2012, mas as recomprou no ano seguinte. Em 2016, a empresa vendeu 100% da subsidiária SASG, operadora de seguro DPVAT, para a gigante Axa, por R\$ 135 milhões.

63 ERNESTO ZARZUR E FAMÍLIA

R\$ 5,03 bilhões ▲ ⚡

Idade **85 anos** | Nascimento **SP** |

Origem do patrimônio **Construção**

Fundador da incorporadora e construtora Eztec, Zarzur conduz a empresa com a ajuda de seus quatro filhos homens (Flávio, Silvio, Marcelo e Marcos), que ocupam a presidência da companhia em rodízio. Atualmente é a vez de Flávio, enquanto os outros ocupam diferentes cargos na diretoria. A Eztec tem ações na bolsa desde 2007.

64 LIA MARIA AGUIAR

R\$ 4,98 bilhões ▼ ⚡

Idade **81 anos** | Nascimento **SP** |

Origem do patrimônio **Setor bancário**

Irmã gêmea de Lina, filha adotiva do banqueiro Amador Aguiar (1904-1991), fundador do Bradesco, Lia travava há anos uma disputa jurídica com acionistas do banco para se tornar uma acionista direta. Até então, ela tinha participação de pouco mais de 6% na holding Cidade de Deus, por meio da qual a família Aguiar tem participação na empresa. Em março último, ela venceu a disputa judicial que lhe dá direito a ações diretas do Bradesco e poder de voto. Sem filhos, anunciou que vai deixar sua for-

GRUPO
BR

tuna para a fundação que leva seu nome, criada em 2008 em Campos do Jordão (SP). Será a maior doação já feita por uma pessoa física no Brasil.

65 **FABRÍCIO BITTAR GARCIA**

R\$ 4,91 bilhões ▲ 🌱

Idade **42 anos** | Nascimento **SP**
Origem do patrimônio **Varejo**

65 **FRANCO BITTAR GARCIA**

R\$ 4,90 bilhões ▲ 🌱

Idade **35 anos** | Nascimento **SP**
Origem do patrimônio **Varejo**

65 **FLÁVIA BITTAR GARCIA FALEIROS**

R\$ 4,89 bilhões ▲ 🌱

Idade **ND** | Nascimento **SP**
Origem do patrimônio **Varejo**

Os irmãos Fabrício, Franco e Flávia são herdeiros das ações do casal Wagner e Maria Trajano Garcia, participantes da fundação do Magazine Luiza, por meio da holding Walter Garcia Participações. Fabrício, que trabalha na empresa desde 1996, é o atual vice-presidente comercial e de operações da varejista.

68 **RICARDO VILLELA MARINO**

R\$ 4,88 bilhões

▼ 🌱

Idade **45 anos** | Nascimento **SP**
Origem do patrimônio
Setor bancário

Posição	Nome (idade)	Patrimônio (2019)	Varição (vs. 2018)	Estado	Origem do patrimônio
160 ▼	Alexandre Tadeu da Costa (48)	R\$ 1,70 bi	+R\$ 0,2 bi	SP	Alimentos
161 ▼	Armando Klabin (87) e família	R\$ 1,86 bi	-R\$ 0,85 bi	RJ	Papel
162 ▼	Silvio Santos (88)	R\$ 1,65 bi	+R\$ 0,44 bi	RJ	Mídia
163 ▲	Regina de Camargo Pires Oliveira Dias (65)	R\$ 1,63 bi	+R\$ 0,63 bi	SP	Construção
163 ▲	Renata de Camargo Nascimento (68)	R\$ 1,63 bi	+R\$ 0,63 bi	SP	Construção
163 ▲	Rossana Camargo de Arruda Botelho (69)	R\$ 1,63 bi	+R\$ 0,63 bi	SP	Construção
166 ▼	Silvio Tini de Araújo (70)	R\$ 1,62 bi	+R\$ 0,38 bi	SP	Investimentos
167 ✕	Flávio Brandão Resende (66)	R\$ 1,61 bi	-	MG	Locação de veículos
168 ▼	Paulo Sérgio Barbanti (79)	R\$ 1,60 bi	-	SP	Saúde
169 ➔	Fábio Roberto Auriemo (67) e José Auriemo Neto (43)	R\$ 1,59 bi	-	SP	Construção/shopping centers
170 ▼	José Bezerra de Menezes Neto (61) e família	R\$ 1,55 bi	-	CE	Setor bancário
171 ★	Norma Regina Pinotti (ND) e família	R\$ 1,55 bi	-	SP	Cosméticos
172 ➔	Márcio Luiz Goldfarb (ND) e família	R\$ 1,54 bi	-	RJ	Varejo
173 ▲	Rosa Evangelina Penido Dalla Vecchia (69) e família	R\$ 1,52 bi	+R\$ 0,52 bi	SP	Rodovias
174 ★	Antônio Carlos Canto Porto Filho (76)	R\$ 1,51 bi	-	SP	Setor financeiro
175 ▼	Jaimes Almeida Junior (61) e família	R\$ 1,50 bi	-R\$ 1 bi	SC	Shopping centers
176 ▼	Luiz Barsi Filho (80)	R\$ 1,50 bi	+R\$ 0,08 bi	SP	Investimentos
177 ▼	Edir Macedo (74) e família	R\$ 1,41 bi	+R\$ 0,32 bi	RJ	Comunicação
178 ▼	Pedro Igel Salles (ND) e família	R\$ 1,39 bi	-R\$ 0,63 bi	RJ	Combustíveis
179 ▼	Geninho Thomé (67)	R\$ 1,38 bi	+R\$ 0,01 bi	PR	Implantes dentários
180 ▼	David Randon (60) e família	R\$ 1,37 bi	+R\$ 0,19 bi	RS	Indústria de veículos
181 ▼	Estevam Duarte de Assis (62) e família	R\$ 1,35 bi	-	MG	Supermercados/shopping centers
182 ★	Riccardo (70) e Julia Arduini (ND)	R\$ 1,34 bi	-	SP	Infraestrutura
183 ▼	Ângela Gutierrez (69) e família	R\$ 1,33 bi	+R\$ 0,33 bi	MG	Diversificada
184 ▼	Régis (70) e Ghislaine (69) Dubrulle	R\$ 1,32 bi	+R\$ 0,06 bi	França (naturalizado brasileiro)	Varejo

▲ Subiu de posição | ▼ Desceu de posição | ➔ Manteve posição | ★ Novo | ➔ Retorno à lista | ✕ Divisão de fortuna | S Substituição | ND Não disponível

Lista

BILIONÁRIOS BR

68 RODOLFO VILLELA MARINO

R\$ 4,88 bilhões ▼ ▲

Idade **44 anos** | Nascimento **SP** |

Origem do patrimônio **Setor bancário**

Ricardo e Rodolfo são filhos de Milu Villela, neta do banqueiro que ergueu o império Itaú. Os irmãos dividiam com a mãe o controle da Rudric, uma das grandes acionistas do banco, até 2017, mas Milu cedeu as ações aos filhos e deixou a lista. Cada um recebeu uma participação idêntica. Rodolfo compõe o conselho das holdings ItaúSA e Alpargatas, enquanto Ricardo participa da mesa do Itaú Unibanco.

70 LIU MING CHUNG

R\$ 4,77 bilhões ▼ ▲ ⓘ

Idade **56 anos** | Nascimento **Taiwan** |

(naturalizado brasileiro) |

Origem do patrimônio **Papel**

Com infância desfrutada em Santo André (SP), Ming Chung se naturalizou brasileiro após morar por aqui entre as décadas de 1970 e 1980 e graduar-se em odontologia. Ao lado da esposa, a chinesa Cheung Yan (presente na lista internacional de bilionários da Forbes), criou a Nine Dragons Paper, maior fabricante de embalagens da China, da qual ele é o CEO e ela, presidente do conselho. O casal mora em Hong Kong, onde a gigante está listada na bolsa.

71 PAULO SETUBAL NETO

R\$ 4,69 bilhões ▲ ▲

Idade **69 anos** | Nascimento **SP** |

Origem do patrimônio **Setor bancário**

Primogênito dos sete filhos do banqueiro Olavo Egydio Setubal (1923-2008), ex-prefeito da capital paulista (1975-1979), Paulo detém a maior fatia acionária individual, entre os irmãos, da ItaúSA (holding controladora de Itaú Unibanco, Duratex e outras empresas). Foi presidente da Deca, maior fabricante de louças e materiais sanitários do Hemisfério Sul, controlada pelo grupo.

72 MIGUEL KRIGSNER

R\$ 4,65 bilhões ▼ ▲

Idade **69 anos** | Nascimento **Bolívia** |

(naturalizado brasileiro) |

Origem do patrimônio **Cosméticos**

Krigsner fundou O Boticário em 1977 e ainda é controlador da companhia – hoje, o segundo maior player do setor de cosméticos do país. Desde 2011, Krigsner também tem participação na Sicalina, maior empresa de moda íntima do país, fabricante das marcas Scala e Trifil. Ele ainda comprou, com o cunhado e sócio Artur Grynbaum (presidente de O Boticário), uma fatia da Companhia Tradicional de Comércio, dona de algumas das redes de bares e restaurantes mais conhecidas de São Paulo, como Pirajá, Lanchonete da Cidade e Braz Pizzaria.

73 ELIE HORN E FAMÍLIA

R\$ 4,61 bilhões ▲ ▲

Idade **75 anos** | Nascimento **Síria** |

(naturalizado brasileiro) |

Origem do patrimônio **Construção**

Horn é o principal acionista da Cyrela, construtora que fundou em 1978. Ele passou o comando da empresa aos filhos há quatro anos para se dedicar a outros negócios por meio de seu fundo Abaporu. Em 2017, comprou o Hospital Vera Cruz, em Campinas (SP), e pretende expandir para até 15 hospitais. O grupo tem ainda participação na empresa agropecuária Brasil Agro. Ele também é o fundador do instituto Liberta, voltado ao combate da prostituição infantil.

74 ANA MARIA MARCONDES PENIDO SANT'ANNA

R\$ 4,57 bilhões ▲ ▲

Idade **63 anos** | Nascimento **SP** |

Origem do patrimônio **Rodovias**

Ana Maria é grande acionista da CCR, maior concessionária de rodovias do Brasil, junto da irmã Rosa Evangelina, outra bilionária. As duas herdaram a participação do pai, Pelerson Soares Penido (1918-2012), que ajudou a construir Brasília e participou da pavimentação da Rodovia Raposo Tavares. Pelerson havia trocado a operação de rodovias por uma cota acionária da CCR, da qual Ana Maria é hoje presidente do conselho administrativo. Por meio da Soares Penido Obras, as irmãs são donas da Roncador, uma das principais empresas agropecuárias do Brasil.

75 FLÁVIO PENTAGNA GUIMARÃES E FAMÍLIA

R\$ 4,50 bilhões ▼ ▲

Idade **90 anos** | Nascimento **MG** |

Origem do patrimônio **Setor bancário**

Ex-donos da mineradora Magnesita, vendida por R\$ 1,2 bilhão em 2007, os Pentagna Guimarães controlam hoje o BMG, banco mineiro fundado em 1930 por Antônio Mourão Guimarães (1888-1965), onde Flávio começou a trabalhar em 1958 (foi presidente do conselho de administração entre 1978 e 2013 e atualmente ocupa o cargo de presidente de honra). A família mantém negócios na indústria, na agropecuária, no setor imobiliário e em energia eólica. Em 2017, adquiriram uma fatia da Bossa Nova Investimentos, especializada em investir em startups, com mais de 150 companhias na carteira.

76 CÉSAR BELTRÃO DE ALMEIDA E FAMÍLIA

R\$ 4,43 bilhões ▲ ▲

Idade **57 anos** | Nascimento **PR** |

Origem do patrimônio **Construção/rodovias**

Cesar é um dos seis filhos do empresário Cecílio do Rego Almeida (1930-2008), fundador do grupo CR Almeida. A empresa era a principal acionista da EcoRodovias até vender parte de sua fatia ao gigante italiano Gruppo Gavio, em troca de R\$ 2,2 bilhões. Os negócios da família envolvem concessões de estradas, construção e logística, com as empresas Elog e Ecoporto Santos.

77 SAMUEL BARATA E FAMÍLIA

R\$ 4,23 bilhões ▲ ▲

Idade **88 anos** | Nascimento **PA** |

Origem do patrimônio **Farmácias**

Filho de Jacob Barata, nome do setor de transporte urbano do Rio de Janeiro desde os anos 1950, o empresário Samuel Barata comprou a centenária cadeia de farmácias Pacheco nos anos 1970. Sob seu comando, a empresa se tornou a maior rede do Rio de Janeiro e, em 2011, fundiu-se com a Drogaria São Paulo, criando a DPSP, então líder do setor no país. Atualmente, são 1.230 lojas espalhadas por dez estados. Ele é o dono da maior fatia do conglomerado que tem como sócios integrantes da família Carvalho, ex-controladora da DSP.

GRUPO

BR

78

MARIA
ÂNGELA
AGUIAR
BELLIZIA

R\$ 4,11 bilhões ▲ 🌱

Idade ND | Nascimento SP

Origem do patrimônio

Setor bancário

Terceira e mais jovem das filhas adotivas do fundador do Bradesco, Amador Aguiar (1904-1991), Maria Ângela teve seus direitos como herdeira reconhecidos por meio de um longo processo judicial após a morte do pai, em 1991. Diferente das duas irmãs, Lia e Lina, Maria foi a única adotada legalmente. Lina deixou a lista de bilionários no ano passado após doar as ações familiares e não aparecer mais nos relatórios públicos de acionistas do banco.

79

CARLOS
PIRES DE
OLIVEIRA
DIAS E
FAMÍLIA

R\$ 4,08 bilhões ▼ 🌱

Idade 68 anos | Nascimento SP

Origem do patrimônio Farmácia

Integrante da família fundadora da Drogasil, Carlos esteve à frente da rede de farmácias até sua fusão com a Droga Raia, em 2011. Com a família Pipponzi, antigos donos da Raia, os Oliveira Dias ficaram com o maior número de ações do maior conglomerado de farmácias do país: 15% para cada um. Carlos faz parte do conselho de administração da empresa e é marido de Regina Camargo Pires de Oliveira Dias, também bilionária, herdeira da empreiteira Camargo Corrêa.

Posição	Nome (idade)	Patrimônio (2019)	Varição (vs. 2018)	Estado	Origem do patrimônio
185	★ Julio Capua Ramos da Silva (41)	R\$ 1,31 bi	-	RJ	Investimentos
186	▼ Celso Ricardo de Moraes (75)	R\$ 1,30 bi	+R\$ 0,03 bi	SP	Indústria de chocolates
187	★ Nelson Kaufman (63) e família	R\$ 1,30 bi	-	SP	Varejo
188	▼ Fernando Galletti de Queiroz (51) e família	R\$ 1,28 bi	-R\$ 0,05 bi	SP	Indústria frigorífica
189	▼ Horácio Lafer Piva (59) e família	R\$ 1,26 bi	-R\$ 0,62 bi	SP	Papel
190	▼ Flávio Augusto (47)	R\$ 1,25 bi	+R\$ 0,03 bi	RJ	Ensino
191	▼ Everardo Ferreira Telles (74) e família	R\$ 1,25 bi	-	CE	Indústria de cachaça
192	▼ Maria Alice Setubal (68)	R\$ 1,22 bi	+R\$ 0,1 bi	SP	Setor bancário
193	➔ José Seripieri Filho (52)	R\$ 1,20 bi	-	SP	Saúde
194	▼ Maria Regina Saraiva Leão Dias Branco Ximenes (57)	R\$ 1,17 bi	+R\$ 0,02 bi	CE	Produção de alimentos
194	▼ Francisco Ivens de Sá Dias Branco Júnior (58)	R\$ 1,17 bi	+R\$ 0,02 bi	CE	Produção de alimentos
194	▼ Francisco Cláudio Saraiva Leão Dias Branco (52)	R\$ 1,17 bi	+R\$ 0,02 bi	CE	Produção de alimentos
194	▼ Francisco Marcos Saraiva Leão Dias Branco (54)	R\$ 1,17 bi	+R\$ 0,02 bi	CE	Produção de alimentos
194	▼ Maria das Graças Dias Branco da Escóssia (59)	R\$ 1,17 bi	+R\$ 0,02 bi	CE	Produção de alimentos
199	▼ Luiz Eduardo Tarquínio Monteiro da Costa (ND) e família	R\$ 1,14 bi	-	RJ	Bebidas
200	▼ Paulo Sérgio Freire Macedo (ND) e família	R\$ 1,13 bi	-	PE	Segurança
201	★ Guilherme da Costa Paes (ND)	R\$ 1,12 bi	-	RJ	Setor financeiro
202	★ Laércio Cosentino (60)	R\$ 1,11 bi	-		Tecnologia
203	▼ Mauro Fantin (ND) e família	R\$ 1,10 bi	-	SC	Indústria de alimentos
204	★ Maria Heli Dalla Colletta (ND) de Mattos e família	R\$ 1,08 bi	-		Cosméticos
205	▼ Ivan Toledo de Corrêa Filho (62)	R\$ 1,05 bi	-	SP	Tecnologia
206	▼ Olavo Egydio Monteiro de Carvalho (77) e família	R\$ 1,00 bi	-R\$ 0,36 bi	RJ	Setor bancário

▲ Subiu de posição | ▼ Desceu de posição | ➡ Manteve posição | ★ Novo | ➔ Retorno à lista |
 ✂ Divisão de fortuna | S Substituição | ND Não disponível

GRUPO
Lista
BR

BILIONÁRIOS BRASILEIROS

Bilionários mais jovens



PEDRO DE GODOY BUENO, 28 ANOS

Com a morte do pai, Edson de Godoy Bueno (1943-2017), Pedro herdou participação acionária na Amil, empresa fundada por Edson e pela ex-mulher, e se tornou o bilionário mais jovem da lista de 2018. Pedro é o presidente da Diagnósticos da América (Dasa), cujo controle o pai havia comprado em 2012.

ANDRÉ STREET, FRANCO BITTAR E GILBERTO SCHINCARIOL JÚNIOR, 35 ANOS

Um dos herdeiros da cervejaria Schincariol foi o bilionário mais jovem da primeira edição, em 2012, até 2017. Neste ano, ele ganha outros dois companheiros da mesma idade: André Street (fundador da Stone) e Franco Bittar (herdeiro da rede Magazine Luiza).

80 PEDRO GRENDENE BARTELLE E FAMÍLIA

R\$ 4,07 bilhões ▼ ▲

Idade **69 anos** | Nascimento **RS** |

Origem do patrimônio **Calçados**

Irmão gêmeo e sócio de Alexandre Grendene na gigante de calçados que leva o sobrenome de ambos, Pedro também é controlador da Vulcabras Azaleia. Desde a fusão das duas companhias, em 2007, a empresa é a maior fabricante de artigos esportivos do país, dona de marcas como Azaleia e Olympikus, e distribuidora e produtora da global Under Armour no Brasil.

81 BLAIRO MAGGI

R\$ 4,05 bilhões ▼ ▲

Idade **63 anos** | Nascimento **PR** |

Origem do patrimônio **Agronegócios**

81 HUGO DE CARVALHO RIBEIRO E FAMÍLIA

R\$ 4,05 bilhões ▼ ▲

Idade **67 anos** | Nascimento **MG** |

Origem do patrimônio **Agronegócios**

81 ITAMAR LOCKS E FAMÍLIA

R\$ 4,05 bilhões ▼ ▲

Idade **64 anos** | Nascimento **SC** |

Origem do patrimônio **Agronegócios**

81 LUCIA BORGES MAGGI

R\$ 4,05 bilhões ▼ ▲

Idade **88 anos** | Nascimento **SP** |

Origem do patrimônio **Agronegócios**

81 MARLI MAGGI PISSOLLO E FAMÍLIA

R\$ 4,05 bilhões ▼ ▲

Idade **65 anos** | Nascimento **RS** |

Origem do patrimônio **Agronegócios**

Lúcia Maggi, seus filhos Blairo e Marli e os genros Itamar e Hugo controlam o império de agronegócio criado pelo empresário André Maggi (1927- 2001). Com sede em Cuiabá, no Mato Grosso, a Amaggi tem, além de fazendas de plantio de grãos, empresas de navegação e energia. Único homem entre os cinco filhos, Blairo investiu na carreira política: já foi governador do Mato Grosso duas vezes (2003-2010), senador pelo estado (2011-2019) e ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento do governo Michel Temer. Presidente da divisão Agro do grupo, Itamar Locks é marido de Vera Lúcia Maggi, enquanto Hugo de Carvalho é casado com Fátima Maggi. Os dois são controladores do banco Amaggi Crédito SA.

86 MAURIZIO BILLI

R\$ 3,98 bilhões ▼ ▲

Idade **62 anos** | Nascimento **SP** |

Origem do patrimônio

Indústria farmacêutica

Filho do fundador, Maurizio é presidente e controlador da Eurofarma, terceira maior farmacêutica do Brasil, de capital fechado. Desde 2009, a companhia tem se expandido pela América Latina, com a compra de unidades fabris. Já está presente em 20 países do continente. Os mais recentes foram negócios em Guatemala, Costa Rica e Honduras, o que fez com que a empresa crescesse 30% na América Central.

87 PAULO ROBERTO GODOY PEREIRA E FAMÍLIA

R\$ 3,97 bilhões ▲ ▲

Idade **65 anos** | Nascimento **SP** |

Origem do patrimônio

Infraestrutura/energia

O empresário e seus familiares são donos da Alupar, holding criada em 2006 e detentora de participações acionárias em dezenas de empresas de transmissão de energia e hidrelétricas no Brasil. Ele e o irmão José Luiz alternam os principais cargos da companhia: ele é CEO e vice-presidente do conselho administrativo; o irmão é vice-presidente da companhia e comanda o board. Ao lado dos irmãos Guilherme Martins e Ana Helena, os dois, juntos, detêm metade das ações da empresa.

GRUPO
BR

88 DAVID FEFFER

R\$ 3,95 bilhões ▼ ▲

Idade 63 anos | Nascimento SP |

Origem do patrimônio Papel e celulose

Neto do imigrante ucraniano Leon Feffer (1902-1999), fundador da fábrica de papel Suzano em 1939, David ocupou a presidência do grupo de 2001, quando assumiu o lugar do pai, Max, responsável pela consolidação do grupo, até 2013, substituído por Walter Schalka. Foi a primeira vez que a companhia saiu do controle dos Feffer. A família, no entanto, se mantém como maior acionista da empresa (ele tem uma cota ligeiramente maior do que a dos irmãos) e está muito presente no conselho administrativo: David é presidente; Daniel e Jorge o compõem. Depois de uma transação bilionária de anexação da Fibria, então principal concorrente, a companhia tem registrado queda nas ações após sucessivos prejuízos.

89 ADRIANO E
ALEXANDRE
SCHINCARIOL

R\$ 3,84 bilhões ▼ ▲

Idade 42/44 anos | Nascimento SP |

Origem do patrimônio Bebidas

Os irmãos herdaram 50,45% da indústria de bebidas que popularizou o sobrenome da família depois da morte do pai, José Nelson Schincariol (1943-2003). Em 2011, eles venderam o controle da Cervejaria Schincariol para a japonesa Kirin e receberam R\$ 3,95 bilhões pela fatia. Seus primos, donos do restante das ações, receberam R\$ 2,35 bilhões em uma negociação posterior com a mesma compradora. Em fevereiro de 2017, a Kirin revendeu a cervejaria no Brasil para a Heineken.

90 DANIEL FEFFER

R\$ 3,80 bilhões ▼ ▲

Idade 60 anos | Nascimento SP |

Origem do patrimônio Papel e celulose

Neto do imigrante ucraniano Leon Feffer (1902-1999), fundador da fábrica de papel da Suzano em 1939, e segundo filho de Max, responsável pela consolidação da empresa como gigante da celulose no Brasil, Daniel, ao lado dos irmãos David, Jorge e Ruben, são ainda grandes acio-

nistas da companhia. O conselho administrativo é composto por Daniel e Jorge, e é presidido por David. Depois de uma transação bilionária de anexação da Fibria, então principal concorrente, a Suzano tem registrado queda nas ações após sucessivos prejuízos.

91 JORGE FEFFER

R\$ 3,75 bilhões ▼ ▲

Idade 59 anos | Nascimento SP |

Origem do patrimônio Papel e celulose

91 RUBEN FEFFER

R\$ 3,75 bilhões ▼ ▲

Idade 49 anos | Nascimento SP |

Origem do patrimônio Papel e celulose

Jorge e Ruben são os dois netos mais novos do imigrante ucraniano Leon Feffer (1902-1999), fundador da Suzano. Ele e os irmãos David e Daniel são os grandes acionistas de uma das maiores produtoras de papel e celulose da América Latina. Daniel faz parte do conselho de administração; Ruben é o único que não se envolve diretamente com a empresa. Ele é dono de uma produtora de audiovisual, Ultrassom, e sócio da distribuidora de filmes Elo.

93 AMARÍLIO PROENÇA
DE MACÊDO E FAMÍLIA

R\$ 3,70 bilhões ▼ ▲

Idade 74 anos | Nascimento CE |

Origem do patrimônio Indústria de alimentos

Amarílio e o irmão Roberto Macêdo controlam o grupo cearense J. Macêdo, fundado em 1939 pelo pai, José Dias de Macêdo (1919-2018). Com sede em Fortaleza, é a maior empresa de moagem de trigo no Brasil, dona de marcas como Dona Benta e Sol. Produz farinhas para bolos e sobremesas. Neste ano, Roberto substituiu o irmão na presidência do conselho administrativo. Além da indústria de alimentos, a família tem negócios no mercado de tintas (Hidracor) e de máquinas.

94 ANTÔNIO CARLOS
PIPPONZI E FAMÍLIA

R\$ 3,63 bilhões ▼ ▲

Idade 67 anos | Nascimento SP |

Origem do patrimônio Farmácias

Bilionários mais velhos



**ALOYSIO DE ANDRADE FARIA,
98 ANOS**

Desde 2013, o consolidador do Banco Real ocupa o cargo de bilionário mais velho. Com a venda da instituição para o espanhol Santander, em 2007, Faria não participa mais do meio executivo no seu cotidiano.



**RICARDO BRENNAND,
92 ANOS**

Descendente de uma das famílias mais tradicionais de Pernambuco, Ricardo já não participa dos negócios da família, hoje tocados por seus descendentes. Ele se dedica sim ao castelo que sedia o Instituto Brennand, na Várzea, em Recife.

Quem voltou

CINCO FAMÍLIAS RETORNARAM À LISTA NESTE ANO:



FERNANDO SIMÕES E FAMÍLIA

Fundadora da JSL, uma das maiores operadoras de logística rodoviária da América Latina, a família Simões deixou a lista em 2018, após uma sucessão de resultados ruins desde 2016. No último ano, no entanto, viu a retomada dos negócios, com lucro recorde.

JOSÉ MÁRIO CAPRIOLI DOS SANTOS E FAMÍLIA

A família Caprioli, fundadora da aérea Trip, havia deixado a lista no ano passado e retorna agora após os bons resultados da Azul, onde são acionistas por meio da Holding Azul S.A., na qual José Mário é presidente-executivo.



MÁRCIO LUIZ GOLDFARB & FAMÍLIA

Os Goldfarb são, até hoje, os controladores da rede de varejo de moda Marisa, fundada por Bernardo Goldfarb. Após se ausentarem por dois anos, eles retornam à lista graças à retomada dos negócios da companhia, com o sucesso do e-commerce.

FÁBIO ROBERTO CHIMENTI AURIEMO E JOSÉ AURIEMO NETO

Pai e filho (na foto, José "Zeco" Auriemo) são os principais acionistas do grupo de construção e imobiliário JHSF, fundado por Fábio. Por causa de problemas financeiros e alto endividamento, os Auriemo saíram da lista em 2015. Depois de reestruturação e algumas vendas, a empresa voltou a crescer.



JOSÉ SERIPIERI FILHO

O fundador da Qualicorp retorna à lista depois de tê-la deixado em 2016 graças a uma retomada do desempenho da companhia na bolsa. Seripieri é o presidente, mas deve deixar o cargo e se manter como principal acionista.

Neto de João Baptista Raia (italiano que chegou ao Brasil em 1895 e abriu a primeira Pharmacia Raia em 1905, em Araraquara, dando início à mais antiga rede de farmácias do país), Antônio Carlos esteve à frente da Raia até a fusão com a Drogasil, em 2011. Depois, assumiu o novo conglomerado criado com a associação. Junto à família Oliveira Dias, antigos donos da Drogasil, os Pipponzi ficaram com o maior número de ações do maior conglomerado de farmácias do país, com 15% para cada família. Ele é presidente do conselho de administração da empresa.

95 MARCIANO TESTA

R\$ 3,50 bilhões ★

Idade **43 anos** | Nascimento **RS** |

Origem do patrimônio **Setor bancário**

De uma família humilde do interior do Rio Grande do Sul, Testa entrou para o setor financeiro com a correspondente bancária Agiplan, em 1999. Seu negócio era simples: ligar diferentes bancos a clientes atrás de crédito. Com a eficiência do negócio, em 2010, a companhia recebeu um investimento do Bradesco para exclusividade nas transações. Querendo andar com as próprias pernas, depois de um período a Agiplan se tornou independente. Virou uma financeira e comprou o Banco Gerador, de Recife, em 2016. Assim, surgiu o Agibank. Com autorização do Banco Central para operar carteiras de investimento, crédito e financiamento, o grupo começou a investir no on-line. Hoje, o banco é um híbrido entre uma empresa de crédito e essas novas financeiras digitais. A diferença para as outras fintechs brasileiras é que Testa continua a acreditar no modelo físico como um complemento para o digital. Presente em todas as cidades do Brasil com mais de 100 mil habitantes, o Agibank tem hoje quase 600 agências e cerca de 1,3 milhão de clientes ativos. Testa, fundador e CEO do banco, tenta abrir capital desde o ano passado, mas os planos têm sido frustrados por diferentes motivos. A expectativa é que consiga até o final de 2019.

96 RONALDO CEZAR COELHO

R\$ 3,41 bilhões ▲ ▼

Idade **72 anos** | Nascimento **RJ** |

Origem do patrimônio **Energia/setor bancário**

Operador do mercado financeiro, Ronaldo ajudou a criar o banco Multiplic e a financeira Lo-sango com o empresário Antônio José Carneiro,



GRUPO BR

nos anos 1970. A dupla vendeu os negócios para o grupo Lloyds Bank em 1997 por cerca de US\$ 600 milhões. Em 2016, ele comprou uma participação expressiva da Energisa. Fora os negócios, Coelho seguiu carreira política. Chegou a ser eleito deputado federal pelo Rio de Janeiro, estado em que foi secretário de Saúde. Ele é irmão do ex-árbitro de futebol e ex-comentarista da Rede Globo Arnaldo Cezar Coelho.

97 NILTON CARLOS CHIEPPE E FAMÍLIA

R\$ 3,40 bilhões ▲ ▲

Idade **75 anos** | Nascimento **ES** |

Origem do patrimônio **Transporte**

Filho do fundador do grupo capixaba de viação Águia Branca, Nilton foi presidente do conglomerado até dezembro de 2015. Na ocasião, o sobrinho Décio Chieppe assumiu o cargo. Além das linhas rodoviárias, a empresa comandou a companhia aérea Trip até 2012, quando foi vendida para a Azul. Com o negócio, a família Chieppe se tornou grande acionista da empresa. O Águia Branca é, hoje, o maior grupo empresarial do Espírito Santo, com três empresas de viação, duas de logística e outras de vendas de automóveis.

98 FERNANDO HENRIQUE BORGES TRAJANO

R\$ 3,36 bilhões ▲ ▲

Idade **43 anos** | Nascimento **SP** |

Origem do patrimônio **Varejo**

98 ISMAEL BORGES TRAJANO

R\$ 3,36 bilhões ▲ ▲

Idade **ND** | Nascimento **SP** |

Origem do patrimônio **Varejo**

Os irmãos Fernando Henrique e Ismael são filhos de Onofre de Paula Trajano, um dos sócios da rede Magazine Luiza, criada por sua irmã, Luiza Trajano Donato, em Franca (SP), em 1957. Em 2018, Onofre dividiu sua participação acionária na empresa entre os filhos. Neste ano, cada um aumentou o patrimônio em R\$ 1,04 bilhão graças à valorização da varejista na bolsa. Gisele Trajano, irmã dos dois, recebeu uma cota um pouco menor.

100 CARLOS JEREISSATI E FAMÍLIA

R\$ 3,25 bilhões ▲ ▲

Idade **74 anos** | Nascimento **CE** |

Origem do patrimônio **Shopping center**

Dono da La Fonte Participações, controladora da rede Iguatemi, Jereissati tornou-se uma lenda no mercado empresarial brasileiro após arrematar a Telemar, no processo de privatização de telefonia no Brasil. Azarão no leilão, levou a maior concessão telefônica do país, que passou a operar como Oi em 2007. A participação da companhia, em recuperação judicial, já foi passada adiante. Hoje, a família cearense é controladora da Iguatemi Empresa de Shopping Centers. Irmão do senador Tasso Jereissati (também dono de uma empresa do ramo), Carlos mantém um de seus primeiros negócios, o Grande Moinho Cearense.

101 JORGE GERDAU JOHANNPETER E FAMÍLIA

R\$ 3,20 bilhões ▼ ▲

Idade **82 anos** | Nascimento **RJ** |

Origem do patrimônio **Siderurgia**

Ao lado dos irmãos Germano, Klaus e Frederico, e seus respectivos herdeiros, Jorge Gerdau comanda um clã que detém o controle acionário da maior produtora de aços longos das Américas. Após um período de queda, as duas companhias abertas do grupo (Gerdau SA e Metalúrgica Gerdau) tiveram acentuada elevação de cotação nos últimos três anos: fecharam 2018 com faturamento de R\$ 46,2 bilhões – R\$ 9 bilhões a mais do que em 2017. Desde 2015, nenhum Johannpeter ocupa a presidência do grupo, embora quatro representantes da terceira geração da família integrem o conselho administrativo, presidido por Claudio Johannpeter. Gerdau também é dono do Haras Joter, famoso criatório de cavalos de raça.

102 SÉRGIO LINS ANDRADE E FAMÍLIA

R\$ 3,17 bilhões ▲ ▲

Idade **71 anos** | Nascimento **MG** |

Origem do patrimônio **Diversificada**

Filho de um dos três mineiros fundadores da gigante Andrade Gutierrez, Sérgio é um dos maiores acionistas do grupo, cujo controle é dividido com a família Gutierrez. A empreiteira mantém expressiva fatia da concessionária de rodovias CCR, de capital aberto. O valor do patrimônio da família vem dessa participação. As operações da empreiteira em mais de 40 países, com negócios no setor de construção, energia, mineração e saneamento, não entram no cálculo.

103 SALO DAVI SEIBEL E FAMÍLIA

R\$ 3,15 bilhões ▼ ▲

Idade **73 anos** | Nascimento **SP** |

Origem do patrimônio **Madeira**

Os irmãos Salo e Helio formaram um conglomerado de negócios voltado ao estrato de madeira por meio do Grupo Ligna, fundado nos anos 1970. Os dois são donos da madeireira Leo Madeiras (herdada do pai deles, Bernard), da usina termelétrica Gera Maranhão e da incorporadora de imóveis Espaço Negócios. Além disso, eles têm participação em gigantes como a produtora de papel Klabin e a Duratex Madeira.

104 GISELE TRAJANO

R\$ 3,12 bilhões ▲ ▲

Idade **ND** | Nascimento **SP** |

Origem do patrimônio **Varejo**

Ao lado dos irmãos Fernando Henrique e Ismael, Gisele herdou do pai uma participação acionária da rede Magazine Luiza. Onofre de Paula Trajano era um dos sócios da varejista, criada por sua irmã, e dividiu sua fatia entre os filhos em 2018. Ela recebeu uma cota um pouco menor do que a dos irmãos.

105 RICARDO BRENNAND E FAMÍLIA

R\$ 3,10 bilhões ▼ ▲

Idade **92 anos** | Nascimento **PE** |

Origem do patrimônio **Diversificada**

Ricardo comanda os negócios de uma das famílias mais tradicionais de Pernambuco. Criado em 1917, o Grupo Brennand iniciou sua trajetória no mercado sucroalcooleiro, expandindo a atuação para os ramos de industrialização de cerâmicas e azulejos, vidro, cimento e geração

Lista

BR

BILIONÁRIOS BRASILEIROS

Quem saiu

NESTE ANO, TRÊS NOMES
DEIXARAM A LISTA:

EMÍLIO ODEBRECHT NETO & FAMÍLIA

É a primeira vez desde 2012, quando o fundador Norberto ainda era vivo, que nenhum Odebrecht figura na lista. Com patrimônio estimado em R\$ 4,7 bilhões no ano passado, eles têm como principal fonte de renda o império (quase todo) de capital fechado que leva seu sobrenome. Em janeiro, no entanto, o grupo, envolvido desde 2015 em denúncias da Operação Lava Jato, formalizou o pedido de recuperação judicial na Justiça. O processo envolve cerca de R\$ 51 bi em dívidas passíveis de reestruturação.

JANET GUPER E LISABETH SANDER

As irmãs herdaram grande participação acionária da Suzano Holding da mãe, Fanny Feffer, que faleceu em 2017. Com fatias ligeiramente diferentes, elas ocupavam lugares distintos na lista (Janet com R\$ 1,36 bilhão e Lisabeth com R\$ 1,20 bilhão). A oscilação negativa das ações da Suzano no último ano fez com que todos os Feffer perdessem patrimônio e, conseqüentemente, caíssem de posição. Para elas, significou a saída da lista.

ELISABETH LAFFRANCHI

Elisabeth e as filhas tornaram-se acionistas da Kroton Educacional depois da compra da rede de faculdades Unopar, fundada por ela e o marido, Marco Antônio Laffranchi (1936-2015), pela Kroton. Com a morte dele, as filhas também herdaram fatias do conglomerado. Juntas, já tiveram cerca de 11% do grupo, mas tal participação diminuiu com o passar dos anos.

de energia elétrica. O Instituto Ricardo Brennand, na Várzea, em Recife, está instalado em um castelo que abriga a maior coleção do mundo do pintor holandês Frans Post (1612-1680), além de uma coleção de 4 mil armas e armaduras medievais. No mesmo bairro da capital pernambucana está a Oficina de Cerâmica Francisco Brennand (primo de Ricardo), a olaria da família que foi transformada em museu e ateliê desse artista de renome internacional.

106 IVAN MÜLLER BOTELHO E FAMÍLIA

R\$ 3,07 bilhões ▼ ▲

Idade **84 anos** | Nascimento **MG** |

Origem do patrimônio **Energia**

Por meio da Multisetor, o empresário e a família são controladores da Energisa, um dos maiores grupos de energia do país. A companhia foi criada a partir da Cataguases-Leopoldina, uma empresa da família Botelho, e reúne 15 subsidiárias pelo país. Ivan é presidente do conselho de administração. O filho Ricardo ocupa o cargo de CEO e a vice-liderança da mesa. Maurício, outro filho, é o diretor financeiro. A empresa fez um re-IPO em 2016 e tem se mantido estável desde então.

107 JANGUIÊ DINIZ

R\$ 3,05 bilhões ▲ ▲

Idade **55 anos** | Nascimento **PB** |

Origem do patrimônio **Educação**

Janguê Diniz nasceu em Santana dos Garrotes, sertão paraibano. Aos 6 anos, junto com a família, partiu para Naviraí (MS). Lá, aos 8 anos, teve seu primeiro negócio: uma caixa de engraxate, logo substituído por venda de laranjas, antes de a família fazer as malas de novo, dessa vez para Pimenta Bueno (RO). Aos 14 anos, como não havia 2º grau na cidade de Rondônia, partiu para o Recife (PE), onde estudou até se formar em direito, em 1983. Fundador da Ser Educacional, ele é o principal acionista da empresa, uma das maiores redes de instituições de ensino superior do Nordeste, dona das marcas Maurício de Nassau e Joaquim Nabuco. A companhia abriu capital na Bovespa em 2013 e, desde então, tem investido em novos mercados, como em Minas Gerais, com a compra da Univeritas, em 2016, e em educação a distância. Além das cotas da Ser Educacional, na qual preside o conselho de administração, o paraibano é grande investidor imobiliário.

108 CARLOS WIZARD MARTINS E FAMÍLIA

R\$ 3,00 bilhões ▼ ▲

Idade **62 anos** | Nascimento **PR** |

Origem do patrimônio **Educação/investimentos**

Em 2013, Carlos vendeu as ações do seu grupo Multi (formado por dez redes de escolas de idiomas e profissionalizantes, como Yázig e Wizard) para o grupo britânico Pearson. O negócio, de R\$ 1,95 bilhão, rendeu a ele R\$ 1,32 bilhão. Após seis meses, acertou a compra de 100% da Mundo Verde, maior rede de lojas de produtos orgânicos e naturais da América Latina. Em 2016, por meio de sua empresa de investimentos Sforza Holding, trouxe ao Brasil a rede norte-americana Taco Bell, de comida texmex. Dois anos mais tarde, adquiriu as operações da Pizza Hut e do KFC. Wizard voltou ao mundo da educação em 2017, com a compra de 35% da Wiser Educação, dona das redes WiseUp e NumberOne, do também bilionário Flávio Augusto da Silva. Em abril deste ano, o grupo vendeu participação minoritária do grupo para o Itaú, por meio de seu fundo de investimentos Kinea, por R\$ 200 milhões. Wizard tem ainda investimentos na área esportiva, com capital aplicado em escolinhas de futebol e fabricantes de produtos esportivos, como Rainha e Topper.

109 LISIANE GURGEL ROCHA

R\$ 2,93 bilhão ▲ ▲

Idade **ND** | Nascimento **PE** |

Origem do patrimônio **Indústria/varejo de moda**

Filha de Nevaldo Rocha, Lisiane recebeu, junto dos irmãos Flávio e Elvino, as ações do pai na Guararapes, maior empresa de moda do Brasil e dona da Riachuelo. Com duas fábricas no Nordeste, o grupo controla ainda a Transportadora Casa Verde, o shopping center Midway Mall (RN) e dois teatros Riachuelo (RN e RJ). Ela compõe o conselho de administração do grupo, presidido pelo pai.

110 CAMILLA DE GODOY BUENO GROSSI

R\$ 2,90 bilhões ▲ ▲

Idade **40 anos** | Nascimento **RJ** |

Origem do patrimônio **Saúde**

GRUPO
BR110 PEDRO DE
GODOY BUENO**R\$ 2,90 bilhões** ▼ ▲Idade **29 anos** | Nascimento **RJ** |Origem do patrimônio **Saúde**

Os meio-irmãos Pedro e Camilla figuram entre os grandes acionistas da Dasa (Diagnósticos da América) após a morte do pai, Edson de Godoy Bueno (1943-2017). Pedro é presidente da Dasa desde 2015, quando o pai e a ex-mulher de Edson, Dulce Pugliese (também bilionária e mãe de Camilla) compraram a empresa, e conselheiro da locadora de veículos Localiza. Junto a Dulce, eles dividem uma fatia acionária da Amil, comprada pela gigante UnitedHealth em 2012. Sem ligação direta com os negócios, Camilla mora fora do Brasil e tem uma participação na companhia por meio da Cromossomo Participações.

112 ÉLVIO GURGEL
ROCHA**R\$ 2,89 bilhão** ▲ ▼Idade **55 anos** | Nascimento **PE** |Origem do patrimônio **Indústria/
varejo de moda**

113 FLÁVIO ROCHA

R\$ 2,88 bilhões ▼ ▲Idade **61 anos** | Nascimento **SP** |Origem do patrimônio **Indústria/
varejo de moda**

Filhos de Nevaldo Rocha, Flávio e Élvio receberam, com a irmã Lisiane, as ações do pai na Guararapes, maior empresa de moda do Brasil e dona da Riachuelo. Com duas fábricas no Nordeste, o grupo controla ainda a Transportadora Casa Verde, o shopping center Midway Mall (RN) e dois teatros Riachuelo (RN e RJ). Flávio é o presidente do conselho de administração do grupo, composto por Élvio. Até o começo do ano passado, Flávio presidia a Riachuelo, mas deixou o cargo para tocar um projeto político que não se consolidou.

114 GUILHERME
DE JESUS PAULUS**R\$ 2,80 bilhões** ▼ ▲Idade **69 anos** | Nascimento **SP** |Origem do patrimônio **Turismo**

Cofundador da operadora turística CVC em 1972, Paulus vendeu o controle da companhia (63,6%) ao fundo norte-americano Carlyle por cerca de R\$ 700 milhões, em 2009. Em 2016, o empresário e a rede promoveram uma oferta secundária na bolsa de valores, se desfazendo de parte de suas fatias acionárias (44,5%) por R\$ 1,23 bilhão. Desde 2005, também atua no mercado hoteleiro com o GJP Hotels & Resorts, que leva suas iniciais, dona das redes Wish e Prodigy. A empresa é dirigida pelo filho Gustavo Paulus; Guilherme comanda o conselho administrativo.

115 ERNESTO CORRÊA
DA SILVA FILHO
E FAMÍLIA**R\$ 2,75 bilhões** ▼ ▲Idade **ND** | Nascimento **RS** |Origem do patrimônio **Diversificada**

Ernesto é dono da rede de hotéis Intercity e do Banco Topázio, além de ter 35% da Embratel. Ele foi controlador da gerenciadora de frotas de veículos até 2016, quando dissolveu grande parte de sua fatia por R\$ 790 milhões. O empresário era controlador da administradora de cartões de crédito e débito GetNet, vendida ao banco Santander por R\$ 1,1 bilhão em 2014. Grande proprietário de terras no Rio Grande do Sul e no Uruguai, Ernesto também investe em agropecuária.

116 ROBERTO BALLS
SALLOUTI**R\$ 2,71 bilhões** ★Idade **47 anos** | Nascimento **ND** |Origem do patrimônio **Setor financeiro**

Sallouti é um dos sócios da BTG Pactual Holding, controladora do banco de mesmo nome, com cerca de 68% dos ativos. Formado em economia, ele entrou no banco em 1994 e se tornou sócio em 1998. Depois de coordenar as áreas de renda fixa, tanto no Brasil como no exterior, ele foi nomeado COO em 2008. Em 2015, ele foi escolhido pelo conselho de administração, do qual faz parte desde 2005, para substituir Esteves como CEO do banco, cargo que ocupa até hoje. Como os sócios, ele entra na lista após o impressionante crescimento das ações do BTG, que aumentaram mais de três vezes em um ano. Só no segundo trimestre de 2019, a instituição anunciou um salto de 56% no lucro líquido, para R\$ 971 milhões. Sallouti é membro do conselho de administração do Mercado Livre.

117 GUILHERME
BENCHIMOL**R\$ 2,70 bilhões** ★Idade **42 anos** | Nascimento **RJ** |

Origem do patrimônio

Corretora de valores

Depois de ser demitido de uma corretora do Grupo Bozano, Guilherme Benchimol decidiu criar a própria assessoria de investimentos. Com apenas R\$ 10 mil no bolso, juntou outros interessados e alugou uma sala em Porto Alegre. Assim, surgiu a XP Investimentos, em 2001. Hoje, a companhia é a maior assessoria de investimentos do país, com 1,1 milhão de contas, que somam R\$ 230 bilhões, 22 sócios e 360 associados, além de 5 mil agentes autônomos. Dentro do Grupo XP, há também as corretoras Rico, voltada para clientes com até R\$ 300 mil, e a Clear, focada no público trader. Além disso, a empresa promove o Expert XP, maior evento voltado a investimentos do planeta. Benchimol pensava em abrir capital da companhia, mas os planos foram adiados depois que o Itaú Unibanco entrou com a compra de 49,9% da companhia, por R\$ 5,7 bilhões, autorizada pelo Banco Central em agosto de 2018. Fundador e CEO, Benchimol continua a ter a maior participação entre os sócios na parte restante.

118 JORGE
LUIZ SILVA
LOGEMANN
E FAMÍLIA**R\$ 2,68 bilhões** ▼ ▲Idade **65 anos** | Nascimento **RS** |Origem do patrimônio **Agronegócio**

A família Logemann comanda o grupo gaúcho SLC, que envolve a SLC Agrícola, uma das maiores proprietárias de terras cultivadas do país. Até outubro de 2018, o grupo tinha a SLC Alimentos, uma das maiores alimentícias do país, comprada pela concorrente Camil por R\$ 308 milhões. O conglomerado já havia vendido a Ferramentas Gerais, maior varejista de ferramentas e suprimentos da América Latina, em 2017, depois de 16 anos de controle. Com capital aberto desde 2007, a SLC Agrícola tem Jorge Luiz na vice-presidência do conselho, comandado por seu irmão, Eduardo.

Lista BILIONÁRIOS BR

A hora e a vez das maquininhas

Depois das novas regras estabelecidas pelo Banco Central nos últimos anos, o Brasil tem se mostrado um celeiro tecnológico para fintechs e desenvolvedoras de soluções de pagamento. O maior exemplo deles é a família Frias, representada por Luiz. Fundadora de tradicionais veículos de mídia (*Folha de S.Paulo* e UOL), a família e seu grupo têm ganhado mais dinheiro com a PagSeguro, maquininha de soluções de pagamento. Só no segundo trimestre deste ano, a credenciadora apresentou um lucro líquido de R\$ 323 milhões, 41,8% superior ao mesmo período do ano passado.

Esse setor também trouxe novos bilionários. André Street e Eduardo Pontes, fundadores da Stone, são representantes diretos. A fintech estreou na bolsa norte-americana Nasdaq em outubro de 2018, com um valor 30% superior ao precificado inicialmente. De forma indireta, a Stone ajudou a trazer quatro novos bilionários por meio do banco de investimentos BTG Pactual, um dos apostadores da Stone. A instituição já era representada na lista por André Esteves e Marcelo Kalim, que fundou seu próprio banco digital neste ano, o C6Bank. Nessa área, estreou Marciano Testa, fundador do gaúcho Agibank, que mistura banco digital com credenciadora física.



119 CONSTANTINO DE OLIVEIRA JÚNIOR

R\$ 2,65 bilhões ✕

Idade **50 anos** | Nascimento **MG** |

Origem do patrimônio **Aviação**

119 HENRIQUE CONSTANTINO

R\$ 2,65 bilhões ✕

Idade **47 anos** | Nascimento **MG** |

Origem do patrimônio **Aviação**

119 JOAQUIM CONSTANTINO NETO

R\$ 2,65 bilhões ✕

Idade **54 anos** | Nascimento **MG** |

Origem do patrimônio **Aviação**

119 RICARDO CONSTANTINO

R\$ 2,65 bilhões ✕

Idade **56 anos** | Nascimento **MG** |

Origem do patrimônio **Aviação**

Os irmãos Constantino são donos da Volluto, empresa de participações que controla a Gol Linhas Aéreas. Até 2018 eles eram representados na lista por Constantino Júnior (presidente do conselho de administração da companhia aérea, composto também por Joaquim e Ricardo, desde 2004), mas, com a disparada das ações da companhia na bolsa, foi possível desmembrar os quatro participantes. Eles têm fatia igual na empresa de investimentos. Os Constantino são também donos da Comporte, grupo que reúne mais de uma dezena de empresas de transporte rodoviário municipal, estadual e interestadual, e da BRVias, de infraestrutura e concessão de estradas. Além disso, são sócios da Global Aviation, que freta jatos executivos e helicópteros.

123 FERNANDO SIMÕES E FAMÍLIA

R\$ 2,63 bilhões ↗

Idade **52 anos** | Nascimento **SP** |

Origem do patrimônio **Logística**

À frente da JSL, Fernando Simões é um dos sete filhos do português Júlio Simões, fundador da companhia que leva suas iniciais, uma das maiores ope-

radoras de logística rodoviária da América Latina, inaugurada em Mogi das Cruzes para transportar produtos hortifrutigranjeiros em 1956. O grupo tem negócios em transporte de luxo, coleta de lixo e é dono da locadora de veículos Movida desde 2013 (ela fez o IPO em 2017, mas o grupo segue com a maioria das ações). A empresa vinha com uma sucessão de resultados ruins desde 2016, o que fez com que Fernando, controlador da companhia junto à Simpar, da qual é sócio, saísse da lista no ano passado. Em 2018, no entanto, a JSL fechou o ano com lucro líquido recorde e captou R\$ 4,2 bilhões em investimento. Além da companhia, Fernando tem investimentos imobiliários.

124 JOÃO JACOB VONTOBEL E FAMÍLIA

R\$ 2,60 bilhões ▼ ⚡

Idade **90 anos** | Nascimento **RS** |

Origem do patrimônio **Bebidas**

Fundador da gaúcha Vonpar Refrescos, João vendeu a empresa para a gigante mexicana Femsa, distribuidora da Coca-Cola, em 2016. A Vonpar era engarrafadora do refrigerante norte-americano no Brasil desde os anos 1950 e, desde os 1980, trabalhava com o mercado de cervejas com Kaiser e Heineken, da qual a Femsa é a segunda maior acionista. A divisão que reúne os chocolates Neugebauer, os doces Mu-Mu e as balas Wallerius segue com os Vontobel. A companhia foi comandada pela família até 2007 por meio dos filhos Ricardo e Rodrigo. Os dois mudaram para o conselho de administração depois da profissionalização da gestão, mas os Vontobel ainda controlam 72,19% da Vonpar por meio da Hole 13 Participações.

125 LUIZ ALVES PAES DE BARROS

R\$ 2,58 bilhões ▼ ⚡

Idade **71 anos** | Nascimento **SP** |

Origem do patrimônio **Investimentos**

Filho de família tradicional paulista, proprietária de uma das maiores usinas de açúcar do interior, Alves é cofundador da gestora Hedging Griffo, um dos mais antigos e expressivos investidores da bolsa no Brasil, onde é tratado como lenda. Sempre teve uma postura mais reclusa, evitando os holofotes da imprensa. Ele era o maior acionista



individual do Banco Real antes da venda para o holandês ABN Amro, em 1998, e passou a usar os recursos para aplicar em ações. Sua carteira pessoal está concentrada no fundo Poland, que tem como sócios a mulher e o filho. Ele também faz parte do Alaska Black, um dos fundos com maior rentabilidade na bolsa brasileira.

126 JAIRO SANTOS QUARTIERO E FAMÍLIA

R\$ 2,57 bilhões ▼ ▲

Idade **ND** | Nascimento **RS** |

Origem do patrimônio **Alimentos**

A família Quartiero controla a Camil Alimentos, maior beneficiadora de arroz e feijão da América Latina. A empresa foi criada no Rio Grande do Sul em 1963, quando Jairo começou a transportar arroz para uma cooperativa, da qual acabou se tornando dono. Com dezenas de fábricas no Brasil e na América do Sul, a empresa fez mais de 15 aquisições na última década. Na última delas, em outubro de 2018, arrematou por R\$ 308 milhões a gigante SLC Alimentos (uma das cinco maiores alimentícias do país, dona das marcas Namorado, Butuí, Bonção e Americano). Do valor da compra, R\$ 180 milhões foram pela empresa; os outros R\$ 128 milhões serviram para sanar uma dívida. Dona do Açúcar União e da Coqueiro, a companhia abriu seu capital na B3 em 2018, arrecadando R\$ 1,32 bilhão. Jairo foi substituído pelo filho Luciano Maggi Quartiero na presidência em 2013. Desde então, Jairo preside o conselho administrativo, composto ainda pelos outros dois filhos, Jacques e Thiago.

127 CHAIM ZAHER E FAMÍLIA

R\$ 2,50 bilhões ▼ ▲

Idade **70 anos** | Nascimento **Líbano**
(naturalizado brasileiro) |

Origem do patrimônio **Educação**

Um dos pioneiros no segmento de educação particular no Brasil, Chaim é o fundador do SEB (Sistema Educacional Brasileiro), uma das maiores redes de ensino do país. Em 2010, ele vendeu as marcas Dom Bosco, Pueri Domus, Name e COC para a britânica Pearson por R\$ 888 milhões. Três anos depois, vendeu a rede de ensino superior UniSEB para o grupo Estácio, por R\$ 615 milhões, e se tornou a principal acionista do novo grupo. Em 2017, no entanto, ele decidiu recomprar o grupo Pueri Domus, adquirir a ope-

ração da rede canadense Mapple Bear no Brasil e vender sua participação na Estácio. Desde então, fez uma série de aquisições regionais pelo país, como a escola carioca A a Z, em 2018.

128 GILBERTO SCHINCARIOL JÚNIOR E IRMÃOS

R\$ 2,40 bilhões ▼ ▲

Idade **35 anos** | Nascimento **SP** |

Origem do patrimônio **Bebidas**

Como os primos Adriano e Alexandre, Gilberto Schincariol Júnior e os irmãos Daniela e José Augusto venderam sua fatia acionária de 49,55% da antiga cervejaria que levava o nome da família ao grupo japonês Kirin por R\$ 2,35 bilhões, em 2007. Eles dividem a fortuna. Desde então, José Augusto tem investido em startups de tecnologia.

129 JOSÉ ERMÍRIO DE MORAES NETO

R\$ 2,31 bilhões ▼ ▲

Idade **66 anos** | Nascimento **SP** |

Origem do patrimônio **Diversificada**

129 JOSÉ ROBERTO ERMÍRIO DE MORAES

R\$ 2,31 bilhões ▼ ▲

Idade **61 anos** | Nascimento **SP** |

Origem do patrimônio **Diversificada**

129 NEIDE HELENA DE MORAES

R\$ 2,31 bilhões ▼ ▲

Idade **64 anos** | Nascimento **SP** |

Origem do patrimônio **Diversificada**

Os irmãos são netos do fundador do grupo Votorantim, José Ermírio de Moraes (1900-1973), e sobrinhos do consolidador da companhia, Antônio Ermírio (1928-2014). Os três herdaram, em partes iguais, a participação detida no conglomerado pelo pai, José Ermírio de Moraes Filho (1926-2001). Como presidente do braço industrial do grupo, José Roberto conduziu uma das maiores fusões brasileiras: Votorantim Celulose e Papel com a Aracruz, entre 2008 e 2009, criando a gigante Fibria, anexada no ano passado à Suzano.

132 MARCELO KALIM

R\$ 2,30 bilhões ▲ ▲

Idade **50 anos** | Nascimento **ND** |

Origem do patrimônio **Setor financeiro**

Kalim foi o braço direito de André Esteves no BTG Pactual durante muitos anos. Sócio desde 1998, ele foi presidente do conselho de administração entre 2016 e 2019. Neste ano, ele deixou a administração do banco para se dedicar ao seu banco digital C6Bank, lançado em agosto. Apesar de não constar mais no quadro do banco, ele ainda é um dos maiores acionistas da instituição por meio da BTG Pactual Holding, controladora do banco de mesmo nome, com cerca de 68% dos ativos. Fontes do mercado revelam que Kalim está se desfazendo gradativamente da sua participação. No entanto, como os sócios, ele também se beneficiou do salto dos ativos do banco, que aumentaram mais de três vezes em um ano.

133 ANA MARIA VILLELA IGEL E FAMÍLIA

R\$ 2,25 bilhões ▼ ▲

Idade **76 anos** | Nascimento **ND** |

Origem do patrimônio **Combustíveis**

Viúva de Pery Igel (1921-1998), filho do criador e ex-presidente da Ultrapar, Ana Maria é uma das grandes acionistas da companhia, ao lado de Pedro Igel de Barros Salles, outro bilionário, e sua família. Em 2016, a companhia anunciou a compra da rede de combustíveis Alesat por R\$ 2,8 bilhões. A Ultrapar (antigo Grupo ultra), dona das redes Ipiranga, Ultragaz e Extrafarma, entre outras, vem perdendo valor de mercado desde 2017 devido a sucessivas quedas na receita.

134 ANDERSON E ALEXANDRE BIRMAN

R\$ 2,23 bilhões ▼ ▲

Idade **65/43 anos** | Nascimento **MG** |

Origem do patrimônio **Calçados**

Pai e filho são sócios majoritários da empresa de calçados Arezzo & Co, maior marca de varejo de calçados femininos fashion da América Latina, criada em 1972 por Anderson e seu irmão em Belo Horizonte. Além da marca que dá nome ao grupo, a companhia é responsável pelas marcas Alexandre Birman, Schutz, Anacapri e Fiever - as duas primeiras criadas pelo filho.

Lista

BILIONÁRIOS BRASILEIROS

Alexandre assumiu o conglomerado em 2013, quando o pai decidiu deixar posições executivas após 40 anos. Recentemente, o filho tem investido na marca que leva seu nome, com seis lojas em alguns dos pontos mais luxuosos do planeta: Cidade Jardim, Iguatemi e JK Iguatemi (São Paulo); Shopping Leblon (Rio de Janeiro); Bal Harbour Shops (Miami) e Madison Avenue (Nova York).

135 LUIGI BAUDUCCO E FAMÍLIA

R\$ 2,20 bilhões ▼ ▲

Idade **84 anos** | Nascimento **Itália** |

Origem do patrimônio **Indústria de alimentos**

Luigi e sua família são donos da indústria de alimentos Pandurata, fabricante dos panetones e wafers que levam o sobrenome do clã, líder no mercado brasileiro. A história da marca remete ao ano de 1948, quando o italiano Carlo Bauducco (1906-1972), pai de Luigi, desembarca no Brasil com um pedaço de massa viva e a receita dos antepassados. O primeiro Panettone Bauducco, feito na doceira da família no Brás, é de 1952. A empresa fabrica também as marcas Visconti, Tommy e Fritex. Atualmente, o grupo é comandado por Massimo Bauducco, filho do bilionário. Com fábrica até em Miami (inaugurada em 2016), a empresa tem apostado no varejo, com a criação de uma rede de lojas exclusivas de seus produtos.

136 OLAVO EGYDIO SETUBAL JUNIOR

R\$ 2,19 bilhões ▼ ▲

Idade **66 anos** | Nascimento **SP** |

Origem do patrimônio **Setor bancário**

137 RICARDO EGYDIO SETUBAL

R\$ 2,18 bilhões ▼ ▲

Idade **57 anos** | Nascimento **SP** |

Origem do patrimônio **Setor bancário**

138 ALFREDO EGYDIO SETUBAL

R\$ 2,17 bilhões ▼ ▲

Idade **61 anos** | Nascimento **SP** |

Origem do patrimônio **Setor bancário**

Olavo, Ricardo e Alfredo estão entre os sete filhos do banqueiro Olavo Egydio Setubal (1923-2008), consolidador do Itaú e herdeiros de cotas de ações no banco com valores ligeiramente diferentes. Os irmãos têm participações acionárias não só no banco, como na Duratex, maior fabricante de painéis de madeira da América Latina, e demais empresas controladas pela holding ItaúSA, presidida por Alfredo, que também integra o conselho administrativo com Ricardo.

139 ARTUR GRYNBAUM

R\$ 2,16 bilhões ▼ ▲

Idade **50 anos** | Nascimento **PR** |

Origem do patrimônio **Cosméticos**

Grynbaum é presidente e sócio do Grupo Boticário, fundado pelo cunhado Miguel Krigsner, em 1977. O empresário paranaense é um dos principais responsáveis pela expansão da companhia. Além da rede própria, o grupo compreende hoje as marcas de beleza Eudora, Multi B, Quem Disse, Berenice?, The Beauty Box e Vult. Trata-se do segundo maior conglomerado de cosméticos do país. Grynbaum comprou, com Krigsner, uma fatia da Companhia Tradicional de Comércio, dona de algumas das redes de bares e restaurantes mais conhecidas de São Paulo, como Pirajá, Lançonete da Cidade e Braz Pizzaria.

140 MORRIS DAYAN E FAMÍLIA

R\$ 2,15 bilhões ▼ ▲

Idade **50 anos** | Nascimento **SP** |

Origem do patrimônio **Setor bancário**

Morris Dayan se tornou o maior acionista do Banco Daycoval em 2015, depois que Sasson Dayan, um dos fundadores e então principal acionista da instituição, repassou as cotas a outros integrantes da família. O banco é até hoje controlado pela família Dayan, fundadora da instituição nos anos 1950 depois de emigrar do Líbano. Morris é diretor-executivo da empresa ao lado dos familiares Salim e Carlos Dayan, outros grandes acionistas.

141 ROBERTO EGYDIO SETUBAL

R\$ 2,14 bilhões ▼ ▲

Idade **64 anos** | Nascimento **SP** |

Origem do patrimônio **Setor bancário**

Roberto é um dos sete filhos do banqueiro Olavo Egydio Setubal (1923-2008), consolidador do Itaú, do qual é copresidente e tem cota relevante de ações. Como os irmãos, ele tem participações acionárias não só no Itaú Unibanco como em todas as empresas controladas pela holding ItaúSA, onde ocupa a vice-presidência executiva.

142 VICTOR CAVALCANTI PARDINI E IRMÃS

R\$ 2,12 bilhão ▼ ▲

Idade **64 anos** | Nascimento **MG** |

Origem do patrimônio **Saúde**

Victor e as irmãs Áurea e Regina Pardini são filhos do mineiro Hermes Pardini (1934-2019), fundador da empresa de medicina diagnóstica de mesmo nome. A rede, fundada em 1959, estreou na Bovespa em 2017 com uma abertura de R\$ 870 milhões. Cada um dos irmãos ficou com 21,58% das ações da companhia, que, além de laboratório, é dona das empresas Progenética e Daknóstica. Mais novo dos irmãos, Victor é presidente do conselho de administração, do qual Regina faz parte. Os dois também são médicos, como o pai. A família ainda é dona da Eiva, empresa administradora de imóveis.

143 HERMES GAZZOLA

R\$ 2,10 bilhões ▼ ▲

Idade **61 anos** | Nascimento **RS** |

Origem do patrimônio **Refeições coletivas**

Depois de transformar um pequeno restaurante familiar em uma das maiores empresas de refeições coletivas do Brasil, Gazzola vendeu 100% da Puras ao grupo francês Sodexo, por R\$ 1,2 bilhão, em 2011. Desde então, esse patrimônio é gerenciado pelo fundo Puras FO, com investimentos nos mercados financeiro e imobiliário e em empresas de consumo, gás e infraestrutura.

144 GRAZIELA LAFER GALVÃO

R\$ 2,08 bilhão ▼ ▲

Idade **80 anos** | Nascimento **SP** |

Origem do patrimônio **Papel/farmácia**

A filha do empresário e diplomata Horácio Lafer é uma das maiores acionistas individuais da produtora de papéis Klabin ao lado do so-



O homem do **presidente**

COMO O EXCÊNTRICO E ENGAJADO LUCIANO HANG CRIOU UMA DAS MAIORES REDES VAREJISTAS DO PAÍS E SE TORNOU UM DOS INTEGRANTES DA LISTA DOS MAIS RICOS DO BRASIL

De terno verde, gravata amarela e meias azuis, um homem sorridente acena para uma plateia amontoadá à beira do palco para tentar tocar sua mão e encontrar o melhor ângulo para uma selfie. A situação, cotidiana para um popstar, foi vivida, na verdade, por Luciano Hang depois de participar de um debate em um evento voltado ao mercado financeiro em São Paulo. Por mais exóticas que pareçam, cenas desse calibre já não são novidade para ele. Com humor excêntrico e forte engajamento político, o catarinense tornou-se não só um dos empresários mais famosos do país, como também um dos mais ricos. À frente do império Havan, com patrimônio avaliado em quase R\$ 8,3 bilhões, Hang é uma das estreias da lista de bilionários brasileiros em 2019.

Nascido em Brusque, interior de Santa Catarina, em 1962, Hang começou a carreira aos 17 anos na fábrica de tecidos Carlos Renaux, onde os pais trabalhavam como operários. Seu primeiro empreendimento surgiu poucos anos depois, com a compra de uma pequena tecelagem da região, mas ainda sem largar a fábrica.

Aos 24 anos, em 1986, ele decidiu deixar de vez a indústria e abrir, com um sócio, uma pequena loja de tecidos. Em um espaço de apenas 45 metros quadrados, nascia a primeira Havan. Bom negociador, Hang fez a empresa crescer na cidade e, aos poucos, começou a expandir por Santa Catarina e Paraná. Em 1990, com a nova política de abertura econômica, a empresa passou a importar artigos de tecido para as então populares lojas de R\$ 1,99, estratégia que fez aumentar a demanda e bater recordes de volume de venda.

Em meados da década de 1990, a Havan inaugurou a identidade visual que hoje é diretamente ligada à marca: fachadas das lojas inspiradas na Casa Branca (sede do governo norte-

-americano) e uma réplica da Estátua da Liberdade, da cidade de Nova York. A partir daí, a rede expandiu pela região Sul e, nesta década, começou a desbravar o interior de São Paulo e de outros estados.

Hoje, a companhia tem 130 lojas espalhadas por mais de 90 municípios de 17 estados. São 16 mil funcionários e um faturamento anual recorde de R\$ 7 bilhões em 2018. Sem planos para fazer IPO, Hang é o controlador da rede, cuja participação do antigo sócio ele comprou há algum tempo. Além da Havan, o empresário é dono de quatro postos de combustíveis presentes nas lojas de departamento e de pequenas centrais hidrelétricas (PCHs).

Seu plano é não parar de crescer, em especial com a política econômica adotada pelo novo governo. Crítico declarado da esquerda e entusiasta confesso do presidente Jair Bolsonaro e do ministro da Economia, Paulo Guedes, o empresário tem atuado intensamente pela promoção das reformas propostas por eles, seja com a publicação de vídeos cômicos, como um que divulgou fantasiado como dom Pedro 1º ("Providência ou morte!", ele brada), seja nas palestras e conferências de que participa pelo Brasil com seu chamativo terno verde e amarelo.

Otimista com os rumos econômicos, em especial após a aprovação da reforma da Previdência em primeira votação na Câmara dos Deputados, Hang fala com frequência que é preciso "torcer pelo Brasil", embora reafirme ser apartidário

("Meu partido é o Brasil!") e diga que não espera pelas ações do governo para fazer as coisas melhorarem. "Se o Brasil vai bem, todos saem ganhando. Vamos parar de pensar somente naquilo que nos atinge e nos interessa", publicou recentemente em suas redes sociais.

Esse entusiasmo tem se revelado especialmente na forma de negócios. Com o plano de inaugurar mais de dez lojas só no segundo semestre deste ano, a Havan prevê um impulso no seu já relevante faturamento: a expectativa é fechar 2019 em R\$ 12 bilhões, com um aumento de quase 60%.



Lista

BR

BILIONÁRIOS BRASILEIROS

brinho, também Horácio Lafer. Por meio da GL Participações, detém fatia acionária relevante na Raia Drogasil, principal rede de farmácias do país, graças à antiga participação da sua família na Drogasil. Ela tem ainda negócios no setor agropecuário.

145 ANTÔNIO AUGUSTO DE QUEIROZ GALVÃO E FAMÍLIA

R\$ 2,06 bilhões ▼ ▲ ⓘ

Idade **63 anos** | Nascimento **PE** |

Origem do patrimônio **Diversificada**

A família é dona da Queiroz Galvão, um dos maiores conglomerados empresariais brasileiros, com operações nos segmentos de petróleo e gás, siderurgia, cimentos, concessões e desenvolvimento imobiliário, além de energia eólica, uma das mais recentes frentes do grupo. O clã está na lista pela participação na empresa de capital aberto Queiroz Galvão Exploração e Produção (QGEP), onde Antônio Augusto é presidente do conselho de administração. Depois de um pico em abril, as ações da empresa voltaram a cair.

146 ANTÔNIO BRANDÃO RESENDE

R\$ 2,03 bilhão ✕

Idade **73 anos** | Nascimento **MG** |

Origem do patrimônio **Locação de veículos**

Antônio é sócio-fundador da Localiza, maior empresa de locação de veículos da América Latina, ao lado do irmão Flávio e dos irmãos Eugênio e José Salim Mattar, também bilionários. Com ações negociadas na bolsa brasileira desde 2005, a empresa mais do que dobrou de valor de mercado nos últimos anos, em especial após a compra da operação brasileira da norte-americana Hertz, em 2016, por R\$ 337 milhões, e da alavancada do segmento de venda de seminovos. A companhia teve um resultado ainda mais expressivo no último ano, com receita líquida consolidada em R\$ 7,9 bilhões, 30% superior a 2017. O bom resultado tem se mantido em 2019, o que fez com que os irmãos, até então unidos na lista, se desmembrassem. Antônio tem uma fatia acionária ligeiramente maior do que o irmão e os outros fundadores.

147 ALAIR MARTINS DO NASCIMENTO E FAMÍLIA

R\$ 2,00 bilhões ▼ ▲

Idade **85 anos** | Nascimento **MG** |

Origem do patrimônio **Atacado**

Alair controla o grupo atacadista Martins, criado por ele a partir de um armazém de 110 m² em Uberlândia (MG), em 1953. Com uma frota de mais de 870 caminhões, a empresa é a única no segmento que chega a todos os municípios brasileiros, com uma oferta de 23 mil itens diferentes. Além do atacado, o conglomerado tem a rede Smart Supermercados, o Tribanco, o Tribanco Seguros, o cartão Tricard, a Universidade Martins do Varejo e o Instituto Alair Martins.

148 SEBASTIÃO BOMFIM FILHO

R\$ 1,99 bilhão ★

Idade **65 anos** | Nascimento **MG** |

Origem do patrimônio **Varejo**

Bomfim começou a trabalhar ainda na adolescência, ao comandar a loja de tecidos da família, no interior mineiro, quando o pai morreu. Empreendedor, ele decidiu se mudar para Belo Horizonte e entrar para o ramo de venda de balanças. Faliu em poucos anos. O empresário não desistiu: aos 27 anos, abriu uma pequena loja de artigos esportivos na capital mineira em 1981, que batizou de Centauro. Hoje ele comanda o Grupo SBF, que leva suas iniciais, dono da Centauro e maior vendedor das principais marcas internacionais de tênis esportivo no Brasil, como Nike, Adidas e Puma. São quase 200 lojas físicas espalhadas por 23 estados brasileiros (mais Distrito Federal), além de e-commerce com entrega para todos os locais do país. Em 2012, Bomfim vendeu 30% da companhia para o Fundo GP por R\$ 450 milhões e, em abril deste ano, finalmente completou o plano de abrir capital. A estreia na B3 arrematou R\$ 772 milhões. Fora da presidência desde 2015, o fundador se mantém como presidente do conselho de administração e controlador da companhia, com uma fatia de 46,65% por meio da Parcipar Participações. Neste ano, a empresa disputou a compra da varejista online Netshoes, mas acabou perdendo para o Magazine Luiza, apesar de ter oferecido um valor maior por ação.

149 JOSÉ LUIZ EGYDIO SETUBAL

R\$ 1,95 bilhões ▼ ▲

Idade **63 anos** | Nascimento **SP** |

Origem do patrimônio **Setor bancário**

Quinto dos sete filhos do banqueiro Olavo Egydio Setubal (1923-2008), consolidador do Itaú, José Luiz é médico pediatra e herdeiro de uma cota relevante de ações no banco. Em 2005, comprou o Pronto Socorro Infantil Sabará, mais tradicional hospital pediátrico de São Paulo. Entre os irmãos, só ele e Maria Alice não atuam nas empresas controladas pela holding ItaúSA, da qual têm participação.

150 ANITA LOUISE HARLEY

R\$ 1,93 bilhão ▼ ▲

Idade **89 anos** | Nascimento **PE** |

Origem do patrimônio **Varejo**

Bisneta do sueco Herman Lundgren (1835-1907, fundador das Casas Pernambucanas que desembarcou no Brasil em 1855), Anita é a maior acionista individual da empresa, uma das maiores redes de varejo do Brasil. Além de herdar 25% das ações, durante duas décadas representou os 25% dos sobrinhos. Criada em 1908, a rede varejista tem ainda como acionistas (com fatias inferiores) descendentes da quarta e da quinta geração da família fundadora.

151 MARCELO HENRIQUE LIMÍRIO GONÇALVES E FAMÍLIA

R\$ 1,92 bilhão ▼ ▲

Idade **65 anos** | Nascimento **GO** |

Origem do patrimônio **Indústria farmacêutica**

Em 2009, Marcelo vendeu o laboratório Neo-Química, quarta maior farmacêutica do país, para a Hypermarcas. No mesmo ano, a família arrematou o Hotel Nacional (RJ), em leilão público, por R\$ 84,5 milhões. Em 2010, comprou a Fazenda Piratininga, também em leilão, em parceria com o bilionário João Alves de Queiroz Filho e o empresário Igor de Melo, do Laboratório Teuto, por R\$ 310 milhões. Em 2017, a família reduziu sua participação na Hypermarcas a pouco menos de 5%.



FORTUNA POR ESTADO (EM BILHÕES)

São Paulo ultrapassou o Rio de Janeiro e agora é o estado com a maior concentração de riqueza do Brasil: R\$ 384,21 bilhões, distribuídos entre 82 nomes. O Rio aparece em segundo, mas, proporcionalmente, cada um de seus 30 representantes acumula muito mais que os paulistas.

VALOR **TOTAL**

R\$ 1,20
TRILHÃO



Lista

BILIONÁRIOS BRASILEIROS

152

JOSÉ SALIM
MATTAR JÚNIOR

R\$ 1,87 bilhão ✕

Idade 67 anos | Nascimento MG |

Origem do patrimônio **Locação de veículos**

José Salim é sócio-fundador da Localiza, maior empresa de locação de veículos da América Latina, ao lado do irmão Eugênio, CEO da companhia, e dos irmãos Antônio e Flávio Resende, também bilionários. Com ações negociadas na bolsa brasileira desde 2005, a empresa mais do que dobrou de valor de mercado nos últimos anos, em especial após a compra da operação brasileira da norte-americana Hertz, em 2016, por R\$ 337 milhões, e da alavancada do segmento de venda de seminovos. A companhia teve um resultado ainda mais expressivo no último ano, com receita líquida consolidada em R\$ 7,9 bilhões, 30% superior a 2017. Com uma fatia acionária ligeiramente maior do que o irmão, José Salim é secretário de Desestatização, cargo criado pelo governo Jair Bolsonaro em janeiro de 2019, voltado a privatizar empresas públicas. Além da Localiza, os Mattar são sócios da prestadora de serviços de transporte aéreo Omni Táxi Aéreo.

153

JOSÉ MÁRIO
CAPRIOLI DOS
SANTOS E FAMÍLIA

R\$ 1,86 bilhão ↗

Idade 48 anos | Nascimento SP |

Origem do patrimônio **Transporte**

A família Caprioli fundou a companhia aérea Trip, que chegou a um status relevante como player regional na América Latina. Em 2006, a empresa ganhou como sócio o grupo Águia Branca, da também bilionária família Chieppe. Com a incorporação da Trip pela Azul, em 2012, a família passou a deter importante participação acionária, ao lado dos Chieppe e de David Neeleman. Antes de entrar para a aviação, os Caprioli já detinham negócios no setor de transportes. Com José Mario na presidência-executiva da Holding Azul S.A., que controla a aérea, desde 2013, a família continua a deter a participação relevante na companhia, que tem apresentado bons resultados desde a abertura de capital, em 2017.

154

MÁRCIA E MARCOS
MOLINA DOS
SANTOS

R\$ 1,85 bilhão ▼ ⚡

Idade 46/49 anos | Nascimento SP |

Origem do patrimônio **Indústria de carnes**

O casal Molina dos Santos é o acionista controlador da Marfrig Global Foods, segunda maior empresa de carne bovina, em capacidade, do mundo. Nos últimos anos, após endividamento, a empresa apostou em reestruturação, com venda de algumas operações e compra de outras. As duas aquisições recentes mais relevantes foram a National Beef Packing Company (quarta maior processadora de carne bovina dos EUA) por cerca de R\$ 3,2 bilhões, em junho de 2018; e a operação argentina Quickfood, da rival BRF, por US\$ 54,9 milhões, em dezembro. O casal tem 37% da operação do conglomerado e é grande proprietário de terras no Centro-Oeste.

155

MITSUO MATSUNAGA
E FAMÍLIA

R\$ 1,82 bilhão ▼ ⚡

Idade ND | Nascimento Japão

(naturalizado brasileiro) |

Origem do patrimônio **Indústria de alimentos**

Genro de Yoshiro Kitano, fundador da antiga Kitano, transformada em Yoki em 1990, Mitsuo atuou como presidente do grupo familiar até a venda da indústria de alimentos para a norte-americana General Mills, em 2012. O acerto envolveu R\$ 1,75 bilhão, mais dívidas de R\$ 200 milhões.

156

RENATO MONTEIRO
DOS SANTOS

R\$ 1,80 bilhão ★

Idade ND | Nascimento SP |

Origem do patrimônio **Setor financeiro**

Santos é um dos sócios da BTG Pactual Holding, controladora do banco de mesmo nome, com cerca de 68% dos ativos. Vice-presidente ao lado de Antônio Carlos Canto Porto Filho, ele iniciou a carreira no BTG como trader em 1997 e se tornou sócio em 2001. Em seguida, comandou os mercados de renda fixa para América Latina e a tesouraria do BTG no continente.

Como os sócios, ele entra na lista após o impressionante crescimento das ações do BTG, que aumentaram mais de três vezes em um ano. Só no segundo trimestre de 2019, a instituição anunciou um salto de 56% no lucro líquido, para R\$ 971 milhões.

157

EUGÊNIO
MATTAR

R\$ 1,79 bilhão ✕

Idade 70 anos | Nascimento MG |

Origem do patrimônio **Locação de veículos**

Eugênio é sócio-fundador da Localiza, maior empresa de locação de veículos da América Latina, ao lado do irmão José Salim e dos irmãos Antônio e Flávio Resende, outros bilionários. Com ações negociadas na bolsa brasileira desde 2005, a empresa mais do que dobrou de valor de mercado nos últimos anos, em especial após a compra da operação brasileira da norte-americana Hertz, em 2016, por R\$ 337 milhões, e da alavancada do segmento de venda de seminovos. Sob seu comando desde 2013, a companhia teve um resultado ainda mais expressivo no último ano, com receita líquida consolidada em R\$ 7,9 bilhões, 30% superior a 2017. Além da Localiza, os Mattar são sócios da prestadora de serviços de transporte aéreo Omni Táxi Aéreo. Eugênio gosta de receber amigos na adega caseira, com 2 mil garrafas e mesa para 18 pessoas. Ele também não dispensa uma boa mesa de pôquer.

158

MAURÍCIO ROLIM
AMARO E FAMÍLIA

R\$ 1,77 bilhão ▼ ⚡

Idade 48 anos | Nascimento SP |

Origem do patrimônio **Aviação**

Junto à irmã Maria Claudia e à mãe Noemy, Maurício Amaro detém uma cota da Latam, gigante de aviação criada pela fusão da TAM, fundada por seu pai, Rolim Amaro, com a chilena LAN. Maior companhia aérea da América Latina, a empresa ganhou, em 2016, a Qatar como acionista de uma fatia de 10%. Com a nova sócia, a família Amaro acertou acordo de reestruturação acionária com a família chilena Cuento, da antiga LAN, e ingressou como sócia do grupo Costa Verde Aeronáutica, controladora da companhia aérea.

GRUPO

BR

159

AQUILES
LEONARDO E
JOSÉ FELIPE DINIZ

R\$ 1,73 bilhão ★

Idade **ND/57 anos** | Nascimento **MG** |Origem do patrimônio **Setor bancário**

Os irmãos José Felipe e Aquiles Leonardo Diniz participam do Banco Inter desde que operava apenas fisicamente, como Banco Intermedium. Com o bilionário Rubens Menin, ambos têm até hoje participação acionária relevante na instituição, mesmo após a abertura de capital, no início de 2018. Os dois estreiam na lista graças à alta nos ativos do banco neste ano e à compra de 8,1% da instituição pelo private equity japonês SoftBank, por R\$ 760 milhões, em agosto último. José Felipe é membro do conselho de administração do banco. Os Diniz são donos da empresa imobiliária Santa Rosa Urbanismo, fundada pelo pai, Teodomiro, nos anos 1940, com condomínios residenciais em Minas Gerais e São Paulo.

160

ALEXANDRE
TADEU DA COSTA

R\$ 1,70 bilhão ▼ ▲

Idade **48 anos** | Nascimento **SP** |Origem do patrimônio **Alimentos**

Dono da Cacau Show, Alexandre começou a carreira vendendo trufas e bombons em padarias de São Paulo nos anos 1990 a bordo de um Fusca 1978. Com a primeira loja inaugurada em 2001, a companhia é considerada hoje uma das maiores redes de lojas de chocolates finos do mundo. A primeira fábrica foi aberta em Itapevi (SP), em 2006. Hoje, são cinco unidades, que atendem às mais de 2 mil lojas franqueadas no Brasil. No final de 2018, a rede lançou o segmento de Mega Stores, só com unidades próprias. Já são 11 espalhadas pelo Brasil. Em 2013, a Cacau Show transformou-se em Cacau Par, holding dona da Brigaderia e de três fazendas de cacau em Linhares (ES).

161

ARMANDO
KLABIN E FAMÍLIA

R\$ 1,86 bilhão ▼ ▲

Idade **87 anos** | Nascimento **RJ** |Origem do patrimônio **Papel**

Armando Klabin e os demais herdeiros dos irmãos lituanos Mauricio (Moshe), Salomão e Hessel, fundadores da produtora de papel Klabin, que leva seus sobrenomes, detêm ações da holding Klabin Irmãos, controladora da empresa. Em 2016, Armando entrou para o *Guinness Book* como o jogador de polo mais velho em atividade.

162

SILVIO SANTOS

R\$ 1,65 bilhão ▼ ▲

Idade **88 anos** | Nascimento **RJ** |Origem do patrimônio **Mídia**

Silvio Santos, ou Senhor Abravanel, criou um império com mais de 30 empresas no rastro de sua carreira como apresentador de TV. Fundado em 1981, o SBT é a terceira maior emissora do país. Além disso, é dono da Liderança Capitalização, promotora da Tele Sena, da rede de cosméticos Jequití e do hotel Jequitimar, no Guarujá (SP). Tem ainda participação na Simba Content, uma programadora de conteúdo que negocia programas de Record, SBT e RedeTV! com canais de TV paga. Até 2011, o empresário era controlador do Banco Panamericano, repassado ao BTG Pactual por um valor simbólico depois de ter acumulado um rombo de R\$ 4,3 bilhões.

163

REGINA DE
CAMARGO PIRES
OLIVEIRA DIAS

R\$ 1,63 bilhão ▲ ▼ !

Idade **65 anos** | Nascimento **SP** |Origem do patrimônio **Construção**

163

RENATA DE
CAMARGO
NASCIMENTO

R\$ 1,63 bilhão ▲ ▼ !

Idade **68 anos** | Nascimento **SP** |Origem do patrimônio **Construção**

163

ROSSANA
CAMARGO DE
ARRUDA BOTELHO

R\$ 1,63 bilhão ▲ ▼ !

Idade **69 anos** | Nascimento **SP** |Origem do patrimônio **Construção**

A força do varejo



Se um dos principais sinais de retomada de uma crise econômica é o aumento do consumo, o crescimento do número de bilionários vindo do varejo no Brasil pode ser um bom sinal. Entre os 17 novatos presentes na lista de 2019, quatro têm fortunas atreladas às vendas: Luciano Hang (Havan), Natale Dalla Vecchia e família (Lojas CEM), Sebastião Vicente Bomfim Filho (Centauro) e Nelson Kaufman e família (Vivara e Etna). Além de Marcio Luiz Goldfarb e família, da rede Marisa, que retornaram neste ano.

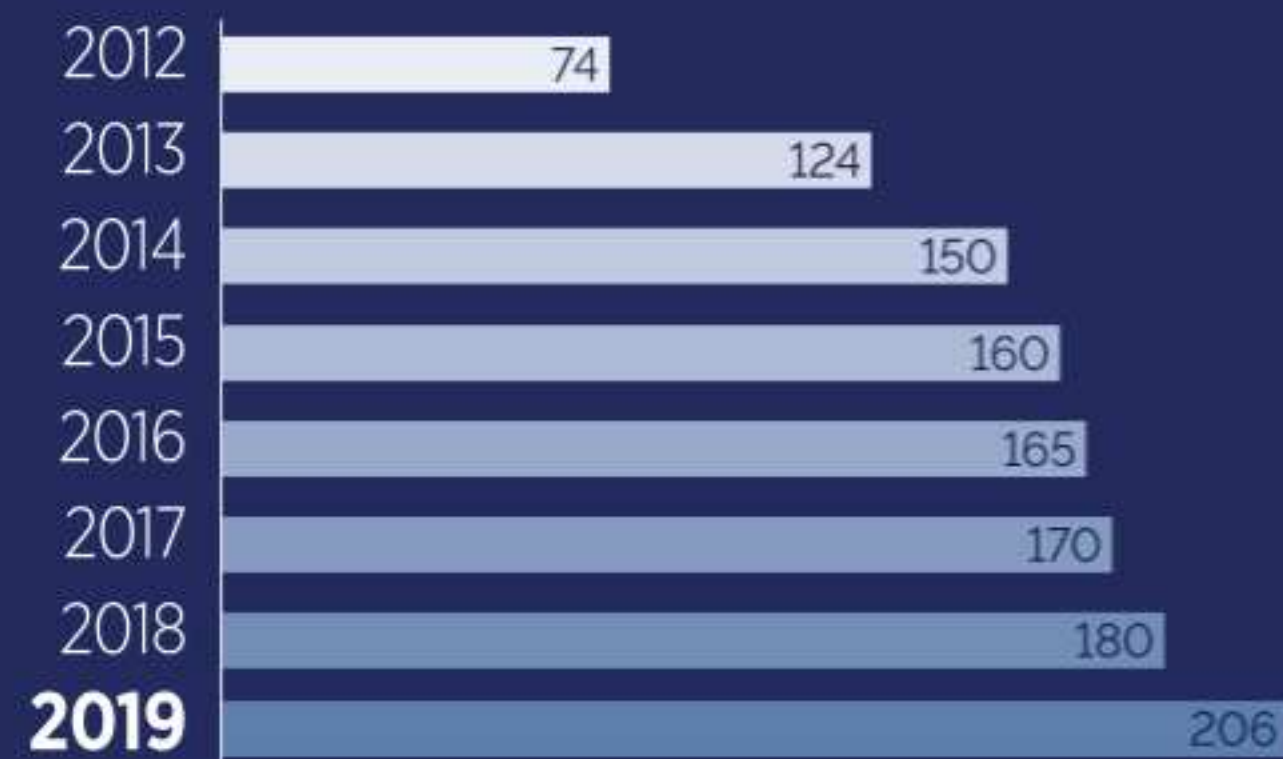
Eles se juntam a outros 17 bilionários para tornar o setor o quinto segmento que produz mais riquezas no Brasil, numa comunhão de R\$ 114,65 bilhões em patrimônios somados. Parte desse sucesso se deve ao Magazine Luiza, varejista responsável, sozinha, por fazer sete bilionários com um patrimônio estimado em R\$ 26,78 bilhões. Outras grandes redes que compõem a lista são Arezzo (Anderson e Alexandre Birman), Casas Bahia e Ponto Frio (Michael Klein e família), Casas Pernambucanas (Anita Louise Regina Harley), Grendene (Alexandre e Pedro Grendene Bartelle), Riachuelo (Élvio, Flávio e Lisiane Rocha) e Tok&Stok (Régis & Ghislaine Dubrule).

GRUPO
Lista
BR

BILIONÁRIOS BRASILEIROS

EVOLUÇÃO ANO A ANO

TOTAL DE INTEGRANTES DA LISTA



VALOR DOS PATRIMÔNIOS SOMADOS (EM BILHÕES)



Filhas de Sebastião e Dirce Navarro de Camargo, as três irmãs dividem o controle da Participações Morro Vermelho, holding familiar que reúne os vários negócios do grupo Camargo Corrêa, em fatias iguais. Fundado pelo pai em 1939, o conglomerado foi a primeira grande empreiteira a optar pelos acordos de leniência de seus executivos durante a Operação Lava Jato, em 2015. Embora apareçam como sócias controladoras da companhia desde 1994, as herdeiras não participam da gestão dos negócios, conduzidos pelos maridos de Regina (Carlos Pires Oliveira Dias, também bilionário, ex-presidente e acionista da rede de farmácias Raia Drogasil) e de Renata. Desde o início da operação, o valor da companhia tem oscilado radicalmente, o que faz com que o patrimônio estimado das três seja inconstante.

166 SILVIO TINÍ DE ARAÚJO

R\$ 1,62 bilhão ▼ ▲

Idade **70 anos** | Nascimento **SP** |

Origem do patrimônio **Investimentos**

Fundador do grupo Bonsucex, criado em 1982, o investidor e ex-operador da bolsa detém participações de envergadura em diversas companhias de capital aberto, como a gigante de calçados Alpargatas, e empresas dos setores bancário, de mineração, metalurgia, construção, agronegócio, reflorestamento, têxtil e bens de consumo. Silvio é dono, ainda, da empresa de mineração Buritirama, com instalações de lavra e beneficiamento de minério de manganês no Pará, onde tem a Fazendas do Pará.

167 FLÁVIO BRANDÃO RESENDE

R\$ 1,61 bilhão ✕

Idade **66 anos** | Nascimento **MG** |

Origem do patrimônio **Locação de veículos**

Flávio é sócio-fundador da Localiza, maior empresa de locação de veículos da América Latina, ao lado do irmão Antônio e dos irmãos Eugênio e José Salim Mattar, outros bilionários. Com ações negociadas na bolsa brasileira desde 2005, a empresa mais do que dobrou de valor de mercado nos últimos anos, em especial após a compra da operação brasileira da norte-americana Hertz, em 2016, por R\$ 337 milhões, e da alavancada do segmento



de venda de seminovos. A companhia teve um resultado ainda mais expressivo no último ano, com receita líquida consolidada em R\$ 7,9 bilhões, 30% superior a 2017.

168 PAULO SÉRGIO BARBANTI

R\$ 1,60 bilhão ▼ ⚡

Idade **79 anos** | Nascimento **SP** |
Origem do patrimônio **Saúde**

Depois de fundar e comandar por 40 anos a Intermédica, Barbanti vendeu a operadora de planos de saúde em 2012 para o private equity norte-americano Bain Capital. O grupo estrangeiro assumiu 100% da operadora e Barbanti retirou-se do cotidiano da companhia. No Brasil, é controlador da empresa de call center Atento. Um ano antes, o médico chegou a cogitar a abertura de capital da rede, mas optou pela venda.

169 FÁBIO ROBERTO AURIEMO E JOSÉ AURIEMO NETO

R\$ 1,59 bilhão ↻

Idade **67/43 anos** | Nascimento **SP** |
Origem do patrimônio **Construção/mercado imobiliário**

Pai e filho são os principais acionistas do grupo JHSF, com quase 75% da empresa. Fundado em 1972 por Fábio como uma pequena construtora, o conglomerado hoje atua como empreiteira e incorporadora em diferentes segmentos. Por meio da JHSF Malls, opera quatro shopping centers pelo país: Shopping Cidade Jardim (São Paulo), Catarina Fashion Outlet (São Roque), Shopping Bela Vista (Salvador) e Shopping Ponta Negra (Mauá), além de um em desenvolvimento, o Cidade Jardim Shops, em uma região nobre da capital paulista. Também atua no setor de hotelaria, com a operação da rede Fasano, adquirida em 2014, e no setor imobiliário, com imóveis de luxo. Entrou para o segmento de aeroportos, com a construção do São Paulo Catarina Aeroporto Executivo, em São Roque (SP), iniciada em 2016, mas ainda não concluída. Por causa de problemas financeiros e alto endividamento da empresa, a família Auriemo saiu da lista em 2015. Depois de reestruturação e algumas vendas, como o

Shopping Metrô Tucuruvi (SP), a empresa voltou a crescer. O grupo é dono ainda da Fazenda Boa Vista e de um imóvel de luxo em um dos pontos mais caros de Nova York (EUA). Desde que deixou a diretoria, em abril de 2014, José Neto, o Zeco, ocupa a presidência do conselho.

170 JOSÉ BEZERRA DE MENEZES NETO E FAMÍLIA

R\$ 1,55 bilhão ▼ ⚡

Idade **61 anos** | Nascimento **CE** |
Origem do patrimônio **Setor financeiro**

Conhecido como Binho, José Bezerra é integrante da terceira geração de controladores do BicBanco, vendido ao gigante China Construction Bank por R\$ 1,62 bilhão, em 2013. Fundada em Juazeiro (CE), a instituição financeira teve ações negociadas na bolsa paulista até 2015, quando se retirou do pregão. Até 2014, Bezerra foi presidente da empresa, hoje conhecida como CCB Brasil. A família continuou sendo dona da Bic Corretora, que não entrou no negócio com os chineses.

171 NORMA REGINA PINOTTI E FAMÍLIA

R\$ 1,55 bilhão ★

Idade **ND** | Nascimento **SP** |
Origem do patrimônio **Cosméticos**

Norma e os filhos herdaram participação acionária da Natura, maior empresa de cosméticos do Brasil, após a morte do marido, Anizio Pinotti (1945-2014). Nascido em Barretos (SP), neto de italianos, engenheiro químico de formação, Anizio ingressou na empresa nos anos 1970 e ocupou cargos executivos até 1999, quando decidiu se manter apenas como acionista. Deixou em testamento 75% de sua participação para a mulher e os outros 12,5% para cada um dos dois filhos. De participação individual inferior a 5%, a família Pinotti entra para a lista com a alta das ações do grupo após o anúncio da anexação da concorrente Avon, em maio último, em um negócio que deverá formar um conglomerado avaliado em US\$ 11 bilhões, com mais de 6,3 milhões de colaboradores mundo afora.

172 MÁRCIO LUIZ GOLDFARB E FAMÍLIA

R\$ 1,54 bilhão ↻

Idade **ND** | Nascimento **SP** |
Origem do patrimônio **Varejo**

Com capital aberto desde 2007, a família Goldfarb é até hoje controladora da rede de varejo de moda Marisa, fundada por Bernardo Goldfarb, pai de Márcio, em 1948. Márcio deixou a presidência da rede em 2014 em meio a uma reestruturação da empresa que, sob o comando de Marcelo Araújo, começou a investir alto em e-commerce. Controladora de pouco mais de 74% dos ativos, a família havia deixado a lista de bilionários em 2017 após sucessivas quedas na receita. Retorna este ano com o resultado positivo em 2018. Em outubro, Araújo deixou o grupo para comandar a rede de postos Ipiranga. Márcio reassumiu o comando interinamente. Ele ficou até junho último, quando Marcelo Pimentel, então diretor de operações, tomou as rédeas.

173 ROSA EVANGELINA PENIDO DALLA VECCHIA E FAMÍLIA

R\$ 1,52 bilhão ▲ ⚡

Idade **69 anos** | Nascimento **SP** |
Origem do patrimônio **Rodovias**

Rosa Evangelina é grande acionista da CCR, maior concessionária de rodovias do Brasil, junto à irmã Ana Maria, outra bilionária. As duas herdaram a participação do pai, Pelerson Soares Penido. Ele havia trocado sua operação de rodovias por uma cota acionária da CCR, da qual a irmã é presidente do conselho administrativo. Por meio da Soares Penido Obras, as irmãs são donas da Roncador, uma das principais empresas agropecuárias do Brasil.

174 ANTÔNIO CARLOS CANTO PORTO FILHO

R\$ 1,51 bilhão ★

Idade **76 anos** | Nascimento **SP** |
Origem do patrimônio **Setor financeiro**

Lista

BILIONÁRIOS BRASILEIROS

Porto Filho é um dos sócios da BTG Pactual Holding, controladora do banco de mesmo nome, com cerca de 68% dos ativos. Vice-presidente ao lado de Renato Monteiro dos Santos, ele entrou na companhia como acionista em 1997 depois de passar 28 anos no Banco de Crédito Nacional. Como os sócios, ele entra na lista após o impressionante crescimento das ações do BTG, que aumentaram mais de três vezes em um ano. Só no segundo trimestre de 2019, a instituição anunciou um salto de 56% no lucro líquido, para R\$ 971 milhões. Conhecido como Totó no interior paulista, ele é dono de fazendas produtoras de leite na região de Mogi Mirim.

175 JAIMES ALMEIDA JUNIOR E FAMÍLIA

R\$ 1,50 bilhão ▼ ▲

Idade **61 anos** | Nascimento **SC** |

Origem do patrimônio **Shopping centers**

O empresário catarinense é dono do grupo de shopping centers que leva seu sobrenome. São seis empreendimentos em Santa Catarina, o que faz o grupo líder do setor na região, com uma fatia de cerca de 70% do mercado no estado. Em 2018, o grupo voltou a ser sondado pelo BR Malls, um dos líderes do segmento no país, mas, em março deste ano, o conglomerado desistiu oficialmente da compra por divergência nas negociações. Almeida Júnior cogitou abrir capital em 2018, mas o plano não saiu do papel.

176 LUIZ BARSÍ FILHO

R\$ 1,50 bilhão ▼ ▲

Idade **80 anos** | Nascimento **SP** |

Origem do patrimônio **Investimentos**

Outra lenda no mercado acionário brasileiro, Luiz Barsi Filho trabalhou como engraxate antes de começar sua carreira numa corretora de São Paulo. A partir de uma pequena compra de ações, fez fortuna e se tornou um dos maiores investidores brasileiros como pessoa física.

177 EDIR MACEDO E FAMÍLIA

R\$ 1,41 bilhão ▼ ▲

Idade **74 anos** | Nascimento **RJ** |

Origem do patrimônio **Mídia**

Criador da Igreja Universal do Reino de Deus, Edir Macedo é dono da Rede Record, segunda maior emissora do Brasil, comprada por ele de Silvio Santos, em 1990. Ele é dono da W67CL, afiliada da rede internacional Telemundo, com sede em Atlanta (EUA). Em 2016, o grupo lançou a Univer (plataforma de streaming de vídeo) e tem investido cada vez mais em produções cinematográficas. Além disso, é sócio de Silvio Santos na Simba Content, uma programadora de conteúdo que negocia programas de Record, SBT e RedeTV! com canais de TV paga.

178 PEDRO IGEL SALLES E FAMÍLIA

R\$ 1,39 bilhão ▼ ▲

Idade **ND** | Nascimento **RJ** |

Origem do patrimônio **Combustíveis**

Pedro e sua família herdaram as ações detidas pelo fundo Parth Investments na gigante Ultrapar. Até 2017, a empresa de investimentos era controlada por Daisy Igel, filha do fundador do grupo, Ernesto Igel, mas ela deixou a composição societária e deu espaço a novos detentores acionários. Dona de marcas como Ipiranga, Ultragaz e Extrafarma, a companhia vem perdendo valor de mercado desde 2017 devido a sucessivas quedas na receita.

179 GENINHO THOMÉ

R\$ 1,38 bilhão ▼ ▲

Idade **67 anos** | Nascimento **PR** |

Origem do patrimônio **Implantes dentários**

Fundador da Neodent em 1993, o cirurgião-dentista transformou a empresa de implantes dentários na maior da América Latina, antes de vendê-la para o grupo suíço Straumann por R\$ 1,2 bilhão, em 2015. Desde então, Thomé ocupa os cargos de presidente científico e presidente do conselho da companhia. Ele é sócio da Construtora e Incorporadora Pasqualotto & GT, especializada em edifícios de luxo no litoral de Santa Catarina.

180 DAVID RANDON E FAMÍLIA

R\$ 1,37 bilhão ▼ ▲

Idade **60 anos** | Nascimento **RS** |

Origem do patrimônio **Indústria**

Filho mais velho do empresário Raul Randon (1929-2018), David ocupou a presidência da companhia que leva o nome da família de 2009 a maio último, quando passou o bastão ao irmão Daniel. Ele hoje ocupa a presidência do conselho, com o outro irmão, Alexandre, como vice. Os três dividem as ações da Dramd Participações, controladora das Empresas Randon, com uma fatia de 41% do grupo. De capital aberto, o conglomerado atua nos segmentos de montadoras, produção de autopeças e serviços financeiros. As ações estão em alta desde o ano passado. A família é dona da empresa de maçãs Rasip e da primeira fabricante de queijo grana padano da América Latina, e sócia da vinícola Miolo Wines.

181 ESTEVAM DUARTE DE ASSIS E FAMÍLIA

R\$ 1,35 bilhão ▼ ▲

Idade **62 anos** | Nascimento **MG** |

Origem do patrimônio **Supermercados/shopping centers**

O empresário mineiro e sua família eram donos da rede de supermercados Bretas até a venda da companhia ao grupo chileno Cencosud, em 2010. Com supermercados e postos de combustíveis espalhados por Minas Gerais, Goiás e Bahia, o Bretas era, na época, o quinto maior grupo do segmento no país e o maior com capital 100% nacional. No ano seguinte à venda, a família comprou 30% da rede de varejo Mateus, do Maranhão. Desde então, tem investido na expansão da empresa familiar de shopping centers SFA Malls. Os Duarte de Assis são donos ainda de uma rede de hotéis e de uma construtora.

182 RICCARDO E JULIA ARDUINI

R\$ 1,34 bilhão ★

Idade **70 anos/ ND** | Nascimento **SP** |

Origem do patrimônio **Infraestrutura**

O casal Arduini era sócio controlador da operadora ferroviária América Latina Logística (ALL), fundada em 1999 e fundida em 2015 à Rumo, do conglomerado Cosan, formando a Rumo Logística, maior companhia do segmento no país. Hoje, a empresa tem quatro concessões, com mais de 12 mil km de linhas férreas, mil locomotivas e 25 mil vagões, além de centros de distribuição e instalações de armazenamento. Em julho último, venceu

GRUPO
BR

o leilão para construir e operar os trechos central e sul da Ferrovia Norte-Sul (FNS), que, como o nome indica, ligará os extremos do país. A companhia possui participação em seis terminais portuários: cinco em Santos (SP) e um em Paranaguá (PR). Julia é a representante do casal na composição acionária, com uma fatia de 3,82%. Riccardo é membro do conselho de administração.

183 ÂNGELA GUTIERREZ E FAMÍLIA

R\$ 1,33 bilhão ▼ ▲ !

Idade **69 anos** | Nascimento **MG** |

Origem do patrimônio **Diversificada**

Empresária, colecionadora de arte e empreendedora cultural, Ângela Gutierrez é filha de Flávio Castelo Branco Gutierrez (1925-1984), um dos três fundadores da Andrade Gutierrez, e representa a família no conselho de administração do conglomerado. Uma das maiores construtoras da América Latina, a Andrade Gutierrez assinou um acordo de leniência com a Operação Lava Jato em dezembro de 2018. Por meio do conglomerado, a família tem participação na CCR.

184 RÉGIS E GHISLAINE DUBRULE

R\$ 1,32 bilhão ▼ ▲

Idade **70/69 anos** | Nascimento **França**

(naturalizados brasileiros) |

Origem do patrimônio **Varejo**

O casal é fundador da Tok&Stok, maior rede de lojas de móveis e artigos para a casa do Brasil, cujo controle (60%) vendeu para o conglomerado norte-americano Carlyle por R\$ 700 milhões, em 2012. O casal segue até hoje com os outros 40%. Ghislaine ocupava a presidência até o início de 2018, quando foi substituída por Ivan Murias em meio a boatos sobre abertura de capital (não consolidada até hoje). Ela ocupa atualmente uma cadeira no conselho de administração.

185 JULIO CAPUA RAMOS DA SILVA

R\$ 1,31 bilhão ★

Idade **41 anos** | Nascimento **RJ** |

Origem do patrimônio

Mercado de valores

A ORIGEM DAS RIQUEZAS (EM BILHÕES)

R\$ 345,97 Setor financeiro (48)

R\$ 276,33 Alimentos e bebidas (27)

R\$ 114,65 Atacadista e Varejo (29)

R\$ 85,14 Indústria (18)

R\$ 64,12 Diversos (14)

R\$ 56,88 Saúde (11)

R\$ 45,32 Tecnologia (3)

R\$ 37,37 Construção (10)

R\$ 36,68 Comunicação (5)

R\$ 30,82 Agronegócio (7)

R\$ 24,86 Beleza (6)

R\$ 24,04 Energia (6)

R\$ 21,28 Transporte e logística (9)

R\$ 20,27 Aviação (6)

R\$ 15,46 Educação (5)

R\$ 2,80 Turismo (1)

R\$ 1,13 Segurança (1)

Lista

BILIONÁRIOS BR

O carioca Julio Capua entrou para a XP Investimentos em seus primórdios, no ano de 2004, quando ainda era uma modesta assessoria de investimentos que estava expandindo de Porto Alegre para São Paulo. Hoje, a companhia é a maior assessoria de investimentos do país, com 1,1 milhão de contas que somam R\$ 230 bilhões, 22 sócios e 360 associados, além de 5 mil agentes autônomos. A empresa atingiu esse status no ano passado, após a aprovação da compra de 49,9% da companhia por R\$ 5,7 bilhões pelo Itaú Unibanco. Com a saída de alguns fundadores, Capua tem hoje a segunda maior fatia da companhia entre os sócios, atrás apenas do CEO Guilherme Benchimol.

186 CELSO RICARDO DE MORAES

R\$ 1,30 bilhão ▼ ▲

Idade **75 anos** | Nascimento **SP** |
Origem do patrimônio **Chocolates**

O empresário é dono da Kopenhagen e da Brasil Cacau sob o guarda-chuva do Grupo CRM. Herdeiro do dono do laboratório Virtus, Celso arrematou a empresa de chocolates em 1996 da família fundadora e a transformou na maior rede de franquias de guloseimas do país, até ser ultrapassada, há alguns anos, pela Cacau Show, do também bilionário Alexandre Costa. Celso foi responsável por trazer a marca suíça Lindt ao Brasil.

187 NELSON KAUFMAN E FAMÍLIA

R\$ 1,30 bilhão ★

Idade **63 anos** | Nascimento **SP** |
Origem do patrimônio **Varejo**

Nelson cresceu vendo o pai, imigrante romeno fugido da Segunda Guerra Mundial, trabalhando em uma pequena joalheria na capital paulista nos anos 1960. Fundada em 1962, a Vivara começou a ganhar projeção nacional a partir dos anos 1980, quando ele passou a ajudar na administração dos negócios. Hoje, são mais de 230 lojas pelo país, mais e-commerce e tele vendas, com marcas próprias de joias, relógios e outros acessórios, além de contratos com grifes como Gucci, Lacoste e Montblanc. Neste ano, a companhia fez um pedido oficial à CVM (Comissão de Valores Mobiliários) para abrir capital na B3 no segundo semestre. Em 2018, o grupo faturou R\$ 1,05 bilhão, com lucro de quase R\$ 200 milhões.

Nelson não ocupa a presidência desde 2010, quando passou o comando ao filho Márcio. O empresário é controlador da rede de móveis e decoração Etna, fundada por ele em 2004, hoje com mais de 20 mil produtos no portfólio. Desde o ano passado, há um boato pelo mercado de que ele estaria procurando um sócio para ajudá-lo nesse negócio.

188 FERNANDO GALLETTI DE QUEIROZ E FAMÍLIA

R\$ 1,28 bilhão ▼ ▲

Idade **51 anos** | Nascimento **SP** |
Origem do patrimônio **Indústria frigorífica**

CEO da Minerva Foods desde 2007, Fernando e sua família são donos da VDQ Holdings, segunda maior acionista da companhia (29%), atrás apenas do grupo saudi-inglês Salic (UK), que investiu R\$ 746,4 milhões por 32% do grupo em 2015. Atuando no transporte de gado para o abate desde os anos 1950, a família Vilela de Queiroz comprou, em 1992, a massa falida de um frigorífico em Barretos (SP), que veio a se tornar o terceiro maior grupo de carnes do país. A família é dona de empresas de transporte, de incorporação e de construção por meio do grupo IZVQ.

189 HORÁCIO LAFER PIVA E FAMÍLIA

R\$ 1,26 bilhão ▼ ▲

Idade **59 anos** | Nascimento **SP** |
Origem do patrimônio **Papel**

Presente desde a fundação da indústria de papéis Klabin, no início do século, o clã Lafer se funde com o tronco familiar dos sócios Klabin. Os herdeiros do cofundador Miguel Lafer dividem com a outra família o controle da maior fabricante brasileira de papel. Neto do ex-senador e ex-ministro da Fazenda, que lhe deu o nome, Horácio foi presidente da Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo).

190 FLÁVIO AUGUSTO

R\$ 1,25 bilhão ▼ ▲

Idade **47 anos** | Nascimento **RJ** |
Origem do patrimônio **Educação**

Criador da rede de escolas de inglês WiseUp, Flávio vendeu a empresa para a Abril Educação, então pertencente ao Grupo Abril, por R\$ 877 milhões, em 2013. Dois anos depois, recomprou-a por R\$ 398 milhões. Em 2017, o também bilionário Carlos Wizard comprou parte do grupo por R\$ 200 milhões e eles formaram a Wiser Educação, hoje dona da rede NumberOne. Em abril último, o grupo vendeu participação minoritária para o Itaú, por meio de seu fundo de investimentos Kinea, por R\$ 200 milhões. Flávio é sócio majoritário do time de futebol Orlando City, dos EUA.

191 EVERARDO FERREIRA TELLES E FAMÍLIA

R\$ 1,25 bilhão ▼ ▲

Idade **74 anos** | Nascimento **CE** |
Origem do patrimônio **Bebidas/cana-de-açúcar**

Everardo e sua família eram donos da tradicional fabricante de aguardente Ypioca, produzida pelos Telles desde 1846, até venderem a marca e uma de suas fábricas para a gigante inglesa Diageo por R\$ 940 milhões, em 2012. A família permaneceu com duas destilarias e fazendas de cana que abastecem a Ypioca. Presidido por Everardo, hoje o Grupo Telles mantém diferentes negócios, como produção e distribuição de etanol e água mineral, fabricação de embalagens, turismo e criação pecuária, além de operarem a maior usina de energia solar do Brasil, inaugurada em 2016, no Ceará.

192 MARIA ALICE SETUBAL

R\$ 1,22 bilhão ▼ ▲

Idade **68 anos** | Nascimento **SP** |
Origem do patrimônio **Setor bancário**

Única mulher entre os sete filhos do banqueiro Olavo Egydio Setubal (1923-2008), consolidador do Itaú e ex-prefeito de São Paulo, a socióloga e educadora Maria Alice, conhecida como Neca, detém fatias societárias do Itaú Unibanco, da Duratex e de outros negócios em que a holding ItaúSA tem participações. Diferentemente da maioria dos familiares, ela não atua nos negócios do banco. Escritora, ganhou o Prêmio Jabuti de Literatura em 2005, com o projeto multimídia *Terra Paulista - História, Artes, Costumes*.

GRUPO
BR193 JOSÉ SERIPIERI
FILHO

R\$ 1,20 bilhão ↗

Idade 52 anos | Nascimento SP |
Origem do patrimônio Saúde

Seripieri teve a ideia de fundar a Qualicorp, em 1997, com a experiência que ganhou na juventude, quando começou a carreira vendendo planos de saúde pelo telefone. Hoje, a companhia é a maior administradora de planos de saúde coletivos do Brasil. De capital aberto, seus resultados não têm figurado bem na bolsa nos últimos anos, o que fez com que Seripieri, conhecido como Júnior, presidente desde a fundação, deixasse a lista em 2016. Em outubro de 2018, o grupo se envolveu em uma polêmica com os acionistas ao firmar um contrato de R\$ 150 milhões com o seu fundador que previa que ele não poderia vender suas ações (cerca de 20%), nem abrir empresa concorrente pelo prazo de seis anos. A decisão foi tão mal recebida pelo mercado que as ações caíram 28% em um dia. Neste ano, os papéis têm dado a volta por cima e a relação de Seripieri com a empresa vem mudando. Em agosto, o grupo anunciou a venda de 10% dos ativos para o grupo hospitalar Rede D'Or por um valor não divulgado. O detalhe é que a participação negociada é toda do fundador. Além disso, o acordo prevê que Seripieri mantenha o cargo de CEO e a cadeira no conselho só até o fim da transação. Depois, deverá seguir como acionista.

194 FRANCISCO
CLAUDIO SARAIVA
LEÃO DIAS BRANCO

R\$ 1,17 bilhão ▼ ↗

Idade 52 anos | Nascimento CE |
Origem do patrimônio Produção de alimentos194 FRANCISCO IVENS
DE SÁ DIAS
BRANCO JÚNIOR

R\$ 1,17 bilhão ▼ ↗

Idade 58 anos | Nascimento CE |
Origem do patrimônio Produção de alimentos194 FRANCISCO
MARCOS SARAIVA
LEÃO DIAS BRANCO

R\$ 1,17 bilhão ▼ ↗

Idade 54 anos | Nascimento CE |
Origem do patrimônio Produção de alimentos194 MARIA DAS GRAÇAS
DIAS BRANCO DA
ESCOSSIA

R\$ 1,17 bilhão ▼ ↗

Idade 59 anos | Nascimento CE |
Origem do patrimônio Produção de alimentos194 MARIA REGINA SA-
RAIVA LEÃO DIAS
BRANCO XIMENES

R\$ 1,17 bilhão ▼ ↗

Idade 57 anos | Nascimento CE |
Origem do patrimônio Produção de alimentos

Os cinco irmãos são filhos do empresário Francisco Ivens de Sá Dias Branco (1934-2016), criador da gigante de alimentos M.Dias Branco, dona de marcas como Vitarella, Richester e Puro Sabor. Após a morte do patriarca, eles receberam participações iguais na companhia, de capital aberto desde 2006. Os cinco ocupam cadeiras no conselho administrativo (presidido por Maria Consuelo Saraiva Leão Dias Branco, da terceira geração da família) e quatro têm cargos na diretoria: Francisco Ivens Júnior é o presidente do grupo, Maria das Graças é vice-presidente financeira, Maria Regina é VP de administração e desenvolvimento e Francisco Claudio, VP Industrial Moinhos.

199 LUIZ EDUARDO
TARQUÍNIO
MONTEIRO DA
COSTA E FAMÍLIA

R\$ 1,14 bilhão ▼ ↗

Idade ND | Nascimento RJ |
Origem do patrimônio Bebidas

Luiz Eduardo e a família eram donos da Companhia Fluminense de Refrigerantes, engarrafadora da Coca-Cola vendida ao grupo mexicano

PERCENTUAL
DAS FORTUNAS
NO PIB 2018

16,47%

PERCENTUAL
DAS FORTUNAS
NO PIB 2017

14,78%

A riqueza somada dos bilionários de 2019 representa uma fatia do PIB maior que no ano anterior

Lista

BILIONÁRIOS BR

Femsa por US\$ 448 milhões, em 2013. Uma das primeiras fabricantes no país, a empresa fundada em 1949 em Porto Real (RJ) foi comprada nos anos 1960 pelo empresário Renato Monteiro da Costa, pai de Luiz. Depois da venda, a família seguiu com os demais negócios do grupo: banco de investimentos, rede de postos de combustíveis e propriedades imobiliárias e agrícolas no estado do Rio de Janeiro.

200 PAULO SÉRGIO FREIRE MACEDO E FAMÍLIA

R\$ 1,13 bilhão ▼ ⚡

Idade **ND** | Nascimento **PE** |
Origem do patrimônio **Segurança**

Paulo e seus familiares são donos do grupo pernambucano Nordeste. O grupo era o segundo colocado no ranking brasileiro de segurança privada e transporte de valores quando vendeu suas duas empresas de segurança, a Nordeste Segurança e a Transbank, à multinacional espanhola Prosegur por R\$ 826 milhões, em 2012. A família permaneceu com a Soserve, empresa de limpeza e conservação, além de ser uma das proprietárias do Banco Gerador, vendido para o grupo Agiplan por um valor não divulgado, em 2016.

201 GUILHERME DA COSTA PAES

R\$ 1,12 bilhão ★

Idade **ND** | Nascimento **RJ** |
Origem do patrimônio **Banco de investimentos**

Paes é um dos sócios da BTG Pactual Holding, controladora do banco de mesmo nome, com cerca de 68% dos ativos. Diretor executivo, ele entrou para a instituição em 1994 e tornou-se sócio em 1998. No BTG, já coordenou a área de Banco de Investimento, com atividades que envolvem estruturação de operações de fusões e aquisições e abertura de capital de companhias. Como os sócios, ele entra na lista após o impressionante crescimento das ações do BTG, que aumentaram mais de três vezes em um ano. Só no segundo trimestre de 2019, a instituição anunciou um salto de 56% no lucro líquido, para R\$ 971 milhões. Paes é irmão de Eduardo Paes, ex-prefeito do Rio de Janeiro.

202 LAÉRCIO COSENTINO

R\$ 1,11 bilhão ★

Idade **58 anos** | Nascimento **SP** |
Origem do patrimônio **Tecnologia**

Laércio Cosentino é fundador e presidente do conselho administrativo da Totvs, maior empresa de consultoria e soluções de tecnologia da informação na América Latina. Fundada em 1983 como Microsiga, a tecnológica oferece serviços para 41 países e está presente em quase 100% dos municípios brasileiros. A companhia abriu capital na Bovespa em 2006 e é até hoje uma das maiores empresas de TI da bolsa paulista. Em 2018, fechou a receita líquida em R\$ 2,32 bilhões, alta de 4,1% frente a 2017. Cosentino deixou a presidência depois de 35 anos para se dedicar a outros projetos no final do ano passado. O principal deles é a Mendelics, empresa especializada em análise genômica com tecnologia de sequenciamento.

203 MAURO FANTIN E FAMÍLIA

R\$ 1,10 bilhão ▼ ⚡

Idade **ND** | Nascimento **SC** |
Origem do patrimônio **Indústria de alimentos**

Mauro era presidente da indústria de alimentos catarinense Parati até a venda da companhia para a norte-americana Kellogg Company, em 2016. O negócio de R\$ 1,38 bilhão envolveu a venda de 100% da Rimo Investimentos, companhia controlada por Mauro e os irmãos, então acionista majoritária da Parati, fundada pelo pai dos três, Angelo Fantin (1927-2015), italiano de Vicenza. Hoje, a família é dona da empresa Tevere, de produtos de ferro e construção civil, e é sócia de empreendimentos imobiliários e empresas de energia.

204 MARIA HELI DALLA COLLETTA DE MATTOS & FAMÍLIA

R\$ 1,08 bilhão ★

Idade **ND** | Nascimento **ND** |
Origem do patrimônio **Cosméticos**

A família Colletta de Mattos é acionista da Natura, fundada há 50 anos em São Paulo e hoje a maior empresa de cosméticos do Brasil. Em maio deste ano, a companhia anunciou a compra da concorrente internacional Avon em um negócio bilionário envolvendo troca de ações. A transação ainda está sujeita à aprovação dos órgãos reguladores, mas já causou um importante aumento nas ações da Natura, a partir da expectativa de criação de um novo conglomerado avaliado em US\$ 11 bilhões, com mais de 6,3 milhões de representantes pelo globo.

205 IVAN TOLEDO DE CORRÊA FILHO

R\$ 1,05 bilhão ▼ ⚡

Idade **62 anos** | Nascimento **SP** |
Origem do patrimônio **Tecnologia**

Ivan vendeu, com os sócios, 100% da companhia Serviços e Tecnologia de Pagamentos (STP), dona do Sem Parar (mais consolidado sistema de identificação automática de veículos do Brasil), para a DBTrans, da norte-americana Fleetcor, por pouco mais de R\$ 4 bilhões, em 2017. Até a venda, o fundador detinha cerca de 31% da empresa de pedágio eletrônico. Entre os sócios estavam as gigantes CCR, Raizen e Arteris.

206 OLAVO EGYDIO MONTEIRO DE CARVALHO E FAMÍLIA

R\$ 1,0 bilhão ▼ ⚡

Idade **77 anos** | Nascimento **RJ** |
Origem do patrimônio **Diversificada**

Olavo e sua família são herdeiros e controladores do Monteiro Aranha, um dos grupos empresariais mais tradicionais do país, fundado em 1921 como produtora de embalagens de vidro por seu avô, Alberto Monteiro de Carvalho e Silva (1887-1969), e o sócio Olavo Egydio de Souza Aranha (1862-1928). Hoje especialista em investimentos, a empresa, de capital aberto, é grande acionista das gigantes Ultrapar e Klabin, além de investimentos imobiliários. **E**

ForbesLife

IATES

OS BARCOS MAIS DESEJADOS DO MONACO YACHT SHOW

JATOS

PRAETOR 500 E 600 DA EMBRAER AQUECEM O MERCADO

CARROS

A HISTÓRIA E OS LANÇAMENTOS DO SALÃO DE FRANKFURT

O MUST DE TURKS AND CAICOS

Serviço impecável, sol do Caribe e o mar de um azul improvável: prepare-se para mergulhar nas delícias do exuberante hotel Amanyara



CULLINAN

EFFORTLESS EVERYWHERE



Rolls-Royce Motor Cars NA, LLC
www.rolls-roycemotorcars.com
@RollsRoyceCarsNA





Os bangalôs encaixados
perfeitamente na praia são
o melhor cartão de visita
do Amanyara Resort



Refúgio iluminado

Amanyara Resort, em Turks and Caicos,
tem seu impecável serviço emoldurado pelo sol
do Caribe e pelo mar azul do Atlântico Norte

POR ANTONIO CAMAROTTI

GRUPO Lifestyle

HOTEL BR

Nesta página e ao lado, os espaços do Amanyara convidam ao relaxamento e ao contato com a natureza



Sempre que o período de férias vai se aproximando, costumo fazer uma enquete para descobrir onde minha família quer desfrutar dias de merecido descanso. Invariavelmente, uma parte do grupo diz que quer esquiar na neve – mas outra parte (a maioria) pede um lugar que tenha sol, praia e mar. Foi com a missão de escolher um local que atendesse ao desejo da maioria que me debrucei sobre as opções que funcionassem numa viagem que deveria incluir o sul da Flórida na segunda perna do nosso tour durante o último verão do Hemisfério Norte.

Não demorou muito para decidir por Turks and Caicos. Debaixo do sempre presente sol caribenho e banhado pelo estonteante azul-turquesa – e isso não é um clichê para florir o texto – do Atlântico Norte, o arquipélago de mais de 40 ilhas, localizado 300 quilômetros ao norte da Ilha de São Domingos (que abriga o Haiti e a República Dominicana), é um território britânico – como logo se percebe pela mão de direção do trânsito –,

mas adota o dólar americano como moeda. O voo entre Miami e Providenciales, a “metrópole” do arquipélago, é curtíssimo, leva pouco mais de uma hora e meia. Há também voos diretos partindo de Atlanta, Filadélfia, Boston, Charlotte, Dallas, Nova York, Nova Jersey, Toronto e Londres.

Providenciales é a cidade-ilha mais populosa desse paraíso: abriga 75% dos 35 mil habitantes de Turks and Caicos. Abriga também uma grande infraestrutura hoteleira, os melhores restaurantes e lojas e algumas das praias mais lindas do mundo. Se você não conhece, tente imaginar uma rara união de beleza, tranquilidade e luxo.

No meio de toda essa oferta, existe um lugar ainda mais exclusivo, paradisíaco e privativo, distante 15 quilômetros do aeroporto e 27 quilômetros da popular Grace Bay Beach: o Amanyara Resort.

Vou começar meu relato pelo fim – na verdade, pelo fim do dia. Quando admirado das dependências do belíssimo Amanyara, o pôr do sol é uma cena im-



GRUPO
BR

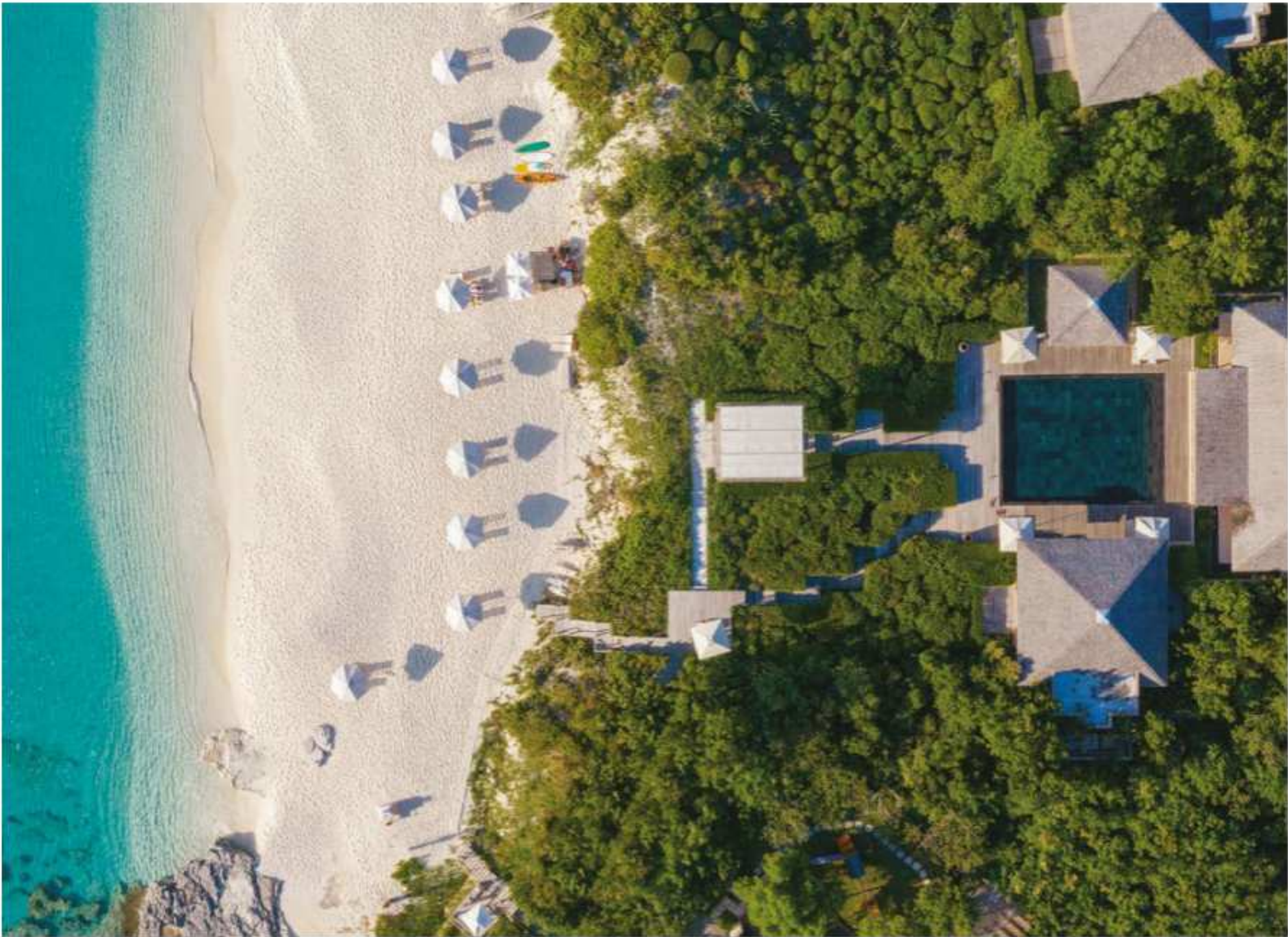



perdível e inesquecível. O resort – que faz parte do grupo hoteleiro Aman (dono de 34 propriedades ao redor do mundo, boa parte delas concentrada no continente asiático) – foi construído numa área remota de Providenciales, sobre a enseada rochosa da ilha, e é um destino por si só. Uma frota de Land Rover Discovery de propriedade do hotel leva os hóspedes do aeroporto até o luxuoso resort, encravado em uma propriedade particular com 40 hectares de floresta tropical e “abraçado” pelas águas cristalinas protegidas do Point Marine National Park, povoadas por exuberantes recifes de corais e ideais para os mergulhadores. Só a faixa de areia da praia privativa tem 1 quilômetro de extensão.

Chegando ao resort, somos recepcionados por todo o staff do front office. Eu me vi naquela cena do seriado de TV *A Ilha da Fantasia*, sucesso na década de 1980, quando Mr. Roarke e seu ajudante Tattoo recepcionavam os hóspedes pessoalmente – e eles eram brindados com um drink “não alcoólico” refrescante, de recepção.

À primeira vista, a imponente construção que abriga o bar da piscina fascina os recém-chegados com suas linhas majestosas, que parecem flutuar sobre o grande espelho d’água com o céu sempre azul como pano de fundo. Não demora muito e embarcamos nos carrinhos elétricos que nos levarão até nossa vila.

O encantamento da chegada aumenta ainda mais quando entramos na vila. As acomodações no Amanyara são distantes umas das outras e garantem a privacidade dos hóspedes. Você só vê seus “vizinhos” em raras ocasiões ou em espaços comuns, como o restaurante principal, o bar e a praia. Mesmo assim, a sensação de privacidade é tanta que faz deste um dos resorts prediletos das maiores celebridades do show business mundial. São 38 pavilhões que esbanjam espaço interno e externo, além de 18 vilas com três opções de vistas diferentes e que oferecem serviço de governanta e chef particular. As vilas têm de três a seis bangalôs e uma incrível “main house” onde fica uma grande sala de jantar.



GRUPO
BR


Impressiona também a enorme área ao ar livre, com piscina privativa, jardins cuidadosamente mantidos e espelhos d'água por todos os lados. Nossa *beach villa*, com quatro bangalôs, era “pé na areia”: bastavam alguns passos para eu levantar de minha cama pela manhã e caminhar até as mornas e incrivelmente límpidas águas do mar caribenho. Era ali que eu passava a maior parte do dia: dentro da água. A sensação de prazer e relaxamento eram tão grandes que eu não queria sair dali por nada.

Nossa superatenciosa e eficiente anfitriã, sempre a postos, fazia as vezes de room service e nos trazia os appetizers preparados por nosso chef dedicado. Muitas foram as vezes que almoçávamos sob o gazebo com vista para o mar, saboreando deliciosos pratos escolhidos por nós horas antes.

Apesar de as acomodações serem similares a pequenas ilhas privativas, também há muito a se fazer nas dependências públicas do resort e nas redondezas. O magnífico spa é composto por quatro pavi-

lhões com salas de tratamento e espaço para prática de ioga ao ar livre, além de uma piscina ao centro. A gama de tratamentos focados no bem-estar é ampla, com destaque para o batizado de “Pedra Sagrada”, desenvolvido para auxiliar no relaxamento muscular profundo. Há também um centro de fitness, superequipado, e esportes, com quadras de tênis, voleibol, futebol e simulador de golfe. Mediante solicitação, os hóspedes podem contratar personal trainers, professores de tênis e futebol.


As atividades aquáticas do Amanyara não devem jamais ser deixadas de lado. O mergulho livre e o snorkeling são as melhores formas de conhecer a flora e a fauna subaquáticas. Para os mergulhadores mais experientes, a atração principal é a barreira de corais de 27 quilômetros de extensão; para os adeptos do snorkeling, todos os dias partem da praia passeios guiados em uma das lanchas do resort, sem custo adicional para os hóspedes. Foi ali que fiz snorkeling pela primeira vez na vida – para quem ainda não teve essa experiência, por favor, faça pelo menos uma vez na vida!

Entre os meses de fevereiro e abril, baleias também podem ser observadas nas proximidades (um adendo: a alta estação em Turks and Caicos é entre os meses de dezembro e maio, mas a certeza de muito sol e pouquíssima chuva o ano inteiro garante que você estará bem servido em qualquer época do ano). Há também um interessante projeto de identificação das populações de tartarugas da região – os hóspedes podem participar da ação acompanhados por biólogos.

Voltando à gastronomia: é difícil não ficar satisfeito com a cozinha oferecida pelo resort. Logo no café da manhã, a oferta de pratos parece ser infinita: desde as tradicionais panquecas americanas a opções clássicas e revisitadas da culinária asiática. Você já comeu sushi de manhã cedinho? É uma delícia.

O Beach Club, aberto durante o dia, tem menu que mescla pratos das culinárias latino-americana e mediterrânea. O bar tem carta de drinks com opções refrescantes que podem ser pareados com aperitivos leves. O restaurante (aberto apenas durante o café da manhã e jantar) fez sua opção pela culinária internacional e sazonal e prioriza ingredientes fresquíssimos, como peixes e frutos do mar pescados na hora e os orgânicos criados na propriedade. À noite, no Beach Club, o restaurante se transforma em uma cantina italiana, oferecendo tudo o que você puder imaginar de massas, pizzas e afins.

Os dias vão passando e a vontade de ir embora simplesmente não existe. Esforço-me para lembrar de um lugar onde eu tenha me sentido tão bem, em todos os sentidos. O que ficou mais fácil daqui em diante é decidir nosso destino nas próximas férias. Voltaremos ao Amanyara – pelo menos uma vez por ano. **F**



O mar cristalino à disposição dos hóspedes é a certeza de mergulhos incríveis



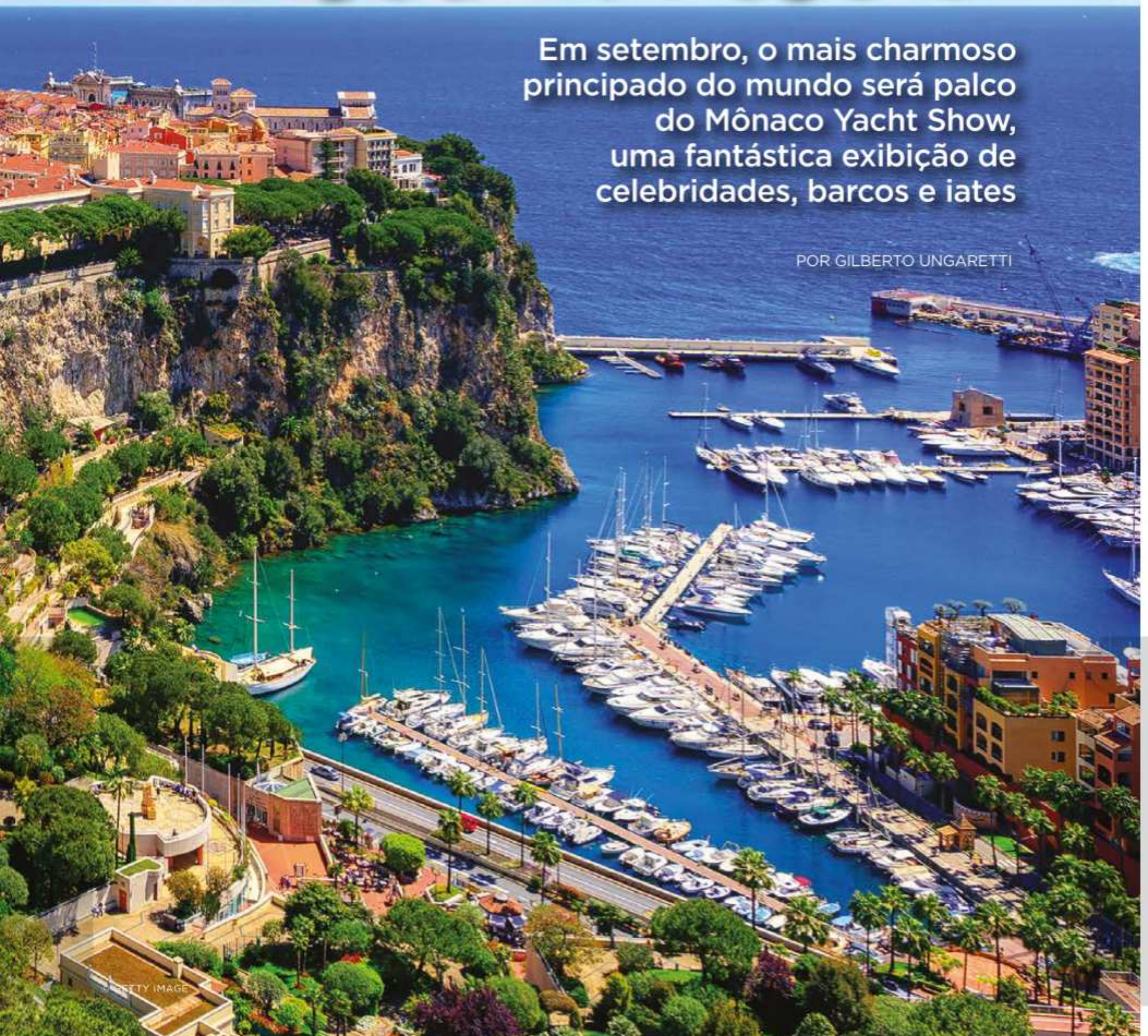
O Port Hercule é o palco do Mônaco Yacht Show, que reúne iates com mais de 82 pés (25 metros). Este ano são 125 embarcações com preço médio de 32 milhões de euros



ESTRELAS *ao mar*

Em setembro, o mais charmoso principado do mundo será palco do Mônaco Yacht Show, uma fantástica exibição de celebridades, barcos e iates

POR GILBERTO UNGARETTI



GRUPO Lifestyle

IATES BR

Destino glamoroso em qualquer época do ano, Mônaco reluz ainda mais em duas datas especiais do calendário de grandes eventos. A primeira é em maio, quando sedia a tradicionalíssima corrida de Fórmula 1. A segunda é em setembro, quando é realizado o Mônaco Yacht Show (MYS, este ano em sua 29ª edição), a maior exibição de iates de luxo da Europa e a única exclusivamente dedicada a superiates.

Em um cenário náutico eletrizante, cerca de € 4 bilhões em iates estarão à mostra, de 25 a 28 de setembro no coração do principado – para onde estarão apontadas as bússolas dos apaixonados pelo mar.

O palco do MYS é o histórico Port Hercule, a marina onde se concentram os grandes barcos que costumam estampar as belas imagens panorâmicas de Mônaco (além dela, há outras duas marinas relevantes, a de Porto Fontvieille e a de La Condamine, a pequena enseada que abriga o porto de Monte Carlo – ambas igualmente com os píeres salpicados de iates).

Segundo Gaëlle Tallarida, diretora geral do evento, a exposição é dedicada – e exclusiva – a barcos com mais

de 25 metros de comprimento (o que, em medida náutica, equivale a 82 pés, dimensão mínima para uma embarcação ser incluída na categoria dos iates; abaixo disso são consideradas lanchas). Serão 125 embarcações desse tipo em exibição, com preço médio de € 32 milhões. A maior delas tem 107 metros de comprimento (351 pés), que é quase o máximo que o espaço físico de Port Hercule pode suportar. Alguns barcos, aliás, são tão grandes que não conseguem manobrar no porto de Mônaco, como também é o caso do Madsummer, de 95 metros, que será exposto pelo estaleiro alemão Lürssen.

Gaëlle lamenta não ter mais espaço na marina para ampliar a feira. “O principado oferece um cenário acolhedor e festivo, o que torna o evento muito atrativo para os clientes. Se não existisse a limitação física, poderíamos certamente acomodar o dobro de iates”, calcula a diretora – para quem o setor de grandes barcos de luxo está em expansão. “A demanda é superior à oferta. Dezenas de milionários surgem a cada ano aspirando ter um iate”, revela.

No ano passado, 33 mil pessoas passaram pelo Mônaco Yacht Show, que tem como potenciais comprado-



No canto direito, o príncipe Albert e Gaëlle Tallarida, diretora geral do Mônaco Yacht Show

GRUPO
BR

res os europeus em geral, os bilionários russos em particular e os indefectíveis xeiques árabes, que chegam para assistir à exposição a bordo de enormes helicópteros ou de seus iates cinematográficos.

O brasileiro Carlos Eduardo Calza, que tem uma empresa de gerenciamento de iates com clientes no principado, e que até recentemente foi diretor do Yacht Club de Mônaco, faz um alerta para quem pretende ir à exposição: "A subida nesse tipo de embarcação é exclusiva. É só você e seus possíveis acompanhantes que vão visitar o barco. Por isso, é necessário marcar hora nos estaleiros. Às vezes, a visita é marcada com um ano de antecedência".

A marina Port Hercule tem cerca de 600 vagas. Com a ocupação de seus píeres pelos iates da exposição, os barcos que normalmente atracam ali são transferidos para a baía de Monte Carlo, onde ficam ancorados ao lado das embarcações visitantes. Cerca de 250 grandes embarcações se con-

Dezenas de milionários surgem a cada ano aspirando ter um iate

Gaëlle Tallarida, diretora geral do MYS

entram nessa área, num curioso contraste com os barquinhos de pescadores que resistem ao tempo.

É um espetáculo de beleza impressionante – e por vezes uma divertida competição de egos, com proprietários a bordo de seus megaiates, cada um querendo mostrar que seu barco é maior que o do vizinho.

Espiando com atenção, você acabará reconhecendo um ou outro visitante ilustre. "Aquele ali, a bordo do iate Petara, de 176 pés, não é Bernie Ecclestone, antigo chefe da F-1?" "É ele mesmo. E aquele gigante de 236 pés, o Axioma, é do bilionário russo Dmi-



Antigo chefe da Fórmula 1, Bernie Ecclestone e o seu Petara, de 126 pés





Do estaleiro alemão Lürssen, o Madsummer tem 95 metros e mal consegue manobrar no apertado Port Hercule

try Pumpyansky.” A presença da família real (o príncipe Albert 2º nunca falta) é outro atrativo.

E o que fazem esses donos de palácios flutuantes em Mônaco, além de despertar nos mortais o pecado da inveja? Estão ali para conferir de perto as últimas criações dos principais estaleiros europeus, como o alemão Lürssen Yachts, os holandeses Amels, Feadship e Oceanco, os britânicos Sunseeker e Princess Yachts, o australiano Silver Yachts e os italianos Azimut, Benetti, CRN, Ferretti e Sanlorenz. E aproveitam para deixar engatilhadas suas encomendas, em transações que são concretizadas nos meses seguintes.

CANNES ABRE A TEMPORADA

Dez dias antes do MYS, é realizado o Cannes Yachting Festival, em que as marcas mais importantes do setor náutico apresentam suas novidades, inaugurando oficialmente a temporada europeia de barcos. Em sua 42ª edição (de 10 a 15 de setembro), a feira da Riviera Francesa apresentará cerca de 700 barcos, dos mais diversos tamanhos, sendo 150 iates com mais de 23 metros de comprimento. A exposição se concentra em duas grandes marinas de Cannes, a Vieux Port e a Port Canto. Entre seus mais de 50 mil visitantes costumam se misturar celebridades do festival de cinema: Leonardo DiCaprio, Sharon Stone, Clint East-



O ator Clint Eastwood está entre as celebridades que, ano após ano, batem cartão nas marinas de Cannes

GRUPO
BR

wood e Steven Spielberg são alguns dos famosos que já marcaram presença.

As exposições de Cannes e de Mônaco formam – ao lado das feiras de Fort Lauderdale, nos Estados Unidos, e de Düsseldorf, na Alemanha – uma espécie de Grand Slam dos salões internacionais de barcos.

ALGUÉM DO SEU TAMANHO

As lanchas costumam ser divididas em três categorias: pequenas (até 25 pés), médias (de 25 a 38 pés) e grandes (de 40 a 75 pés). Um pé equivale a 30,48 centímetros, ou seja, 10 pés equivalem a cerca de 3 metros. São chamadas de iates as embarcações que ultrapassam os 24,3 metros de comprimento (80 pés).

Mônaco é, por excelência, o reduto desses gigantes dos mares. Diz-se, em tom de brincadeira, que a vida começa aos 80 no MYS. Isso indica uma evolução significativa a partir da primeira edição, em 1991, organizada pelo empresário francês Maurice Cohen, quando havia apenas 32 iates ancorados em Port Hercule, com comprimento médio de 31 metros, ou 102 pés. Em 2013, o Quattroelle tinha 282 pés; em 2014, o Equanimity media 300 pés; em 2017, o maior de todos, o Jubilee, de intermináveis 361 pés.

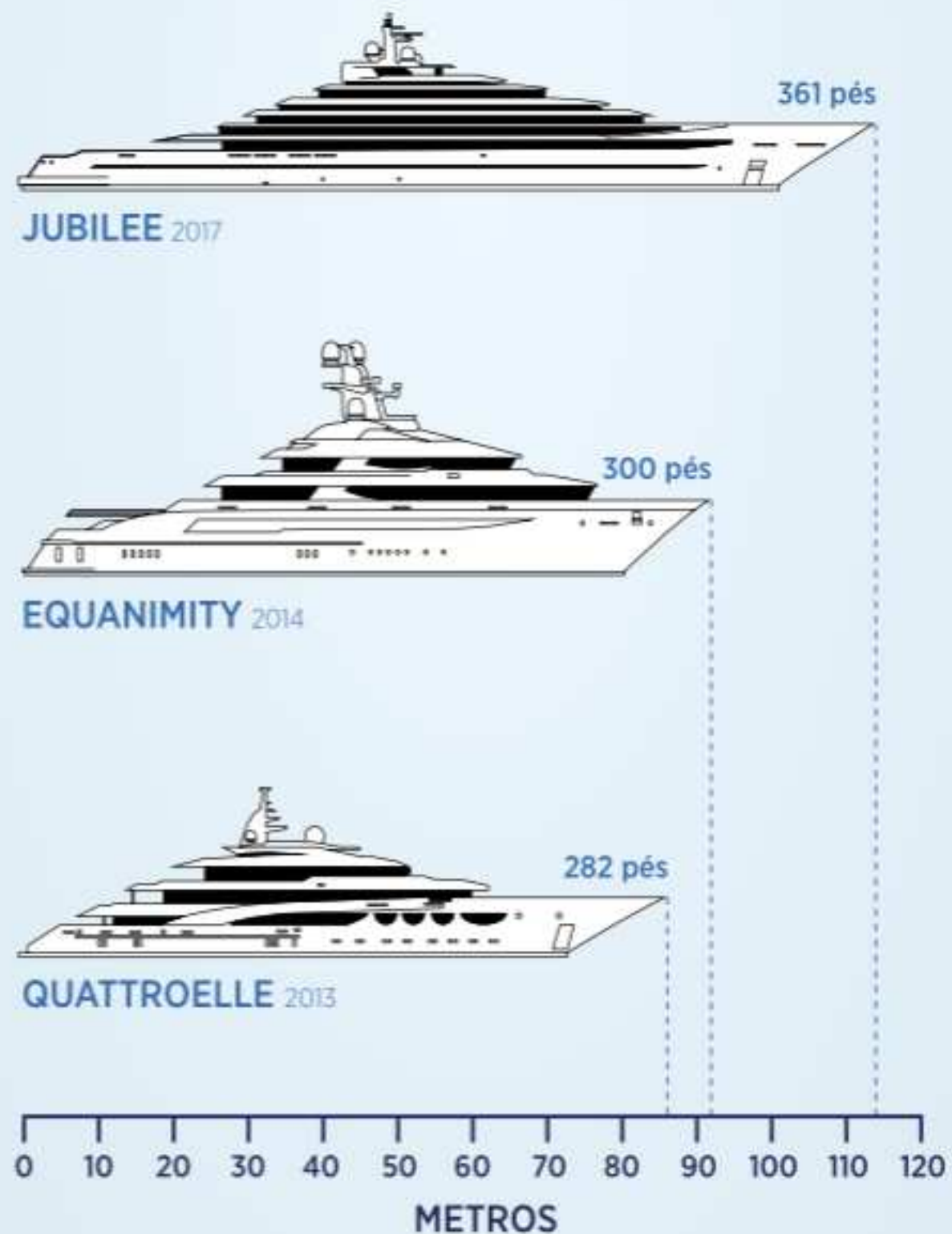
Em 1994, os direitos da feira foram vendidos para a IIR, principal empresa de conferências do mundo, que transformou o Mônaco Yacht Show num dos principais eventos do setor. Em 2003, foi a vez da IIR trocar de mãos, adquirida pela editora e promotora de eventos britânica Informa. Consequentemente, o MYS foi junto. A nova dona do show (hoje um de seus ativos mais preciosos) já no primeiro instante tomou a decisão de expor apenas superiates. Desde então, tudo ali é grandioso, da conta bancária dos compradores ao preço dos luxuosos itens em exposição.

Em 2019, a organização do MYS revelou que o gigante da exposição será um iate de 107 metros (351 pés), mas guarda segredo sobre os nomes do barco e de seu proprietário. Especula-se que seja o IJE, construído sob encomenda pelo estaleiro italiano Benetti (com projeto da britânica RWD) para o bilionário australiano James Packer, ao custo de US\$ 200 milhões.

Maior iate de todos os tempos a participar do show, o já citado Jubilee (do comprimento de um campo de futebol), foi construído para o emir do Qatar pelo estaleiro holandês Oceanco Yachts ao custo de € 275 milhões. Tem

A EVOLUÇÃO DA ESPÉCIE

Desde 1991, o Mônaco Yacht Show reúne os gigantes dos mares. Na primeira edição do evento, o comprimento médio entre os 32 iates era de 102 pés (31 metros). Este ano, a maior embarcação custa US\$ 200 milhões e alcança 351 pés (107 metros) – menor que o Jubille, de 361 pés, destaque no evento de 2017. Veja como os iates cresceram nesta década.





O Jubilee e os detalhes da maior embarcação da história do evento: Intermináveis 361 pés




15 cabines (incluindo uma suíte para os proprietários, quatro suítes VIP e dez suítes simples), distribuídas por seus seis decks, e uma estrutura que inclui um heliponto, sala de esportes, elevador, piscina na popa em estilo de aquário e beach club, além de todos os luxos que se pode esperar de uma embarcação desse porte. Para empurrar tudo isso, dois motores de 4.828 hp cada um.

A expectativa, agora, é saber qual iate irá superá-lo, ao menos em tamanho, nos próximos Mônaco Yacht Show. Vale lembrar que, com um comprimento de 180 metros (590 pés), o Azzam ocupa orgulhosamente o primeiro lugar como o maior iate privado do mundo, à frente do

Eclipse, de 162,5 metros (533 pés), pertencente ao empresário russo Roman Abramovich. Mas esses gigantes não conseguiriam entrar na marina de Port Hercule.

Paralelamente à exposição de iates, os estaleiros patrocinam programações especiais, que misturam gastronomia e festas regadas com os melhores champanhes do planeta.

Desde 2016, a feira náutica passou a manter também um espaço para carros de luxo, chamado Car Deck, com a exposição de veículos de marcas icônicas, como Aston Martin, Bentley, Hemmels, Lamborghini, McLaren e Mercedes. Mas nada que roube a cena dos grandes barcos, os verdadeiros protagonistas desse show. 

GRUPO
BR

Dra. Letícia Nanci

SAÚDE, BEM-ESTAR E BELEZA

TRATAMENTOS ESTÉTICOS MASCULINOS: USE-OS A SEU FAVOR!

APESAR DA RESISTÊNCIA E DO PRECONCEITO de alguns homens, a preocupação com a aparência e o autocuidado, bem como alguns tratamentos dermatológicos, já são muito mais comuns entre eles. Os homens têm entendido a questão da aparência como algo além do próprio bem-estar; importar-se com a beleza é também uma maneira de melhorar seu marketing pessoal. Com um mercado de trabalho cada vez mais dinâmico e inovador, a maneira como você se apresenta, se veste e se porta precisa acompanhar essas transformações.

De acordo com a Sociedade Americana de Cirurgiões Plásticos, mais de 1,3 milhão de procedimentos estéticos foram realizados por homens em 2017. No Brasil, nos últimos cinco anos, a busca dos homens por procedimentos cirúrgicos quadruplicou, passando de 72 mil para 276 mil ao ano, segundo levantamento feito pela Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBCP).

Eu, particularmente, sigo a corrente contrária aos exageros, tanto para homens quanto para mulheres. Há procedimentos minimamente invasivos que ajudam a rejuvenescer de forma natural, sem modificar as características pessoais. Isso não significa que você precisa esperar até que o espelho mostre um homem com aspecto cansado ou triste, com as marcas do tempo no rosto. É possível começar mais cedo, com tratamentos preventivos. O procedimento mais indicado para cada caso é avaliado em consulta, de acordo com as queixas e o exame físico. No entanto, um deles, bastante efetivo, que ameniza o excesso de oleosidade, assim como as marcas de acne, rosácea, dermatites e flacidez, é o laser fracionado de CO₂ profundo, justamente porque melhora a saúde da pele: ele reverte seu afinamento em até três vezes, promovendo a reestruturação dérmica e amenizando as queixas apontadas acima.

Existem mitos por trás do procedimento, mas ele é bastante seguro. Por ser não ablativo, a pele não fica em carne viva e não descama, como alguns pensam. Ele gera, de forma fracionada, pequenas e inúmeras colunas de calor na pele, enquanto outras partes dela ficam intactas. Isso estimula a cicatrização de forma mais rápida e a produção de colágeno, o que ajuda na redução das imperfeições. Antes do procedimento, passamos um anestésico no rosto do paciente, já que a aplicação

provoca um pouco de dor e ardência – mas é algo absolutamente suportável. A pele fica vermelha, ressecada e áspera por alguns dias, e seu aspecto volta ao normal em cerca de uma semana. O recomendado é não tomar sol por 30 dias e usar protetor solar.

Outro exemplo é o ultrassom microfocado, que provoca um efeito imediato de melhora na flacidez da face, pescoço e papada, em apenas uma sessão. Nesse procedimento, a pele permanece intacta, sem a necessidade de nenhum protocolo subsequente. E, para quem tem medo ou quer evitar as agulhas, a grande novidade é o Enerjet, plataforma que introduz as substâncias líquidas (como o ácido hialurônico e o polilático) na pele por meio de um “tiro” de pressão, com um jato de ar potente, estimulando o colágeno. Ele é indicado para dar um efeito “lifting” no rosto e, quando usado com a toxina botulínica, é ideal para o tratamento da hiper-hidroze nas axilas e nas mãos.

Outra queixa masculina muito comum é a alopecia, a popular calvície. Um exame dermatoscópico, aliado a outros exames, pode detectar a causa e o grau da alopecia, e, assim, definir quais serão os melhores tratamentos. Um dos procedimentos que tem se mostrando bastante eficiente é o microagulhamento robótico. As microperfurações no couro cabeludo são superficiais e geram sangramento; o processo de coagulação estimula o nascimento dos novos fios, aumentando a sobrevida, o tamanho e a espessura do folículo piloso. O procedimento deve ser realizado pelo menos cinco vezes para termos bons resultados, com intervalos de 15 dias a um mês. Outro tratamento semelhante é o MMP (microinfusão de medicamentos na pele), em que microagulhas infiltram medicamentos estéreis no couro cabeludo, oferecendo uma ação bem eficaz contra a calvície.

Independentemente da necessidade, o homem, atualmente, conta com muitas opções e com o melhor da tecnologia, e deve confiar nos procedimentos estéticos a seu favor. Porém, antes de se submeter a qualquer tratamento, procure um médico dermatologista bem formado, especialista pela Sociedade Brasileira de Dermatologia, que acredite na prática de associações de procedimentos para um rejuvenescimento com saúde e de forma natural. **F**

Forbes
BrandVoiceSPADONE
AcademyGRUPO
BR
DAS

SOBRANCELHAS AO CORAÇÃO

A inspiradora trajetória do paulista Alan Spadone até se tornar referência mundial em micropigmentação e ser reconhecido como criador de uma legião de alunos, fãs e seguidores – a “família A.S.”



“Nós estamos na Forbes!”, comemora Alan Spadone, 35 anos, nascido e criado em Jundiaí, no interior paulista. A frase eufórica reflete a história de persistência e luta atrás de um sonho. Reflete também, como indica o “nós” no início da frase, o reconhecimento de que a vitória não seria possível sem a família A.S. – os 16 mil alunos que aprenderam com ele e sua mulher, Marcela, de 33 anos, a empreender, a persistir e a também vencer (o casal começou do nada e hoje fatura R\$ 15 milhões anuais).

Há dois meses, o elo entre Spadone e essa crescente família ficou ainda mais forte com as mentorias online gratuitas (*lives*) do “desafio da madrugada” – durante 15 dias, o casal fala por cerca de 5 mil pessoas sobre estratégias de vendas, administração financeira, visão empreendedora, quebra de crenças, inteligência emocional, marketing... Cada aluno recebe não apenas uma apostila (também gratuita) com todo o conteúdo como também pode imprimir o certificado do curso.

Muitos dos seguidores das *lives* são ex-alunos que não querem perder o vínculo que estabeleceram e que se tornaram multiplicadores dos ensinamentos e insights do método Spadone – coisas que aprenderam nos disputados cursos presenciais. “A técnica já existia no Brasil. Mas fui o primeiro a montar cursos de micropigmentação, há cinco anos. Nesse tempo, milhares de alunos mudaram suas vidas e hoje nos reconhe-

cem como seus mentores, o que nos enche de orgulho – afinal, esse é nosso maior propósito: levar ao maior número possível de pessoas o sonho de vencer e as ferramentas para isso no setor de micropigmentação”, diz Alan.

Nesse nicho, a família A.S. é provavelmente a maior e mais engajada comunidade do planeta. Provas disso são, além das *lives*, os concorridos cursos e eventos que atraem palestrantes e ouvintes de várias partes do mundo.

O NASCIMENTO DA FAMÍLIA A.S.

“Minha história começou com uma pinça de R\$ 10”, lembra Alan. “Venho de uma família simples – meu pai é metalúrgico e minha mãe, vendedora de sapatos. Aos 21 anos me formei em marketing e trabalhei para empresas do setor farmacêutico e de cosméticos. Percebi que, mesmo durante as crises, esses setores se mantinham fortes. Então resolvi fazer parte disso”, continua. “Fiz um curso de cabeleireiro e descobri duas coisas: eu não tinha nada a ver com cabelo, mas tinha tudo a ver com a área da beleza. Foquei em maquiagem e sobrancelhas – a parte artística me encantava. Comecei a trabalhar como funcionário no melhor salão de cabeleireiro da cidade na parte da tarde – e de manhã continuava trabalhando em marketing.”

Alan conheceu Marcela na igreja que frequentam. Em dez meses, casaram-se. Ele ainda era funcionário do salão quando

começou a alimentar a ideia de abrir um negócio próprio. Marcela relutou – principalmente por falta de capital inicial. Mas Alan deu o pontapé inicial: montou um minissalão no quarto de seu apartamento e, logo depois, alugou um pequeno espaço – com três meses de carência. Era um ponto razoável, uma esquina, mas era equipado com uma única cadeira e pouca coisa além disso. Em 2013, surgiu uma “oportunidade imperdível” sugerida por um amigo para turbinar o negócio: pegar R\$ 30 mil emprestados no banco e investir em uma pirâmide financeira que renderia R\$ 7 mil por mês. Foi o que ele fez. Toliçe de iniciante: perderam tudo logo no primeiro mês. Alan já não tinha mais o salário do salão onde era contratado nem os trabalhos em marketing – que rendiam, juntos, R\$ 12 mil mensais. Marcela, que ganhava R\$ 2 mil no banco, da noite para o dia tinha que arcar com as parcelas do empréstimo e as prestações do apartamento.

Mesmo perto do fundo do poço, a fé e o lado empreendedor do jovem casal falaram mais alto. “Peguei R\$ 20 mil emprestados da minha avó, comprei espelho e meia dúzia de cadeiras. Durante o dia, eu atendia as clientes no nosso pequeno salão; à noite, dava curso de design de sobrancelha; e, nos fins de semana, eu e ela ficávamos imprimindo e montando apostilas”, conta Alan.

Por influência de Marcela, que confiava nos dotes artísticos do marido, ele investiu na micropigmentação. Primeiro fez um curso em Jundiaí; depois, mesmo com pouco dinheiro e sem saber falar inglês, foi a Los Angeles se aperfeiçoar. “Lá descobri que a melhor técnica e os melhores equipamentos eram da Rússia”, recorda Alan. “Demorei um ano para aprender a técnica a ponto de poder ensinar. Esse foi o início da família A.S. Não cobramos royalties, elas usam nosso nome com orgulho. Sempre que precisam, nossa equipe de 50 colaboradores dá suporte. Qualquer produto de que precisam nós temos aqui, não precisam procurar na China”, diz, com orgulho.

Cinco anos atrás, Marcela precisou tirar licença para fazer uma pequena cirurgia e nunca mais voltou ao banco. Assumiu toda a parte financeira e administrativa do novo grupo empresarial que ali nascia.

Outra estratégia ousada e vitoriosa são as palestras no Brasil e no exterior. Marqueteiro sagaz, Alan “se convidou” para palestrar em São Petersburgo, na Rússia, berço da micropigmentação. “Nenhum brasileiro da área tinha ido palestrar fora. Eu queria ser o primeiro. Escolhi o evento mais top e me ofereci. Aos ‘45 do segundo tempo’, me ligaram de lá dizendo: ‘Você pode vir se quiser, mas não vamos pagar nem o almoço’. Aceitei e fomos nós dois. Sem falsa modéstia, demos um show. Conteí nossa história, quebrei a frieza deles com uma bandeira da Rússia e nosso

calor humano, vi muita gente chorar... Saí de lá com três convites internacionais engatilhados. Na hora de embarcarmos de volta ao Brasil, aquela mesma russa nos deu um envelope. Dentro tinha não só o dinheiro do almoço, mas também da hospedagem, das passagens e do cachê de participação (5 mil euros).”

Mais importante que o dinheiro, no entanto, foi ter criado reputação internacional: em dois anos, Alan foi convidado a palestrar em 20 países. Também foi pioneiro ao assinar uma linha de equipamentos e outra de produtos. E virou referência também na organização de eventos de micropigmentação. “O maior encontro do mundo tinha reunido 800 pessoas. No nosso primeiro foram mil pessoas, no segundo, 2 mil. Estamos fazendo o lançamento do terceiro, que vai levar 2.500. Hoje, graças à família A.S., a micropigmentação brasileira, na qual trabalham cerca de 500 mil pessoas, é a mais respeitada do mundo.” Ele também traz no currículo o fato de ter transformado a micropigmentação de sobrancelhas em um serviço premium.

Entre cursos de micropigmentação e de desenvolvimento pessoal, essencial para criar empatia nas palestras e nos eventos, além de viagens de aperfeiçoamento, Alan calcula ter investido mais de R\$ 1 milhão. No edifício de quatro andares ricamente decorado que há dois anos funciona como sede do grupo, em Jundiaí, e onde são feitos os procedimentos e são ministrados os cursos presenciais, foram mais R\$ 2 milhões.

“Esse empenho é retribuído em forma de carinho e reconhecimento por nossos alunos e alunas. Hoje, por insatisfação com sua vida atual ou por força do turbulento mercado de trabalho, muita gente está entrando na área de design e micropigmentação para ter uma nova carreira, uma nova fonte de remuneração”, analisa. “Estamos de braços abertos para recebê-los.”

Para um iniciante se tornar um profissional da micropigmentação de sobrancelha, precisa fazer três cursos (que idealmente não devem ser frequentados em sequência para que haja um período de evolução prática entre eles). O último e mais cobiçado é conduzido pelo próprio Alan. O investimento inicial é de apenas R\$ 1.500 – investimento que se paga num piscar de olhos, já que os ganhos mensais de um profissional recém-formado começam em R\$ 1.500 – e podem atingir valores bem maiores. “Temos pessoas que passaram por nossos cursos que hoje ganham de R\$ 20 mil a R\$ 100 mil”, revela Alan.

Ele alerta que ninguém precisa ter dom ou talento especial para iniciar essa jornada. “Qualquer pessoa que tenha confiança e persistência pode, com os ensinamentos e treinamentos certos, realizar esse sonho e entrar para nossa maravilhosa família, a família A.S.”



Alan e Marcela Spadone



SALÃO NÃO





BRF



O passado, o presente e o futuro
da indústria automobilística
explicam por que o evento mais aguardado
do calendário é o Salão de Frankfurt

POR LEONARDO CONTESINI

GRUPO Lifestyle

SALÃO DE FRANKFURT

Em 2019, a Alemanha atingiu a marca de 11 milhões de habitantes estrangeiros, número que a coloca entre os cinco países com o maior número de imigrantes no planeta – a maioria do Leste Europeu e do Oriente Médio. Apesar do pluralismo cultural evidente, o país mantém orgulhosamente duas tradições centenárias essencialmente germânicas, ambas realizadas no mês de setembro.

Criada no século 17 como celebração do casamento do rei bávaro Ludwig I, a Oktoberfest se tornou a maior festa popular da Alemanha. Apesar de significar literalmente “festa de outubro”, o evento começa nos últimos dias de setembro em Munique e se estende até o início do mês seguinte, justificando seu nome.

A cerca de 400 quilômetros dali, na cidade de Frankfurt am Main, os alemães realizam sua outra celebração setembrina: a Internationale Automobil-Ausstellung. Diferentemente da Oktoberfest, o nome desse evento o descreve com precisão – Exibição Internacional de Automóveis. Mas, sendo o alemão uma língua pouco amistosa para estrangeiros, a exibição acabou conhecida simplesmente como “Salão de Frankfurt” (ou pela sigla IAA).

Apesar de seu atual nome popular, o IAA nasceu em 1897 em Berlim e passou por diversas cidades até chegar a Frankfurt, em 1951. O Salão ainda voltaria à capital alemã, mas acabou retornando a Frankfurt em 1953, onde finalmente se estabeleceu e se tornou o grande palco dos maiores lançamentos de automóveis e tecnologias de mobilidade do planeta.

Tal status foi alcançado por dois fatores principais: sua frequência e o desenvolvimento industrial alemão. Naquele ano de 1951, o IAA estava em sua 34ª edição e já era uma das mais tradicionais exposições de automóveis do planeta, ao lado do Salão de Paris e do Salão de Genebra. O que diferenciou o Salão de Frankfurt dos outros dois nas décadas seguintes é que a indústria automobilística da França jamais conseguiu se estabilizar por muito tempo, e a Suíça nunca se desenvolveu no segmento. No mesmo período, a Alemanha se transformou na segunda maior produtora de automóveis do mundo.



O milionésimo Fusca exposto no Salão de Frankfurt de 1957. Ao lado, a Ferrari 308 GTB, modelo popularizado na série de TV *Magnum*



GRUPO Lifestyle

SALÃO DE FRANKFURT



Nesta foto e nas duas abaixo, três modelos apresentados no Salão de 2019: BMW i3 S



Land Rover Defender: conjunto mecânico híbrido



Honda E: motor elétrico de 150 cv



A virada econômica da Alemanha começou ainda no final dos anos 1940, com um empréstimo de aproximadamente US\$ 1,45 bilhão dos EUA, investimentos estrangeiros dez vezes maiores e a política econômica do chanceler Konrad Adenauer e seu ministro Ludwig Erhard, que instituiu o novo *deutsche mark*, manteve a inflação controlada e estimulou a indústria. Com a alta produtividade dos trabalhadores locais e dos *Gastarbeiter* – imigrantes que chegaram ao país em busca de trabalho nos anos 1960 e 1970 –, a Alemanha construiu seu milagre econômico para se tornar a principal potência europeia.

Foi natural, portanto, que seu Salão do Automóvel se tornasse o mais importante da Europa e, a seguir, do mundo, uma vez que os americanos só internacionaliza-

ram o Salão de Detroit em 1987, quando a Motor Town já estava em decadência. Foi em Frankfurt que o público viu o Fusca pela primeira vez, em 1939. Também foi lá que a Ferrari lançou a primeira Spider com motor V8 na traseira, a 308 GTB, iniciando sua linhagem mais famosa e bem-sucedida. O Chevrolet Monza, versão brasileira do Opel Ascona, foi um dos destaques da edição de 1981, assim como o Chevrolet/Opel Vectra em 1995, o Honda Fit em 2001, o Jeep Compass em 2004, o Volkswagen up! em 2013 e seis das sete gerações do Volkswagen Golf.

Além dos carros, o Salão também é, tradicionalmente, a vitrine tecnológica do segmento. Em 1967, a Bosch apresentou a primeira geração de seu sistema de injeção eletrônica de combustível, o Jetronic. Em 1977, foi a vez do seu



sistema de freios antitravamento, o ABS. Em 1981, a Mercedes apresentou o airbag e os cintos de segurança com tensionamento, que juntos formam o sistema de restrição suplementar, mais conhecido pela sigla SRS estampada nos volantes e painéis dos carros modernos. Em 1983, um desajeitado protótipo chamado EVA, que colocava um computador analógico no porta-malas do carro, antecipava um futuro no qual o motorista seria orientado por um sistema eletrônico de navegação. Em 1987, Audi, BMW e Mercedes apresentaram seus carros equipados com o programa eletrônico de estabilidade da Bosch.

Nos anos 1990, vieram os conceitos elétricos, híbridos e movidos por célula de combustível: em 1997, a Mercedes apresentou o New Electric Car 3, um Classe A

equipado com um motor elétrico alimentado pela energia resultante da quebra das moléculas de hidrogênio. Em 1999, a Toyota lançou aquele que se tornaria o primeiro veículo híbrido bem-sucedido comercialmente, o Prius. Era o futuro sendo escrito.

Logo no início daquela década, o Salão de Frankfurt passara por sua primeira grande reformulação: os veículos comerciais foram separados dos carros de passeio. Cada segmento ganhou um evento próprio e eles foram realizados alternadamente entre si: nos anos pares, o IAA seria dedicado aos comerciais; nos anos ímpares, aos carros de passeio. Além disso, a exposição dos veículos comerciais foi transferida para Hannover, a 350 quilômetros de Frankfurt, onde permanece até hoje.

Apesar da divisão, a primeira edição do IAA Passenger Cars foi um sucesso: 1.271 expositores de 43 países apresentaram seus produtos para 935 mil visitantes. No ano seguinte, o IAA Commercial Vehicles teve quase 1.200 expositores de 29 países, que receberam 287 mil visitantes.

Mesmo com a desaceleração da economia alemã nos últimos anos, a edição de 2019, que será realizada de 12 a 22 de setembro, terá mais de 2.100 expositores de 48 países e espera um público superior a 1 milhão de visitantes, um número impressionante neste momento de transição pelo qual passa a indústria automobilística e a tecnologia em geral – especialmente se considerarmos que o Salão de Detroit e o Salão de Paris tiveram queda no número de expositores e de visitantes em suas últimas edições. Isso porque, apesar do cenário transitório, o IAA também mudou para manter seu status de vitrine tecnológica. Neste ano, por exemplo, serão lançados modelos convencionais, como o Mercedes-Benz GLA de segunda geração

e a quarta geração do Audi A3, mas as grandes estrelas serão os modelos híbridos e elétricos.

Já confirmado pela fabricante, o Porsche Taycan é o lançamento mais aguardado do evento. O sedã – primeiro Porsche 100% elétrico – terá 680 cv produzidos por seus quatro motores elétricos (um em cada roda), que o levarão de 0 a 100 km/h em 3,5 segundos e aos 200 km/h em 12 segundos. A alimentação será feita pelas baterias instaladas no assoalho, que fornecerão eletricidade suficiente para até 600 quilômetros de autonomia. A Porsche considera o Taycan “o início de uma nova era” para a marca. É uma aposta alta, porém plausível: a Porsche atualmente é a marca mais lucrativa do segmento automobilístico.

GRUPO Lifestyle

SALÃO DE FRANKFURT

O conceito Mission E, que deu origem ao Porsche Taycan. A versão do modelo apresentada no Salão de 2019 terá as mesmas linhas gerais (silhueta, curvas dos para-lamas e área envidraçada)



Embora seja o mais aguardado, o Taycan não é o lançamento mais importante deste ano. Tal posto cabe ao Volkswagen ID3, um hatchback com o porte do Golf que marca o início de uma família de veículos elétricos que promete colocar 22 milhões de unidades nas ruas do mundo nos próximos dez anos. A marca pretende vendê-lo por menos de € 40 mil, posicionando-o como o principal rival do Tesla 3.

Menos badalado, mas igualmente revolucionário, ao menos para sua fabricante, será o supercarro que a Lamborghini deve levar ao Salão. Ainda sem nome, ele é conhecido pelo código LB48H e usará algum tipo de motor elétrico combinado ao seu V12 para ser o primeiro modelo híbrido da história da Lamborghini. Os clientes mais especiais da montadora já conheceram o carro em 2018, mas sua apresentação ao público foi prometida para Frankfurt.

Outro modelo revolucionário para sua fabricante é o Land Rover Defender. Lançado como um veículo rural nos anos 1940, ele foi baseado em seu projeto original até 2015, quando finalmente as leis de emissões e os padrões de consumo e eficiência forçaram sua aposentadoria. Agora, depois de quase cinco anos, ele finalmente terá uma nova geração já adequada aos novos tempos. Terá plataforma de alumínio, gerenciamento eletrônico do seu sistema de tração 4x4 e conjunto mecânico híbrido, que irá combinar motores turbo a gasolina e diesel a um motor elétrico auxiliar.

Mini e Honda também entraram na onda dos elétricos e vão apresentar seus compactos urbanos Mini Electric e Honda E. O primeiro mantém o visual tradicional da Mini, porém, substitui o motor 1.5 turbo de três cilin-

droso pelo conjunto elétrico de 181 cv usado pela BMW no i3 S — a marca alemã é a proprietária da Mini. As baterias permitem uma autonomia de até 240 km.

Já o Honda E tem um visual retrô inspirado na primeira geração do Civic e usa um motor elétrico de 150 cv, alimentado por um conjunto de baterias de 35 kWh que lhe fornecem energia suficiente para até 200 km. É a grande aposta da Honda para o mercado europeu, que a cada ano impõe mais limites para controle de emissões e deverá ter nos elétricos um novo padrão para os carros urbanos compactos.

A transição materializada nos três principais lançamentos da edição de 2019 é justamente o slogan do evento, que anuncia a “mobilidade do futuro acontecendo agora”. Com as antevistas de carros conectados entre si, tecnologias de condução autônoma, sistemas de transporte integrados e compartilhamento de automóveis, depois de escrever parte da história do automóvel, o Salão de Frankfurt começa também a escrever seu futuro com o IAA Conference, um evento lançado nos últimos anos como parte da programação do Salão e que traz convidados de setores diversos, como Virginia Rometty, CEO da IBM, Scott Guthrie, VP de Inteligência Artificial da Microsoft, e Ola Källenius, futuro CEO da DaimlerBenz, para discutir as direções que serão seguidas pelos automóveis, o transporte e a mobilidade nos próximos anos.

Essa adaptação do Salão de Frankfurt para permanecer como vitrine global da tecnologia da mobilidade e o histórico de inovações tecnológicas apresentadas no evento ao longo dos últimos 50 anos mostram que a mudança também é uma tradição alemã. **F**

GRUPO
BR

WTC EVENTS CENTER:

AQUI TUDO É POSSÍVEL



FACILIDADES



SHERATON SÃO PAULO
HOTEL 5 ESTRELAS COM MAIS
DE 3 MIL OPÇÕES DE QUARTOS
NUM RAIO DE 2KM



SHOPPING D&D



HELIPONTO
(6 MINUTOS DE CONGONHAS)



+DE 20 OPÇÕES
DE RESTAURANTES



ESTACIONAMENTO
(1.700 AUTOMÓVEIS)



BANCOS



SHUTTLE
SERVICE



REDE DE
SERVIÇOS

| WTC EVENTS CENTER |

AVENIDA DAS NAÇÕES UNIDAS, 12.551 | TEL: (11) 3055 8888
EVENTOS@WTCEVENTSCENTER.COM.BR - WTCEVENTSCENTER.COM.BR

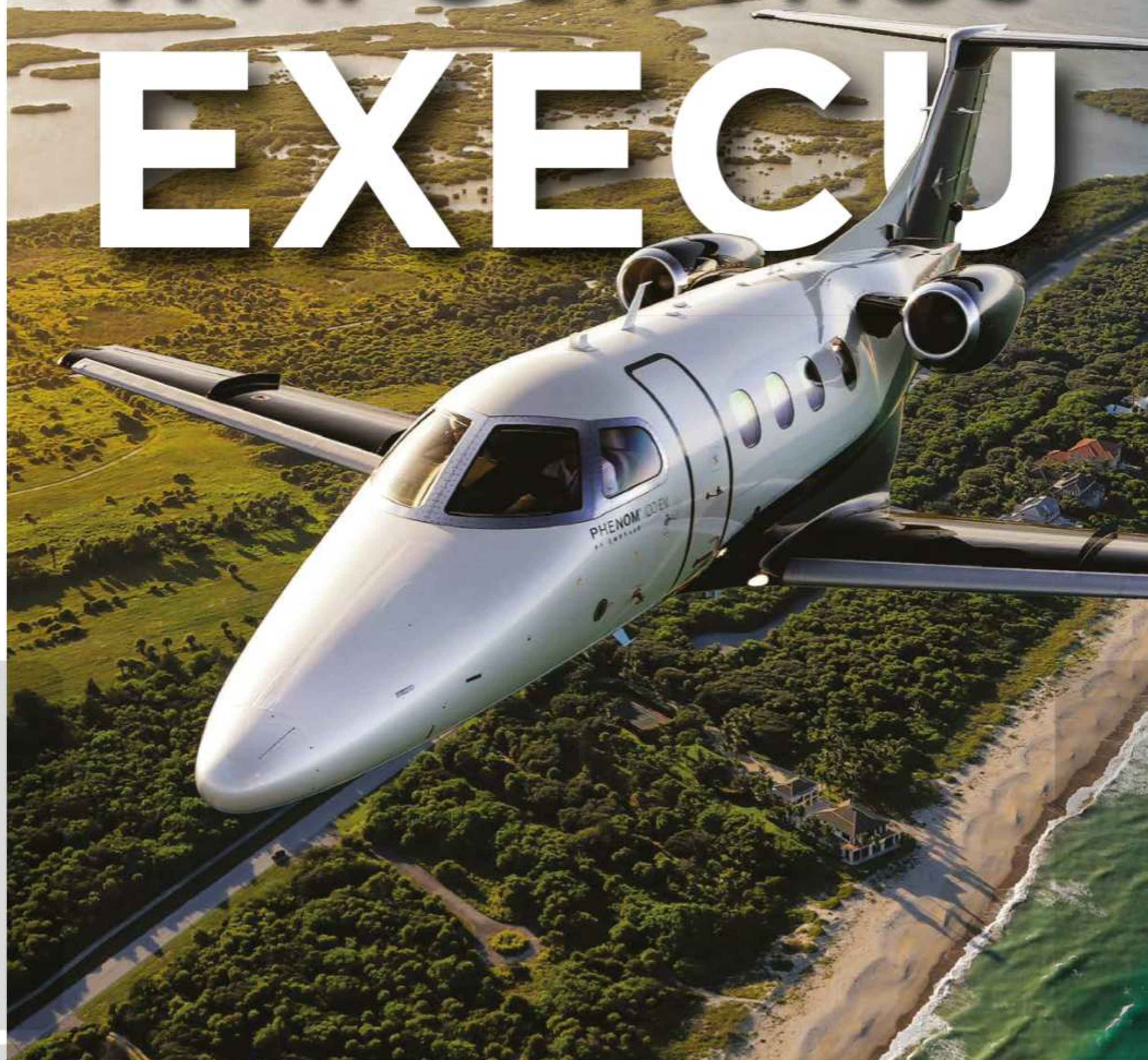
O WTC EVENTS CENTER É O MAIS COMPLETO CENTRO DE EVENTOS DA AMÉRICA DO SUL. LOCALIZADO NA REGIÃO DA BERRINI, UM DOS POLOS CORPORATIVOS E FINANCEIROS MAIS IMPORTANTES DE SÃO PAULO. NOSSAS INSTALAÇÕES. CONTAM COM 60 ESPAÇOS FLEXÍVEIS PARA OS MAIS DIVERSIFICADOS TIPOS E TAMANHOS DE EVENTOS.



WORLD TRADE CENTER®
SÃO PAULO
Events Center



A APOSTA NOS EXECU





TIVOS

Depois de vender seu principal negócio (jatos regionais) para a Boeing, Embraer coloca suas fichas nos jatos executivos para seguir competitiva no mercado em recuperação

POR MARIANA BARBOSA

Phenom 100, da Embraer



O Praetor 600 na Labace 2019.
O jato custa US\$ 21 milhões e tem
autonomia para voar de São Paulo
a Miami. Abaixo, o Praetor 500

Quando a Boeing anunciou as negociações para a compra da Embraer, em meados do ano passado, muito se especulou sobre o futuro da fabricante brasileira. Como a Embraer – orgulho nacional e uma das empresas mais intensivas em tecnologia do país – poderia sobreviver sem sua espinha dorsal, a área de jatos regionais?

Na época, a divisão de jatos regionais era responsável por 60% das receitas e quase 90% do lucro. As divisões de Defesa e Executiva, que ficaram de fora do acordo com a Boeing, não passavam de 20% do negócio. Cerca de um ano depois, porém, a fotografia é outra.

A Embraer, que em 19 de agosto comemorou 50 anos, apresentou recentemente duas grandes notícias que apontam para um cenário mais otimista para o futuro da “empresa remanescente”. A primeira: venda internacional do cargueiro militar KC-390 para Portugal, um negócio de quase US\$ 1 bilhão. O avião, que passou os últimos anos em desenvolvimento, consumindo investimentos, agora entra na fase de gerar receita. A segunda: certificação dos jatos executivos Praetor 500 e 600 – aviões de categorias médio e supermédio que entregam mais performance a um custo mais competitivo que seus concorrentes mais diretos.

O modelo 600 – de US\$ 21 milhões e autonomia para voar de São Paulo a Miami – foi o primeiro a ser certificado e teve a primeira entrega em junho para um cliente europeu. Pelo menos três clientes brasileiros – dois do mercado financeiro e um de startup de tecnologia – já garantiram o seu. “O Praetor 600 já tem uma fila de espera de um ano”, diz Gustavo Teixeira, diretor de vendas da Embraer Aviação Executiva.

Diferentemente dos anos passados, é o segmento de Aviação Executiva – e a família Praetor em particular – que tem puxado o crescimento da carteira de encomendas da Embraer este ano. No fim do primeiro semestre, a carteira de pedidos estava em US\$ 13,9 bilhões. A relação entre o volume de encomendas e de entregas, o chamado *book to bill*, que mede a saúde futura do negócio, está acima de 1x em todos os segmentos, chegando a 1,5x na Executiva.

No primeiro semestre, a Aviação Executiva foi responsável por 19% do faturamento da Embraer – e a Defesa, por 17%. Enquanto no período a receita cresceu quase 10% (semestre contra semestre), a participação da Aviação Comercial caiu para 41,5%.

A sinergia das divisões Comercial, Executiva e Defesa na pesquisa e desenvolvimento sempre foi um dos grandes diferenciais da Embraer, permitindo à fabricante entregar produtos reconhecidos no mercado como bastante eficientes: alta tecnologia embarcada, excelente desempenho e baixo custo operacional. E, mesmo sem a Comercial (que deve passar para o controle da Boeing até o fim do ano, com a conclusão dos trâmites regulatórios), as áreas de Defesa e Executiva seguirão atuando de forma sinérgica.

Em junho, a Embraer



apresentou no Salão Aeronáutico de Le Bourget, em Paris, o P600 AEW. O avião é baseado na plataforma do Praetor 600 e é o primeiro modelo militar desenvolvido após o acordo com a Boeing.

O P600 AEW é um avião para missões de vigilância e inteligência e será equipado com sistemas desenvolvidos pela Elta Systems, de Israel, como radares de alerta antecipado e sensores de inteligência, de vigilância e de coleta de dados.

A Embraer sai da disputa do mercado de aviação regional – em que hoje é líder, com 60% do mercado – deixando para a Boeing a tarefa de enfrentar um cenário cada vez mais desafiador, com novos players vindo da China, do Japão e da Rússia e, principalmente, com a associação da rival Bombardier com a Airbus. Mas a concorrência na Executiva não é menos acirrada: Bombardier, Dassault, Gulfstream e Textron (Cessna) são grandes concorrentes com portfólios altamente competitivos.

A Embraer estreou na Aviação Executiva no ano 2000 e hoje detém 13% de participação de mercado, com 1.300 jatos voando em todo o mundo, sendo 190 no Brasil. Seu portfólio vai desde um jato de entrada como o Phenom 100 até o Lineage 1000E, um projeto derivado dos jatos regionais. “Para conseguir sobressair no jato executivo, a Embraer vai precisar entrar no segmento de longo alcance”, avalia Marcos Barbieri Ferreira, coordenador do Laboratório de Estudos das Indústrias Aeroespaciais e de Defesa da Unicamp e um dos maiores críticos, no meio acadêmico, da associação da Embraer com a Boeing.

O segmento conta com jatos como o Global 8000 da Bombardier, com alcance de 7.900 milhas náuticas e preço de lista de US\$ 68,7 milhões. Ou o Gulfstream 650ER, de 7.500 mn, que custa US\$ 66,5 milhões. A Bombardier estima que o mercado irá demandar 5.250 jatos na categoria de longo e ultralongo alcance, que são equipamentos que variam de US\$ 50 milhões a US\$ 75 milhões, no período de 20 anos que vai até 2033.

O professor da Unicamp avalia como correta a estratégia da Embraer para a Aviação Executiva até o momento – mas questiona a capacidade da fabricante de seguir sem as sinergias do segmento de aviação comercial. “A Embraer começou com o Legacy, entrou no segmento de jatos leves com o Phenom, aprendeu a vender, consolidou a marca. Com os Praetor, ela ensaia a entrada num segmento mais sofisticado. Mas será que sem a aviação comercial ela vai ter capacidade financeira e tecnológica para dar um passo além, investindo no segmento de longo alcance, que é onde se ganha dinheiro no mercado de jatos executivos?”

POR DENTRO DOS NOVOS PRAETOR

Os jatos Praetor 500 e Praetor 600 qualificaram a Embraer para brigar a sério no segmento de jatos executivos de porte médio e supermédio. Os Praetor trazem para essas categorias – cuja faixa de preço vai até US\$ 30 milhões – elementos típicos de jatos de grande porte (acima de US\$ 50 milhões), como sistema *full fly by wire*, redução ativa de turbulência e internet de alta velocidade.

Primeiro a ser certificado, o Praetor 600 acomoda de oito a 12 passageiros e tem autonomia para voar de São Paulo a Miami ou Madri a Recife sem escalas. São 7.400 quilômetros de autonomia, marca que supera o Gulfstream G280, até então líder da categoria no quesito. Já o Praetor 500, cujas primeiras entregas devem ocorrer até o fim do ano, será o mais rápido da categoria média, capaz de chegar à Europa partindo da costa oeste dos Estados Unidos com apenas uma parada.

Os dois Praetor decolam curto e sobem com muita velocidade, características que permitem operar em pistas menores, como as do aeroporto de Angra dos Reis e Jacarepaguá.

Em agosto, a Forbes acompanhou o voo do Praetor 500 de São José dos Campos até Congonhas, onde ele ficaria estacionado para participar, pela primeira vez, da feira Labace (maior evento de aviação de negócios da América Latina). A viagem começou com uma “decolagem de alta performance” – manobra que os pilotos costumam fazer para impressionar passageiros: uma subida brusca com motores em potência máxima – de fazer você grudar na poltrona. Mas tudo ao mesmo tempo muito suave, com um ruído no interior da cabine surpreendentemente baixo. Ao final, pousamos praticamente junto com o Praetor



Cabine de comando
do Praetor 600



Batizado de Bossa Nova, o interior do Praetor 500 tem 2,08 m de largura e 1,83 m de altura

600 que vinha diretamente de Fort Lauderdale, na Flórida, também para ser exibido pela primeira vez na Labace.

A cabine dos dois Praetor é bastante confortável, com 2,08 metros de largura e 1,83 metro de altura. O design do interior foi desenvolvido na oficina da Embraer em Sorocaba e inclui soluções como um corrimão superior nas laterais e assentos que se juntam para formar uma cama. Batizado de Bossa Nova, o interior pode ser customizado com inúmeras variações de cores e padrões.

O Praetor 600 pode ter até quatro camas – enquanto o 500 acomoda duas camas. Internamente, os dois jatos são muito similares – o que muda é o comprimento da cabine. Os dois modelos têm espaço para bagagens dentro da cabine, cozinha e lavabo privativo (que pode ganhar uma cobertura de assento com cinto de segurança e ainda transportar um passageiro extra).

Com uma internet banda larga com até 16 Mbps, permite realizar videoconferências ou maratona em séries da Netflix.

Os jatos Praetor foram desenvolvidos ao longo de dois anos de maneira sigilosa – e apresentados ao público pela primeira vez em 2018. Só dez pessoas sabiam do nome do novo avião durante a fase do desenvolvimento, quando os engenheiros foram desafiados a apresentar um produto capaz de superar a concorrência em performance de voo.

Os Praetor se baseiam nos Legacy 450 e 500, modelos que tiveram um sucesso de vendas moderado – cerca de 100 unidades – mas que foram bastante inovado-

res no segmento de médio porte ao introduzir avanços tecnológicos como o já citado *full fly by wire* – tecnologia que nasceu com a Nasa para a missão Apollo. A tecnologia substitui controles manuais por uma interface eletrônica, reduzindo a quantidade de componentes mecânicos, o que se traduz em menores custos de manutenção. No Praetor, a manutenção é feita a cada 600 horas de voo, enquanto em aviões sem a tecnologia costuma ser de 400. Para o Praetor, a Embraer aperfeiçoou esses avanços tecnológicos e ampliou a performance de voo.

A CONCORRÊNCIA

O Praetor 600 coloca a Embraer na disputa pelo concorrido segmento supermidsize – mercado que deve movimentar US\$ 33 bilhões na próxima década. O segmento é dominado pelo Challenger 350 da Bombardier, jato lançado em 2014 e que tem quase 60% de participação. Concorrem também os modelos Gulfstream G280 e o Falcon 2000S da Dassault, projetos mais antigos.

Além de ser o modelo de maior alcance, o novato Praetor é também o mais barato dos quatro: US\$ 21 milhões. Na outra ponta da categoria está o Falcon 2000S, com preço de lista de US\$ 30 milhões. O título de aeronave mais nova da categoria, no entanto, vai ser perdido em breve, com a chegada do Citation Longitude, o novo supermidsize da Textron. O jato está em fase final de certificação e deve chegar ao mercado custando US\$ 27 milhões.



Gulfstream G280

Leonardo Fiuza, CEO da TAM Aviação Executiva, que representa a Textron no Brasil, acredita que deve fechar pelo menos uma venda do Longitude no Brasil até o fim do ano. “Dá para notar uma melhora do mercado. Não é nada comparável ao período pré-crise, mas já está melhor do que nos últimos três anos.”

HELICÓPTEROS

O mercado de helicópteros é dividido entre “SUVs” e “fusquinhas”. De um lado estão os bimotores top de linha: modelos como o Bell 525 Relentless ou o AgustaWestland AW139, que custam em torno de US\$ 15 milhões. São o estado da arte, com as mais avançadas tecnologias e interior luxuoso, usados em missões que vão desde o transporte executivo a deslocamento para plataformas de petróleo.

Já os “fusquinhas” custam em torno de US\$ 4 milhões e são baseados em projetos antigos, dos anos 60 e 70, com pouca inovação embarcada. Costumam ser usados em missões que vão desde o transporte executivo até resgate aeromédico e operações policiais. É nesse segmento que a fabricante novata Kopter, da Suíça, vem para brigar.

Mais novo projeto de helicóptero monomotor do mercado, o Kopter SH09 traz para o segmento de entrada tecnologias de topo de linha, como cabine de material composto, rotor de cauda carenado e rotor

“Dá para notar uma melhora do mercado. Não é nada comparável ao período pré-crise, mas já está melhor do que nos últimos três anos.”

Leonardo Fiuza, CEO da TAM Aviação Executiva

principal com cinco pás – tecnologias que ajudam a reduzir ruídos e vibrações, além de propiciar mais segurança. O Kopter tem uma cabine ampla (6,5 metros cúbicos) e capacidade para oito passageiros – tamanho mais comum em modelos biturbina. Custa US\$ 4,4 milhões.

Por ser um projeto novo, o Kopter será certificado com critérios mais rígidos de segurança – como um design resistente a queda dura – nem sempre exigida dos projetos antigos, explica o vice-presidente da Kopter, Christian Gras, em entrevista à Forbes Brasil. Ele aposta nas inovações para crescer em um mercado dominado pelos modelos Esquilo H125, Bell 407 e H130 (Airbus/Helibras).

“O mercado de helicópteros biturbina está saturado. A demanda da indústria de óleo e gás levou a uma grande produção, mas, com a queda na demanda no setor, está sobrando helicóptero”, afirma Gras. “Já o segmento monoturбина é carente de inovações.” O Kopter SH09 deve ser certificado até meados do ano que vem e já conta com 70 pedidos firmes e 100 cartas de intenção. “Estamos em negociações avançadas para a venda de dez unidades no Brasil, para clientes particulares e de táxi aéreo”, adianta o executivo.

A Kopter nasceu há dez anos como Marengo Swiss-helicopter. O projeto vinha evoluindo devagar até que em 2016 a empresa foi comprada pelo bilionário russo Alexander Mamut, que foi assessor do ex-presidente Boris Yeltsin. Já são mais de 300 engenheiros e técnicos trabalhando na sede, na Suíça. Até a conclusão da campanha de certificação, o programa terá consumido US\$ 600 milhões em investimentos.

Os Kopter SH09 serão fabricados não só na Suíça, mas também nos EUA e no Brasil. Christian Gras está em conversas avançadas com potenciais sócios investidores para levantar US\$ 50 milhões para montar uma fábrica no país – e também com governos e prefeituras de São Paulo e do Paraná. “Queremos um só-

GRUPO Lifestyle

AVIAÇÃO

A suíça Kopter revolucionou o setor de helicópteros menores e tem planos de montar uma fábrica no Brasil



cio brasileiro que detenha dois terços do negócio para podermos nos qualificar para concorrer no mercado de Defesa”, continua Gras, que morou no Brasil como representante da Airbus para a América Latina.

O Brasil também deve servir de base para a exportação do SH09 para América Latina e África. A Kopter Brasil será a segunda planta de helicópteros do país – concorrendo diretamente com a Helibras, sociedade da Airbus com o governo de Minas Gerais. Enquanto a fábrica não sai do papel, o modelo será vendido no Brasil pelo representante Gualter Helicópteros.

O plano é iniciar a produção com dez helicópteros no primeiro ano (2021), alcançando a capacidade de 100 unidades em quatro ou cinco anos – considerando todas as plantas. O projeto da Kopter já prevê versões mais avançadas: uma com piloto automático, a ser certificada até 2022, e uma versão híbrida com um motor elétrico (que garante um backup com 15 minutos de autonomia), prevista para 2024.

ESPAÇO DE SOBRA NO ACH145, DA AIRBUS

Sobrevoar São Paulo de helicóptero pode assustar: lá do alto a poluição fica muito mais nítida. A imagem fica menos indigesta quando se está a bordo de um helicóptero extremamente confortável e silencioso: o ACH145, da Airbus. Não há limites para a customização do modelo desenvolvido para o mercado executivo – a sigla ACH significa Airbus Corporate Helicopter.

Trata-se de uma aeronave espaçosa, que pode transportar até oito passageiros, além de piloto e copiloto, equipada com bancos modulares que são facilmente removidos caso não haja audiência para tanto. Um de seus grandes trunfos é o peso (ou a falta dele): a maioria dos helipontos de São Paulo suporta até 4 toneladas, 0,2 tonelada a mais que o peso máximo desta aeronave.

Já voam em céus brasileiros três unidades, número que saltará para sete até 2020 (Neymar é um dos novos proprietários).

Se a versão de US\$ 11 milhões encanta, a feita em parceria com a Mercedes-Benz, que conheci já em solo firme durante a Labace,

é de saltar aos olhos. Ao entrar no protótipo, a sensação é de estar dentro de um carro da montadora alemã: extremamente bem acabado, com couro tipo pelica em todo o interior. Todo esse estilo tem um preço: cerca de US\$ 1 milhão a mais na conta. (Giulianna Iodice) **F**





Timbro

O MELHOR PLANO DE VOO:
IMPORTAR SEM SE PREOCUPAR!



- Leasing nacional ou Internacional. Auxiliamos você a escolher a melhor opção;
- Importação por Encomenda ou Conta e Ordem;
- Barter de Commodities agrícolas* pela sua aeronave (a Timbro aceita o que você produz como pagamento da operação).


*Açúcar, Algodão, Café e Grãos.


SIMPLIFICAMOS O COMPLEXO!

Entre em contato para
iniciarmos a decolagem
do seu sonho!

timbrotrading.com

(11) 4302-2100

 [timbrotrading](https://www.instagram.com/timbrotrading)

 Timbro Trading



NA TRILHA DA BELEZA

A história da Made, a principal vitrine do design
autoral do país, contada por seu criador,
o ex-executivo do mercado financeiro
Waldick Jatobá

POR ANITA POMPEU



Detalhe de tapete de Murilo Weitz
exposto na Made, que aconteceu
em agosto, no Pavilhão da Bienal



entrevista haveria de ser relativamente rápida. “Uma hora é perfeito para mim”, disse Waldick Jatobá, ao definir também onde seria o encontro: no estúdio dos irmãos Campana, em Santa Cecília, bairro central de São Paulo. O tempo enxuto para a conversa fazia todo o sentido: ele estava a uma semana da sétima edição da Made (Mercado Arte Design), a primeira e maior feira de design colecionável do país – da qual é idealizador, diretor geral e sócio, ao lado de Bruno Simões e Elcio Gozzo. O local escolhido tampouco foi aleatório. Os irmãos famosos foram o primeiro canal de contato de Waldick com a cena do design autoral em São Paulo. Não por acaso, hoje, além de ser a cabeça por trás da Made, ele é também diretor da Fundação Campana, que usa a arte e o design como instrumentos de transformação e inclusão social.

Jatobá equilibra sua rotina com uma terceira função, a de diretor-presidente da Casa de Vidro, instituição fundada com o intuito de manter o legado do casal Lina Bo Bardi e Pietro Maria Bardi por meio da arquitetura, do design e da arte. Desde 2017 nesse posto, já saiu de sua cabeça criativa uma ideia que rendeu verba, frutos, posts e *likes* nas redes sociais em dezembro de 2018, quando convidou a conterrânea Maria Bethânia para apresentar um show em esquema *fundraising*, para arrecadar fundos para instituição. Leia a seguir a entrevista com o economista – e hoje “feirante”, como ele se define – que trouxe o conceito do design colecionável para o Brasil e que foi além, ao criar e transformar a Made numa importante vitrine do design autoral. “A Made é um desfile em que os designers mostram o que estão produzindo naquele momento. Tudo ali é inédito, eu não requeento nada.”

Forbes – Como foi sua trajetória até chegar à Made?

Waldick Jatobá – Nasci em Salvador, onde me formei em economia na PUC. De lá, fui para o Rio de Janeiro começar minha carreira no mercado financeiro. Depois, morei em São Paulo e no exterior. Foram 23 anos no mercado financeiro.

Já convivia com a arte?

Aos 17 anos, comecei a me identificar com arte e a comprar algumas obras. Montei uma pequena coleção de obras modernistas, mas, nos anos 2000, resolvi mudar para artistas contemporâneos, porque queria ter contato direto com os artistas – como os modernistas que eu colecionava já estavam mortos, eu não podia frequentar os ateliês, acompanhar o dia a dia deles. Só mantive o primeiro trabalho que comprei, uma pintura da Ligia Milton; o resto foi tudo vendido.

Qual a diferença entre arte contemporânea e design colecionável contemporâneo?

A diferença é que, enquanto na obra de arte você tem a função de contemplar, no design você tem uma função de uso embutida – que no design autoral nem sempre é prioridade quando você faz a peça. A estética é a prioridade no design, é ela que vai incomodar os olhos do apreciador, que é o que a arte também faz.

Como surgiu a ideia da feira?

Em 2011, depois de sair do mercado financeiro, eu já tinha ensaiado um movimento com o Design SP, que criei com Paulo Borges, o idealizador do São Paulo Fashion Week, durante uma edição do evento de moda. Naquela época, a empresária Sonia Diniz me chamou para tentar montar uma galeria que ela queria fazer da sua loja FirmaCasa, projeto que acabou não indo



Waldick Jatobá

GRUPO
BR

adiante, mas que me fez identificar a existência de jovens que praticavam o design autoral, aquele feito em pequenas peças e muito artesanal, e uma consequente e grande demanda por um local onde eles pudessem expor.

Qual são seus diferenciais?

Primeiro, a gente só fala de design autoral: o designer tem que assinar aquela peça. Depois, todas têm de ser editadas num número xis de quantidade – é isso que dá o caráter de “colecionável”. Exatamente como na arte contemporânea, no design contemporâneo você pode colecionar mobiliário, iluminação, objetos. Mas, para isso, eles têm que seguir os critérios de quantidade limitada, de produção artesanal e o princípio de conceito, que envolve um *storytelling* por trás do produto. Além disso, absolutamente tudo o que é apresentado na Made tem que ser inédito. Não requeito nada.

Como escolhe os participantes e o conteúdo?

A feira é totalmente curada. A gente tem de conhecer os designers, os processos e fazer o convite para que eles possam vir. Todo ano a Made tem um tema, um designer homenageado, além de palestra e workshops. É uma plataforma para comprar, discutir, ouvir, contemplar, sentir e experimentar o design.

Como é feita essa pesquisa?

Tanto eu como meu sócio Bruno Simões cuidamos da parte mais artística (Elcio Gozzo, o terceiro sócio, cuida da parte financeira) e temos por princípio ficarmos atentos a novas atrações e designers que surgem. Mas também contamos com a indicação dos próprios designers que estão expondo, que indicam nomes que seguem a mesma linha deles. Então existe ali uma grande comunidade que vai se formando e se fortalecendo.

De onde são os designers?

De todo o Brasil e de alguns países que permearam as edições anteriores. Nesta sétima edição, tivemos muita gente da Argentina, Colômbia, Chile, Uruguai, México, Panamá. A Made foi criada para ser internacional, e na América Latina não tem nada similar ao projeto. Existem, sim, outras feiras que se dizem feiras de design autoral. Mas daí você vai ver e percebe que existe uma mistura do que é design, do que é industrial, do que é artesanal, do que é reedição, confundindo muito mais o espectador do que informando, o que eu considero um desserviço.

O que há em comum nos designers brasileiros?

O processo de inspiração e de criação é um processo global, porque o pensamento é universal. Não acredito naquela coisa do “ah, o design brasileiro é diferente porque é assim ou assado”. O que existe, e que talvez os diferenciais, é o acesso a determinados materiais que em outros países você não tem.



Instalação da BV Rio em parceria com o coletivo Coomflona na Made 2019

Os designers da Made são jovens, não?

A faixa etária é de 28 a 34 anos. Mas a gente considera a idade da ideia. Temos, por exemplo, a Inês Schertel, que é uma excelente designer, e que tem seus 50 e poucos. Mas o processo de trabalho dela é totalmente novo, ao criar produtos feitos de feltragem, uma técnica antiquíssima, de maneira totalmente contemporânea.

O brasileiro está respondendo bem a esse mercado?

Muito bem, e está comprando. Temos designers que vendem o estande todo, outros dizem que os visitantes voltam para ver seus lançamentos no ano seguinte. A Made propicia também que muitos fabricantes convidem os profissionais para desenhar coleções.

Muitos designers ficaram na fila?

Sim, já tem fila de espera para 2020, porque a gente não quer crescer exponencialmente, e sim organicamente, fazendo coisas novas e mostrando que somos uma cabeça pensante. Ano passado, introduzimos o conceito da gastronomia artesanal. Começamos com oito ou dez produtores, este ano tivemos 15. Poderíamos ter 50, mas eu não quero, quero ir sentindo aos poucos e com o cuidado de poder proporcionar um lugar bonito para eles exporem.

Quem cuida da questão estética?

Yo! Eu faço toda essa parte da direção artística, junto com meu sócio Bruno, que é designer e arquiteto. Nós dividimos a parte artística e curatorial, e temos o cuidado de deixar tudo muito amarrado.

GRUPO Lifestyle DESIGN BR

Como foi largar a carreira de economista?

Todo dia aprendo alguma coisa. Estou terminando um mestrado de arquitetura, urbanismo e design – eu precisava fazer um mestrado na vida para deixar de ser economista [risos]. Tenho um rigor estético muito grande, mas até agora nada formal. Quero fazer minha tese sobre design colecionável e escrever um livro sobre o assunto.

De onde veio o conceito de design colecionável?

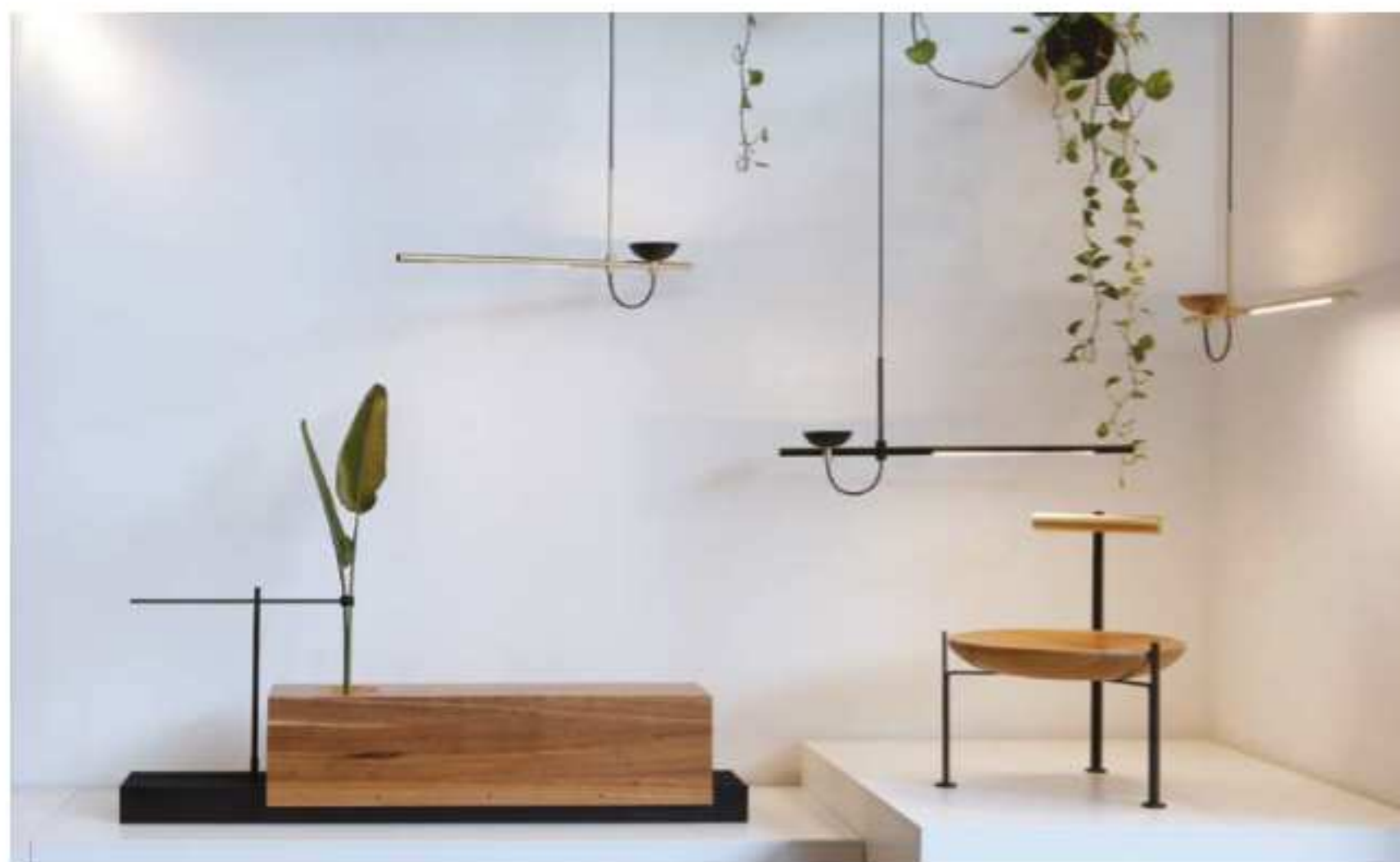
Ele foi criado há uns 15 anos no Design Miami. Nos EUA, esse movimento é muito forte. Eu trouxe o conceito para o Brasil, acreditando que temos também um grande potencial. Temos os irmãos Campana, que estão no ranking dos dez melhores do mundo. Eles começaram essa história há 35 anos, ao romper os paradigmas e desconstruir o olhar do design industrial para o design de coleção.

CONHEÇA A SEGUIR ALGUNS DESTAQUES DO UNIVERSO DO DESIGN COLECIONÁVEL



ALVA

Da sinergia dos irmãos e sócios mineiros Susana Bastos, artista plástica, e Marcelo Alvarenga, arquiteto, surgem produtos que, para além da racionalidade e funcionalidade usuais, exploram o inusitado e novas funções.



ANDRÉ FERRI

A madeira, sobretudo em diálogo com outros materiais, é a protagonista do trabalho do designer e arquiteto belorizontino que se dedica exclusivamente à criação de móveis autorais.

GRUPO
BR

CAROL GAY

A arquiteta paulistana busca na transgressão do uso dos materiais já existentes na memória coletiva e pessoal a inspiração para criar mobiliário, iluminação e objetos de design, em que o vidro tem presença marcante.



F. STUDIO

O trio de designers mineiros Fernando Fernandes, Felipe Vargas e Flávia Araújo tem como inspiração as paisagens urbanas e fabris, contrastando traços finos e estruturas rígidas com materiais como ferro, madeira e concreto.




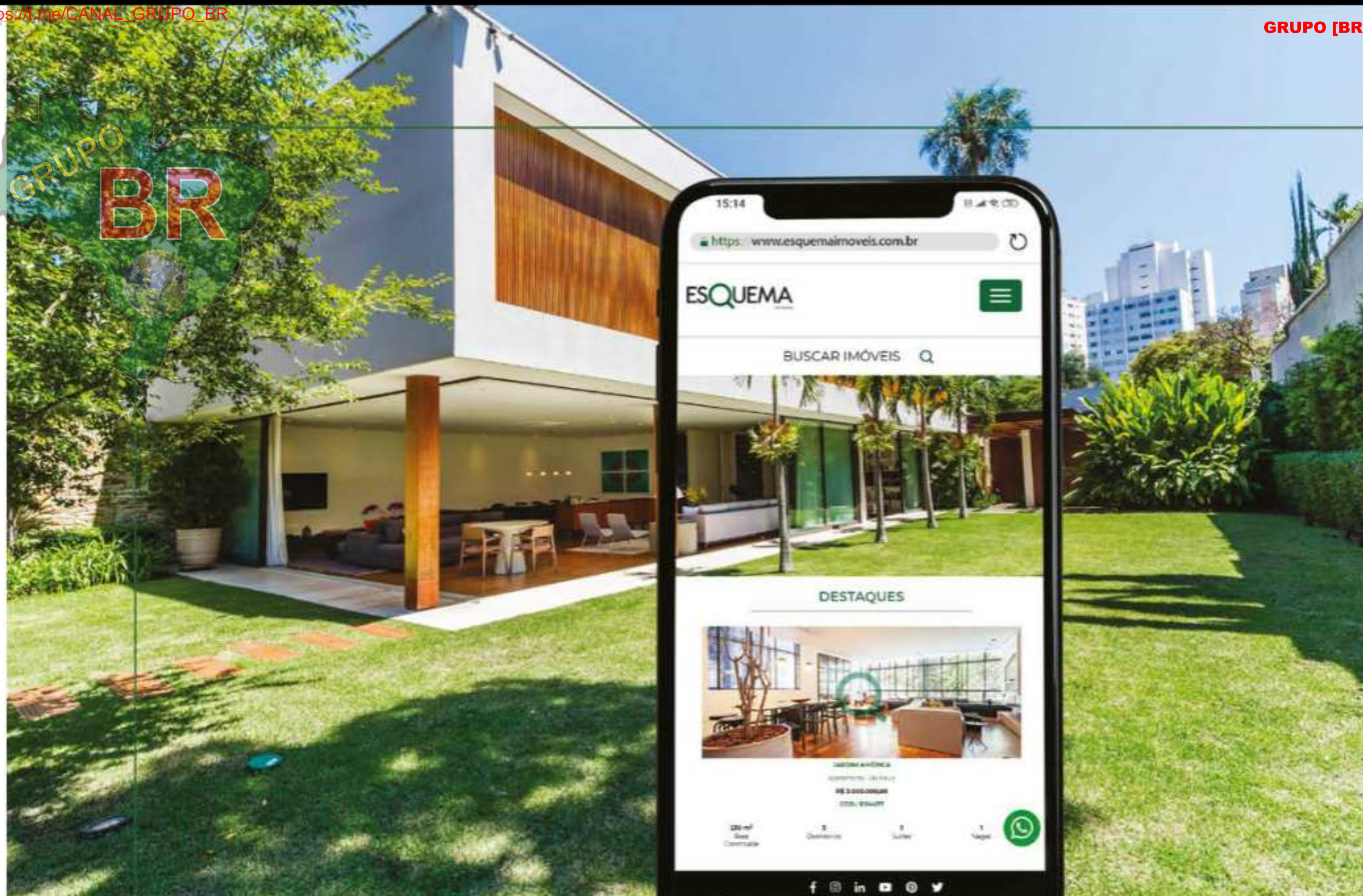
INÊS SCHERTEL

A arquiteta viu na lã de seu rebanho de ovelhas, em São Francisco de Paula (RS), potencial para criar peças artesanais como tapetes, banquinhos e cachepôs revitalizando o uso do feltro, primeiro tecido criado pelo homem há mais de 6 mil anos.



MURILO WEITZ

O arquiteto paulista aperfeiçoou-se em design e moda na Inglaterra. Pratica um tipo de design experimental, trabalhando com materiais novos; tem sua identidade marcada pelas formas geométricas. 



INSPIRE-SE

O QUE VOCÊ ESPERA DE UMA IMOBILIÁRIA?

Credibilidade e segurança

Há 49 anos protagonista das mudanças no mercado, conquistamos mais de R\$ 7 bilhões de valor de vendas, com aumento de 50% no faturamento desde o último ano. Oferecemos segurança jurídica, com assessoria ativa desde a captação do imóvel.

Influência e conhecimento

Investimos em tecnologia e inteligência de mercado, com plataformas de BI para mapeamento de público-alvo, tour virtual 3D e sala VR.

GRUPO
BR

Divulgação diversificada

Mais de 50 profissionais internalizados de marketing e operação, com investimento de mais de R\$ 3 milhões destinados à geração de leads. Inovamos com a produção de webséries, YouTube VR e home staging. Líder na instalação de placas e pontos de captação física. Inspiramos mais de 46 mil seguidores nas redes sociais, com mais de 360 mil acessos ao ano no site.



SE ESSE É O RESULTADO QUE VOCÊ ESPERA, INSPIRE-SE.

ESQUEMA

imóveis

A imobiliária referência no alto padrão em São Paulo

esquemaimoveis.com.br
11 3061.1133

GRUPO
BR

Forbes | 2019 MELHORES CEOS DO BRASIL

Power Breakfast reuniu homenageados no hotel Fasano, em São Paulo

Pela claraboia no teto, a luz de inverno de uma agradável manhã de fim de agosto invadia o restaurante do hotel Fasano, dando o tom do Power Breakfast, evento organizado pela Forbes para premiar os Melhores CEOs do Brasil. Os discursos dos homenageados enalteceram a importância da coletividade e do trabalho em equipe. Em um dos momentos mais marcantes, Anderson Birman entregou o troféu ao filho, Alexandre, CEO da Arezzo. Na sequência, Eugênio Mattar, CEO da Localiza, declarou invejar aquele momento (ele perdeu o pai ainda criança).

Frederico Trajano, por sua vez, contou que a milésima loja do Magazine Luiza, recém-inaugurada, remeteu-o à fundação da primeira loja, aberta em 1957 pelos tios de sua mãe, Luiza Trajano, em Franca. É a terceira vez consecutiva que ele recebe o prêmio, desta vez entregue por Antonio Camarotti, publisher e CEO da Forbes.

Dos 15 nomes que compõem a lista deste ano, quatro são mulheres: Ana Paula Assis, Denise Santos, Cristina Palmaka e Monica Herrero. Monica, CEO da Stefanini Brasil, declarou: “Apesar de eu não ter tido nenhuma chefe mulher, agradeço aos homens que foram meus chefes e acreditaram em mim”. Denise, que está no comando da BP – A Beneficência Portuguesa de São Paulo há seis anos, falou sobre o legado de 160 anos da instituição, celebrados neste ano.

Raul Leite, CEO da Taesa, dividiu simbolicamente o prêmio com seus 600 colaboradores. A manhã foi encerrada por Gilson Finkelsztain, presidente da B3, que relembrou seus 20 anos em mesas de operação, de onde tirou uma lição: “A gente não acerta sempre. Todo mundo aqui já errou. O segredo da vida é acertar mais do que errar”.





patrocínio



Nelson Wilians
& Advogados Associados

db automotive

Regus



OS MELHORES CEOS DO BRASIL



Rodrigo Bacellar
e Rafael Furlanetti



Monica Herrero



Denise Santos



Gilson Finkelsztain
e Frédéric Drouin



Cristina Palmaka
e Rachel Maia



Raul Leite
e Tiago Alves



Alexandre e Anderson Birman



patrocínio



Nelson Wilians
& Advogados Associados

db automotive

Regus



Carlos d'Albuquerque



Frederico Trajano
e Antonio Camarotti



Eugênio Mattar
e Nelson Wilians



Robert Harley
e Mia Stark



Candido
Pinheiro Junior



Ivo Wohnrath



Fabiana Scaranzi



OS MELHORES CEOS DO BRASIL



Tony Melão



Erh Ray



Bruno Setubal, Antonio Camarotti
e Filipe Sabará



Gilberto Sarfati
e Oscar Malvessi



Francine Mendes



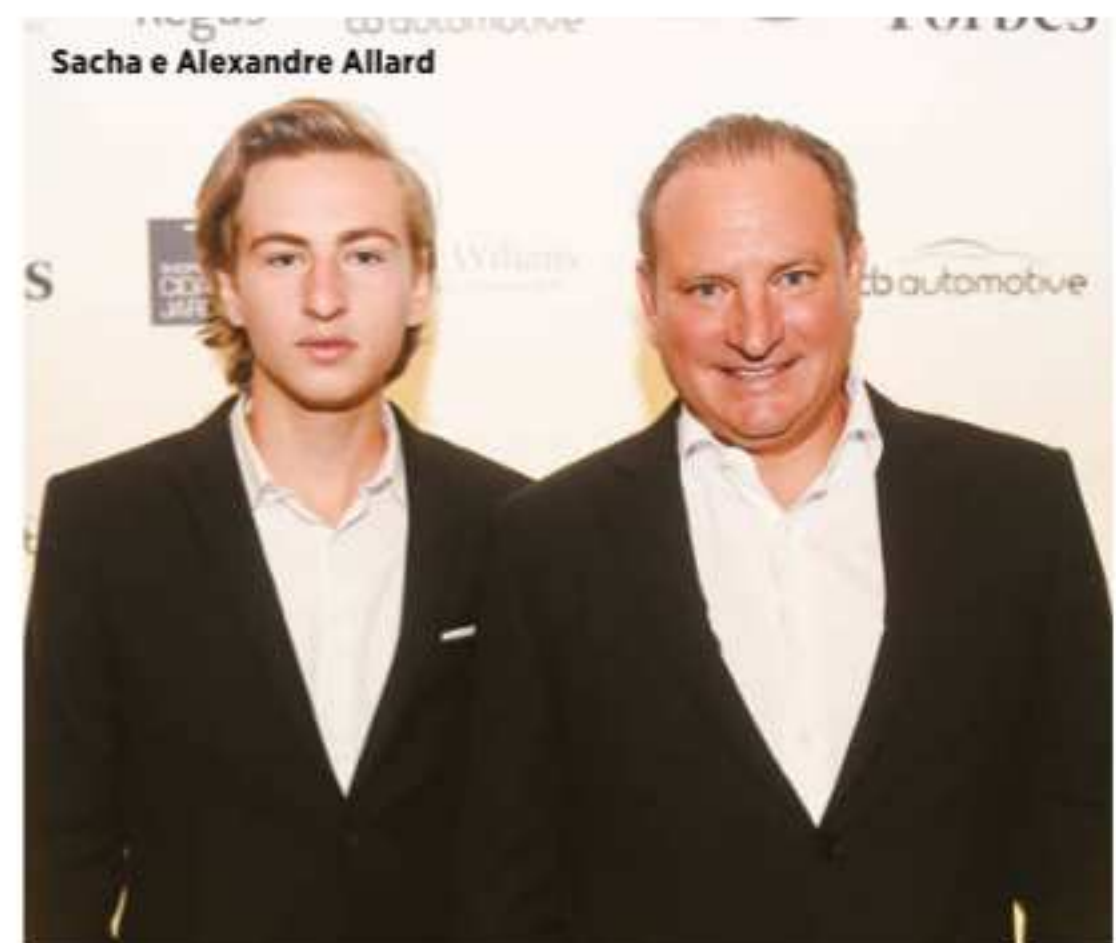
Camila Junqueira



Andrea Chamma



Flavio Settanni



Sacha e Alexandre Allard



patrocínio



Nelson Wilians
& Advogados Associados

db automotive

Regus



Fabiana Saad



Marco Aurelio
Badaró



Carlos Forchetto e
Divinaldo Albuquerque



Ana Laura Barata



Ken Pope



Christina Gläser



Julio Bellinassi



Gabriela
Silvarolli



Karina Ribeiro



Nina Silva, Ana Fontes
e Rachel Maia

GRUPO Carla Bolla

GASTRONOMIA



A ERA DO GELO

A GASTRONOMIA TEM NO FOGO E NO GELO uma base sólida para gerar praticamente tudo o que comemos. Na edição passada, contei sobre o processo secular da transformação das fogueiras do homem pré-histórico em um utensílio completamente diferente: uma caixa “mágica” chamada micro-ondas. Com o gelo, a saga não foi muito diferente.

No início de nossa história, o homem só comia alimentos frescos. Era nômade e não armazenava mantimentos. Mudava constantemente de “endereço” em busca de locais onde a caça e a coleta fossem mais abundantes. Com o tempo, a observação e a experiência ensinaram que o frio conservava refeições. Colocar alimentos em riachos frios, escondê-los em cavernas ou escavar no subsolo para criar caves eram os métodos de resfriamento. A parte mais escura e fresca de uma caverna, por exemplo, era a “geladeira”.

Quando as civilizações se formaram, o sal era o elemento básico da conservação dos alimentos. Os chineses de 3000 a.C. já o utilizavam para conservar os peixes acumulados em épocas de fartura – em seguida, desenvolveram uma tecnologia que utilizava gelo coberto de sal, durava ainda mais. Por volta de 500 a.C., egípcios faziam gelo em noites frias, colocando água em vasos de barro e mantendo as panelas molhadas. O poderoso Alexandre, o Grande, também usava essa técnica para ter gelo, que era logo consumido em seus famosos e fartos festins. Gregos e romanos tinham o hábito de esfriar suas bebidas no verão com gelo que guardavam do inverno, em compartimen-

tos especiais. Pode-se dizer que os primeiros coquetéis teriam surgido entre esses povos, ainda mais que o vinho era sua “bebida oficial”.

O que poderíamos chamar de indústria do gelo vai surgir na Idade Média, a partir de um advento urbano tão apropriado como o saneamento e que garantiu que receitas e alimentos

tivessem um aproveitamento ainda melhor. Cada aldeia, cada feudo tinha o seu frigorífico – um poço em que se congelava água isolada com palha e comercializada especialmente no verão. O derivado devia chegar limpo de poeira e palha aos consumidores, conforme controle realizado a partir do decreto da Carta Real. Os tempos modernos chegaram e, no início do século 18, algumas casas europeias já dispunham de compartimentos subterrâneos onde o gelo era armazenado no inverno para depois conservar carnes e peixes.

E como chegamos à geladeira? Os primeiros “aparelhos” do começo do século 18 eram caixas de madeira instaladas em uma casa e revestidas com metal ou outros materiais, para conservar o gelo comprado de terceiros. Nesse período, o médico escocês William Cullen é considerado um pioneiro na tecnologia de refrigeração. Depois vieram os americanos Jacob Perkins, engenheiro e físico que fabricou pela primeira vez gelo artificial, e o médico John Goorrie, com a máquina de fazer gelo para ajudar pacientes com febre amarela.

A primeira geladeira surgiu em 1876 pelas mãos do engenheiro alemão Carl von Linde. Mas só em 1910 o chamado refrigerador doméstico chegaria aos lares. Nesse meio-tempo entre a geladeira de Von Linde e o aparelho comercializado para o público em geral, o alimento em temperaturas frias precisou viajar muito até se acomodar em um eletrodoméstico hoje onipresente.

Alguns cases. Um marinheiro americano, durante uma parada de emergência na Jamaica, teve a ideia de levar bananas para vender nos EUA. O negócio deu certo e ele prosperou, mas perdia muita quantidade nas viagens, pois elas apodreciam. Encomendou, então, um navio refrigerado – e decolou de vez.

Dois anos antes, o governo argentino ofereceu um prêmio a quem inventasse uma forma de refrigerar a carne para exportá-la. O engenheiro francês Charles Tellier instalou um sistema de refrigeração em um navio (o Le Frigorifique): encheu a embarcação com carne e velejou até Buenos Aires. Depois de 105 dias no mar, a carne chegou em boas condições. Em 1902, havia 460 navios refrigerados navegando pelos mares do planeta.

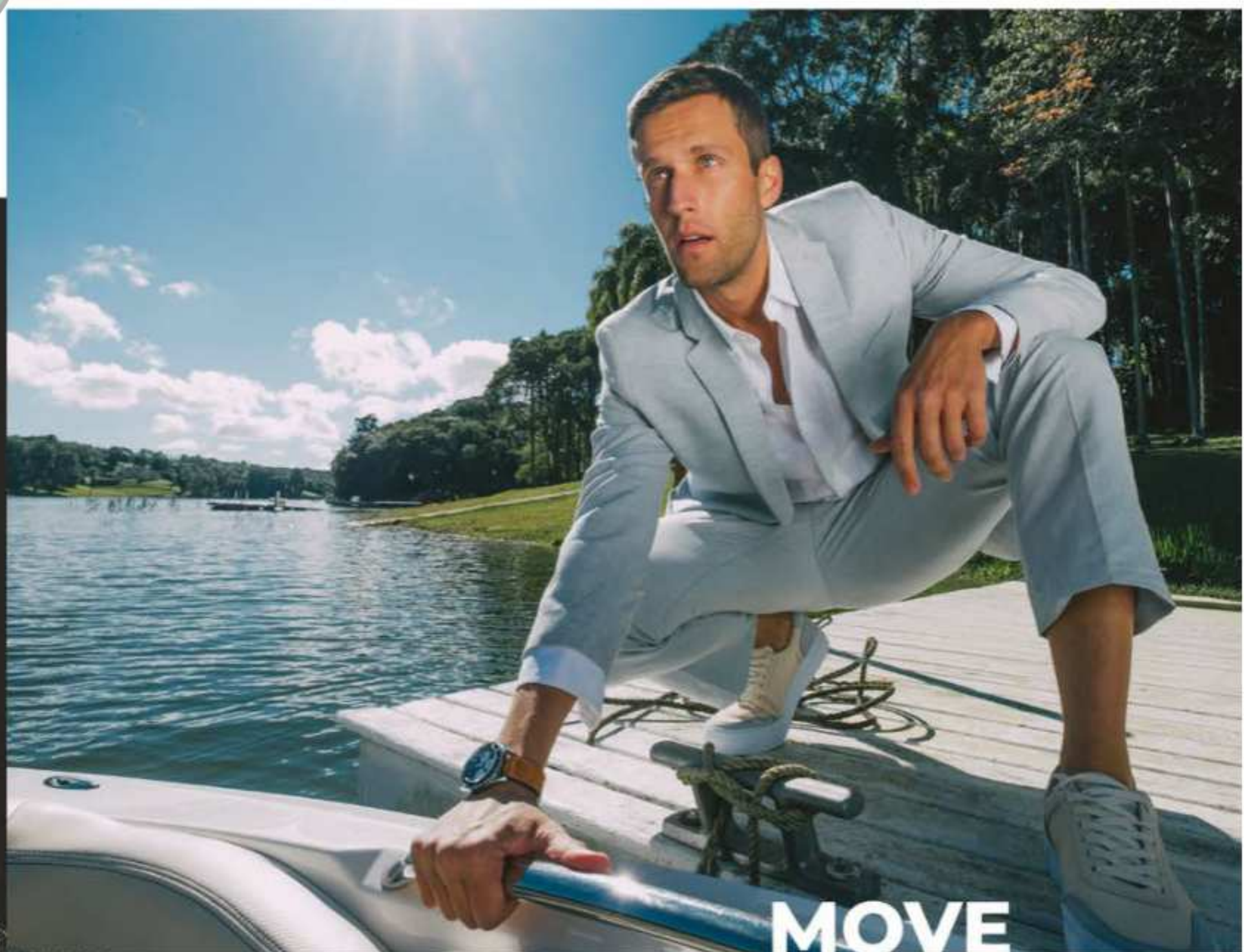
Hoje, um freezer relativamente simples e barato garante sua comida favorita durante meses. Ainda bem. **F**



Máquina criada por
Carl von Linde em 1876



VR COLLEZIONI



MOVE
YOURSELF



VRCOLLEZIONI.COM.BR @vrcollezioni vrcollezioni vrcollezioni vrcollezioni

PEDRO ANDRADE
JORNALISTA E COLUNISTA
PEDRO PORTELLA
ATELA WATER SKI



GRUPO
BR

BROOKS KOEPKA



TIGER WOODS



JUSTIN THOMAS



BRYSON DECHAMBEAU



"THE BIG THREE" 1962



HIDEKI MATSUYAMA



JON RAHM



JASON DAY



RICKIE FOWLER

A ROLEX E O GOLFE

O mundo Rolex está repleto de histórias de excelência perpétua. A história entre a Rolex e o golfe começou com os "The Big Three" e perdura há mais de 50 anos. A cada década, o compromisso é fortalecido através do apoio aos campeões nos maiores eventos, ajudando a reescrever os livros de recordes e a elevar a competição. À medida que a modalidade continua crescendo, a Rolex fará parte da história do golfe e dos momentos lendários que inspiram a nova geração de golfistas. Esta é uma história de excelência perpétua: a história da Rolex.

#Perpetual



OYSTER PERPETUAL DAY-DATE 40


ROLEX